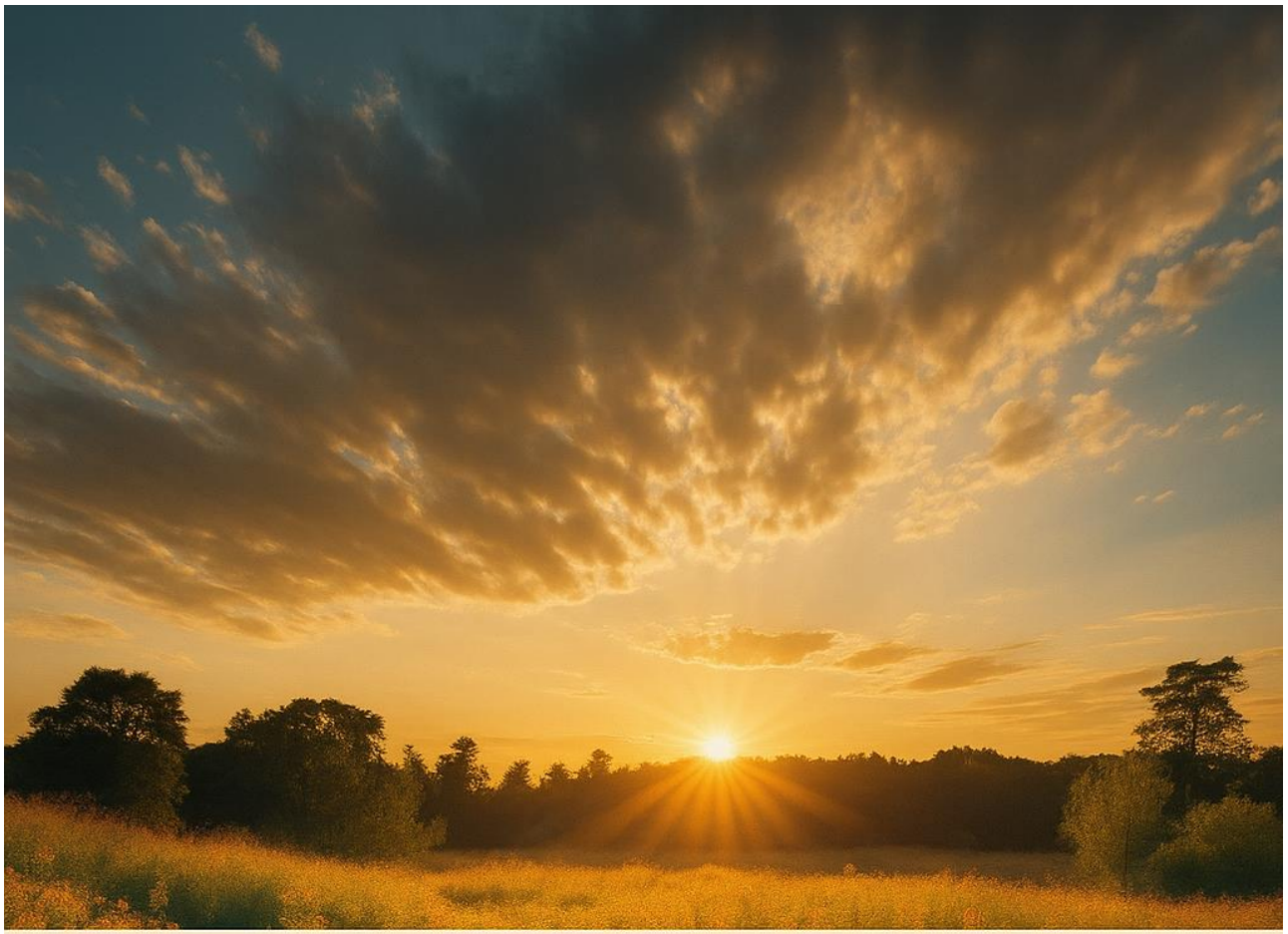

A SAÚDE, A SUA RECUPERAÇÃO & MANUTENÇÃO

Autor: R. W. SAUNDERS
Tradução: Amadeu António

A SAÚDE
A SUA RECUPERACÇÃO E MANUTENÇÃO

A CURA POR INTERMÉDIO DO ESPÍRITO

Eileen Garrett

R.H. Saunders

PREFÁCIO

Uma das histórias mais notáveis e convincentes em todos os maravilhosos anais da experiência psíquica é aquela que é apresentada no livro anterior por Mr. R. H. Saunders, "Cura Por Intermédio De Um Agente Espiritual," que narra o regresso do grande filósofo Persa, Abdul Latif, à esfera terrena que ele deixara cerca de setecentos anos antes. A narrativa é absolutamente convincente para quem quer que conheça, como eu, a integridade escrupulosa do narrador.

Desde então, fui levado mais de uma vez a um contacto com Abdul, e desfrutei do privilégio de ficar sentado por mais de uma hora a ouvir a história da sua própria vida, e anedotas sobre o Cairo antigo, sobre Saladino, os Cruzados e muitos outros eventos que ocorreram diante dos seus próprios olhos. Foi uma experiência única participar da sabedoria amadurecida e afável desse grande sábio, jamais implacável, jamais sarcástica, eminentemente comedido e cortês, a responder pela boca de uma mulher inconsciente a todo tipo de questão difícil de cariz histórico, etnológico ou filosófico. São estes testes mentais do Espiritualismo, não os físicos, que mais me convencem.

A. Conan Doyle Outubro de 1928

INTRODUÇÃO

Quem é Abdul Latif? poderão Perguntar. No trabalho que eu apresentei ao público há alguns anos ("Cura Por Intermédio De Um Agente do Espírito"), eu apresentei uma certa informação sobre este grande Médico Persa, a sua vida terrena, e o seu trabalho que teve de diretor de uma Missão Médica nas Esferas atualmente, e de como eu me cheguei a familiarizar com ele, assim como os exemplos da capacidade que tem de curar ou proporcionar alívio às doenças. Eu previ que o nome dele, conhecido então apenas de alguns poucos, estava destinado a tornar-se amplamente conhecido.

Das muitas cartas que recebi de todas as partes do mundo, de terras onde eu jamais imaginara que o livro viria a penetrar, de distritos de que eu nunca tinha ouvido falar, essa previsão cumpriu-se por completo. Pacientes de ambas as Américas, da distante Nova Zelândia, daquela ilha solitária no Atlântico Sul, Tristão da Cunha, do Sião, da Índia, de Xangai e da maioria dos países da Europa, escreveram sobre os seus problemas, que estiveram em associação da maneira mais notável com esse grande terapeuta.

Os casos que apresento neste trabalho ilustram esse aspeto de uma maneira surpreendente. Nas esferas não existe espaço conforme o concebemos; "lá" é "aqui" para os nossos amigos do Espírito, e Abdul estabelece o contacto com essas terras distantes por meio de leis psíquicas, e leva a esses pacientes uma ajuda eficaz, e diagnósticos de doenças subtis que os médicos da Terra não conseguiam entender e haviam abandonado em desespero.

Todos os diagnósticos que recebemos foram dados como acertados pelos pacientes ou pelos seus amigos e revelam da parte de Abdul não apenas a posse de um maravilhoso conhecimento da anatomia e da medicina, mas uma visão profunda sobre a psicologia do paciente. Eu jamais exibi as cartas que recebi de pacientes endereçadas à médium, e tampouco tínhamos previamente ouvido falar desses casos, dos nomes dos sofredores, ou, em muitos casos, dos próprios distritos dos quais a carta emanara.

As cartas na sua maior parte apresentavam muito pouca ou nenhuma informação para além de mencionar o problema de que o redator padecia. No entanto, nem a falta de detalhes nem distância formavam qualquer barreira à perspicácia penetrante deste notável espírito cuja habilidade verdadeiramente maravilhosa de diagnóstico é divulgada nos casos aqui narrados. Eu chamaria a especial atenção do leitor para essa impressionante qualidade, por fornecer um testemunho impressionante para o conhecimento e capacidade do Espírito.

Este trabalho é o registo de doze discursos que Abdul Latif fez sobre as doenças do corpo humano, a sua origem, tratamento e cura, uma dissertação sobre as funções dos órgãos corporais, o efeito que a mente e a força de vontade exercem sobre essas funções, e a ação e influência que a mente subconsciente tem sobre a mente consciente.

Originalmente ele propôs restringir os seus discursos a essas questões, mas perguntas enviadas pelos presentes muitas vezes desviaram-no do assunto, e como conduziam a uma informação interessante sobre outras matérias eu incluí as observações que ele fez por elas revelarem a maravilhosa versatilidade do conhecimento deste espírito.

A vida deste notável Persa que foi uma figura notável mesmo entre as figuras eminentes do seu tempo, deve mover-nos a admiração. As suas realizações foram da mais elevada ordem, e da importância da diversidade de matérias que ele dominou. Elas incluíam Teologia, Botânica, Física, Anatomia, Gramática Lexicográfica (um item importante em Cultura Maometana), Lógica, Artes Literárias, Música e Viagem.

Ele escreveu ao todo 165 trabalhos que lidam com uma multiplicidade de tópicos. Uma das suas obras, escrita nos belos caracteres Árabes, e redigida pela sua própria mão, eu próprio tive o privilégio de ver e segurar na mão, na Biblioteca Bodleian de Oxford. É conhecida como "Al Mokhtasir" ou o "Compêndio." Trata das viagens que fez pelo Egipto, com observações sobre a condição em que o país se encontrava em 1200 aD., e constitui a mina em que historiadores durante séculos têm procurado informações sobre esse período.

O Saladino histórico, o grande Sarraceno Gari, ou Conquistador, de há sete séculos atrás, tinha em tão alta consideração Abdul Latif que ele lhe concedeu uma pensão, e embora os cruzados ainda andassem a atacar as muralhas de Jerusalém, e tenha sido uma época de grande ansiedade para aquele monarca, ele ainda se interessava pela literatura, e reuniu em torno de si os maiores intelectos do seu tempo. Entre esses ele colocou Abdul na vanguarda como o mais ilustre, e ele próprio tomou parte nos seus debates. No último capítulo incluímos as próprias experiências terrenas de Abdul e a íntima associação que teve com o próprio Saladino, aquela figura pitoresca e romântica das Cruzadas. Mas Abdul é principalmente conhecido pelos seus tratados médicos, e como médico ele influenciou profundamente os médicos do seu tempo e das eras subsequentes. O livro que redigiu sobre o "Humano Corpo" foi o manual das Escolas Árabes durante séculos.

A iniciativa e memória que demonstrou possuir foram fenomenais. Ele trabalhava diariamente dezanove horas, e como os livros eram raros e muito caros no seu tempo,

quando um manuscrito lhe chegava às mãos, ele tratava de dominar o seu conteúdo memorizando-o. Tratados teológicos, médicos e demais eram armazenados em segurança naquela excelente memória que possuía, para ser instantaneamente recordado em qualquer das suas palestras, e conta-se que ele foi especialista em mais de cem obras sobre temas amplamente diferentes; e além das obras dos principais poetas Persas, ele conheceu o Corão inteiro de cor. O treino da memória era extremamente severo no seu tempo, e mesmo agora nas escolas Orientais é exercido numa maior medida do que nas escolas Ocidentais.

A devoção que demonstrou ter pela ciência da medicina conforme entendida no século 12, angariou-lhe uma enorme reputação, e as palestras que proferiu em Damasco e no Cairo sobre a matéria era repetida por médicos e estudantes de muitas partes do Oriente.

Como ele chegou a ser considerado pela sua própria geração é demonstrado pela homenagem que um jovem contemporâneo e compatriota, Usaybia (ele próprio um escritor distinto), prestou à memória de Abdul. "Ele foi famoso pelo conhecimento e ornado de virtudes, eloquência de expressão e fecundidade de escrita. Ele foi supremo entre os académicos do passado e do presente e uniu em si próprio as ciências dispersas entre os homens. Possa a sua reputação alcançar mais alto ainda, e os seus escritos prevalecer em todas as terras como o modelo do erudito, e o esteio de todos os estudantes de letras e filosofia!

"Abdul Latif ibn Yussuf nasceu em Bagdad em 1162 da era Cristã e faleceu em 1231, aos 69 anos. É curioso que não tenhamos uma biografia adequada em Inglês desse grande Persa, por as referências que as enciclopédias da língua Inglesa a ele fazem serem do mais resumido que há. Ele é mais conhecido na França e na Alemanha, e o melhor trabalho até agora escrito sobre Abdul é em Francês, da autoria do Barão Silvestre de Lacy, cujo apreço que sentia por Abdul o levou a traduzir as copiosas referências ao grande Persa encontradas na literatura Árabe.

À medida que os grandes médicos de todas as terras passam para os reinos do Espírito, Abdul acolhe-os, e examina e amplia o conhecimento que têm dos assuntos médicos pelo que, neste ano de nosso Senhor de 1929, ele está tão "atualizado" quanto o mais moderno dos médicos. A simpatia que nutre por quem sofre na terra é tal que não lamenta toda a perícia ou tempo que despende com qualquer problema que seja, e quanto mais difícil, subtil ou perigosa a doença com maior perspicácia ele a tratará. "O que os vossos médicos abandonam nós conseguimos curar," disse ele certa vez.

E agora, é este espírito que, após sete séculos de silêncio, descobriu um caminho por meio do qual pode transmitir à humanidade sofredora um plano simples e de bom senso pelo qual a saúde pode ser mantida, e a doença curada ou aliviada.

Há uns dois anos atrás eu estava numa sessão de "Voz Direta," quando um espírito me disse: "Você expôs diante do público numa breve narrativa da vida de alguém que, uma vez na Terra há muitos séculos atrás, foi um homem notável pelas realizações que conseguiu no campo da ciência e da medicina conforme eram conhecidas no seu tempo, para que ele contribuiu em eras subsequentes. Falo de Abdul Latif, o grande Persa. Um dia, ele ainda lhe há de proporcionar uma oportunidade de apresentar ao mundo provas da sua existência, da capacidade que tem de ajudar os doentes e da determinação que o move de se tornar conhecido como uma personalidade viva."

Com o passar do tempo, parecia haver poucas perspetivas dessa promessa se realizar. Os médiuns por intermédio dos quais falei muitas vezes com Abdul não estavam tão livremente disponíveis quanto no passado. A Sr.ª Etta Wriedt estava na América, a Sr.ª Blanche Cooper estava doente e tinha-se retirado para a vida privada, a Sr.ª Roberts Johnson só fazia visitas ocasionais a Londres, e o Sr. Maskell estava internamente ocupado com compromissos, e embora eu não tivesse perdido a promessa de vista, não era coisa que me ocupasse o pensamento, e eu releguei-a para "o que poderia ter tido lugar."

Porém, surgiu uma nova estrela no mundo mediúnico, uma psíquica forte e genuína na pessoa da Sra. T. W. Garrett,* que descobriu que gozava do dom da Mediunidade de Transe, e cuja mente, mergulhando no mais profundo oblívio, permite que entidades do Espírito assumam o controlo dos seus órgãos da voz e proporciona uma passagem clara para mensagens.

Consegui uma sessão com essa senhora e achei que a sua mediunidade era da mais elevada ordem, e as provas que eu adquiria eram de um carácter e um volume impressionantes. O seu controlador espiritual é um Persa que faleceu há mais de um século (Uvani), e ocorreu-me perguntar-lhe se ele conhecia Abdul Latif. A resposta que me deu foi: "Abdul Latif já teve oportunidade de honrar a minha médium ao falar através dela." Como isto foi dito no final da sessão, quando "as forças" dela estavam me minguante, eu disse: "Vou providenciar uma outra sessão e talvez você diga a Abdul que eu gostaria de ter o privilégio de falar com ele." O guia simplesmente respondeu: "Assim será."

(NT: Não se entende por que o autor a tratava por T. W. uma vez que o seu nome completo foi Eileen Jeanette Vancho Lyttle Garrett.)

Na sessão seguinte, Abdul manifestou-se de imediato: "Esta é a oportunidade," disse ele, "que eu predisse que iríamos ter, e tenho o prazer de dizer que este veículo se acha admiravelmente adaptado para o trabalho que proponho, e que eu gostaria de conceder ao mundo um conhecimento que ele (veículo) atualmente não possui. Da posição que assumo nas Esferas, eu visualizei as funções do corpo de uma maneira que nenhum médico terra consegue, pelo que lhes vou falar da ação do coração, dos pulmões, do fígado e de outros órgãos do corpo, como eles são afetados pela emoção, e como as mentes consciente e subconsciente agem e reagem uma sobre a outra. Eu ficaria grato se você organizasse sessões que me permitam conseguir isso."

Consequentemente, organizei uma série de doze sessões, nas quais Abdul se manifestou de uma forma inabalável, e esta obra é uma crónica do que nelas aconteceu. Eu obtive os serviços de uma hábil Estenógrafa, que não apenas assegurou a questão mais importante, um *relato integral*, mas preservou a singularidade que o caracterizou e emprestou charme ao fraseado oriental de algumas das frases de Abdul.

Ele foi um linguista talentoso nos seus dias e aprendeu Inglês nos últimos anos para nos transmitir as suas mensagens. Quando ele pela primeira vez se manifestou, há uns sete anos atrás, o seu Inglês era hesitante e ele frequentemente deslizava para o Francês, o Italiano ou o Árabe, mas estes registos mostram o domínio realmente maravilhoso que ele agora tem da nossa língua. O meu trabalho de editor está confinado à eliminação apenas de qualquer redundância. Ao lidar com as diversas doenças, o mesmo campo teve que ser coberto mais de uma vez, pelo que houve necessidade de uma certa repetição, e mesmo agora há uma certa exuberância que não pode ser evitada.

Será de notar que, ao longo das palestras Abdul volta uma e outra vez atrás para à grande importância de um tratamento razoável do Estômago, e mostra-nos que o problema aí instalado reage sobre outros órgãos, e é a causa da grande maioria de doenças a que damos tantas designações. Essa situação não deve ser objeto de admiração quando, em Greenwich, recentemente, uma criança de vinte meses foi alimentada pela mãe com a seguinte dieta: Ovo frito no almoço da manhã, dois ovos fritos ao jantar, sorvete de cone ao chá e batata frita ao jantar! Conforme o médico legista observou o ao submeter o bebé a uma investigação, "Gastamos muitos milhares de libras todos os anos a treinar as pessoas a criar filhos, no entanto encontramos uma mãe a ministrar um tipo de alimento perigoso como este ao filho."

Abdul condena o hábito que muitos médicos têm de prescrever medicamentos desnecessariamente, e a confirmação disso pode está no relatório da Conferência da Assembleia Nacional da Associação de Funcionários que teve lugar em Bournemouth recentemente, e que parece apenas cumprir suas restrições. O Sr. J.W. Parrott, de

Birmingham, disse que o médico que está a criar um consultório médico pode prescrever remédios que não são realmente necessários, mas por o paciente os solicitar. O Delegado de Saúde de Newport disse que "quarenta milhões de prescrições e 10.000 toneladas de medicamentos foram usadas num ano" (20 de Outubro de 1928), e J. T. Torrance no Comité de Seguros de Warwickshire disse: "Os médicos deviam dizer aos pacientes que os medicamentos não são bons para eles."

(3 de Outubro de 1928)

Mas depois, uma vez mais, Abdul opõe-se ao recurso frequente à faca. Ele tem a maior das admirações pela habilidade dos cirurgiões, mas considera que muitos casos podiam ser curados sem recorrerem à operação. Isso é confirmado pela descoberta de que as varizes, por exemplo, podem ser curadas por injeção, e o uso de Rádio, e em muitos casos de cancro evitaria o tratamento por corte. Sir G. Newman, Diretor Médico do Ministério da Saúde, espera que "os avanços na ciência médica levem à substituição do método operatório por um menos desagradável."

O Persa tinha muito a dizer sobre a subjetividade das doenças venéreas, do efeito moral e físico que tinham na comunidade, e a sua origem, tratamento e cura, mas este não é o lugar para fazer publicidade do que ele diz que seria mais apropriado transmitir em termos de informação à profissão médica. Mais uma vez, Abdul está à frente dos métodos atuais e o facto de uma melhora ser possível, parece ser indicado pelo Dr. R.A. Lyster, que presidiu à Reunião Anual da Sociedade para a Prevenção de Doenças Venéreas, em Julho de 1928, em que ele disse: "Eu não conheço outra doença tão absolutamente à mercê da raça humana; eles estão simplesmente à espera de serem exterminados. Elas são as doenças mais fáceis de prevenir em todo o mundo e as mais difíceis de curar."

Nos comentários que ele fez sobre os resultados psicológicos e sociológicos da inversão e perversão sexual, Abdul, na verdade, antecipou o romance " O poço da Solidão," da Srta. Radclyffe Hall, que tanto suscitou a indignação do editor da edição do Expresso de Domingo que as suas críticas desse artigo, datados de 9 de Agosto de 1928, são provavelmente os mais incisivos e vigorosos de todos os tempos feitos contra um livro, e que levaram à sua retirada.

Tracei a expressão das visões recentemente tornadas públicas por parte de médicos e outros, o trabalho da influência espiritual sobre aqueles suscetíveis a impressões e a determinação de nossos amigos espirituais para abrir um caminho para a transmissão de informações úteis à humanidade. Até mesmo ilustres prelados do Congresso da Igreja em Cheltenham expressaram as opiniões de Abdul e praticamente nas mesmas palavras, e o Dr. C.S. Thompson (Delegado Médico de Saúde de Deptford), revelou-se

um expoente inconsciente de princípios espiritualistas ao declarar "A base mais segura da saúde mental assenta na fé nas coisas invisíveis," (18 de outubro de 1928).

É realmente surpreendente como Abdul antecipou a psicanálise, o tratamento da tuberculose, do cancro e de outras doenças, as especulações sobre a origem da vida feitas pelos cientistas e o valor dietético da água tão habilmente defendido por Sir W. Arbuthnot Lane, porquanto todos os seus discursos foram proferidos muito antes da imprensa relatar as opiniões dos nossos eminentes médicos sobre esses assuntos.

Se ele se torna enfático, por vezes, na censura do tratamento adotado por alguns membros da fraternidade médica, deve ser lembrado que ele pode ver os órgãos do corpo como nenhum ser humano, por o funcionamento do seu mecanismo maravilhoso ser claro para ele e ele poder apreciar como qualquer interferência com as suas funções, devido a um tratamento inadequado, provoca danos. Isso o aflige profundamente, por isso ele manifesta os seus protestos com toda a franqueza, enquanto mantém na mais alta estima o nobre chamado que ele próprio adornou há tanto tempo.

Ele tem a maior admiração pelo médico franco que tem a coragem de falar com clareza a algum paciente histérico e despreza os que rodeiam as propensões hipocondríacas dos pacientes. Mesmo na Pesquisa Arqueológica Abdul está mais do que a par dos tempos, por se ter adiantado à Declaração feita no Daily Telegraph, a 13 de Agosto de 1928, pela Rev. A.H. Sayce (Professora de Assiriologia em Oxford), que dissera: "A terra bondosa tem preservado uma grande parte das civilizações do passado que aguardam escavação." Meses antes dessa data, Abdul disse-me que os registos das grandes e maravilhosas civilizações de eras passadas, que se estendiam a 15.000 anos ou mais, seriam desenterrados, especialmente no que diz respeito à civilização da Suméria, e que até mesmo agora os exploradores estavam no seu ancalço.*

**Recentes descobertas realizadas em Ur confirmam isso.*

Sir George Newman, Diretor Médico do Ministério da Saúde, no seu relatório de 1927, submete as seguintes questões: "De que forma deverá uma raça imperial ser criada? Como poderão homens e mulheres saudáveis manter a sua saúde e crescer em graça física, conhecimento e capacidade? Como haverão as crianças de ser de tal modo nutridas a ponto de se tornarem adultos saudáveis e produtivos? Como é que os doentes e os enfermos poderão ser tratados de forma a ser devolvidos, curados, o mais depressa possível, às fileiras dos trabalhadores e do ganha-pão? Como haverá, em último recurso, a doença de ser prevenida? Este presente trabalho responde de forma

clara e definitiva a todas essas questões e fornece um sinal para a maneira de assegurar a saúde da nação.

Há quem afirme que nada de útil para a humanidade alguma vez resultou de fontes transcendentais. Este pequeno livro, por si só, revela a mentira de tal afirmação. Declarações absurdas desse carácter só podem ser feitas por aqueles ignorantes ou indiferentes para com o volume da bela literatura psíquica que pode ser encontrada nas Bibliotecas da Aliança Espiritualista de Londres, no Stead Bureau, no Colégio Britânico de Ciência Psíquica, na Livraria Psíquica, ou, de facto, onde quer que estejam reunidos alguns livros do tipo dos "Ensinamentos Espirituais" da autoria do Rev. Stainton Moses; um livro insuperável na literatura Inglesa pela grandeza dos ideais que revela, a pureza da moralidade e a beleza da sua linguagem.

Umas palavras em relação às próprias sessões. Foram realizadas à luz do dia no Aliança Espiritualista de Londres, Queensberry Place, S.W. A médium em poucos minutos entrava no estado de transe e o seu guia, ou Abdul Latif, assumia então o comando. Normalmente, a senhora Garrett tem uma voz macia e agradável, fala deliberadamente sem qualquer ênfase especial, e não gesticula, mas quando controlada por Abdul a transformação que se opera é bastante extraordinária.

As suas feições adotam uma aparência masculina, a voz torna-se mais forte e Abdul move as cordas vocais como um mestre musical move um instrumento. No seu tempo Abdul foi um dos maiores oradores da Pérsia, e ele utiliza a sua voz de uma maneira verdadeiramente oratória. Seria de deixar médium surpreendida pudesse ela ouvir as inflexões musicais que ele consegue produzir.

As mãos também são usadas livremente para enfatizar qualquer ponto a que ele queira chegar, ou para ilustrar a ação de algum órgão, e uma vez iniciado o assunto, as palavras são proferidas com grande poder e eloquência. De facto, em todos os sentidos, as palavras, o modo e a voz apresentam-se todos em contraste direto com o hábito normal da médium, e a matéria está bem além da mentalidade dela.

Eu recebo todas as manhãs uma ou mais cartas de várias partes do mundo a pedir a ajuda de Abdul, e levo-as comigo para a sessão. Posso ou não tirá-las do meu bolso, mas Abdul tem consciência delas. A médium encontra-se em transe profundo com os olhos fechados. Muitas vezes esqueço o problema narrado, ou posso confundir os nomes ou as reclamações, mas Abdul nunca deixa de me corrigir. *Ele leu as cartas ao serem escritas!*

Essa incrível capacidade dele foi-me revelada há muito tempo, e foi-me mesmo dito que uma carta que me fora endereçada se encontrava a caminho de um certo distrito (e

no devido tempo recebida), e que ele a viu a ser escrita e enviada! Como essa ligação entre o escritor e eu é forjada é algo que se encontra além da minha capacidade de explicação, mas as forças operam nas Esferas não compreendidas aqui, mas rigidamente governadas por leis que poderemos um dia entender; e Abdul usa esses poderes de uma maneira maravilhosa.

O facto de ser informado do teor real de uma carta que eu havia lido e esquecido no momento, poderia ser atribuído à telepatia, mas para ser dado um diagnóstico elaborado de um caso decorrente dessa carta e, posteriormente, descobri-lo acertado em todos os detalhes, descarta inteiramente essa teoria.

Essa telepatia não esteve de forma nenhuma em questão, foi mostrado numa ocasião de uma forma ainda mais marcante. Eu recebi uma carta e li a frase de abertura que solicitava a ajuda de Abdul, quando fui chamado, e esqueci a questão por completo. Naquela noite tive o privilégio de falar com Abdul e ele referiu-se à carta, disse-me de que problema se tratava, o sexo do paciente (eu ignorava ambos esses aspetos), e deu esperança de um alívio rápido!

Ocasionalmente, tínhamos uma pessoa distinta presente, mas na maioria das sessões só o Sr. A.L. Morris e eu participávamos. O Sr. Morris é o talentoso Curandeiro possuidor do maravilhoso "Raio Pérola," cuja descoberta feita por Abdul está registada na " Healing Through Spirit Agency." É importante ter em mente que, embora as instruções do Abdul nos tenham sido dirigidas, a informação quanto ao tratamento dos pacientes se destinava a todos quantos tivessem um grau de força de cura e simpatia para com o sofrimento.

O Evangelho da Boa Saúde que Abdul prega como património de todos, e a análise profunda que faz das doenças que nos são submetidas pelos pacientes deve ser cuidadosamente estudado por aqueles que, infelizmente, padecem de queixas semelhantes. O texto excecional que percorre os discursos de Abdul é que o corpo humano é o Templo de Deus, e deve ser mantido são e limpo por dentro e por fora.

Nem o meu colega Sr. Morris nem eu possuímos qualquer conhecimento médico, mas eu apresentei o manuscrito deste trabalho aos médicos detentores de uma prática extensiva, que estão familiarizados com as doenças com que Abdul lida e, embora eles não possam subscrever esta filosofia na sua totalidade, eles possuem abertura de espírito suficiente para perceber que há mais coisas no Céu e na Terra do que sonha a maioria da fraternidade médica, e que, presumindo o diagnóstico, o tratamento poderia merecer a sua aprovação.

Poderá ser demais esperar o sincero assentimento dos médicos, mas com o desejo presente (que, como podemos assumir ser um facto), que os pacientes devam recuperar a saúde, então, o mais simples e o método mais rápido devia ser-lhes recomendado, e Abdul só sente satisfação em trabalhar em harmonia com eles.

Embora ainda tenhamos que descobrir os princípios científicos subjacentes à aplicação das forças espirituais e à potência das vibrações do pensamento, posso afirmar com confiança que, em mais de cem casos, testemunhei a eficácia prática deste, para nós, misterioso poder e que as poucas instâncias aqui registadas ilustrarão por completo.

PRIMEIRO DISCURSO

A médium afunda num sono profundo e Abdul Latif toma posse.

Abdul Latif: Que uma grande bênção recaia sobre as vossas cabeças. Meus amigos, é ótimo vê-los e falar convosco de novo, e ver que você me dedicaram um pouco do vosso tempo para os poder ajudar a entender de uma forma mais plena o funcionamento dos nossos pobres corpos no contacto que têm com os nossos caracteres psíquicos. Vocês deviam saber que a realidade da saúde tem lugar dentro de vós.

Se depois de tudo, eu, ou qualquer outra alma, aqui vier e lhes prometer uma perfeita saúde, tal não acontecerá se vocês não cooperarem comigo, e por isso hoje eu quero apresentar-lhes uma tese introdutória sobre as coisas de que irei falar e poderemos discutir ou examinar juntos, e lançar luz sobre alguns dos casos acerca dos quais, com efeito tão pouca compreensão efetiva é dada de momento.

Quero dizer-lhes que, no caso de todos os problemas nervosos que temos, enquanto vivemos neste mundo de velocidade e pressa, não conseguiremos, por mais que tentemos, manter sempre o factor simpático e sensitivo do sistema nervoso tão preciso quanto é possível. A grande falha de hoje reside na questão e modo como nos alimentamos, e a grande falha que está por trás de tudo isso uma vez mais, é o facto que nós não ensinamos aos nossos filhos a maneira correta de pensar.

Pode parecer que eu esteja a fazer uma grande declaração, quando digo, que nove décimos da vossa reconhecida profissão médica não está a curar doenças hoje em dia em virtude de um domínio da *Matéria Médica*, mas da sugestão, que representa a essência, sob a forma de medicamentos. Os vossos laboratórios químicos detêm seis a oito remédios nas suas mãos, e desses seis ou oito existem misturas, meias misturas e

todos os ingredientes colocados aqui, e colocados ali, e em nome dessas coisas simples nós destruímo-nos a nós próprios.

Quantos dos vossos patronos são das pessoas com as quais vocês entram em contacto, que estejam enfermos e doentes, mas que, afinal, pouco conhecimento têm das suas próprias composições, sejam mentais ou físicas? Se um médico dissesse: "Vá-se embora, não tem nada de errado consigo, meu amigo," a cura está dentro de si..." mas se o vosso médico se condoer, e admitir a doença, e lhes der uma garrafinha de um medicamento altamente tingido medicina vermelho, isso promoverá de facto a cura?

Bem, meus amigos, vamos fazer a mesma coisa, mas vamos abordar a matéria sem meio nenhum, vamos fazê-lo com uma compreensão mais completa do nosso próprio sistema nervoso. Um pouco de conhecimento é uma coisa perigosa, mas não faz parte do meu esquema falar-lhes e transmitir-lhes um conhecimento que seja suscetível de deixar qualquer alma perturbada ou em apuros. Eu só proponho falar-lhes do enorme benefício que pode ser obtido de uma fé simples; de um viver correto e bem. Há mil e novecentos anos atrás, a vossa própria grande Luz, o vosso próprio Messias, não fez as coisas em Seu próprio Nome. Ele fê-las em nome do Grande Deus e àqueles que tinham fé para acreditar.

Eu não proponho pôr de lado as opiniões eruditas de muitos dos membros de uma profissão que está a fazer o melhor que consegue para nos tirar das trevas e conduzir à luz, mas tenho certeza de que muitos nas suas fileiras serão suficientemente sinceros para concordar comigo quando digo que nem sempre é por aquilo que eles fazem, ou por aquilo eles ministram, que eles curam, mas sim pela sua própria sugestão.

Eles dispuseram-se cientificamente a combater as doenças da humanidade, mas nem sempre vocês conseguem combater essas coisas de modo científico. Como somos filhos do Grande Deus, temos direito à saúde e ao vigor. Não tinha lugar na grande dádiva que nos legou que devamos nascer neste mundo em qualquer estado de enfermidade corporal, mental, do coração ou os pulmões.

Quero falar-lhes sobre um assunto de que há muito é falado por todo médico e todo filósofo do mundo. Vocês, meus amigos, foram informados pelos vossos amigos espirituais das grandes vantagens que nos aguardam quando passamos. Fomos informados das Terras de Verão,* dos mundos da felicidade e da grande e belíssima vida que vocês viverão. Muito raramente nos é dito por que deveremos viver nesse estado. O grande problema está em saber por que nós voltamos desta maneira, e se nós voltamos desta maneira, por que tantos de nós voltam debilitados e com problemas de saúde?

(NT: Summerland, no original, é neologismo criado por Andrew Jackson Davis, que pretende descrever o aspeto de um Paraíso, conforme vistos pela clarividência.)

Nós voltamos desta maneira com um propósito definido, e, como eu acredito fortemente na individualidade, creio que voltamos por um consentimento comum. No espaço geral de tempo e eternidade não podemos ter começo, mas é necessário que eu estabeleça um começo em algum lugar no grande Cosmos, que é Deus; e naturalmente houve um começo para todos nós. Esse começo pode ter sido numa era do tempo mais vasta do que podemos entender. Nós emanamos da perfeição, e voltamos à perfeição, mas vocês vão-me perguntar, se nós viemos de perfeição, por que deveríamos percorrer este caminho?

Todo o sistema da vida e do viver, seja nas Esferas ou na Terra, se baseia na causa e efeito. Eu na verdade creio que, do mesmo modo que uma gota de chuva encerra o oceano inteiro, assim também cada um de nós é o próprio Deus em construção, pelo que, uma vez que somos um Deus potencial em aperfeiçoamento, Seus filhos, uma Centelha da força infinita, assim também possuímos o Seu desejo, a Sua força criativa dentro de nós, e em função desse desejo de conhecer e compreender o que somos, assim viemos nós, pois, e podemos, pela primeira vez, realmente entender a origem do homem.

Voltamos assim, e consentimos nisso, porque assim como Deus tem o direito de dizer, então se somos um Deus potencial em construção, dotados de todo o Seu poder, apenas numa menor escala de compreensão por causa da nossa perfeição inconsciente, sentimos o desejo de compreender.

Se vocês, meus amigos, sempre tiverem vivido felizes, ser-lhes-á impossível compreender a infelicidade; se vocês sempre tiverem vivido na dor, ser-lhes-á impossível entender a alegria; se vocês sempre tiverem vivido numa atmosfera de amor, ser-lhes-á impossível entender o ódio. E assim sucede que a gente, individual e coletivamente, somos parte do Cosmos, no entanto na primeira grande ideia de individuação, tivemos o desejo de comparar, e assim, por consentimento, entramos neste percurso.

Pergunta: O que eu gostaria de entender com clareza é o consentimento de que fala. Teremos consciência desse consentimento?

Resposta: O cérebro terreno não, mas a alma tem consciência; o cérebro espiritual tem consciência disso.

Pergunta: Como podemos averiguar aquilo que o cérebro espiritual conhece sem precisarmos esperar até à passagem?

Resposta: Não até passarmos, pois embora tenhamos consentido em vir desta forma não podemos conhecer aquele corpo em que deveremos entrar, tal como não é possível compreendermos as condições que nos esperam num país estrangeiro.

Pergunta: Concordamos em voltar assim por acreditarmos que fazê-lo, seja o meio de aperfeiçoamento de que fala?

Resposta: Só se pode percorrê-lo compreendendo primeiro a imperfeição.

Pergunta: Então, embora a alma possa não saber que corpo ela virá a habitar, sabe que a dor e a miséria podem resultar?

Resposta: Toda a experiência deverá beneficiá-los de uma forma ou de outra. Mesmo que aparentemente lhes seja prejudicial, ela beneficia-os.

Pergunta: Isso não sugere a questão da reincarnação?

Resposta: É realmente sobre o tema da Reincarnação que lhes devo falar, porque, a menos que eu lhes possa dizer que esta é a razão do homem ser burro, e do homem ser cego, de que poderá valer a minha vinda aqui junto de vós se eu não puder mostrar-lhes alguma razão por que essas coisas não deveriam suceder? E assim, se você pegarem neste grande cosmos consciente, e falo de cosmos consciente por, no próprio início, esta terra dever ter sido criada e deve ter sido um rebento do Grande Deus, e assim como nós crescemos em conhecimento, certamente também Deus deverá crescer em conhecimento.

Mas, ao mesmo tempo, é assim que devemos olhar a vida e continuaremos mesmo que não tenhamos conhecimento destas coisas no momento. Eu quero dizer-lhes que, ao falarmos de Deus, Deus para um homem assume uma forma e para outro, outra. Fala-se de termos sido criados à imagem de Deus; o que, de certo modo, é verídico. Cada homem cria Deus à sua imagem, e assim nós criamo-Lo pelo melhor de que somos capazes de entender, mas eu quero dizer-lhes que não tenho qualquer crença na Reencarnação, conforme ela lhes é por esses Orientais. Mas tenho algo a dizer-lhes sobre todas aquelas coisas pelas quais vocês passam, e isso poderá ser chave para uma ideia que os ajudará a compreender melhor.

Nós falamos da ascensão do homem e falamos da descendência do homem. Por isso precisam entender que, desde o instante em que o primeiro desejo da alma por entender é esboçado, até aquele grande momento a eras de distância, em que perfeitos, vocês voltam para se tornar um Deus em construção.

Muitos dos vossos lhes hão de falar da destruição da alma. Eles falam-lhes dos infernos do mundo espiritual. Eu não os negarei, mas dir-lhes-ei que não importa a que profundidade de iniquidade um homem tenha passado desta vida, ele pode seguramente ascender. E digo-lhes que não faz parte do grande esquema que, tendo vivido uma vez, uma vida devesse ser destruída para sempre. Não importa quão vil homem possa tornar-se na sua própria estimativa, ou na dos seus semelhantes, há sempre um momento de tempo na eternidade em que ele se vira e toma posse da sua felicidade final, e assim sou um universalista e um individualista também.

Se fosse de facto possível que a qualquer instante a alma pudesse ser destruída, isso haveria de desmentir Deus. Por que deveria Ele permitir que uma alma alcançasse algum senso de realidade apenas para destruir essa alma, e se uma alma puder ser destruída, por que não todas? Não, essa não é a forma de trabalho do Grande Infinito.

Eu vou falar-lhes sobre um momento na eternidade em que podemos decidir se vamos empreender uma grande jornada, e eu garanto-lhes que é uma jornada muito, muito grande. Agora, vocês vão-me dizer, se pudermos começar inconscientes, como é que um homem nasce um génio e um outro nasce um tolo? Não achamos que possamos dizer eu vou ter o corpo de um rei, ou vou habitar o corpo de um pobre, e que ele vá seguir aquele caminho, que vou seguir este. Ao consentirmos vir é pelo caminho que percorremos e pela experiência que adquirimos, que somos capazes de nascer e isso marca igualmente a maneira como iremos nascer.

Tal como existem muitos estágios do ser, do vosso conhecimento e desconhecido de vós, através do qual o homem pode passar quando ele deixa este corpo mortal, também existem muitas estágios através dos quais a alma, nas suas fases iniciais deve passar antes que alcançar a forma mais baixa do esquema de Deus, e eu gostaria que vocês entendessem que em nenhum período da existência do homem pode ele alcançar algo de nível tão baixo, tão grosseiro, como a condição desta Terra.

Pergunta: Deveremos entender que a existência prévia da alma determina a posição que vai ocupar no futuro?

Resposta: A alma nasce de acordo com a experiência que ela tomou para si própria na jornada que empreende em direção à Terra.

Pergunta: Onde habita o corpo, digamos de um rei, será isso uma recompensa, e caso seja o de, digamos, um pobre, será um castigo?

Resposta: Não sei se os espíritos o acatam como uma recompensa ou uma punição a alma habitar o corpo de um camponês ou de um rei, porque os grandes espíritos, os verdadeiramente grandiosos, frequentemente habitam o corpo daqueles que são ignorados. Eu quero dizer-lhes que quando a alma inicia esta busca da perfeição consciente ela já passou por nações e territórios de grande beleza, não uma beleza apropriada, mas uma grande tranquilidade, mas também, na busca que empreende pelo conhecimento, pode ficar aqui ou ficar acolá.

Essa alma irá obter conhecimento espiritualmente ao viajar para esta forma crua que nós chamamos de ser humano. Uma outra alma apressar-se-á e erguerá esse desejo de encarnar na Terra, e dirá: "Eu não vou passar por nenhuma dessas coisas, eu vou voltar," com o desejo de chegar o mais baixo pelos meios mais rápidos.

Certas almas apressam-se e não procuram obter conhecimento; alguns vão querer parar em toda a parte e obter conhecimento, para conseguir uma individualidade que resplandeça. E assim, aquelas almas que tiverem permanecido e descansado por um tempo crescerão em conhecimento e ao ser lançados para esta vida, para aquele grande ponto de chegada nesta estrutura humana, alguns obtiveram conhecimento, outros obtiveram prazer, outros realizaram a beleza, outros realizaram a grandeza, e outros ainda não realizaram nada.

Não consigo que faça qualquer sentido para mim, depois que passou por esta forma um homem voltar a trilhar este caminho de novo. A experiência, os métodos individualização que formamos, e os apegos que estabelecemos, para que não temos nome, foram formados antes de virmos aqui. E não estaremos nós a expressar ao longo de toda a nossa vida o que inconscientemente adotamos na nossa jornada para a Terra?

Eu explicar-lhes-ia mais minuciosamente, mas eu teria que lhes apresentar a única base com que o posso explicar, da reencarnação do homem para o homem, na qual ele nasce de novo, por ter passado por tudo isso no espírito antes de pôr os pés na Terra. Como é que uma alma desponta entre nós com um grande conhecimento e compreensão, e outra alma não possui tal conhecimento? Uma alma será aleijada e fraca, por essa alma ter, por consentimento próprio, ter evitado a responsabilidade por toda a doença que possa ter conhecido na sua jornada para a terra.

Pergunta: Então, não é tanto uma punição como o desejo do espírito de se aperfeiçoar enfrentando a miséria e a dor?

Resposta: O desejo precisa achar-se presente. Não é um castigo. Assim como no vosso íntimo vocês têm a ambição de fazer isto ou aquilo, mesmo no caso do desejo de acumular shekels (dinheiro).

Pergunta: Nesse caso, será louvável a ambição de querer ganhar dinheiro?

Resposta: A que é que está a chamar ambição? O que é que nos leva a querer mudar de hoje para o passado, e porque é que não temos desejo pelas coisas de ontem? Não será o anseio inconsciente da alma por crescimento? Quando chamamos a isso a ambição do homem, não estará a alma por esse meio a tentar crescer através da substância que reuniu em torno de si, e assim podemos dizer que um homem pode estar a conseguir um enorme progresso e que é o caminho pelo qual a alma está a crescer.

Pergunta: Então, deveremos modificar as perspetivas que temos, se, por exemplo, a criação de dinheiro for o impulso de uma energia que tenha a sua raiz num desejo de crescimento.

Resposta: Se ao menos conseguirmos encarar isso dessa maneira, estaremos no caminho de nos tornarmos mais humanos; mais gentis, mais atenciosos, mais justos. Já refletiram no que o vosso grande Messias disse: "Amem-se uns aos outros"? Posso garantir-lhes que a vossa Igreja Cristã tem isso em toda essa doutrina, mas por o Instrutor se ter afastado, a igreja perdeu esse conhecimento, meu amigo, e assim, quando repetimos alguma coisa, e a dizemos levianamente, pensando que seja uma bela máxima, porém não a cumprimos enquanto o homem é homem, pois, vocês compreenderão que somos todos semelhantes, visto que todos somos filhos potenciais da Centelha do grande Universo.

Como esse grande universo se exercita por diversas maneiras a fim de se manifestar também cada um de nós, no nosso próprio crescimento individual, apelamos ao melhor da existência da nossa alma, assim permitindo que o material que a cerca se apresente, também vocês entenderão a nossa semelhança e dissemelhança, pois ser o anseio da alma. Assim, meus amigos, somo juntos pelas convenções e formas desta comunidade a que pertencemos, mas quem foi que disse que essas leis são corretas? Se obedecermos às leis dos nossos corações, não poderemos obedecer a Deus.

Não se pode obedecer a Deus e aos homens, de modo que violamos aquelas leis que estabelecemos a fim de proteger a propriedade do homem mas, com tudo isso não dizemos que nos desviamos do nosso caminho, e por isso não podemos viver de forma pura, e não podemos viver sem a inveja nos nossos corações; e montamos todos os tipos de sinalizadores, que tratamos por todos os nomes, falamos de coisas que não faremos, e desse jeito mais parecemos papagaios.

Um homem lança a sua semente em terra fértil e assim a sua semente torna-se robusta; outro lança-a em terreno fraco e assim a sua semente torna-se débil.

Deveremos culpar o solo? Há apenas uma lei que eu lhes daria, que é, pensem pelo melhor que souberem, falem pelo melhor que souberem, e façam da melhor forma possível; e aquelas ditas leis que temos, elas não são atalhos para Deus. Vocês dizem: "Eu tenho o direito de ter minhas próprias opiniões" e se vocês quiserem saber o que é certo e o que é errado por si próprios, meus amigos, têm o Examinador assente na vossa alma, a dizer-lhes o que é certo e o que é errado.

Pergunta: Essa, para nós, é uma perspetiva da Reencarnação.

Resposta: Este é um tema em que vou entrar convosco no final da minha pequena conversa convosco sobre a saúde, e é um assunto que não me proponho a fazer à moda oriental.

Vou só falar-lhes e, em seguida, deixá-los a pensar nisso até o fim. Esse não é o assunto por que nos encontramos, mas exerce uma certa influência nele, pelo que ser enunciado para dar à humanidade uma ideia do porquê ela deveria vir desse modo, e quanto ao seu derradeiro fim. Quanto ao seu fim último há muito a dizer, mas este não é o momento. Eu só quero falar-lhes como que de um amigo para o outro, e dizer-lhes que lhes é possível ajudar todo mundo que esteja em sofrimento, que nós estamos a ajudar por todos os métodos mais simples.

Vou dizer-lhes que, como toda a dor é mental a menos que seja produzida quimicamente, ou produzida pelas circunstâncias, devíamos ser capazes de lidar com ela através da força da sugestão, e está rapidamente a chegar o dia em que os vossos grandes sanatórios, os vossos grandes hospitais, os vossos grandes professores e os vossos grandes médicos, vão prestar muita atenção à saúde do homem como está a ser feito nas crianças.

Em vez de levarem os vossos filhos pela mão e de lhes ensinarem apenas com respeito a questões sobre os mortos e os feitos passados, feitos por pessoas que viveram as suas vidas aqui em baixo, vamos ensinar-lhes o plano do seu futuro, e como construir as suas vidas de uma maneira decente e ordenada, e dar-lhes uma ideia do que vão fazer com eles próprios e como eles poderão fazer isso.

A vossa comida é frequentemente adulterada, e dessa maneira estamos a perder a sua beleza, benefício e riqueza. Temos alimentado a nossa própria geração com todo esse valor reduzido, e estamos a esquecer que a saúde está no produto nacional. Esta civilização impôs-lhes uma completa artificialidade e um preparo químico, e cabe a vós e a mim próprio ser capaz de aguentar o que a civilização produziu. Mas isto lhes digo, que se podemos fazê-lo através da sugestão, ou através de métodos simples e do senso

comum, os meios atuais serão mais eficazes quando os pacientes forem capazes de se compreender a eles próprios.

Toda a composição completa do coração, dos pulmões e da formação nervosa, de todos os órgãos digestivos, todo o suprimento de sangue podem tornar-se saudáveis pela transferência de pensamento. Eu dou-lhes um pequeno exemplo: Você começa-se a sentir porventura o efeito s de uma certa insónia, e enquanto eu estou no tema da insônia deixe-me apresentar-lhe a verdadeira causa disso. Talvez alguma doença prolongada, ou alguma preocupação mental, ou muitas das coisas que surgem na vida quotidiana, que nos causem problemas, ficamos com a incapacidade de dormir.

Toda a força consciente é submetida a um choque, e durante um tempo, não somos capazes de conseguir repouso. Alguma vez pensou no que acontece quando é incapaz de dormir? Você não está apenas a debilitar a força do corpo, mas, infelizmente, abateu a força da alma. Quando o sono não vem facilmente a alma não é capaz de escapar, e a menos que a alma possa escapar pronta e facilmente do corpo, e recuperar o rejuvenescimento ao corpo, não poderá haver descanso.

Tivemos um choque ou cansaço excessivo, por meio de preocupação ou doença, ou uma combinação de ambas essas razões. A alma registou esse choque e ele está registado como um eco sobre a mente e a alma. O corpo, a alma e o espírito estão a trabalhar, todos os três juntos. A mente tenta funcionar em simpatia com todos os três. A mente está a tentar funcionar em simpatia com a nossa organização física e a nossa organização da alma.

Sob estresse é natural que se equilibre dessa forma, e a alma sente que não pode escapar para o seu descanso; consequentemente, não é capaz de escapar do corpo, e enquanto você está a dormir mal ela está a tentar conseguir descansar, mas é retida e então você diz: "Eu estou tão cansado e em baixo, sinto-me miserável." Você é, meu amigo, por a alma, devido a forte influência que está a ser exercida sobre ela, já não foi capaz de sair e conseguir o seu alívio. Se vocês percebessem o quanto o vosso lado consciente é responsável pela saúde e pela clareza de compreensão vocês ficariam surpreendidos.

Eu vou-lhes mostrar que o homem que vocês chamam de eu, aquele eu consciente mecânico, confia o tempo todo no que vocês têm o prazer de chamar de subconsciente, e que lhes é possível obter uma maior compreensão do subconsciente e então, porventura talvez pela primeira vez, ficar feliz e dizer: "Entendemos o que é o homem." Eu não lhes vou passar ideias orientais, mas dizer-lhes que todo pensamento no vosso corpo produziu uma certa revolução.

O pensamento é muito mais forte do que vocês podem entender, e o pensamento dentro de nós próprios é a base de toda ação e reação, boa ou ruim. O homem que afirmou que o pensamento era uma coisa viva realmente entendia fortemente o pensamento. Vocês não se sentem muito bem. Vocês caminham ao longo da vossa estrada, e um homem diz-lhes: "Você não está muito bem esta manhã," e vocês dizem: "Não, é uma verdade." Ele ajudou a desenvolver a ideia que tinham.

Vocês têm o vosso próprio pensamento agora, vestido de novo. Só lhes falta "cruzarem-se com mais dois indivíduos que lhes digam que vocês não estão com bom aspeto, e vocês vão-se embora a sentir-se mal e a considerar-se um homem injustiçado. Você teria sucedido se se tivessem cruzado com indivíduo que lhes dissesse: "Nunca o vi em tão bem?"

Quando vocês chegassem ao fim do vosso passeio, não se sentiriam melhor? Se estiverem a sentir-se mal, e admitirem a ideia, e alguém mais concordar convosco, terão feito com que essa ideia se desenvolvesse na vossa mente nalguma coisa com que vocês irão ter dificuldade para anular. Pode ser possível que vocês não estejam bem, admitam-no, e depois procurem jogar a ideia fora. Tal como o Grande Deus Infinito teve primeiro o desejo antes de ele criar, também nós, Seus filhos, somos potencialmente criativos.

Eu vou dar-lhes ponto por ponto uma ilustração destas coisas. Eu não vou fazer afirmações sobre as quais de algum não possa de lançar luz. Eu quero dizer-lhes que nenhum cientista foi alguma vez capaz de lhes dizer em que momento a alma passou a existir. Eu vou-lhes dizer que a alma tem vindo a crescer de uma forma muito própria, e à medida que se relacionam potencialmente com Deus, também a alma se desenvolve.

O homem sempre foi homem, e sempre o será, mas o conhecimento eu possui crescerá mais, e não vou dizer que não tenha havido um momento em que o homem não tenha que ter existido noutras formas, se quisermos, numa forma primitiva de vida, mas ao mesmo tempo o homem possuía uma alma, de modo que o conhecimento que tinha das coisas que conhecemos sabemos não o teria tido a menos que a alma brilhasse através dele; o conhecimento é relativo ao estado.

Podem ter existido momentos em que a estatura do homem tenha estado atrofiada ou retrógrada, e a forma pouco desenvolvida tenha tido que assumir diferentes características de acordo com o clima ou as condições geográficas em que se encontrava. Vocês pegam num homem negro ou num homem branco; afinal, não terá sido a diferença geográfica que o terá produzido? O que diriam vocês, pois, que tenha passado pela Mente do Grande Deus para levar algo tão até esse ponto, e, em seguida, deixá-la?

Pergunta: Por que um deverá um homem desenvolver-se e não outro?

Resposta: Por que deverá esse homem desenvolver-se de acordo com o esquema do Grande Infinito, e não o outro? Como será possível que uma raça de vossa humanidade se desenvolva e não outra? Vocês enviam missões aos negros para lhes ensinar a civilização do vosso povo maravilhoso, mas que é que lhes ensinamos? Será que ele não vive sob leis tribais? O que teremos a oferecer-lhe? Essas leis criadas pelo homem são leis arbitrárias.

Se não temos nada a oferecer-lhe, como poderemos efetivamente transformá-lo num potencial ser civilizado? Muitas vezes fazemos dele um cidadão pior.* Não lhe retiraremos o seu sistema natural de vida e a sua felicidade natural, e muita da sua lei natural, ao acreditarmos no que seja bom? Agora, antes de eu terminar com estes aspetos, eu quero dizer que vou falar com os meus bons amigos, aqui, sobre todas as doenças ligadas à mente, e uma das coisas que eu especificamente quero dizer-lhes será sobre as obsessões.

Isso para mim é uma parte do trabalho que atualmente, no vosso Continente, não está a ser tratada com sabedoria. Vemos um homem que passa um pouco desequilibrado, e dizemos que o homem é não mais um homem forte. Nós imediatamente sentimos medo dele e dizemos que ele não tem mais uma mente forte.

Isso poderá ser possível. E quero falar-lhes muito das muitas coisas e das más práticas existentes entre a raça humana que foram causadas por essas obsessões, e quero falar da grande influência que os espíritos aqui podem ter sobre os indivíduos fracos. Se a porta não for deixada aberta, eles não podem entrar, mas se a porta for deixada aberta, eles certamente poderão entrar.

Pergunta: Será uma reduzida vitalidade abrir a porta?

Resposta: É muita vez uma questão de saúde. Vocês pegam em muita gente que tenha mostrado sinais de ter perdido a cabeça. Eu quero abordar as razões disso. Eu quero mostrar-lhes como chegar a esses pontos fracos da mente. A porta pode ser aberta para essas coisas, devido ao facto que haver alguma obsessão lá que quase é esquecida. Eu quero mostrar-lhes como voltar-se para trás. Vou-lhes falar por em cheio e com franqueza. Eu não posso prestar-me ao uso que desejo se eu não falar com clareza.

Eu também lhes quero falar sobre a grande quantidade de negligência sexual que desempenha um papel no estágio inicial da vida de uma criança. Por muitos anos, talvez isso tenha representado uma porta cerrada, que mais cedo ou mais tarde, deve abrir-

se, e quero falar-lhes sobre quantidade de dano que é feito ao corpo e à mente pela repressão que o homem usa. Isso implicará que falemos com franqueza. As pessoas dirão, por que sofrerá este homem de asma, ou aquele homem da doença do sono?

Eu quero dizer-lhes que não é unicamente um aspeto pode ser responsável por essa asma, mas que uma centena mais um de aspetos a podem produzir. Vocês podem ir ao vosso médico hoje; ele pode parecer sábio, mas ele não os ajuda em absoluto. E quero falar-lhe destas diversas condições nervosas geradas sob a forma de espaços fechados, das grandes alturas e de todas as condições que atacam a mente do homem, sobre as vertigens e assim por diante. Como essas coisas podem ser produzidas. E quero falar-lhes sobre aquilo que produz paralisia cerebral. Como podemos ajudar o coração, os pulmões, a digestão mais fraca e todas essas outras divergências de que estamos sempre a ser tratados. E quero mostrar-lhes como as condições sexuais pervertidas se acham sempre no centro de setenta e cinco por cento dos casos nervosos que os afligem. Ora bem, sinto que têm algumas perguntas em mente. Deixem-me conhecê-las, se fazem favor.

** Não existe um país não Cristão que não diga: "Vejam como estes Cristãos se odeiam uns aos outros." Cânone Garfield Williams, Secretário do Conselho Missionário.*

Pergunta: Sim, tenho o caso do Sr. T. na minha mente. Ele esteve muito doente; qual é a verdade em relação a isso?

Resposta: Eu considerei há algum tempo que o coração dele não tem estado muito forte. Há uma tendência para o desgaste dos músculos e dos tecidos que envolvem imediatamente o coração e as veias e artérias. Sinto que em larga escala, enfraquecidas, meu amigo, e que se tornaram, se quisermos, refinadas. Conquanto o coração esteja bom, os órgãos que circundam o coração não estão particularmente bons.

Pergunta: Irá fazer o que for possível por ele?

Resposta: Sim, mas no caso dele ele precisa levar uma vida tranquila e pacífica, e ainda pode ter anos de uma vida assim pela frente.

Pergunta: Depois há um caso em Liverpool de uma senhora que sofria do coração.

Resposta: Num caso desse tipo é sempre adequado recomendar um enorme cuidado e também sugerir alguma da área de estimulantes que lhes acelere a ação sanguínea. O sangue fica lento; gosta de permanecer num lugar, sobrecarregando os capilares sanguíneos ou as artérias e as veias, e, consequentemente, imprime-lhes uma grande

tensão. Quaisquer estimulantes, pois, nesse caso irão acelerar a ação do sangue, e é sempre provável que fortaleça e ajude, e há tantas coisas que podem ser tomadas que não são da área do que chamamos laboratório de química, que são muito boas para lhe estimular a potência.

Pergunta: Lembra-se do Rev. Sr. L. na Casa de Repouso, que estava paralisado?

Resposta: Certamente, eu o vi numa ocasião, num contacto estreito, e dei-lhe ajuda e poder a si para prosseguir, e ele conseguiu que os membros se movimentassem bem e obteve força. Eu fui capaz, através da ajuda do Raio Pérola* de chegar muito perto, e acho que, se tivesse sido continuado, poderíamos tornar o homem forte. Onde há força espiritual, como nesse homem, torna-se-me infinitamente mais fácil fornecer ajuda. Mas você não foi capaz de continuar?

Pergunta: Não, infelizmente, não consegui.

Resposta: É uma grande pena. Se pudéssemos ter essa cooperação, deveríamos ter levado aquele homem a andar. Ele tem uns modos encantadores e aquela graciosidade que fala dele como um homem de Deus, e nós deveríamos ter feito grandes coisas. Eu acho que poderíamos ter conseguido que esse homem ficasse de pé, mas a necessidade material está presente.

Pergunta: Na altura não senti ânimo para lidar com ele. Talvez agora que o verão está aqui, eu possa fazer mais.

Resposta: Se você realmente sentir que o poder dentro de si não é suficientemente bom, será melhor que de momento você não o tente fazer.

Pergunta: Há um rapaz meu conhecido que tem um parente no hospital. Não sei se isso lhe terá chegado ao conhecimento. Receio que seja a Doença do Sono.

** O Sr. Morris possui um Raio de Cura ao qual Abdul atribuiu o termo "Pérola," e que ele utiliza no tratamento de doenças que faz.*

Resposta: Eu conheço o caso a que você se refere. Essa é uma das coisas sobre as quais eu quero falar em particular consigo mais tarde. Temos tão pouco conhecimento do que pode ser a causa da Doença do Sono e do germe que é muito parecido com o que ocorre no caso do epilético. Se conhecêssemos a causa dessa sensação de letargia do paciente conseguiríamos algo que chegasse muito perto das coisas, e eu acho que posso ser capaz de lhe sugerir algo que irá manter o sentimento de espontaneidade no sistema, sem excitar os fortes sentidos físicos.

Se ao menos conseguirmos juntar-nos, acho que seremos em grande medida capazes de ajudar nesses casos. Os médicos estão intrigados e querem conhecer o problema. Há aqui uma semelhança, um parentesco, entre o caso de um letárgico e o epilético ativo.

Pergunta: Estou aqui a pensar no caso de um jovem que apresenta um certo hiato por vezes. Ele fica inconsciente por dois ou três minutos e depois retoma a condição normal.

Resposta: Isso revela epilepsia em primeiro grau, mas se for considerada agora, será superada.

Pergunta: Suponho que esteja lidando com ele, não?

Resposta: Eu vou-lhe imprimir aquela sugestão que, em grande medida, irá superar o problema de que ele padece.

Pergunta: Terá ele recebido a sugestão?

Resposta: Ele a recebeu-a.* Em todos esses casos, precisamos ser persistentes. Precisamos entender que estamos a lidar com alguém que tem, se não uma tendência sexual muito atual, pelo menos uma tendência progressiva. Pode existir uma tendência sexual forte, dormente, que se pode transformar nalgum outro perigo, e eu estou disposto a dizer que na causa da Doença do Sono e na origem de todos (os casos de) epilepsia, se encontrará algum factor sexual ou, a que eu posteriormente lhes mostrarei como chegar. Os dois são fortemente dissemelhantes, mas ainda há muito por que eles se assemelham.

Pergunta: Estou a lembrar-me do jovem F., que faleceu vítima da Doença do Sono; indicaria essa causa no caso dele?

Resposta: Até certo ponto, sim. Você sabe que ele tinha uma grande reserva, esse rapaz, e que ele era muito sensível e precisava de muita simpatia e compreensão. Ele era alguém que estava aberto a grandes influências externas; ele era facilmente impressionável (influenciável) e, ao mesmo tempo, se essa impressão não fosse revelada, ou se ele sentisse alguma rejeição que não se evidenciasse, ela ainda estaria presente mesmo assim, e revelar-se-ia num campo imaginativo, e ele era muito imaginativo.

Ele era altamente nervoso. Embora ele não desse sinais exteriores ou físicos de sexo, ainda assim existia, de uma forma mental, e se isso for completamente rejeitado, pode lançar a semente, e de uma forma muito subtil, e é por lhes mostrar isso que estou tão ansioso, como em muitos casos, pode estar presente algum tipo de repressão, ou de recusa, o que provoca essa sensação.

**O paciente manteve um registo, e esses hiatos deram-se menos, até que cessaram.*

Bom, eu falei-lhes nisso de uma forma variegada, mas quando me dirigir a vós da próxima vez, vou pegar em cada coisa a seu tempo, e vou relacionar essa coisa na minha palestra. Pode ser que eu lhes venha a mostrar as semelhanças e as diferenças, e a similitude que uma doença apresente com outra, mas entretanto vou lidar com uma coisa de cada vez, e mostrar-lhes como superar as taras hereditárias, e também quero mostrar-lhes como é possível que vós, os muitos muito jovens, superem as tendências que tenham para condições de tuberculose e de cancro, e qual a causa dos problemas digestivos e glandulares que ocorrem nas cidades da vossa nação hoje em dia.

O Dr. Coué, ele foi um bom homem, mas não teve a porta inteiramente aberta na terra. Ele interessou-se por todas estas coisas desde que veio para o nosso lado.
Ele estava a começar a perceber que dentro de nós mesmos existe o direito de viver bem ou de viver doente, e foi capaz de encontrar a causa justa destas coisas, e mais, foi capaz de fornecer uma ajuda. Aquele que se senta e diz: "nada me acontece," esse é o que está sempre errado. Em nome de tudo que é bom e razoável, se quisermos uma coisa, deixámo-nos ficar à esquina da rua e esperamos que ela "não vem a mim"?

Deem-me o indivíduo que sai universo fora e diz: "Há de vir ao meu encontro, mas em primeiro lugar deem-me um atestado de boa saúde; é um direito de nascimento que tenho; por que não deverei gozar dela?" O homem que não sai assim - esse é o homem que enfrenta a Deus e espera que tudo dê certo. Não, saiam e peçam; é vosso direito; é-lhes devida.

Foi um privilégio falar convosco pelo que fico agradecido. Aguardo com expectativa as muitas conversas, em que iremos ser capazes de compreender não apenas a nós próprios, mas a todas aquelas almas humanas que estão em união convosco. Quando entendemos o conceito de fraternidade e a relação que temos uns com os outros, então podemos começar a entender o grande esquema das coisas. Eu agradeço-lhes, e deixo-os com a bênção de que o Grande Infinito sempre olhe por vós.

SEGUNDO DISCURSO

A médium entra em transe e o seu guia, Uvani, assume o controlo.

Uvani -- É o Uvani. Estendo-lhes as minhas saudações, amigos. A paz esteja convosco, na vossa vida, no vosso trabalho e na vossa casa.

Pergunta: Obrigado, Uvani. Nós estamos contentes por falar consigo. Poderemos ter a sua ajuda de novo, hoje?

Resposta: Uvani não vai ficar convosco. Ele vai permitir que vocês interroguem Abdul Latif. Uma ligeira -- durante a qual as características da médium passam por uma mudança, e outra voz é ouvida, a de:

Abdul Latif -- Eu saúdo-os, meus amigos, saudações e bênçãos sobre a vossa cabeça. Bom, quero chegar com clareza à questão de hoje e eu quero afastar-me, devo dizer, do ponto de vista um tanto obscuro, não do que o homem foi ou daquilo em que ele se tornará, mas do que ele é.

Pergunta: Abdul, posso fazer um pequeno resumo para ver se o entendemos? Nós entendemos que a alma teve um começo antes de habitar o nosso corpo. Veio da perfeição e, depois das experiências, retorna à perfeição?

Resposta: Sim.

Pergunta: Pode ficar em certos estágios no seu caminho para a terra para obter experiência dos contrates, isto é, da angústia e infortúnio e da felicidade; será assim?

Resposta: É.

Pergunta: A opção de ocupar um determinado veículo é dada. Não é forçada?

Resposta: Não.

Pergunta: Pode não saber qual venha a ser a sua experiência, mas pode sentir que pode ser miséria ou felicidade. Estarei certo?

Resposta: Sim.

Pergunta: Se a felicidade for preferida, a alma deve obter o contraste ao deixar este corpo rumo às esferas?

Resposta: Se a felicidade for preferida e não a tiver em algum estado aqui, ela deverá necessariamente experimentá-la nas esferas; e é por isso que muitas vezes vocês ouvem falar de uma pessoa despreocupada e amante do prazer e que se habitua com muita facilidade, que vive no esquecimento depois de ter passado. De facto, para Abdul, é apenas uma condição escolar. Vocês interpretam isso, se quiserem, como o jardim-de-infância consciente da alma.

Considerem o homem que tenha amado o prazer, os seus jantares, os seus vinhos e amado a sociedade das pessoas que não eram boas, e sem dúvida, ele não enfrentará a questão mais significativa quando ele for embora; não, ele procurará encontrar junto dessa gente o esquecimento da grande mudança. E eu garanto-lhes que quando Dante escreveu a sua grande obra do "Inferno" ele não estava a exagerar. É verdade. Eu não vou defendo com tudo o que é ensinado nela. Parte dela, de acordo com os termos do vosso credo, representam uma destruição para a alma.

Pergunta: Fiquei chocado quando li esse trabalho. Parecia um pesadelo terrível. Deveremos entender que a Reencarnação signifique que várias encarnações devem passar antes de chegar à terra, e que, uma vez encarnado na forma humana não haja mais reencarnação na terra?

Resposta: Não faz sentido retornar àquilo que vocês já conheceram e experimentaram. O tema da Reencarnação é, afinal de contas, uma teoria super egoísta dos grandes sacerdotes das antigas religiões que sentiram que o homem deve de alguma forma retornar. Depois, uma vez mais, foi-lhes dada, eu garanto-lhes, por via da doutrina Teosófica que veio até vós procedente de certos lugares, e é entendida por muitos dentre vós, que uma grande alma pode operar em dois lugares ao mesmo tempo, ou que frequentemente temos uma grande alma entre nós.

Não vou desmentir isso, mas o que eu lhes diria é que tudo o que vocês possuem é um reflexo ou uma réplica do que está por vir. Existem esferas, e uma terceira -- você chamam-na de Terra de Canaã, a Terra Prometida, aquela grande terra emocional de que vocês tanto ouvem falar por parte de todos os vossos escritores. Aí reside a inspiração que chega até vós daqueles grandes que passaram para diante.

Pergunta: Você quer dizer a Terra de Verão, a Terceira Esfera?

Resposta: Sem dúvida. É daí que vem toda a vossa inspiração, mesmo do homem que foi além. Ele é capaz de voltar e emitir a sua expressão. Quando a doutrina da Reencarnação foi dada, houve um pequeno problema na sua transmissão, e embora uma grande mente aqui possa operar através de uma mente na Terra, lembrem-se da

falibilidade do instrumento. Assim como vocês obtêm muito da vossa inspiração, embora não tudo, para a Salvação da Alma.

Pergunta: Sabemos que você está agora no controlo desta médium. Será o transe tão profundo que não haja impedimento possível?

Resposta: Quando falo do impedimento nos escritos teosóficos, quero dizer que a Teosofia, tal como a têm, foi em grande parte recebida através de uma grande mulher dotada de uma boa mente que espalhou a teoria -- de uma mulher que se preparara para ser um mestre.

Pergunta: Você quer dizer Madame Blavatsky?

Resposta: Sim -- mas agora Abdul está aqui a falar através de uma mulher que se encontra mergulhada no estado passivo, que procura não ensinar, mas permitir que ele fale. Se fosse de outro modo, seria bem possível que o vosso ponto de vista pudesse ser mantido, e muito pouco daquilo que a outra mente fornece chegasse até vós.

Pergunta: A experiência será transmitida da encarnação para a encarnação?

Resposta: Sem dúvida.

Pergunta: Então, como é que não nos lembramos de nada das vidas anteriores? Parece que sabemos tão pouco de outra vida.

Resposta: Meu amigo, vou-lhe dizer exatamente o que você precisa fazer. Quando você vem para a vida na Terra, você encontra as vossas leis naturais e as vossas leis comunais, assim como as leis tribais, e você descobre, qual criança, que todas as coisas sobre a alma lhes são afastadas, e que ao longo de toda a vida o "Não farás..." é imposto em nome do pensamento democrático e em nome da religião. Todo o questionamento é encaixado num sistema estreito. Vocês estão sujeitos à lei comunitária e, dentro dela, encontram-se confinados. Nos primeiros dias era a grande fortaleza, e isso só era conhecido de uns poucos. Eles tornaram-se mestres dessa arte e, assim, todas as leis se inverteram. As pessoas que tinham conhecimento mantinham-no longe dos outros e diziam: "Não procurarás conhecimento disso."

Mas é o direito inato de todo cidadão compreender. A experiência é marcada na alma tanto quanto os vossos reencarnacionistas lhes dizem. Se conhecêssemos a experiência por que temos de passar, não seria sensato começar com a riqueza do conhecimento. Suficiente é que a alma conheça.

Pergunta: Em alguns dos estágios dos outros mundos materiais em que a alma repousa, obteremos vida?

Resposta: Depende do que você queira dizer.

Pergunta: Eu refiro-me aos mundos que vemos no firmamento -- às estrelas.

Resposta: Sem dúvida, todas as constelações que vocês podem ver a olho nu são habitadas* e são tão espirituais quanto vós. Isso é o que vocês não conseguem fazer com que o vosso povo entenda, que vocês não são um espírito em potencial, mas que vocês são espírito agora.

Pergunta: Por alguns cientistas, e outros, contestarem a possibilidade de existência nesses mundos?

** Isto foi dito muito antes de Sir Oliver Lodge dizer: "A ciência ampliada está a conscientizar-nos de que a existência real é uma coisa muito mais ampla e universal."*

Resposta: Com efeito! E vocês podem ver porquê. Eles só podem admitir o que têm dentro do seu próprio horizonte e, além disso, dizem que não existe nada. Eles só conseguem perceber o que é possível aos seus sentidos. Mas aí o vosso outro cientista dotado de grande imaginação e força aparece e ele é vaiado. Eles dizem: "Não, fulano ou sicrano afirmou-o, e a vossa sugestão é de ordem empírica, e não pode ser aceite."

Pergunta: É maravilhoso sentir que outros mundos maiores são habitados. Há muito que nos impressionou o facto de certamente esta pequena terra não ser única.

Resposta: Esta terra é muito pequena em extensão, mas potencialmente grande, me relação ao que é habitado. Este é o planeta mais baixo da constelação e constitui igualmente a forma mais baixa de habitação.

Pergunta: Ah, não! As maravilhosas flora e fauna deste mundo são do tipo mais baixo?

Resposta: Estamos a aproximar-nos de uma era de conhecimento, e é um conhecimento relativo que foi alcançado antes. Vocês precisam perceber que todo o conhecimento das eras se encontra em algum lugar. Vocês datam a vossa história alguns 6.000 anos, mais ou menos, e não conseguem recuar mais nos vossos registos, mas aqui e ali vocês descobrem rastos por todo o mundo de uma civilização mais antiga que, se não maior, foi mais intricada. Eu refiro-lhes os muitos vestígios daqueles antigos.* Não lhes estou a referir todas as coisas que podem existir, mas das coisas que você estão a desenterrar todos os dias.

Pergunta: Você quer dizer, as indicações da existência da Atlântida, por exemplo?

Resposta: Sim, tanto as Américas do Norte e do Sul mostram isso, e outros lugares.

Pergunta: A construção das Pirâmides -- que ainda não resolvemos?

Resposta: Nem vão resolver, até apurarem que os homens que resolveram esses problemas nos tempos antigos eram ocultistas maiores do que vocês são hoje, e que entendiam as leis da gravidade com as quais você estão apenas a brincar.

** "As escavações em Kish revelam a civilização Suméria 4.000 aC" Dr. Langdon -- Professor de Assiriologia (Outubro de 1928).*

Pergunta: Quando viveu na terra e residiu no Cairo, viu as Pirâmides e escreveu sobre elas no seu livro "Al Moktasir" que publiquei em seu nome?

Resposta: É verdade. Eu estudei-as todas.

Pergunta: Descubro que fazemos visitas às esferas durante o sono e recebemos instruções sobre as esferas superiores, embora possamos não nos lembrar disso.

Resposta: Fazemos sim, e também nos revigoramos. Agora, os vossos casos, por favor.

Pergunta: Houve um pobre sujeito que ficou cego dos dois olhos de repente, há cerca de dois anos atrás, na casa em Streatham, onde o menino estava. O fluxo de sangue abandonou por completo a parte de trás dos olhos: está a acompanhar-me?

Resposta: Estou. Eles foram-se enfraquecendo gradualmente, os nervos que os ligavam não eram fortes, e todo o sistema nervoso ficou tão congestionado que praticamente não houve nenhum sistema capilar que funcionasse.

Pergunta: Os médicos não entenderam.

Resposta: Nem vão entender. Eles simplesmente olham a coisa e dizem: "Não podemos fazer nada; este é simplesmente o curso natural dos acontecimentos, causado por algo obscuro." Mas há uma das causas do problema, e você pode ajudá-lo mais do que eles podem libertando esses tendões nervosos; você pode ajudar fazendo massagem naquela região particular, e deve transmitir-lhe fé a todo instante de modo a levá-lo a compreender que isso é apenas uma condição espasmódica, e casos, e tal como é espasmódico, também pode ser curado.

Liberte-lhe a condição muscular aqui (Abdul aqui ilustrou a instrução por movimentos apropriados), e as adesões aqui, à medida que vão até o cérebro; por, em muitos casos, ser a causa de muita afetação ocular e afetação da cabeça.

Pergunta: Um outro caso. Eu tenho uma carta aqui de um homem que diz: "Eu lamento dizer que a vista da minha esposa não melhorou. Ela regrediu. E em relação a mim próprio, não se operou qualquer mudança." É um homem que vive em South Lambeth. Eu perguntei-lhe há algum tempo sobre ele. Você pode sintonizar este caso?

Resposta: Ah, sim, no caso dele, ele está a sofrer do olho. Houve uma tendência reumática no seu caso, certa vez, mas o grande problema é que um olho no caso dele foi negligenciado durante algum tempo, e eu sinto que se deu uma espécie de envenenamento. Apresenta uma grande quantidade de acidez no corpo. Durante um período de tempo, isso teve permissão para se acumular, e entrou no fluxo de sangue de tal forma que ele está a ter uma quase afetação permanente num olho. Não podemos dar-lhe novos tecidos, mas no caso da esposa -- há aqui esposa em questão?

Pergunta: Há.

Resposta: Ela está a pôr-se doente. Ela não é nada fácil de lidar. Ela é daquele tipo de mulher. Se você hoje lhe disser que ela estava bem, amanhã ela dir-lhe-á que não está. Retire os problemas de que ela padece e ela imediatamente o culpará por isso. Durante muitos anos ela envolveu-se em doenças -- meu querido amigo, quantos não o fazem? -- e eu acho que o que ela quer é que peguem nela e a assentem sobre os próprios pés, e a levem a fazer alguma coisa. Não cedam a ela; ela precisa de uma boa dose de um bom senso equidistante, e nada de agradar ou de conivência, porque todo o seu problema assenta numa consciência invertida. Não há cura para os seus olhos. Ela quer que você vá hoje, e amanhã tudo tenha acabado.

Pergunta: Há uma jovem garota conhecida minha. Eu enviei-lhe o caso mentalmente no Domingo passado. A pobre moça não consegue usar as narinas em absoluto, o muco, ao invés de sair pelas narinas, entra no estômago e agrava a condição, e tudo é perturbado. A pobre moça está em sofrimento. O que poderá ser feito?

Resposta: Se você conseguir que ela faça isso, eu posso lidar efetivamente com esse caso. No primeiro caso, ela tem uma mente simples. Faça com que ela pense em alguma cor de cura, ou algum raio de cura, e se fixe nele. Isso vai ajudá-la. A membrana mucosa é com frequência excitada um pouco e depois torna-se nasal. Sofre de um pouco de catarro nasal, que depois vai até trás. Ela precisa gargarejar. Solte-o assim (ilustrando), e se ela gargarejar com bicarbonato em água, uma solução fraca que irá

limpar todos os dutos e todos os vasos por aqui (toca no nariz). Mas eu lhe digo-lhes uma coisa muito simples para curar e ajudar, e algo que irá limpar.

Você tem conhecimento da parafina medicinal comum? Diga-lhe para comprar um conta-gotas e a soltar, deixá-la cair e cair. Você vê, resulta de uma forma que as poções nasais comuns não resultam. O óleo irá permear e ao mesmo tempo curar e afastar o congestionamento. Segure a cabeça para trás e deixe-a abrir caminho até baixo e, depois disso, faça o gargarejo. Use a parafina medicinal, por ela ter ótimas propriedades curativas, e o óleo permear o congestionamento que de momento se acha presente, e cura os efeitos colaterais, enquanto que de momento, os cristais de sais fracos,*ou qualquer coisa dessa natureza, provocaria apenas irritação. Despois, se conseguir leve-a a pensar num raio a brilhar lá, que isso nos irá ajudar no nosso trabalho.

*NT: 'Saltrates,' no original.

Pergunta: Ela de momento está a ir a algum ervanário, e eu não sei se isso é sensato.

Resposta: Que pare com isso. Existe o remédio simples do Grande Ser Supremo. Nós O insultamos com muita frequência com as coisas estúpidas que fazemos; ele legou-nos forças na Natureza para nos ajudarmos. Faça isso e verá em breve a resposta. Agora eu vou tratar hoje de algo que muitas pessoas dirão não é inteiramente necessário, e ainda assim para mim é. Eu quero-os nos vossos postos, que perguntem às pessoas que estão doentes que tentem lembrar-se deste facto, que isso fazer toda a diferença se elas o fizerem. Estamos em sintonia com todo o Universo.

Eles vão dizer-lhes, meus amigos: "Mas onde está o Universo?" e vocês vão dizer: "Está na flor, nas árvores, está naquela madeira (toca no braço da cadeira), e em tudo o que vocês usam." Por nada, nada, estar morto. Tudo tem a sua vida em partes relativas e componentes, e quando o vosso povo lhes disser: "Encontramo-nos num corpo humano," peça-lhes para entender que esse corpo humano não pode ir dali até acolá, a menos que o espírito por trás da mente lhe permita fazer isso.

Dê-lhes a impressão, primeiro, por último e sempre, de que já são espírito e estão em contacto com toda a força da Natureza, são parte dela, uma centelha dela -- que lhe são simpáticos e, por conseguinte, como não existe nada de frágil na Natureza são -- e como são parte dela, precisam ser -- fortes. Não há necessidade de que alma nenhuma, por má que seja, de renuncie à minha conversa.

Quero dizer-lhes que não importa a que estágio de doença ou decadência o seu corpo tenha chegado, podemos fortalecê-lo, e não apenas por meios externos, mas por meios

internos. Não queremos dar a um homem que esteja a sofrer de germes que tenham sido ingeridos internamente, algo que só vá afetar os germes. Nós não queremos operá-lo em função de condições tumorais, e tirar o tumor e deixar a raiz. Queremos sentir que estamos a colocar os nossos enfermos em sintonia com Deus. Eles não precisam falar de Deus como um Grande Espírito a ser abordado por via da súplica, da prostração, mas como uma parte do Universo a quem devemos apenas uma coisa, que é manter-nos em forma. Temos que pensar em nós próprios e imaginar onde sentimos dor, e onde sentimos a doença, e *exigir* a ajuda e a Força Infinitas para essa parte.

Temos que lhes mostrar como escolher a sua comida. Atualmente padecemos de tantas afeções que são causadas pela aplicação e pela aplicação incorreta do alimento. Se nos déssemos conta de que, quando o Grande Infinito nos deu alimentos, não tinha a intenção que os aproveitássemos tirando-lhes todo o bem, e o jogássemos fora e comêssemos aquilo que não tem substância, entenderíamos melhor.

Quantas das nossas donas de casa de hoje não estragam os nossos legumes? Foi pensado que a nossa comida devia ser comida fresca e estaladiça e verdejante. Se tivéssemos o cuidado em ter menos chumbo e composições químicas nos nossos alimentos seríamos mais sábios, e se percebêssemos, quando sentimos dor, que essa é a maneira como esse corpo material procura expelir, se preferirmos, os distúrbios que nós insistimos em acumular nele.

Não lhes vou falar sobre todas as tensões arteriais elevadas e a gota, e todas aquelas condições que afetam o seu homem rico e bem nutrido. Eu vou indicar a moral. Vocês raramente encontram um homem que não tenha dinheiro para gastar em vinhos e nas riquezas da vida que não sofra de obesidade, nem de tensão arterial alta, e que não faleça no início da vida em resultado de sobrecarga cardíaca, ou não possua um sentimento neurótico. No vosso homem rico, vocês estão sempre a ver o desastre de comer demais e de repousar demais, e não apenas a mente na posse de ideias erradas, mas o corpo com os nutrientes errados.

Você me disse que da outra vez em que eu falei consigo: "Terá o homem sempre existido no mesmo estado?" e eu disse: "Não," e digo-lhes a vocês que no ritmo que a vossa geração atual está a ir, um dia o homem, se continuarmos, não terá necessidade de nascer com membros.* Ele está a esquecer-se de os usar. Portanto, como não usamos essas faculdades, não poderemos imaginar que chegue um tempo em que os nossos filhos nasçam sem eles, e eles se tornem atrofiados? Eu digo-lhes que cada um de nós recebe um registo de saúde claro e limpo, mas garanto-lhes que pegamos nesse registo e eliminámo-lo. Sentimos uma dor. É a maneira de a natureza nos permitir saber que fizemos alguma coisa.

**NT: Curiosamente, já vi referência a um comentário desses nos textos de Yada di Shi'ite, justamente.*

Que é que fazemos? Damos a essa dor alguma mistura nociva que provavelmente não é adequada para a dor; pode até ser simpática. A dor pode estar a mostrar-lhes que há algo de errado nessa área, no entanto podemos estar a sofrer uma dor de uma área mais simpática, e pode não ser necessariamente onde e localize o mal.

Não existem dois sistemas iguais. Porque um homem foi curado por meio de determinada coisa, não significa necessariamente que vá curá-los; pode ser um veneno para vós. Não existem duas constituições iguais, e é aí que o vosso farmacêutico hoje está a arruinar os mestres e as aulas. Ele faz uma mistura; ele designa-a por um certo nome e diz que lhes vai fazer o bem. Por quê? Por num número generalizado de casos isso fez bem. Vocês tomam-no, e o resultado pode ser bem diferente.

Quase todas as doenças do corpo, tais como aquelas com que estamos a entrar em contacto, são devidas à nossa própria comida. Vocês comem demais e bebem água de menos. Um homem dirá que sofre de dispepsia e de flatulência, e vocês só precisam apontar-lhe o modo como ele faz as refeições. Vocês comem. A natureza forneceu-lhes a saliva que entra em vigor e os ajuda a mastigação da vossa comida, mas vocês não usa essa saliva. Não, em vez disso vocês bebem algo junto com a comida e a saliva natural segregada pelo corpo não é levada a atuar.

Essa saliva é o que ajuda todo o processo da mastigação e na digestão subsequente. Para que o homem que busca tirar o máximo proveito dos seus alimentos coma com parcimónia, coma o que for melhor para ele e não beba quando comer; deixe-o beber depois por todos os meios, pois é bom ter o sistema limpo, mas se ele tomar essa bebida enquanto estiver a comer, naturalmente perderá tudo o que era pretendido, e a comida não é mastigada adequadamente, por as sodas naturais do organismo não a tocaram.

Depois, quero dizer-lhes como o homem cuida do seu corpo. Se todos os movimentos do corpo não estiverem em bom estado de funcionamento, ele imediatamente jogará uma solução no estômago, e se isso não servir de nada, ele jogará outra. Sem dúvida, se vocês misturarem dois ou três ácidos e os juntarem, verão imediatamente o que acontece, e se se tratar de metal, eles atacarão o metal; se não, atacarão uns aos outros e vocês verão o resultado. É o que acontece quando um homem ingere todas essas misturas corrosivas.

Ele nunca chega à conclusão, como faziam os antigos, de que é necessário manter a parte intestinal do corpo limpa como mantêm os pés e as mãos, e mesmo quando

tentamos ensinar aos nossos filhos no Oriente que a sujidade prejudica, também prejudica insidiosamente em todos os sentidos. Seria bom se vocês sugerissem que no caso de muita desordem do fígado, dos rins e do estômago, e do nariz, onde se verifique alguma condição fétida na respiração, e de que possa resultar flatulência, que lavar tão só os órgãos uma vez por semana ou uma vez a cada quinze dias seria uma grande ajuda.

Muitos dirão que isso é demasiado inoportuno, mas geram-se muito mais problemas se os órgãos internos do corpo ficarem debilitados devido ao excesso de trabalho, ao excesso de alimentação ou à acidez que estabelecemos. Enquanto o movimento é retirado do corpo, algum resíduo pode ser deixado, e esse resíduo fica a trabalhar o tempo todo. Se vocês se decidissem, pois, de vez em quando a descarregar o intestino, o cólon, com um pouco de água morna por meio do enema, retivessem a água um tempo e depois a deixasse sair -- isso haveria de lhes provocar uma aspiração, uma limpeza, a primavera, vigor e a saúde que provavelmente o vosso médico habitual procura dar-lhes, em vão.

Pergunta: Simplesmente água pura?

Resposta: Água pura. Eu não tenho crença alguma no uso de sal… qual é o termo? sais *(NT: Bicarbonato de Sódio).** De início, talvez seja difícil reter a água, mas após algum tempo será fácil. Vocês descobrirão que, em cada nove casos de dez, chegarão à origem da maior parte da acidez insidiosa que ataca o fígado, os rins e os problemas intestinais. Mesmo que os movimentos comuns do corpo estejam em ordem, um resíduo pode ser sempre deixado, e muitas vezes o vosso médico aplica-lhes a ressonância e opera-os e abre-os para ver qual é a causa, e aí está a causa o tempo todo.

**(NT: Edgar Cayce aconselhava a que ocasionalmente todos se lavassem internamente assim como se lavam externamente, sempre que se verifique lentidão na eliminação. A frequência que recomendava era de uma semana ou duas de distância entre si. Ao contrário do Abdul, recomendava uma colher de sal ou de Bicarbonato de Soda dissolvido em pouco mais de 1,5 L de água, com o que o distinguia do enema vulgar e dizia que uma irrigação do cólon equivalia a cinco ou seis enemas.*

Tenho a ideia de que um enema é um procedimento mais limitado quantitativamente, por diferir na aplicação, e se usar um borrifador de borracha ou bisnaga. Dizia que certas dores de cabeça crónicas (enxaqueca) e por vezes irritabilidade, (sinais de que a eliminação está empobrecida ou descuidada) resultam da congestão do cólon, de condições de pressão exercida pela toxicidade sobre os centros do sistema nervoso simpático do sistema cerebrospinal, que deviam ser tratadas por essa hidroterapia, e

afirmava que a hidroterapia e a massagem são medidas profiláticas assim como curativas.

Pergunta: Com que frequência você sugere?

Resposta: Se eu tivesse um paciente a sofrer muito mal nesse sentido com algo que o tenha preocupado na forma dos rins, do baço ou do fígado, nesse caso eu insistiria, notem bem, que ele fizesse isso duas vezes por semana. Ele dir-lhes-á: "Não, eu introduzo a água no cólon e não consigo contê-la." Mas ele pode forçar-se a retê-la durante um tempo e depois descarregá-la.

É por parecer um pouco problemático, mas se vocês soubessem o efeito que produzem com isso e como mantêm o organismo livre, isso aliviaria metade do problema. Para o homem que, talvez tenha justo o desejo de se manter saudável e forte, uma vez a cada duas semanas, um ocasional despejo, digamos, de todos os resíduos velhos, poupar-lhe-á muito problema e acabará com toda essa corrosão de alimentos, de produtos químicos, de líquidos que introduzimos no nosso sistema.

Sempre que ouve um homem dizer-lhes "Eu tentei isto, eu tentei aquilo, e padeço de flatulência e de um hálito fétido," há problemas de fígado, e desordem da cabeça, e ele está a sofrer em toda a região abdominal, e há ácido em movimento, especialmente *nesta* parte do corpo (toca o estômago), sugira-lhe que faça isso; leve-o a fazer isso durante um período e observe o resultado. Eu garanto que no final de seis ocasiões que o homem virá a si, limpo dos olhos e limpo do corpo.

E não será simples? Se as mãos, os pés e o corpo se sujarem muito com resíduos e tiverem que ser limpos, quanto mais resíduo vocês não introduzirão *aqui*, e se vocês sujeitarem o corpo a um excesso de trabalho, não será uma necessidade entender que algo irá ficar para trás e que pouco a pouco provocará acidez? Vai crescendo e torna-se na causa de muitas das condições cancerosas e tumorosas relacionadas com o intestino.

Quero assegurar-lhes que podemos encontrar saúde no ar, na luz, no entusiasmo e nos aquecimentos naturais. Nós somos parte do universo. Dentro do Universo, sem quaisquer preparos químicos, reside todas as propriedades salutares da vida. E aquelas coisas que provocam tanta decomposição são de facto coisas que queremos enfrentar. Se ao menos vocês falarem delas, sinto que poderá resultar muito benefício.

Depois vejam um homem que esteja porventura a sofrer muito e ele dir-lhes-á que tem o coração ruim. Eu sempre me pergunto, porque o coração deveria estar mal, porque é um órgão extraordinariamente forte. Eu sempre acho que há alguma razão

para o coração estar mal. Este homem de alguma forma deu-lhe algo demais a fazer. Quantos homens não lhes dizem que sentem dor em toda esta região do corpo (toca a região do peito), que realmente não tem nada a ver com o coração? Eu sempre olho para o estômago.

Quero-lhes dizer que nove décimos dos casos que são tratados pela vossa equipe médica atualmente, em relação aos quais eles parecem sábios, não têm origem nessa parte do corpo, mas dizem respeito ao abdómen e ao tronco. O fígado e o baço absorverão muito líquido e muito ácido e se cada indivíduo remover da sua comida aquilo que lhe causa acidez ou flatulência, removerá esse problema.

Em um caso, pode ser uma coisa, uma coisa simples, e em outro pode ser outra. Se ao menos pudéssemos mostrar a cada indivíduo que ele tem a saúde nas suas mãos, e que se ele a vigiar, será bom. Esses problemas de intestinos, fígado, cancerosos, o crescimento de tumores, as hemorroidas, a má condição dos rins, todos esses problemas, se eu passasse a minha mão de *daqui* até *aqui* (toca nas várias partes do corpo) não está tão ligado ao coração quanto está aos resíduos da comida que nunca mostramos senso suficiente para extrair dos nossos corpos.

Se vivêssemos como a Natureza pretendia que vivêssemos, e como os animais vivem, não precisaríamos disso, mas tomamos certos preparos químicos. Preparamos a nossa comida quimicamente e afastamo-nos de todos os padrões de higiene da nossa comida. Um homem dir-lhes-á que padece de grande flatulência nesta região do corpo.

Mostrem-lhe simplesmente esta ação (ilustra por ação de massagem). Levem-no tomar conta de si próprio e, pouco a pouco, com os dedos, exercitem tudo para o lado direito. (Aqui Abdul trabalha as mãos do lado esquerdo abaixo do coração para o lado direito e depois para baixo). Aqui está o intestino; através dele todo o lixo vai para o estômago. Muitas vezes encontra-se muito fraco, ou é inflado, e está a pressionar-lhes o diafragma e a causar-lhes muitos problemas.

Quando um homem se queixa de dor e lhes diz que é no coração, tomem a liberdade de duvidar. Peguem nele e mostrem-lhe como livrar-se da dor. Se um homem lhes disser que sofre de obesidade, ou que padece de flatulência ou de qualquer dessas coisas, ponham-no de costas, massageiem suavemente desta maneira e ouçam o rolar e entenderão que o coração não é o problema, mas o estômago. Vocês irão ouvi-lo muito rapidamente. Façam com que ele faça a todo o instante, e vocês mostrar-lhe-ão como limpar todo esse resíduo.

Deem ao diafragma algo a fazer, para não se deslocar e se inclinar contra os músculos do coração; ele reverterá pouco a pouco por o principal problema estar no facto de

todos esses dutos e canais estarem a sofrer pressão -- e todo esse resíduo será retirado pela ordem natural das coisas. As melhores coisas para manter o corpo limpo são os sais, tomem-nos como quiserem, os sais minerais de nossa comida, e a melhor maneira de os tomar é nas nossas frutas e vegetais, e uma vez mais no potássio que é, diria eu, a base de nove décimos dos remédios que lhes são dados para essas coisas.

Pergunta: Sais de potássio?

Resposta: Sim. Há meia-dúzia de produtos químicos, suponho, que são usados hoje pelo vosso povo, e quero mostrar-lhes o uso indevido que dão a essa meia-dúzia, como eles são decompostos e designados por nomes diferentes. Em todos os casos de flatulência tomar citrato de potássio em água quente à noite e de manhã, e vocês farão com que nove décimos dos males desapareçam. Eu diria ao homem que veio até mim e me disse: "Eu não posso passar sem o meu prato,"
"Você deve tomar um pouco do óleo, na salada -- como é que vocês chamam a isso?"

Pergunta: Azeite?

Resposta: Azeite de oliva, e se você tiver alguma dificuldade de novo com o congestionamento, nesse caso, se você tomar um pouco do azeite puro, isso fará toda a diferença do mundo para todo o sistema assim como fornecer alimentos naturais ao corpo. Também contribui um pouco para a diminuição do enorme apetite.

Pergunta: Amortece-o?

Resposta: Sim, e ao mesmo tempo dá às forças interiores espaço para se expandirem, lava a que esse pobre organismo se sinta grato pelo descanso, e fornece-lhe alimento natural. Assim, quando o vosso homem disser: "Meu amigo, eu não consigo jejuar," dê-lhe isso, e quando ele estiver a conseguir repouso da congestão, isso causar-lhe-á muita paz.

Depois quero-lhes falar de uma outra necessidade. Na nossa comida, obtemos os grandes remédios à base de láudano, e também obtemos o arsênico da nossa comida, que é necessário. Eis uma outra coisa que lhes quero dizer enquanto estou no assunto. É relativo, mas estas são coisas que é muito bom que vocês saibam. Um indivíduo dirá: "Hoje eu não faço nada, Abdul; hoje não estou nos meus dias, hoje a sorte não me assiste," e recorre a um adivinho, ele vai a um erudito, e volta e repete palavra por palavra, dia a dia hora a hora, que nesse dia e hora ele não consegue fazer nada.

Ele faz-lhe um grande mapa astrológico; em troca do que ele dará várias libras do seu dinheiro suado a esse homem, e ele irá dizer-lhes que hoje não está com sorte, ou que

este ano eu será bom, que irá ter azar, mas no ano seguinte já terá passado. O perigo está em que esses gráficos são frequentemente gerados dia a dia.

Eles foram todos feitos pelos antigos Conselheiros; o meu próprio povo, a velha raça Persa -- eles sabiam disso, mas o que eles não faziam era dizer o motivo. Ele irá dizer: "Eu conheci um homem, Abdul, e ele mostrou-me um mapa e eu sei que ele acredita naquele mapa e que esse mapa não está errado," e dirá: "Será sorte; será o fado; será o destino?" e eu digo: "Não é nenhuma dessas coisas; nós somos o nosso destino, somos criaturas de causa e efeito; o amanhã deve-se ao dia de hoje, por causa de algo que fiz hoje, algo decorrerá amanhã."

Ele pode dizer:
"Isso está tudo muito bem, mas por que é que o meu mapa mostra que amanhã eu vou ficar doente e amanhã eu adoeço?" e eu digo: "Sim, meu amigo, você está em simpatia por fazer parte da grande força da qual a constelação, o Céu, a Terra são feitos. Você está em harmonia com ela.

O seu corpo é composto da mesma parte dirigida pela força dinâmica que está no ar, no mar e na terra. Você faz parte daquela substância de que toda essa constelação é composta, e na época em que você nasceu quiçá a constelação não estivesse em simpatia com aquilo que você é, ou quiçá tenha estado em simpatia, e assim, conquanto eles não lhe governe conscientemente a vida, estão em simpatia, por serem parte disso, e por também fazerem parte de todo o Universo, razão porque se dá um reflexo simpático, causa e efeito. A sua estrela pode ter estado em baixo no momento em que você nasceu, e irradiar uma força reduzida, mas isso não diz que nessa data você não deva sair-se bem, embora nesse dia você possa não se sair tão bem.

Não se verificará aquela força de puxão da atração nem o despoletar da chispa, mas nesse dia você pode fazer muito se forçar a alma a fazê-lo. Se tiver uma viagem, e a fizer por prazer, você irá fazê-la com o vento a seu favor; mas se tiver que a fazer contra o vento, você fá-la à mesma, só que representará um esforço. Eu acho que este é o momento para lhes mostrar os ardis dos sacerdotes e escribas daqueles tempos, como eles praticavam mágica às custas da ignorância das pessoas. Eles sabiam porquê, mas não lhes contaram.

Também quero mostrar-lhes também que a maior parte da ação do coração é provocada por todas essas forças, e que se as mantivermos em ordem, por uma descarga do cólon com água simples quente, duas ou três vezes por semana, no caso de um paciente ruim, uma vez por semana no caso de alguém que vocês achem que se submeta às vossas instruções, ou quando não se esteja a sentir muito bem, e a vista não estiver tão clara e a cabeça não estiver tão boa.

Percebam que metade do problema dos olhos, do nariz, desses órgãos é devido ao estômago, e lavem ocasionalmente o cólon. O estômago é a fábrica química e geradora, e se vocês tiverem todas as vossas engrenagens soltas na maquinaria, e se vocês não fornecerem o alimento correto, vocês vão-lhe fornecer a força errada, e nove décimos dos problemas do coração devem-se ao facto de estarmos a bombear receber alimento ruim ao resto do corpo.

Mais uma vez, no caso de nervos examinem o estômago. Poderão pensar que estou a basear-me demais no estômago. Eu estou. Eu baseio toda a condição de saúde, a menos que seja algo que tenha que ver com os ossos, ou algum ferimento ou algo hereditário. Mas até o problema hereditário pode ser entendidos pela compreensão das leis que governam o estômago.

Agora chegamos às condições nervosas. Nós temos aderências. Por que contrairemos aderências? Por que temos condições nevrálgicas e dor nesta parte do corpo (tocando a testa) ou na coluna vertebral? É por o coração estar a bombear impurezas. Alguns dos capilares são tão sensíveis que não absorvem qualquer impureza e deixam de funcionar; então temos uma conjuntivite, e aí precisamos de manipulação. Muitos dos nossos problemas nervosos decorrem disso.

Sempre que tiver um paciente que lhe diga que o estômago não é a base, diga-lhe que é a base primordial, note bem, das coisas que se aproximam de uma condição secundária. Dores de cabeça, insônia e os males que são causados são muitas vezes devido a uma aderência. Se vocês puderem manipular com suficiente delicadeza, não a coluna vertebral, mas o centro nervoso, e especialmente em torno daquela região onde se localiza a congestão, ao redor dos pulmões, vocês irão desfazer todas essas aderências.

Os pequenos vasos capilares não funcionarão, o sangue, não passarão até aos pequenos vasos nervosos pelo que eles deixarão de funcionar, ficarão entupidos com matéria e então dois ou três juntam-se, e assim ficam, e então vocês não conseguem uma transmissão, e um vaso terá que trabalhar por talvez meia dúzia de pequenos que deveriam estar a funcionar. Voltem-se para o estômago primeiro e depois voltem-se para as adesões.

Muitas vezes, até mesmo no caso de reumatismo muscular grave, todas essas coisas são causadas pela acidez -- uma vez mais, a condição do estômago. Estabelecem-se como uma doença à parte e assumem uma consideração secundária. Se massagearem com azeite de oliva, que é esplêndido, porque quando os pequenos nervos sensoriais deixam de funcionar, a pele fica entupida, os poros não funcionarão, e não haverá

alimento para uso externo a cujo controlo a pele deva submeter-se, como acontece com o azeite, aplicado com o dedo.

Não só é um nutriente interno, como é um alimento bonito para a pele. Os pequenos capilares que correm por dentro da pele não podem ser alcançados se tiverem sido corroídos pela transfusão de sangue, mas poderão ser alcançados por meio da massagem.

A pele pode ser treinada a nutrir-se através desses poros e, pouco a pouco, os capilares externos absorverão o azeite pelos poros, e eis que dizem: "Temos um alimento novo; podemos trabalhar de novo." Portanto, o azeite para massagem é muito melhor do que a massagem com pó; isso é muito, muito ruim. Muitas massagens feitas debaixo de água — uma vez mais, isso é muito ruim.

O azeite de oliva é a coisa mais esplêndida em todo o mundo. Abre os poros que se encontram cerrados. Existem três conjuntos de vasos sanguíneos; há um sob a pele, muito pequeno, formado por vasos infinitesimais, que a alimentam. Esses são os que provavelmente se tornam mais preguiçosos, e que tendem a não fazer o seu trabalho e que tendem a criar aderências. Por meio de uma manipulação externa dessas vocês libertam-nos imediatamente, e deixam-nos todos a funcionar.

Vão conseguir um fluxo pleno de sangue, e é por isso que vocês os soltam aqui para os casos de insônia e dor de cabeça nervosa. Soltem-nos aqui para os olhos. Soltem-nos a todos *aqui ao redor*. (Move as mãos da junção do nariz para fora e comprime com.) Soltem-nos nas têmporas. Para a insônia aqui, e no caso da psíquica, em que estejam com congestão, da má transmissão e da pressão arterial, a mesma coisa. Na força psíquica, algo é retardado. A força psíquica pode ser captada *deste* ou *daquele* modo a partir do plexo solar.

A força psíquica é a criança psíquica. A mulher da espécie é sempre a melhor psíquica. A mulher é passiva, e é por isso que eu lhes digo -- não é só que eu seja um médico do Oriente -- a mulher é refletora, ela tem a passividade, ela pode refletir. Nenhuma mulher jamais pintou um quadro extraordinariamente grandioso ou construiu grandes máquinas; nenhuma mulher, a menos que ajudada pela mente do homem, jamais inventou a si própria; nenhuma mulher contribuiu para a arquitetura, arte ou ao drama, na medida em que o homem fez.

Ela dará à luz um grande poeta, um grande génio. Ela pode assimilar o conhecimento com muita força. Ela vai para as vossas universidades atualmente -- o que é muito de lamentar -- e recebe honras e diplomas, mas nunca os usará permanentemente. Ela não possui a força criativa que o homem tem, mas a vossa mulher é a maior psíquica,

garanto-lhes, por ela ser o reflexo da mente do homem, e esse ter sido o seu lugar no esquema universal das coisas.

Pergunta: Você está a adotar a visão oriental da mulher. Na ideia ocidental, encarámo-la de forma um pouco diferente -- não sei se estamos certos ou errados.

Resposta: Eu acho que você está muito errado, porque o homem possui a força criativa, e embora as vossas mulheres alcancem posições e as preencham -- acredite que chegará um momento, como na história passada, na civilização Peruana e na civilização Chinesa, em que a mulher atinge uma posição muito elevada -- e aí cai. É verdade, eu falo disso muito com base na tendência Oriental, mas eu desafio-os a mostrar-me em toda a vossa história Ocidental, um caso em que a mulher tenha feito alguma coisa de maravilhoso.

Ela pode pintar um quadro, ela pode escrever um livro, ela pode fazer um curso, ela pode entrar numa competição -- e está a fazer isso, o que mais é de lamentar -- contra o homem hoje, mas no que toca à força criativa, à super inteligência, carregar a civilização de um país aos seus ombros, ela não consegue fazê-lo. Ela irá continuar por um tempo, mas será à custa de sua estamina, e ela derrota os seus próprios fins.

Em todos os anais da vossa história, vocês assinalarão as imperatrizes de fama mundial. Sim, mas essas imperatrizes foram arrastadas de um lado para o outro como poeira pelo vento, pelos homens intriguistas nos bastidores. Elas têm sido o reflexo da mente de outra pessoa. A mulher é um grande refletor e uma psíquica inata.

Pergunta: Submetemos-lhe um caso de um médium que tinha dores no plexo solar, devido à exaustão psíquica, disse você.

Resposta: Eu estou a lidar com essa senhora. Ela é uma alma que passou por uma boa dose de repressão. Eu não poderia falar com ela como estou falando consigo, pela simples razão que as forças do corpo foram reprimidas, e ter resultado uma espécie de... aquilo que vocês chamam modéstia, mas que para Abdul é uma repressão, uma vez que não precisa de modéstia nenhuma; somos todos feitos iguais e precisamos trabalhar como veículos.

Eu sinto que o impulso sexual foi restringido, e que a transmutação na força psíquica não foi suficiente, e que a inquietação ainda se achava presente, e que se gerou uma guerra entre os dois, e isso causou muita agitação mental, depressão e por vezes histeria, e nisso reside a dificuldade.

Ela não possui essa compreensão, de que as forças têm tentado transmutar o instinto sexual num instinto psíquico, e eu garanto-lhes que nisso está uma outra resposta para o crítico que afirma que, quanto maior for a emoção sexual, e o instinto sexual, se for transmutado, tanto maior será o psíquico, só que um às custas do outro.

Garanto-lhes que no Oriente muitas vezes descobríamos isso com as nossas Altas Sacerdotisas, que prestam o melhor serviço, que supunham que se tinham passado por uma fusão dos sexos, dava-se uma interrupção temporária do fluxo espiritual. Isso aconteceu repetidas vezes. É apenas por uma maior transmutação que isso é possível, e eu garanto-lhes que, no caso dela, há uma grande quantidade de repressão sexual.

Você não poderia dizer-lhe nada porque ela imediatamente entenderia que não fosse algo bom. Mas poderíamos seguir isso, porque às vezes ela sente-se muito feliz, outras vezes sente-se instável, por os Deuses não terem entendido a sua necessidade, e não terem transmutado suficiente força física, e é por isso que a mediunidade dela se afeiçoa por vezes tão maravilhosa e outras vezes nula, porque o espiritual não ser passível de ser reprimido, mas sempre ameno.*

Existirá alguma outra questão enquanto eu estou a falar destas coisas? Estou generalizo porque querer considerar doença a doença na sua devida ordem. Não adianta fazê-lo até que eu lhes tenha dado um glossário que cobra todas as doenças e mostre onde elas têm início. É isso que estou a tentar fazer hoje.

Pergunta: Temos mais dez sessões e você poderá dividi-las por títulos como quiser.

Resposta: Certamente haverá muitas causas de problemas, pelo que terei que assimilar o máximo possível. Lembra-se que eu lhe falei de como tratar a encefalite letárgica, e eu disse-lhe que muito disso deveria precisar de ajuda, que de certa forma era uma repressão moderada do epilético, e que tudo tinha relação com o coração.

Qualquer medicamento dado -- quer vocês entrem em contacto com qualquer força ligada a essa epilepsia ou qualquer um dos seus primos, ou uma vez mais com o que parece não estar ligado a ela, essa encefalite, essa doença do sono -- para promover a ação do coração também deve ser considerado no caso dessa doença, e que, como no caso do epilético, é uma vivacidade excessiva ou um pouco de descarga acidental, uma vez mais a força sexual está na raiz da epilepsia.

**Um diagnóstico exato e preciso.*

Muito muitas vezes as pessoas dir-lhes-ão que o epilético não deve contrair matrimónio. Digo-lhes que o casamento muitas vezes pode ser o meio de subjugar a

epilepsia. A epilepsia encontra-se muitas vezes em coordenação com a força sexual, e pode ser causada por algum tipo de repressão ou mesmo automutilação ou repressão provocada pela leitura de literatura censurável pelos muito jovens. Instalou-se um mau sistema sanguíneo e os pensamentos tornaram-se coisas que passaram a habitar nele, e mais tarde atacaram uma mente pura de modo a causar falta de coordenação das funções sexuais no crescimento.

Muitas vezes, pois, o casamento ajudará a dissipa-la. A melhor coisa a fazer num caso como esse é descobrir o máximo possível a história. Se eu lhes der impressões, vocês poderão tirar deduções da história, e você dirão que sucedeu isto sucedeu aquilo. Poderão dizer: "Não, não sucedeu," mas se vocês tiverem colhido a impressão da minha parte atenham-se a isso, porque de momento eles esqueceram isso, mas eu não me engano. A mente subconsciente, que eu consigo ler, não o esqueceu, e você pode trabalhar isso por um estado de submissão.

A melhor maneira de tratar qualquer um que sofra de epilepsia é colocá-lo num aposento escuro e fazê-lo falar, e observar a raiz do problema, extraí-lo e destruí-lo. Vocês não precisam fazer isso por meio de método nenhum, mas por conta própria. Fale com o indivíduo tranquilamente, com simpatia, num interior escuro, e ele lhes dará a impressão rapidamente; em seguida, concentrem-se nele e expliquem-no.

Isso fará mais bem do que qualquer outra coisa, pois metade dos maníacos são atacados por essas coisas e pela bebida com muita frequência. Eu digo-lhes que 90% dos casos de embriaguez extrema geralmente são causados por um desejo sexual ou uma inquietação sexual. O paciente não tem força suficiente, no seu estado de espírito normal, para ceder a essa inquietação sexual e, por isso, toma algo que lhe eleva sua pressão arterial e, por um instante, embota a melhor parte do cérebro.

Precisam chegar ao impulso que o leva a beber, que é um desejo inerente de fazer coisas de natureza sexual sob o impulso da bebida, coisas que ele não pode fazer no seu estado de espírito normal. Não nos damos conta de que a influência foi causada pela bebida, mas o que devíamos saber é que o impulso estava presente e que esse impulso impulsionou a bebida.

No caso da doença do sono, da qual muitos médicos dirão: "Tolice, não está associada à epilepsia ou a qualquer coisa de natureza sexual," está, e vocês descobrirão que ocorre numa pessoa altamente sensível, muita vez numa pessoa religiosa, geralmente de uma natureza muito submissa. Muita vez é o reflexo de um germe, mas onde você não veem que o germe ataque, e parece não haver nenhuma causa aparente, lembrem-se que resulta uma lentidão e um peso devido à insistência em algum impulso emocional ou

radical da vida. Eu digo-lhes que vocês podem curar muitos casos de doença do sono por algo que toque o coração.

Os dois medicamentos são a digitalina e a adrenalina, qualquer deles curará o vosso paciente que sofre de doença do sono no seu estágio inicial. Isso fará com que o sangue fresco seja bombeado, limpe o resíduo e ponha toda a máquina em funcionamento. Afinal, o impulso sexual é a raiz fundamental de todo o cosmos -- de criar -- mas estamos a negar isso.

Portanto, se as condições econômicas nos levam a negar a força da raiz dentro de nós, o remédio está em que vocês devem atacar essa negação, simplesmente colocando na cabeça do jovem ou na cabeça da jovem a ideia de algo em que possam transmutá-la. Essa é a causa nas vossas cidades de muita prática dissoluta e de má vida. Eles sentem-se reprimidos e não têm como se expressar.

Pergunta: Você quer dizer que se pode desviar esse desejo para canais mais saudáveis?

Resposta: Pode-se desviá-lo. O impulso sexual acha-se presente, mas o vosso grande poeta, o vosso grande pintor, o vosso grande inventor ou grande escritor, seja ele qual for, está a explorar o seu desejo sexual. Ele está a usá-lo, a transmutá-lo. Se, portanto, vocês conseguirem levar a que o vosso menino inquieto sinta um enorme interesse por algo em que despende a sua força material, se vocês puderem levar a vossa menina adolescente a sentir a necessidade a assalta-la, a usar a sua força de alguma outra forma, na música, na arte -- ela poderá fazê-lo mesmo se ela nunca tenha tido o treino, porque ela ter esse tanto a transmutar -- se vocês conseguirem que o expresse em alguma outra coisa, vocês estão a apoderar-se de forças que, se vocês permitirem ficar parado, a inundarão e dominarão.

É por isso que há casamento em idades tão jovens no Oriente. Eu não considero, como muitos do meu povo fazem atualmente, que a mulher tenha sido criada apenas por essa razão, mas eu percebo que a adolescência é alcançada mais cedo na nossa terra e que a mulher está, pois, pronta a reproduzir-se e que, por isso, todo o curso da sua vida é alterado.

Pergunta: Você não concorda com o facto de o Hindu casar filhos de dez ou doze anos de idade?

Resposta: Não, não. Eu considero isso uma grande tragédia, uma tragédia terrível ver uma mera criança ser tomada esposa -- os mais terríveis casos de exaustão e negligência com crianças que não estão aptas, por forma nenhuma, a dar à luz, assim

como o facto de os seus filhos serem criados na imundície e na doença, e de tanto sofrimento. Eles apegaram-se à religião, fizeram da forma exterior e visível do homem, o Deus que as mulheres adoram. Essa é a raiz do problema. Enquanto percebemos que a força criativa dentro de nós é parte do Deus vivo, não é o todo; eles tornam-na no todo e fazem disso o seu Deus.

Pergunta: Isso não era assim no seu tempo, na Pérsia; reinava um padrão mais elevado?

Resposta: Um padrão maior e mais elevado, onde a mulher era protegida e vista como uma coisa de grande beleza, uma rosa para trazer inspiração ao homem e ajudá-lo nas suas forças criativas.

Da próxima vez vou abordar as doenças das quais a vossa civilização ocidental padece, uma a uma, e vou pôr o dedo no fundamento básico dessas doenças.
Mais não posso dizer de momento. A bênção de Deus esteja convosco. Eu lhes agradeço. Foi um grande prazer estar novamente convosco, e um prazer maior uma vez mais refletir um pouco do meu conhecimento, e não apenas a vós, mas a todos os outros.

Bênçãos divinas se lhes derrame sobre a cabeça. A majestade e a glória de Deus esteja nos vossos corações e o Seu amor eterno na vossa vida, para que no vosso caminho vocês sejam protegidos. Assim como a grande palmeira eleva a sua grande força para o sol, assim vocês elevarão o vosso corpo em glória à grande Lei e ao Doador de Vida. Que tudo esteja bem convosco, meus irmãos. Que tenham paz.

TERCEIRO DISCURSO

Abdul Latif: Ah, meus amigos! Ora bem, é bom vê-los de novo, e ver que o vosso entusiasmo os mantém você de volta ao vosso velho amigo. Agora, antes de eu começar a dirigir-me a vós hoje -- pois eu acho que uma vez que eu tenha começado a conversar convosco, me será muito difícil interromper -- vocês vão-me perguntar aquilo que querem saber?

Pergunta: Antes de mais, Abdul, sobre o problema nasal. Você recomendou a aplicação de gotas de óleo de parafina nas narinas. Você lembra-se desse caso -- da jovem moça?

Resposta: A parafina preparada; a medicinal?

Pergunta: sim. Quanto, e com que frequência deverá isso ser feito?

Resposta: Oh, deve ser feito pela manhã e deve ser feito à noite. E não deve ser em demasia, porque em demasia irá derrotar os fins e provocar um entupimento. Não devem colocar mais do que três gotas em cada narina, e deve ser retirada -- se não for cuspida ou engolida, para que possa aliviar toda essa congestão e, ao mesmo tempo, proporcionar sossego e bem-estar àquela parte da membrana mucosa.

Pergunta: Eu não sei se você está relacionado com este caso. Recebi uma carta esta manhã de West Kirby, de uma senhora que leu o livro *"Healing through Spiritual Agency,"* e que escreve em nome do marido, que acamou gravemente doente após uma operação. Você associou o caso? Nós não conhecemos esta gente.

Resposta: Tom -- Thomas -- Thompson.

(Eu próprio precisei voltar a carta para ver o nome!)

Pergunta: Thompson -- certo. Você leu-a?

Resposta: Eu li, sim. Operação abdominal, não foi esse o caso?

Pergunta: Ela diz que ele está gravemente doente após uma operação que fez no ano passado, mas não revela a natureza da operação.

Resposta: Foi abdominal, e de algum modo ligada a esta parte da anatomia (pressiona o estômago). A anemia encontra-se fortemente marcada. O desejo de viver é bom, mas o fluxo sanguíneo é fraco. A operação removeu o efeito, mas não a causa, e que, quer gostemos ou não, a menos que consigamos que algum sangue funcione por completo aí, pode haver necessidade de uma nova operação, que pode ter resultados sérios.

Os intestinos estão fracos, e encerram uma condição de tumor, e eu sinto que há também uma história hereditária familiar. O grande factor com o qual tenho de lidar nesse caso é a produção de uma nova corrente sanguínea. A condição já vem a estar presente há provavelmente três anos, e é praticamente um caso de uma falta perniciosa de corrente sanguínea. Eu só posso fazer isso por meios muito lentos, mas farei o melhor que puder. É muito melhor que acabemos com a faca, e eu vou tentar evitar isso.

Num aspeto, eu próprio apareci a um dos vossos sensitivos há uma semana ou duas atrás, e no caso do próprio filho dela fui capaz de recorrer a um meio de cura para problemas tuberculares; que é o seguinte: o fígado possui enormes propriedades curativas -- refiro-me ao extrato de fígado animal -- os vossos cientistas Alemães estão agora muito ocupados a trabalhar nessas coisas, se vós próprios quiserdes obter

isso -- assim como o sensitivo a quem eu exprimi estas palavras em nome do seu filho -- junto do vosso farmacêutico, do vosso médico, esse extrato de fígado, e recomendar um curso desses, ele fará muito para ajudar à purificação do sangue.

Pergunta: Há uma matéria para que eu gostaria de obter o seu conselho. Eu contraio uma intensa irritação à noite, durante uma hora ou mais. Você sabe ao que eu me estou a referir?

Resposta: Sim, essa é uma condição super sensitiva que desenvolveu, assim como uma condição puramente nervosa. Pele Há muitas pessoas que sofrem desse tipo de irritação. Você a encontra muitas vezes no caso de uma pessoa vigorosa, vigorosa e entusiasta que esteja a viver muito com base no sistema nervoso, como você próprio está. Assim que você se retira para o seu descanso, ou se afasta das coisas mundanas da vida, essa irritação tem início.

Pergunta: É, sim. No entanto, não apresenta sinal externo do problema.

Resposta: E, claro está, isso causa-lhe muitos problemas e aflições. Por vezes é mau. Mas então tem um alivio por um tempo. E você pensa que está livre disso e então volta de novo de acordo com a condição em que o corpo esteja.

Pergunta: Esse é precisamente o curso que a coisa toma.

Resposta: É uma condição puramente de hipersensibilidade nervosa e nenhuma aplicação externa ajudará de forma nenhuma. Para começar, é todo o sangue que se centra nessa região do corpo que se mostra demasiado sensível; ataca a parte sensível do corpo. A massagem deve dar aos centros sanguíneos uma corrente mais completa na porção abdominal do corpo e uma sugestão contra isso, e a demanda contínua para que isso seja removido ajudará. A aplicação interna não é útil, não iria alcançar o problema.

Pergunta: Eu vi o cego na quarta-feira - ele está melhor.

Resposta: Ele está infinitamente melhor. Ele abriu uma porta.

Pergunta: A mulher dele esteve lá. Ela escutou.

Resposta: É muito, muito bom para essa alma, é muito bom para ela; ela não precisa de qualquer humor, essa alma; ela precisa conhecer-se e ser ela própria. Isso é difícil no caso dela. Eu gostaria que você visse os movimentos inconscientes dela. Todos nós temos a nossa intuição, mas muito poucas pessoas percebem o que a intuição seja. Nós nunca fomos capazes de chegar àquele sentimento inconsciente que temos na reunião

ou com a saudação de certas pessoas, um intenso gosto ou aversão. A intuição é realmente uma expressão de todos os nossos sentidos. Os sentidos estendem-se ao nosso redor e tentam entrar em contacto com boas ou más matérias.

Antes de o registarem na mente consciente, registam-no na inconsciente e devolvem-no. Não podemos produzir mais intuição, mas a intuição é o aglomerado de provas dos cinco sentidos que é inconscientemente registado, e depois é registado de volta no consciente, e no tratamento que aplica aos seus pacientes ou amigos lembre-se de que a própria ação de um homem manifesta o seu carácter. O homem que possa sequer, por um pequeno movimento dos dedos, trair uma certa agitação interna, o homem que se confessa ou manifesta em demasia, e muitos movimentos pouco a pouco. Você não precisa perguntar; você olha para os movimentos e descobre toda uma história de vida.

Bom vou prosseguir com o meu discurso, e se qualquer observação que eu fizer precisar de ajuda, por favor, não hesitem em perguntar, sobre qualquer assunto que seja. Da última vez penso que lhes mostrei que os dois factores mais importantes em toda a estrutura da humanidade está na vontade de nos conhecermos a nós próprios, de vivermos connosco próprios e de sermos nós próprios. A vossa fraternidade médica fala muito, mas eles sabe tão pouco sobre os nossos próprios componentes. Acreditem no Abdul. Vocês ouvirão que temos pulmões pelos quais respiramos e eles ao ser inflados nos mantêm vivos.

Não faz parte do meu trabalho entrar em teses anatômicas convosco, mas seria muito mais fácil os vossos alunos encararem a questão desta maneira -- Por que respiro eu, e não estará o espírito desde o seu próprio encarceramento no meu corpo a moldar-me o corpo e o levar a executar as suas funções mecânicas comuns?*

Portanto, o meu espírito não pode ser subserviente com relação ao meu corpo, mas pode moldá-lo de acordo com o que eu demando e exijo. Os meus pulmões não são aquela parte de mim que me mantém vivo, mas o meu espírito tem uma contrapartida, pois o meu espírito criou esses pulmões, os atributos físicos pelos quais eu posso obter a vida boa e pulsante de Deus para no meu corpo e expeli-la de novo.

** Isto vem lança luz sobre os chamados processos automáticos que ocorrem no corpo. Existe uma força inteligente em funcionamento.*

O vosso corpo possui três partes vitais, a grande parte viva e revitalizadora, que é puramente a alma, e que é o aparato da respiração do espírito, e depois pensa que o todo se encontra cercado por um aparato mecânico, que tem a sua contrapartida física da alma, e que tal como a vossa terra inala os ventos, e o vosso mar adota a pulsação das marés, é necessário que a saúde da vossa alma tenha esses pulmões mecanicamente

dispostos pelos quais vocês respirem exatamente o mesmo movimento que o que provoca o vento que mexe com as árvores, e as marés que movem o oceano -- se por conseguinte, pudermos perceber que a nossa alma é o factor maior, e que a nossa alma é o grande factor, e que a nossa alma preserva o espírito e que, portanto, o ego vivo e que respira é aquilo que importa, e que isso é responsável pelo corpo e torna o corpo saudável, vocês estarão a fazer com que os vossos alunos entendam um pouco do princípio da vida.

Eles precisam perceber que nem todo oxigénio respirado apenas pelos pulmões constitui a força real. A força vital encontra-se na alma. O corpo é o aparato externo e mecânico, mas a alma pode fortalecer um corpo fraco. Por isso, estou aqui para os levar a curar esses males. Vocês sabem que os antigos padrões Gregos -- e muito do vosso conhecimento baseia-se nos antigos Padrões Gregos, que foram, afinal de contas, transmitidos pelas grandes civilizações Persas, pelas grandes civilizações Orientais -- a sua grande piedade, os seus grandes padrões e o seu grande idealismo, força e vitalidade, e acho que eles estavam mais perto de venerar o verdadeiro Deus do que qualquer outra religião desde os seus dias.

Eu quero que você construam todos os vossos ideais, da mesma forma que os grandes guerreiros do passado, que albergavam apenas os ideais mais elevados sobre a beleza, o amor e a verdade, e também quero que em tudo o que estou a dizer enfatizem o seguinte: Os grandes sábios da Grécia disseram: "Homem, conhece-te a ti próprio," e aquele que obedece a esse mandato e conhece a si próprio é o homem que está a cumprir o seu dever e a fazer da vida um sucesso. É para que se conheçam a vós próprios que eu lhes peço que me ajudem neste trabalho.

Quando falo de higiene, não falo apenas das partes que mostram, mas do quão quanto necessário é manter limpas as partes que estão cobertas e ocultas. Se essa limpeza interna só puder ser perseverada da maneira que eu referi da última vez, teremos clareza de perceção, teremos um cheiro doce como o do mirto e, em todos os sentidos obedeceremos às leis estabelecidas para as nossas abluções e o cuidado do nosso corpo e, curiosamente, o cuidado das nossas almas, que os antigos sábios e escribas na sua sabedoria sabiam ser tão necessários à saúde e à moralidade da humanidade.

Até que a vossa fraternidade médica olhe individualmente para a matéria fétida, as proteínas tomadas pelos seus pacientes, e entenda a ação química que esse alimento tem nos intestinos do paciente, eles não serão capazes de entender como o cancro pode ser produzido. Nos estágios iniciais, o cancro deve ser absolutamente extraído do sistema, e todas as condições tuberculares, e todas as doenças do tórax, do coração, do diafragma e do fígado, e as doenças renais, e todas as que lhes sejam aparentadas, tumores e todas aquelas condições que a seu modo estão relacionadas com essas coisas

mais significativas, como as condições cancerígenas e tuberculares do organismo, a essas podem chegar, em primeiro lugar, observando o processo dietético do paciente e compreendendo a ação química produzida pelo ácido.

O homem ou a mulher que tenha uma estrutura intestinal funcional limpa, saudável e normal não pode contrair nenhuma dessas condições. Vocês dirão: "Sim, Abdul Latif, mas por que não nos previne a Natureza dessas coisas?" Dir-lhes-ei: "Eu digo-lhes que a Natureza está continuamente a fazer-lhes mil advertências, mas há muito que vocês as perderam de vista, e vocês recusam-se a aceitar o que lhes transmite. Quantos de nós já relacionaram os indícios dos efeitos do mau hálito com o estômago? Se isso se tornar percetível nos vossos pacientes, vocês devem estar perfeitamente seguros de que os canais do estômago, o livre trânsito e o cólon precisam não apenas de ser esvaziados, mas de um drástico esvaziamento.

De anda servirá dizer aos vossos pacientes que purguem esse pobre estômago dilatado e enfraquecido. Isso de nada servirá. A maneira mais simples e eficaz do mundo é lavar o estômago. Só podemos fazer isso, não derramando nessa parte inofensiva e pobre do corpo muito desses purgantes, mas a corrente viva, límpida e fria da água deve ser levada até ao intestino e também bebida. Nós quase não bebemos o suficiente. Bebemos muitas coisas nocivas que não nos são úteis e deixamos sozinhos o remédio mais simples e mais significativo que nos é dado, isto é, a água.

Pergunta: Que nos diz dessa limpeza pela ingestão de água pela boca. Sugeriria meio quartilho ou um quartilho de manhã?

Resposta: No caso do homem que sofre muito de má digestão ou de graves distúrbios do estômago, eu não faria. Nesse caso, o estômago, é óbvio, não se encontra tão forte, e eu sugeriria, pois, que ele não lhe aplicasse nenhum tipo de choque nos seus estágios iniciais, depois do repouso. Para aquele que conseguir beber água fria sem sofrer efeitos nocivos, quartilho e meio pela manhã seria ótimo, e se ele não puder tomá-la fria, por que não permitir que ele a tome um pouco morna?

O problema todo é que não ingerimos água suficiente. Se observarem o cidadão comum, o homem normal da vida comum atual, sem qualquer outro fluido que ele possa introduzir no sistema e que não tenha o mesmo efeito de lavagem --ele precisará no mínimo de três quartilhos por dia de água corrente limpa. Quantas das pessoas que conhecemos que estejam a sofrer recorrerão a um remédio tão humilde? Mas três quartilhos de água, além de tudo o mais, haveria de lhes trazer boa saúde, elasticidade diária e afastariam as condições nocivas das quais padecemos hoje. Se acrescentarmos, pois, um pouco do alcalino ou albúmen que a Natureza nos dá, não estaremos a ajudar?

Eu diria o seguinte: se eu estivesse num aposento com médicos instruídos, sejam eles do Oriente ou do Ocidente, muito do mal que é provocado hoje em condições nervosas é gerado por um médico que doseia os sentidos com brometo, que leva a que as paredes do estômago apodreçam, e faz com que a digestão se torne embotada, lenta e desprovida de proveito, e a vista se torne embotada, e todo o sistema enfraqueça. Essa é a maneira de matar as boas condições dos nervos, e os vossos médicos devem saber disso.

Grande parte do problema atual é causado pelo pouco conhecimento que possuem. Eu sempre me oponho à falta de conhecimento. Todo ou nenhum. Esses purgantes e laxativos, usados em medicamentos sanitários vendidos em forma de tablete, são a maldição da civilização. Eles são vendidos como aperitivos para o apetite, e o pobre estômago fica continuamente a clamar: "Deixa-me em paz. Lava-me."

Você diz quando é que o estômago lhe diz isso? Não tomamos conhecimento da condição de flatulência que mostra a existência de uma má condição de gás no estômago. Não devemos comer enquanto isso estiver presente. Precisamos livrar-nos disso e devemos lavar os resíduos. Se tivermos um animal doente, esse animal saberá imediatamente o que fazer, sai silenciosamente e não come nem bebe até que a febre ou a enfermidade tenham passado. No entanto, o homem não faz isso.

Ele chama o grande homem e paga-lhe o seu dinheiro suado e pergunta o que tem de errado. Esse homem, em vez de deixar que a Natureza cure e de lhe ministrar as coisas mais simples, dá-lhe essas misturas nocivas, o que pode causar uma condição menos irritante aqui, mas provocar irritação ali. A fraternidade médica muitas vezes procura curar uma dor causando outra. Quantas vezes vocês não descobrem que, enquanto eles aliviam uma dor, duas semanas ou três semanas depois que vocês estão a sofrer de uma outra coisa qualquer?

Não é que eu aponte defeitos à fraternidade médica, mas eu ataco esse sistema e digo que sejam honestos, que mudem as suas táticas, que sejam bons e honestos, como são, e que ganhem a sua vida, como eles têm direito, não especializando-se na falta de conhecimento do leigo. Eles podem te fazer tanto bem, não lhes dando essas coisas nocivas, mas simples remédios deste Universo, algo de que eles frequentemente pouco conhecem, e por que se importam menos ainda.

Pergunta: Estes são, primordialmente, discursos dedicados às doenças, e nesta fase pode não ser apropriado, mas poderia dar uma palavra ou outra para aqueles que se encontrem de saúde; um pouco de vinho às refeições, por exemplo, será prejudicial?

Resposta: De modo algum, porque, afinal, o vinho é o produto natural do alimento que lhes é dado por Deus e, pelo seu devido preparo, é bom para o sangue. Ajuda a digestão. O conselho que Abdul lhes daria é: moderação em todas as coisas, e para o homem que veio aqui e disse que vocês deviam abandonar os vossos vinhos, por serem gasosos, vocês devem deixar as vossas bebidas alcoólicas, por elas não serem boas, eu diria que você está errado, meu amigo. A humanidade desenvolveu-se a ponto de entender essas coisas, foi-lhes dado o gosto por essas coisas, elas vieram dos pais e através das gerações subsequentes. Eles foram inoculados por eles, portanto, são bons para eles. O esquimó alimenta-se da baleia e não pensa noutra coisa. Isso foi incutido na vossa raça, você foram inoculados pelo que deixa de produzir maus resultados, a menos que vocês tomem muito.

A grande coisa que eu lhes quero dizer é para banirem esses brometos e purgantes para o estômago de todos os quartos em que entrem! Se vocês encontrarem a vossa mulher a sofrer de nervos, ela não saberá porquê, ela está histérica, ela está a sofrer impressões sexuais, ela sente-se infeliz, e o vosso médico pode ministrar-lhe brometo. O que é que ele faz? Ele reveste o estômago de brometo de modo a produzir um estado de espírito letárgico, e depois acha que removeu a raiz do problema já que engrossou as forças do sangue e reduziu a pressão arterial aos pacientes por uma recomendação contínua de brometo, de modo que as forças nervosas não são mais respondem aos movimentos do coração.

Eliminem essas coisas e permitam que essa alma lhes fale e lhes dê o que tiver, consciente ou inconscientemente, em mente. E aquele que estiver angustiado por todas essas condições dos rins, do fígado, especialmente estas duas coisas, podem ser curados pelo álcali e pela albumina, e pela limpeza interior do cólon, e pelo uso contínuo de água pura, limpa, fria; e não há nada melhor para limpar todas as condições, como aquela que vocês chamam Pedra, ou fraqueza, da bexiga e do baço.

Os sumos de frutas naturais que vocês têm, como o limão, a laranja, essas coisas, sumos de frutas naturais tomadas com a água e os legumes crus, eu garanto-lhes que irão curar todas essas condições se vocês submeterem o vosso paciente a dieta. A alface, a cebola, a melhor coisa que temos, o grande agente na eliminação de germes, o grande agente na eliminação de bactérias, e também aquele que remove a acidez, e as pevides daquelas coisas que são chamadas de tomates, tudo o que deixa resíduos. E a cebola vai remover isso. O uso de saladas, por favor; e os sucos que jogamos fora dos nossos vegetais são, frequentemente, a maior ajuda do mundo para a saúde. Vocês, Ingleses, cozinham os vossos legumes e jogam fora o suco. Se vocês bebessem o suco e jogassem fora os legumes, então vocês fariam algum bem.

Pergunta: Temos aqui algumas pessoas que são vegetarianas e não tocam na carne.

Resposta: As Leis de Deus foram quebradas há milhares de anos, e certas raças tornaram-se omnívoras, por conseguinte, o estômago foi usado para elas. É mau o vosso fanático erguer-se e dizer: "Vou banir a carne de uma vez." Ele, ao fazê-lo, pode beneficiar os seus filhos e os filhos dos seus filhos, se eles lhe seguirem os passos, mas derrubando o hábito que levou milhares à humanidade a instaurar não lhes fará bem. Embora os sucos da carne sejam excelentes para manter o sangue robusto, por vocês terem sido educados nisso, ainda assim um uso excessivo deles fará com que o fluxo de sangue se torne lento.

Portanto, todas as pessoas que sofrem de pressão arterial, da cabeça e do coração, não devem comer carne vermelha alguma, e a mesma lei se aplica às pessoas que sofrem de baixa pressão arterial. Toda a condição congestionada se encontra dentro do estômago. A maior parte das doenças hereditárias de que sofremos, contraímo-las por no estado pré-natal termos sofrido de malnutrição por parte de alguém que não tinha conhecimento dessas coisas. Eu pegaria em todas as mulheres que estivessem próximo a dar à luz uma criança e lhe estabeleceria leis simples. Olhai! todo o futuro da raça humana seria alterado.

Contorções e efeitos da má alimentação são igualmente prejudiciais para a criança na fase pré-natal, mas as pessoas esquecem isso. Existe a maneira de curar, e eu garanto que no caso de condições de tuberculose que possam surgir nos pulmões, e que podem ocorrer em casos de hereditariedade, tragam-me essa criança num estágio inicial, deem-me as condições de nutrição adequadas, e as condições respiratórias acertadas, e isso pode ser superado. Todas essas condições tuberculares, todas essas formas de malignidade de que o homem padece, são devidas à má aplicação dos alimentos e à falta de cuidado que é dedicada ao estômago.

Pergunta: Esses dois distúrbios a que você se refere, o cancro e a tuberculose, provavelmente são responsáveis por mais mortes do que todos os outros distúrbios pelos quais somos responsáveis, não.

Resposta: Eu falo deles porque eles flagelam o Ocidente, assim como a cólera flagela o Oriente, e, afinal de contas, tal como a cólera e todas essas febres, só surgem numa primeira instância a partir de condições insalubres e de água ruim, e o mesmo acontece com as vossas condições, que são tão abundantes à sua maneira, e tão malignos, e que vêm da alimentação, e até que a vossa fraternidade médica se disponha a observar isso, e a ver que o cancro é frequentemente alimentado, disseminado e fortalecido pelo uso de certos alimentos que a pobre alma está a ingerir inconscientemente, e enquanto eles promoverem o desenvolvimento do cancro através do uso da alimentação errada, eles não chegarão a lado nenhum.

Assim, podemos estar inconscientemente a provocar a nossa própria morte, alimentando as condições de tumores, por inicialmente se constituírem numa condição de tumor, e depois o sangue ruim engrossado flui através do sistema, e em vez de ficarem com uma corrente clara e escorreita, estão a alimentar o tumor com o que está a envenenar o sangue.

A repressão das coisas, devido às nossas convenções, a ideia de impurezas, conscientes ou inconscientes, de que sofremos, são a causa de muitas das fraquezas sexuais que muitas vezes levam homens e mulheres à loucura, à depressão e ao suicídio. Meus amigos, quero que vocês se especializem nessas condições comigo, e depois que eu terminar esta tese eu quero falar-lhes com toda a seriedade e franqueza em seguir uma linha que ainda não tenha sido estabelecida por nenhum psicanalista ou médico psicoterapeuta.

Eu não quero que vocês baseiem tudo no sexo, o que é totalmente errado, mas também não baseia as coisas nos nossos ancestrais primitivos, e no princípio básico do medo, e em muitas das coisas que são hereditárias. Dessa forma, poderemos salvar um grande número de pessoas que sofrem de obsessões, insanidade, de todos os géneros de repressão sexual, na verdade podemos chegar a muitas formas de declínio e muitas doenças realmente desconcertantes dessa condição, porque, através dessa repressão, o sangue é colorido.

Os pensamentos são coisas. É isso que vocês precisam perceber -- a potência do pensamento. Não é o suficiente para qualquer paciente vosso -- deixem que o enfatize -- dizer: "Eu vou ser curado"; primeiro ele precisa abrir-se para o facto de que ele está doente, e ele precisa colocar-se em sintonia com o Infinito que se encontra em toda a parte, por ele ser uma parte daquela centelha do Infinito que se acha em todo lugar, e por causa disso ele pode ser curado. O homem que se levanta para fazer um discurso e diz: "Eu tenho que fazer um discurso, espero não me sentir nervoso," está a fazer muito mais mal do que bem. O homem que diz: "Estou num passeio de comboio. Eu não vou ficar doente," está imediatamente a permitir que o germe da coisa toda encontre assento.

E deixem que lhes diga, por favor, quando trabalharem comigo -- eu desejo que vocês entendam que eu sou uma *realidade viva* -- nós não queremos que essa gente sugira isso, a menos que elas façam isso do nosso jeito. Nós não queremos que um homem se levante e diga: "Eu serei melhor, por causa de tal ou tal coisa." Muitos dos vossos grandes curadores da psicoterapia trabalham dessa maneira. Eu estou cansado de ouvir as pessoas sugerir isso. A melhor maneira de passarem a vossa sugestão a todo o instante é a seguinte:

Após a imposição das mãos, vocês farão com que o vosso paciente relaxe, e escurecerão, reduzirão as luzes, e irão pedir para ele não falar convosco, para não falar, e vocês vão-lhe dizer para dormir, se quiser. E então vocês, por favor, tranquilamente, de forma inaudível, dirigem-se à parte que importa, à mente subconsciente; falem com a mente subconsciente; impressionem na mente subconsciente a doença de que padece e como ela pode curar-se das enfermidades e desafetos. Façam isso e vocês ficarão surpreendidos com o resultado.

Depois da imposição das mãos não deem qualquer atenção ao que o homem diz: "Sim, ficarei melhor quando você tiver ido." Não arrisquem; nós já tentamos isso. Essas pessoas dizem: "Ontem eu estava melhor; hoje eu estou pior. "Na realidade eles estão a incutir-lhes medo. Depois de liberarem todos os ductos, depois de terem colocado as mãos e através do vosso contacto eu estarei pessoalmente presente, então, convosco, recomendem-lhe repouso; deixem-no dormir se quiser, mas não permitam que ele se sinta qualquer interesse consciente por nós.

Então vocês dirão a essa mente que, se estiver doente, não será mais necessário que ela fique doente. Essa mente vai curar todas as repressões, complexidades e dificuldades, e vai ficar a partir desse momento em sintonia com o Infinito. O problema de todos os vossos curandeiros psíquicos atuais é este: eles têm os médicos do seu lado, eles têm os auxiliares do nosso lado, mas, infelizmente, eles não têm forma de trabalhar, e eles exercem demasiado a sua própria personalidade, e muito pouco a dos auxiliares -- eles nunca se aproximam da verdadeira causa do problema, a mente subconsciente. Garanto que, pela sugestão pós-hipnótica, vocês e eu poderemos curar todas as queixas pelas quais nos encontramos aflitos.

Pergunta: Essa é uma afirmação e tanto, Abdul.

Resposta: Por sugestão pós-hipnótica, repito, é possível.

Pergunta: Você quer dar seguimento a isso, por favor? Depois de ter falado com o homem exterior --

Resposta: (Interrompendo): Depois de vocês terem sido indulgentes para com o homem externo, depois de ter escutado todas as suas aflições, façam com que ele fale e observem o que ele faz. Vou-lhes dar um exemplo. Uma senhora chega a vós e diz: "O meu marido está fora. Eu amo-o. Ele é bom." Observem essa senhora. Perguntem-lhe quando é que o marido regressa. Talvez ela não tenha conhecido esse marido.

Ela inconscientemente pode fazer ações destas (aqui Abdul retirou o anel de casamento e o substituiu, de uma maneira nervosa). Esse é o desejo inconsciente de se livrar de algo que a prende, a sua confissão de amor, a verdade a contar a mentira ao inconsciente. Vocês ficam na sua residência durante uma semana e veem que tudo o que ela faz e diz é mentira. Observem as pessoas. Observem-lhe os dedos, como eles se movem, como elas olham para vós, como elas falam.

Então falem à mente subconsciente. Imponham-lhe as mãos; passem-lhe o vosso magnetismo; impregnem-no de vós próprios; e falem com a parte que fica, dirijam-se ao homem que viverá quando aquele corpo mecânico estiver vazio. Destruam o homem que sobrar e ele continuará a existir. Deixem essa alma, que porventura se mostra hostil, em uníssono com o Infinito, e asseguro-lhes que vocês estarão a curar.

Frequentemente amedrontamos os nossos filhos, os nossos amigos, dizendo: "Isto é certo, isto é errado," e eles temem a consequência. Estabelecemos, por meio de um artifício mecânico desses tal estado de medo, hereditário ou não, que corroemos a alma límpida, mas se acalmarmos o nosso paciente e dissermos que ele deve dormir, dormir e então nos sentarmos ao pé do leito do paciente e falarmos de alma para alma:

"Você esteve doente, mas agora durma, seja livre e repouse," faremos um imenso bem. Existe o segredo para o médico que quer praticar a cura, e não até que os vossos médicos percebam que todo o conhecimento dos compêndios pode ser posto de lado, e que a cura está na área *aqui* ao redor, precisamos livrar-nos dessas doenças nocivas que designamos de nomes altissonantes, mas que não entendemos.

Não deem atenção ao corpo! Entrem em contacto com a alma, e garanto que em semanas -- não em meses, nem em anos -- iremos produzir indivíduos saudáveis, purificados e compreensivos. Disso estou eu certo. Eu não levo em conta o corpo. Cabe à alma mantê-lo como um templo. Devemos-lhe limpeza, devemos-lhe alento, bom uso, mas dar-lho-emos? Não. Pagamos o nosso dinheiro e que é que tantas vezes recebemos em troca? Veneno, venenos conscientes, venenos.

Todo distúrbio nervoso pode ser alcançado através do subconsciente. Se uma pessoa lhes disser que sofreu com dor de cabeça toda a sua vida ou qualquer um desses distúrbios da cabeça, da mente, do cérebro, façam-no falar. Eu quero que vocês entendam que eu estou a colocar-lhes outra grande força na vossa mão e é somente por causa da vossa honestidade que eu o faço.* Consigam que essa mente se equilibre e acalme o máximo possível, e lembrem-se disto, embora a mente consciente esqueça, *a mente da alma nunca se esquece* e, se vocês sossegarem essa mente num estado de passividade, conseguirão que ela fale. Ela pode começar a vaguear, mas mais cedo ou mais tarde, a sua alma dirá por que ele está a sofrer.

O indivíduo que está sob efeito de um anestésico pode falar muito. Nós não reparamos muito nisso. Nesse estado de completo repouso, vocês frequentemente conseguirão a mente vagar de volta de uma maneira bastante plácida. Então, se por esse processo não tiverem encontrado o que estava errado, simplesmente digam à mente subconsciente, seja homem, mulher ou criança: "Eu sei que algum tempo sofreu um choque, pode ter sido na infância quando você não foi capaz de registar esse choque," mas entenda que você aceita-o, e nós podemos derrubar todas as repressões, todos os estímulos forçados, todo esse entusiasmo exacerbado.

Garanto-lhes que, em vez de recorrerem aos asilos, se os médicos assim funcionassem, eles os esvaziariam, porque muitas vezes muito da condição e contorção e distorção da nossa mente é causada pela repressão, ou por alguma modéstia ou algo que não exprimimos. Funcionem assim, e vocês irão operar maravilhas, enquanto eu estarei convosco.**

**Uma mente maligna pode impor males a outra, daí a cautela de que Abdul usa.*

***"Ao aliviarmos os distúrbios nervosos, devemos levar em conta não apenas a terapia sugestiva, mas também tentar entender como os apelos ao instinto espiritual têm valor curativo." - Dr. Chas. S. Thompson no Instituto de Higiene, 18 de Outubro de 1928.*

Nestes dias de conhecimento, os vossos rapazes, as vossas jovens mulheres, não ousam conhecer-se, ou compreender a si próprios, e quando vocês são chamados a casos de distúrbios nervosos desses, e de problemas de cefaleias de cariz neurótica desses -- todas essas coisas têm a sua força raiz, e vocês podem aliviá-las, sem proferir uma palavra. No caso em que as convenções têm que ser observadas vocês podem falar à mente consciente, mas façam o vosso trabalho pela *transferência de pensamento* para que vocês não ofendam a mente que pode estar instalada dentro dela. Eu dou-lhes a franqueza pela franqueza, mas eu também lhes dou o tato pelo tato.

Garanto-lhe que é por isso que a vossa Igreja se baseia tanto no Confessionário, pela simples razão de que, se um homem tiver algo em mente, isso o deixar enfermo, doente, diminui-lhe a vitalidade, afrouxa-lhe o domínio mental, bombeia o sangue de modo errado, causa transtornos mentais, e se ele puder compartilhar o que o assalta com alguém ele não se sentirá melhor?

Ele padece de alguma repressão de que não tem consciência, mas muitas vezes não é tanto quanto é necessário. Mas se vocês puderem subconscientemente chegar a essa mente, muitas vezes vocês poderão rastrear as coisas dessa maneira, vocês poderão

rastreá-las através da emoção sexual, incompreensão da relação existente entre os sexos, ou talvez algum choque, definido ou indefinido.

Isso tudo tem a ver com os transtornos mentais aos quais não podemos atribuir nome. No caso do jovem ou da jovem você descobre que sofre de maneira apática, não é capaz de se interessar pelas coisas, desportos ou interesses naturais de uma vida saudável. Você vê-os sem brilho nos olhos, de membros flácidos, provavelmente há emoção sexual; e vocês podem dar-lhes uma coragem cintilante. Vocês não precisam dizer-lhes uma palavra, mas podem sugerir isso à mente subconsciente, e eles podem nunca chegar a saber que vocês sugeriram isso, por a repressão ser superada e eles se colocarem em harmonia com o Infinito, e por esses hábitos, ou seja o que for, se deterem.

A potência do pensamento não é plenamente percebida. O Grande Criador, antes do momento em que postulou esta terra, pensou primeiro nela. Antes de começarem qualquer prédio ou procederem a qualquer medição os vossos grandes arquitetos pensam na coisa primeiro. Os vossos matemáticos podem reduzir todo o universo a algarismos. Se assim for, e todo o vosso grande Universo, os vossos grandes edifícios, tudo o que vocês têm tem um começo matemático, quanto mais não terá o pensamento de fazer o bem, que é magia branca?

Pergunta: Diferente da negra?

Resposta: Completamente oposta. Vocês não acham que os vossos sacerdotes e escribas dos velhos tempos sabiam disso e eles dedicaram as suas mentes à cogitação e ao estudo, para perceberem que a Força estava neles e que eles poderiam dar absolvição e ajudar não por aquilo que faziam, mas pelo que eles davam -- fé?

Há mil e novecentos anos atrás, o vosso Cristo, que foi que Ele fez? Pela fé, pelas maravilhas e pela ideia de que o Pai, o Deus Infinito, estava em Unidade convosco. Ele não curou por nada que possuísse -- Ele não tinha nada nas Suas mãos -- Ele deu-lhes uma fé simples, Ele deu-lhes essa fé pela sugestão -- através do toque das Suas vestes. Ele não a deu aquilo naquilo que fez, mas deu fé às pessoas quando estavam debilitadas para acreditar, e colocou-as em contacto com Deus, o Pai. Ele não disse: "Eu sou o único Filho de Deus," ele quis dizer: "Eu sou tão Filho de Deus quanto *vós*, e *vocês* são Filhos de Deus."

Se ao menos nós percebêssemos os Seus ensinamentos; se ao menos percebêssemos que tudo o que é ridicularizado e desprezado em nome do ocultismo foi o fundamento sobre o qual a Igreja estabeleceu os seus ensinamentos, que estas coisas que lhes digo hoje em nome do Deus Infinito são aquelas que todas as religiões compreenderam, e sobre o que eles basearam todas as suas leis morais e códigos, quão mais fortes não

seríamos. Mas enquanto continuamos a rogar por saúde e a recusá-la, e a pedir ajuda às nossas Igrejas quando eles perderam a vontade de a dar, pensem que vocês são um com o Universo e que o Universo está a ajudá-los a perceber que não o corpo, mas a alma, predomina, e que para o Universo é um insulto ficar doente.

Vejamos um caso. A asma. Puramente nervosa, psicologicamente produzida; produzida numa primeira instância, como? Pela alimentação errada. Como poderá o Abdul provar isso? Vemos um homem ou uma mulher a padecer de obesidade. Não há necessidade de tanta carne supérflua. Alimentação errada. Proteínas erradas para começar. A digestão arruinada, os processos glandulares inoperacionais, os ductos sanguíneos disfuncionais, consequentemente condição gordurosa reunida ao longo do plexo solar. Verifica-se um espessamento geral.

Que sucede? Toda a condição sensorial do sangue é naturalmente posta em desordem. Isso afeta negativamente a respiração, que fica entupida e talvez a respiração se dê pela boca. Não há ar suficiente que atinja os pulmões; os pulmões, os brônquios, os ductos nasais ficam congestionados, e nenhuma dessas coisas é alimentada por ar fresco e limpo, pela simples razão de que todos os capilares e todos esses pequenos vasos que transportam o sangue e a força para o corpo se encontrarem todos entupidos por causa da obesidade, e a obesidade pode não se dever ao excesso de alimentação, mas a algo que esteja a produzindo a condição de formação de gordura no corpo.

Eu afianço dizer-lhes que qualquer pessoa que sofra dessas condições brônquicas, asmáticas, obesidade, dilatação do coração, extensão do diafragma, recheio do plexo solar, condição de gordura em qualquer parte do corpo -- podemos curar cada um deles observando o processo dietético, alimentando-os à base dos sucos de frutas e de vegetais, por meio da água limpa e fria, de uma respiração correta e depois falando à mente subconsciente.

Quando tiver terminado esta tese, quero instruí-los ainda mais nesta arte de curar por intermédio da alma. É através da alma que poderemos alcançar toda a estrutura da humanidade. Percebam quando você vai ver alguém que esteja doente ou que apresente algum distúrbio nervoso grave, pode ser produzida pela emoção sexual que pode ser suprimida ou desviada. Quando vocês virem que o corpo muda de forma visível, percebam que através da alma podemos curar aquilo de que os vossos médicos não têm consciência atualmente.

Tudo o que produzir hidratos de carbono será inteiramente errado para esses pacientes. Eu diria que a água pura e fria, a ingestão de sucos de frutas, limões ou laranjas, e deixar todos os hidratos de carbono fora da comida, no espaço de três semanas haveria de apresentar uma diferença considerável. A gordura não terá nada

que a mantenha dilatada, a respiração melhorará e, por não haver muito a carregar, todo o organismo começará a reajustar-se pouco a pouco apenas por uma limpeza de todos esses maus distúrbios químicos.

E por meio disso a respiração, a condição muscular torna-se atrofiada e todo o processo celular engrossa; os ductos e condições glandulares não podem funcionar e tudo o que vocês consumirem intensificará o problema no estômago até que a condição se torne crónica, o que somente anos de tratamento poderá curar.

A vertente psicológica do problema assenta no saber que certas coisas produzirão asma, que produziram asma; por eu hoje ter asma amanhã não poderei ter? Em todos os casos, a asma pragmatiza o congestionamento do fígado, uma congestão ou problemas de rins. Todas aquelas coisas que estão a causar muitos problemas à humanidade atualmente começam aí. Façam o vosso paciente passar fome. Deem um descanso ao estômago.

Eu falei de forma veemente em certas ocasiões. Mas aí vocês precisam perceber que eu sinto de forma veemente, e que entendo que o que os antigos procuravam para a aptidão era saúde e simplicidade de vida, e que através dos remédios nocivos em que estamos persistir atualmente não estamos a encontrar nem simplicidade nem saúde. E ambas são chave para o Infinito, ambas são essenciais. E é por eu querer ver que deem alguma ajuda à humanidade que eu lhes digo isso.

Infinitamente pequena é a onda que originamos no oceano da vida, mas quem sabe? -- essa ondulação continuará a propagar-se e um belo dia ela alcança a costa, desde os pequenos começos até aos finais mais expressivos. Eu agradeço-lhes. Foi uma grande alegria falar convosco. Aguardo com expectativa a próxima entrevista convosco. Enquanto isso, as bênçãos de Deus estejam convosco e que estas palavras que lhes dirijo, às vezes às pressas, lhes sejam realmente de grande ajuda.

QUARTO DISCURSO

Abdul Latif: Meus estimados amigos. Espero que se encontrem bem. Bom, se vocês me fizerem uma pergunta, ficarei encantado, porque assim que começar a falar, o melhor é que prossiga.

Pergunta: Há um jovem que conheço e que tem parente num hospital de Londres. Eu submeti-lhes este caso mentalmente há algum tempo atrás. Parece um caso de Doença do Sono. Disseram-me que estão a injetar-lhe mercúrio.

Resposta: O mercúrio não é bom para a Doença do Sono. Precisa das mesmas injeções que alguém daria a um coração fatigado. Depende de como estão os centros nervosos em conexão com a Doença do Sono. Eu contactei com ele. Ele encontra-se em estado de coma.

Pergunta: Os médicos certamente têm uma perspetiva muito grave disso, não?

Resposta: Eu sou muito, muito contrário ao uso do mercúrio. Para os povos da antiguidade o mercúrio era conhecido como um grande alívio, por um tempo, mas o mercúrio tem uma propriedade acumulativa, e qualquer coisa introduzida no sistema que contenha mercúrio se instalará mais tarde como factor de irritação, e o mercúrio é extremamente ruim, para não dizer perigoso, no final. Embora possa trazer um alívio superficial, ao mesmo tempo está a introduzir algo num suprimento sanguíneo já lento. Se eu pudesse falar com esse médico, eu perguntar-lhe-ia: "Por que coloca duas represas num rio quando uma é suficiente?" A grande necessidade que há de fazer com que o sangue se torne ativo, recetivo, resiliente se quisermos pode remover o germe que se encontra no sangue e, nesse caso, apenas os bons medicamentos poderão trazer ao coração mais ação que seja proveitosa.

Em todos os casos de Encefalite Letárgica, como este caso indubitavelmente é, a Digitalina e a Adrenalina são eficazes e, se os nervos se encontrarem em condição, como muitos deles estão, de inquietação e de delírio, devem ser administrados nos primeiros dias; mas eu proibiria qualquer médico de ministrar mercúrio, tão fortemente sinto com respeito ao seu uso. O sistema não pode descartá-lo, e muito dano foi causado.

E no caso de qualquer homem que sofra de doença venérea -- e eu quero dizer-lhes que muitos dos casos de cegueira hereditária e surdez, de úlceras ativas ou inativas, de audição deficitária, muitos, muitos problemas que acometem atualmente o organismo constituem sífilis hereditária -- é uma grande desonra que qualquer médico,

sabendo o que sabe dos poderes do mercúrio, se atreva a injetar mercúrio no sistema de um homem que esteja a sofrer de qualquer coisa que seja estabelecida por intermédio de doenças venéreas, por mais leve que seja.

É perfeitamente óbvio para mim que qualquer coisa que produza maior densidade sanguínea e baixa tensão arterial deva exercer um efeito embrutecedor sobre o coração, e sobre todo o sistema sanguíneo, e estabelecer um lento envenenamento. Essa é a grande dificuldade que tenho em lidar, em por sugestão ou pensamento, com um homem que esteja em franca oposição comigo próprio.

Em todos os casos de doenças venéreas que possam ser submetidos à vossa observação, onde houver uma descarga dos rins, dos olhos no caso de crianças, ou de visão deficiente, enteroptoses,* em que vocês vejam que está a atacar alguém na fase juvenil, ou corrosão dérmica, ou qualquer problema marcado de edema, eu dir-lhes-ia que muitas vezes pode ter havido uma história sifilítica -- todas essas coisas são as coisas de que eu lhes quero dar as provas originais e visíveis.

Pergunta: Eu recebi uma carta do Ontário, no Canadá, que se refere a problemas hidropisia e anemia. Você estabeleceu ligação a todos? É muito longe daqui.

*(NT: "Enteroptoses," significa a descida ou prolapso anormal dos intestinos - especialmente o delgado - dentro da cavidade abdominal. Ou seja, é quando os intestinos estão mais baixos do que o normal, geralmente por fraqueza dos músculos abdominais ou dos ligamentos que os sustentam.)

Resposta: Sim. Eu li a carta. É tão óbvio para mim. Trata-se de um cavalheiro, não? (Notem quão facilmente Abdul estabelece a conexão; eu não mencionei o sexo.)

Pergunta: Sim.

Resposta: Sinto uma condição alimentar muito errada. Certamente há, conforme sugerido, uma condição de hidropisia, mas isso é uma condição de família. Não atingiu limites tais que não possamos curá-lo, e aqui uma vez mais o uso de carnes de natureza pesada deve ser abandonado. Usem apenas a preparado do fígado na comida como um grande estímulo corretivo, e muitos dos alimentos que ele tomou para a anemia não foram nada bons.

Seria melhor -- mas eu não sei, conhecendo o tipo dogmático do homem que ele é (!) se lhe poderíamos pedir -- que corte com todas as carnes e use muito mais ácido e sucos de frutas -- por ele ter uma aversão peculiar por essas coisas. Eu prescrever-lhe-ia uma dieta com muito fruto e -- aparentemente ele não pode facilmente obter isso -- grande parte do peixe de água doce, e fazer-lhe a observação de que a sua dieta

tem sido imprópria, já que ele eliminou todos os ácidos naturais e frutas. Os dentes não estão nada bons. (Tudo isto, de uma carta escrita a 3.000 milhas de distância!) É um caso de má aplicação de tudo o que ele come, mas se pudéssemos ter algo que lhe pertença, por meio do que poderíamos enviar-lhe sugestões, sinto que rapidamente o poríamos de pé.

Pergunta: Você quer dizer, algo que ele tenha usado?

Resposta: Se você sugerir isso. E então falaríamos como se você tivesse a alma do homem. Eu não me preocupo com o corpo; o corpo do homem significa muito pouco, mas chegue à alma do homem, e você poderá dar-lhe tanto tratamento quanto possível, e eu acho que podemos tornar esse homem são em seis meses, como dizem os vossos Índios.*

Pergunta: Uma senhora em Rock Ferry, escreve a dizer que tem a mão presa; ela acha que tenha veneno no sangue.

Resposta: Não terá problemas com o ombro, e não terá alguma coisa na família que fale de artrite reumatoide?

**Abdul refere-se a alguns Espíritos Índios N.A. que auxiliam com o seu poder nas nossas sessões.*

Pergunta: Ela não diz isso. (Eu só tive a carta em que me apoiar.)

Resposta: Eu sinto que há na sua história familiar uma forte tendência não apenas para o reumatismo, mas também para a artrite reumatoide. A semiparalisia. A condição dietética está errada. Proíbam em absoluto qualquer coisa que produza acidez na alimentação. Existe apenas uma cura para qualquer coisa relacionada com a artrite reumatoide. Os vossos hospitais podem eliminá-la -- acho que esse é o termo correto, não? Os vossos médicos podem-lhe prescrever-lhes exercícios.

Eles podem até, em casos extremos, quebrar a articulação ofendida e restaurá-la, mas tudo isso é inútil; o modo estrito passa por tentarem erradicar aquilo que as condições injustas e instintos hereditários criaram, eliminando, tanto quanto possível, todas as coisas que possam produzir acidez no sangue, todas as coisas como vinhos, vinagre, todas as frutas. Portanto, para uma saúde pura, uma dieta extremamente leve, tomada com grande regularidade, e acho que ela começará a sentir-se melhor. Nenhum tratamento externo ajudará; exceto uma pequena massagem.

Pergunta: E quanto ao citrato de potássio?

Resposta: Não há nada como isso. Ele procede da natureza e ajuda mais do que tudo na erradicação do ácido. Há uma dose excessiva de ácido que se centrou na parte mais fraca do corpo, que é os ombros, os cotovelos -- eles encontram-se muito rígidos -- e as mãos, e se isso for deixado, isso tornar-se-á artrite reumatoide activa.* São os vinhos, o vinagre e as conservas e *pickles*, que são causadas por certos processos de vapor, aquecimento ou fermentação.

É por isso que muitas pessoas sofrem tanto com a digestão, devido ao pão que vocês ingerem. É por isso que sou sempre um pouco cuidadoso com os vinhos, embora não tanto com as bebidas espirituosas, porque muitos dos vinhos, a menos que sejam bem e cuidadosamente tratados, foram mal fermentados e grande parte da acidez real ainda foi deixada. Eu sempre digo, um pouco de tudo quanto seja bem produzido.

Pergunta: Não sei se se enquadrará na categoria dos temas de hoje, mas é interessante porque Sir Arthur Keith, um de nossos grandes cientistas, fez uma afirmação; ele diz que cada facto conhecido pela ciência mostra que o espírito se apaga como a chama de uma vela e que não há outra vida. Sir John Bland Sutton e outros médicos famosos concordam com ele. Que comentário você poderá fazer sobre isso? Sabemos que isso é absurdo, por estarmos a falar com alguém que passou há 750 anos e que ainda vive.

** Vim, subsequentemente, a saber ser esse o caso, embora a carta só mencionasse a mão.*

Resposta: Eles dizem que a alma de um homem é como a chama de uma vela e diriam que a alma da chama, o fogo, é produzida pelo carvão, que o carvão foi produzido ao longo de centenas de séculos de produção da terra, e produzido a partir da vida das árvores; e falam da natureza da chama, e no momento em que a chama se apaga, a cinza permanece, e eles comparam a alma do homem a isso.

De facto eles dir-lhes-ão, como muitos médicos porventura viriam aqui e me diriam - Abdul Latif: "Pode ou não ser assim, mas nós damos-lhe crédito. Se nós, por exemplo, pegarmos no cérebro desta sensitiva que eu agora detenho, não haverá mais vida, para onde terá ido?" E eu digo: "Sim, certamente não há poder dentro desse crânio que eu possa tirar e mostrar-lhes como demonstração da existência de vida." Mas há, afinal de contas, muito que é dito em relação à chama da vela.

O homem produz a chama da vela, a luz, o carvão, e sabemos por que processo ele acende o seu fogo. Mas podem os vossos grandes reis da ciência ou os vossos grandes governantes do conhecimento dizer-me porque é que a luz pode ser produzida e de

onde vem, para iluminar esse carvão, para dar vida à árvore para se tornar carvão, para dar a esse carvão vida que venha a ser inflamada por algo com o qual está esteja simpatia, e o que será que, em meio a todos os elementos pelos quais vocês conseguem acender o vosso fósforo e obter luz e a ação simpática da árvore e das substâncias que essas coisas se tornaram?*

O que é a vida que existe dentro dessas coisas? De onde estamos a tirar isso? Não teremos um parentesco com isso? O que é que produz a compreensão? Vocês podem tirar o cérebro -- e eu quero ilustrar-lhes isso -- há muitos casos nos vossos asilos hoje em dia em que parte do cérebro se acha ativo e a saúde continua, mas assim que todo o cérebro se torna inativo ainda há pensamento; o consciente, o conhecido, quando se torna inativo, vocês verão que o subconsciente ainda é capaz de manter algo alerta e vivo. Você também me vão dizer por que é que, quando o cérebro deixou de existir ainda apresenta pulsação cardíaca?

**A ciência natural diz-nos como as coisas acontecem, mas não nos pode dizer por que elas acontecem."-- Dr. Barnes no Congresso da Igreja em Cheltenham.*

O facto de eles procurarem vida no cérebro não é adequado. A vida não está no cérebro. A vida permeia ou move o cérebro enquanto ele se move e permeia todo o sistema. É um grande fulgor, se quisermos. É uma grande chama que o homem não pode produzir pela ação simpática de dois corpos estranhos, mas que é produzida pela grande Força Criativa, e nenhum entendimento alegórico pode ser dado por qualquer cientista ou médico, por maior que seja, até que ele possa ir em frente e dizer ao seu aluno: "Isto e aquilo é o que a eletricidade ou a vida é; é assim que é produzida, e esta é a relação que esse corpo simpático com a vida em ti."

Nenhum homem é capaz de responder a essa questão. E até que os vossos grandes cientistas me possam dizer o quê, no primeiro caso, e a que se deverá a produção da vida na árvore, na madeira, no carvão -- não adianta ele vir falar comigo sobre a matéria; eu pergunto-lhe, o que é a matéria? Nenhum cientista me pode dizer o que é e por que deveria existir. O que me poderão os cientistas dizer da razão de respirarmos ou por quê?

Eles falam comigo sobre os pulmões, o coração, o cérebro.
Eu digo-lhes que isso não é o interior, que isso é a contrapartida visível e exterior, e que a alma é o homem vivo, e que a alma tem dentro de si o espírito do Deus Divino, e é por termos isso dentro de nós, um raio, ou uma gota como a do oceano, é por ter existência na alma, que é novamente encerrada para sua própria proteção pelo corpo, é por estar em simpatia com todos os elementos da Natureza, é por *ser* a vida, e por a vida ser Deus, que o homem tem a força criativa para poder compreender.

E é por isso que ele tem o elemento da força criativa nele: que se ele colocar duas substâncias sensíveis juntas ele pode produzir chamas, ou se ele fizer isto, ou aquilo com os elementos da chama ele pode produzir luz ou calor, ele está produzir isso mas ele não está mais perto de se aproximar do porquê dessa luz se apagar.

E a luz apaga-se? A luz foi absorvida, para ser usada por outra coisa. E a cinza que deixa para trás, não morre, não se desintegra? Não, dá vida. Que coisa será a vida? Poderá algum cientista vir até mim e dizer-me o que é vida, o que é a morte, qual é a origem da humanidade? Quando vocês tiverem descoberto essas coisas e me derem uma resposta adequada, falaremos sobre isso, mas não enquanto eles falam sobre a vida como um sopro de vento que entra e sai. Isso não precisa abalar o coração do homem.

Acreditem em mim, meus amigos -- e agradeço ao Bom Deus por isso -- existe um método que nenhum cientista pode detetar, chamem-lhe egoísmo, chamem-lhe sobrevivência dos mais fortes, chamem-lhe predomínio da vontade, chamem-lhe individualidade, chamem-lhe o que vocês quiserem, o homem que sai pela porta e diz que não existir Deus não está a ser verdadeiro, pois ele está a dizer no seu coração: "Que serei eu? Onde estarei eu?"

A única coisa que vocês não podem tirar ao homem, seja qual for o nome que o tratem, é a compreensão inata -- não por meio do medo, não por meio do instinto de rebanho, nem por meio de algo que a civilização nos deu, mas por algo que é mais forte que qualquer motivo pré-histórico, mais forte do que qualquer coisa que a ciência lhes dê -- o conhecimento de que a vida *existe* (dito de modo enfático) e que este não é o fim de tudo.

Por o homem ser essencialmente Deus, por ele fazer parte da Vida Divina. Eles vão-lhes dizer -- mas falar-lhes-ei disso mais tarde -- que, em algum momento ou outro, o meu antepassado saiu da lama e se fez homem. Eu vou perguntar-lhes, em que estágio o homem percebeu isso, e vou-lhes mostrar que o homem no começo das coisas era criativo.

Não existe nenhum outro animal, nenhum outro em toda a terra conhecido pela ciência que tenha a inteligência criativa do homem. A primeira coisa que uma criança fará se vocês lhe der dois pedaços de madeira é tentar juntá-los e fazer alguma coisa. O vosso animal não possui inteligência criativa, nem força, até que o homem o faça por ele. Onde foi que o homem conseguiu essa força criativa? De onde veio isso? Em que momento ele se tornou superior? Ele não se tornou superior; ele sempre foi Deus em formação.

Ele encontrou diferentes maneiras, diferentes pontos de vista, diferentes perspetivas. Todo conhecimento é relativo. Há uma coisa que a ciência não pode eliminar, pela qual vocês deveriam agradecer a Deus, e isso é que, desde os primeiros dias, se a mãe pegou em vós e os pôs sobre os seus joelhos, ou a ama-seca lhes deu alguma coisa, vocês tentaram fazer alguma coisa. Você quebrou, mas vocês quebraram-no com um propósito. Existe um propósito em toda a humanidade. Embora ele possa chamar-lhe pelo nome que quiser, embora possa dizer que eu, Abdul Latif, esteja errado, ele vai embora e diz: "Quem sabe? - Eu vivo por eu ser eu próprio."

A ciência não tem resposta para isso. A ciência, dizem vocês, pode-me dizer que a vida se assemelha à chama de uma vela; mas por quê? Poderá a ciência assenhorar-se de algum átomo e dar-lhe vida e torná-lo vivo? Até que a ciência consiga fazer isso, a ciência pode ficar de lado. Eles podem tirar a vida, mas eles não a podem produzir. Hoje, na vossa história, vocês estão sempre a ver-se confrontados por essa ideia de homens que cometem assassinatos, e falamos sobre o que deve ser feito com os nossos criminosos, e o vosso cientista e homem da justiça levanta-se na rua e nos vossos lugares de poder, e fala daquelas antigas Leis Mosaicas e diz: "Olho por olho e dente por dente."

Ele diz que, por vocês terem tirado a vida, certamente morrerão. Quem é ele para interferir e dizer que o homem deva morrer? Quem somos nós para dizer que um homem ceife essa vida? Em verdade, eu sou do Oriente e, talvez no meu tempo tenha acreditado que todas as coisas são como são. Eu não sou mais adepto dessa crença. O homem mantém o seu universo na palma da sua mão.

A vida é vossa, a vida é-lhes dada e como vocês devem vivê-la é cabe a vós decidir. Hereditariedade, meio ambiente, sugestão, são as coisas que podem determinar a vossa vida. Podem ter haver na vossa vida de que nenhum homem saiba. Meus amigos, o que estão vocês a fazer? Vocês sentenciam um homem dizendo que ele deve morrer. Estarão vocês a dar-lhe algum direito de respeitar a Deus, a Humanidade ou a Justiça? Para a populaça pode ser bom clamar pela vida do homem que tirou a vida, mas dois erros não perfazem um acerto. Vocês não podem dar vida tomando a vida, nem podem devolver o consolo àquele que perdeu a vida tomando a do outro. Vocês estão a criar, na mente daquele homem que ficou, horror.

As vossas mentes ocidentais, antes, disseram muitas vezes que o quão terrível é ficar sozinho consigo próprio, e para o homem que é condenado a morrer ficar a sós consigo próprio, para ser informado de que Deus ordenou que ele deve morrer -- não é sensato. Não devíamos fazer isso. Existe uma lei e, embora devamos punir, devíamos ser misericordiosos, devíamos entender que temos o direito de viver o limite das nossas

vidas. E se nós enviarmos esse homem para a escuridão, para o que estaremos a enviá-lo? Estamos a enviá-lo para a melancolia, ao mau génio, a degradação, o crime, para o crime da alma. E nós próprios estamos a ser retardados, na medida em que levamos a que a sua alma mergulhasse nas trevas profundas.

Quanto mais cedo percebermos que é uma doença a ser tratada ao microscópio por um médico ou cientista, melhor. Ele tem todo o direito de se ocupar e dizer qual é a doença cruel que está a devorar o coração de uma alma infeliz, e levar a que ela tire a vida, e se o vosso cientista chegar aos factos e tentar curar essas coisas, será muito melhor do que tentar despedaçar algo que não é passível de ser despedaçado. Os vossos selvagens derramam sangue. Ele faz coisas que agradam ao seu Deus. Será ele pior do que vós que fazeis algo para aplacar ao vosso Deus?

Vocês acham que uma igreja qualquer, um escriba, um ambiente, pode encerrar aquele algo que tenham no vosso coração quando vocês se deparam com medo e quando choram? Por vezes os homens fortes choram de medo: "Ah! Deus, vale-me." Vocês dizem:" Por quê? "Vocês dizem que é hereditariedade, o instinto de rebanho. Não é nada desse tipo. É do conhecimento do homem de que ele faz parte do Supremo Deus Vivo. Já chega -- a vossa pergunta se fazem favor.

Pergunta: Eu recebi uma carta no outro dia de alguém que está a sofrer de artrite reumatoide.

Resposta: Você sabe o que fazer aí -- a imposição das mãos e sugestão a todo instante de que ela virá a conseguir mover-se mais e mais. Agora vocês têm na vossa linguagem médica a causa, você derrubam um irritante ao criar outro. O movimento, para cima, para cima, está fadado a tornar-se doloroso, mas a rigidez que produz tira a mente da doença, de modo que, causando uma dor que é apenas a dor simpática, a autocomiseração, vocês estão a desviar a mente positiva da dor real.

Trabalhem o ombro e o braço, deem força e cura magnética através da mão, e deixem que lhe induzamos (novamente ele apurou o sexo sem qualquer insinuação da minha parte!) a erguer o ombro, tanto quanto possível que, com muito conforto, muita massagem, nós vamos facilitar isso.

Mas uma e outra vez eu lhes garanto que vocês devem observar a vossa condição dietética. Insistam em que o membro é restaurado; mesmo que doa. Eu não me importo de criar outra dor com alguém, se isso lhe desviar a mente da original ou mais profunda. Isso é frequentemente feito nos casos de empolamento, e mesmo no caso de anestésicos que eliminam a dor apenas para a produzir de outra maneira. Uma para chegar à causa da outra. Quanto mais movimento melhor. A maioria das pessoas, no

caso da artrite reumatoide, dizem-lhes que é preciso ter muito cuidado. Ah, certamente, mas manipulação e o máximo de movimento possível, derrubar a força a todo o instante.

Pergunta: Aquele que teve um rompimento nos ligamentos do joelho - como terá ele passado?

Resposta: Melhor, claro. Que tenha cuidado com as condições da água, com a afeção porosa, e aplique sempre, no caso de isso ocorrer, algo apertado, uma ligadura e, se possível, algo muito, muito quente, de natureza absorvente.

Pergunta: Um emplastro de mostarda?

Resposta: Sim, isso absorverá a humidade. No caso dele, é inflamação. Mas que tenha muito cuidado para que ele não o tirar ou permanecer sobre ele. Ele é viciado em dizer: "Já está melhor; vamos deixar isso para lá."

Pergunta: Ele deveria ter mantido a bandagem quando ele foi para jogar tênis.

Resposta: Sim. Ele dirá: "Que estranho. Mais problemas." Ele logo se acostumará a isso e, no seu caso, é necessário absorver toda essa dureza e inflamação.

Agora, para qualquer caso com que vocês entrem em contacto de impedimento do crescimento ou do poder cerebral, numa criança digamos, ou qualquer daquelas manifestações que os médicos e os que advogam a autosugestão recusem e digam: "Não tenho nada com que trabalhar."

Que tolice! Vocês têm um mundo inteiro de território inexplorado. Não há nada tão fácil de trabalhar como a mente de uma criança. Vocês podem, a todo o momento, dar-lhe sugestões e preenchê-las com um doce florescimento, para que essa criança, por mais mal que esteja, retrógrada, estúpida ou cansada, possa crescer como um bom cidadão de Deus.

Vocês têm uma horta não inculta na qual vocês podem fazer o vosso trabalho para a manifestação de Deus, e vocês podem trabalhar aí por todas as outras corrosões não se terem entrincheirado, pelo que não têm nada que jogar fora. Vocês não têm desperdício algum e poderão trabalhar com uma criança e torná-la uma criança doce e saudável, por meio de uma clara e bela sugestão; enquanto vocês estiverem sentados, podem enviar a sugestão para a alma a todos o instante -- vocês não precisam dedicar certos momentos - e ficarão surpreendidos com o resultado.

Se a criança não apresentar a natural aptidão para o desporto, não a forcem. É como o homem de férias. Ele fica à beira mar. Ele é completamente diferente do homem que encontram nas vossas movimentadas lojas da cidade. A alma entende que o corpo pode descontrair. Ele diz: "Alma, deverei deitar-me ao sol ou deverei tomar banho?" Se lhe der mais prazer pôr-se ao sol do que tomar banho, melhor será para ele. Se não houver disponibilidade para jogos, não o induzam.

Existe uma natureza dual em muitas crianças, e vocês precisam conseguir o melhor lado da natureza e fazer com que prevaleça. Vocês podem induzir isso o tempo todo, e a criança não se tornará mais sábia. Inclinem-se sempre para o lado melhor. É apenas a preguiça da alma. A alma na sua passagem para esta vida não aprendeu todas as suas lições suficientemente, e aqui têm uma alma preguiçosa, que joga fora as coisas que não quer fazer, e que aceita as coisas que acha que sejam boas para ela, e se essas coisas forem adotadas em excesso, virão a ser problemas para ela própria.

Ensine a criança a não jogar fora os bordões, mas mostrem-lhe a falta de valor dos bordões. Não é sensato tirar a garrafa de bebida a um homem por ele ter um grande apreço por ela, e dizer a ela que vai matá-lo. Provavelmente se vocês lha tirarem de repente isso irá matá-lo. Digam-lhe que vocês conhecem algo que lhe fará um bem maior. Eu acredito muito em propor sempre uma alternativa.

Ao que parece, na nossa conversa de hoje, tenho estado a falar de uma maneira aleatória, contudo, um assunto sempre se revela relevante em relação a outro, e hoje deixem que lhes fale já que estamos na área, no que diz respeito às crianças.

Eu quero que vocês entendam que existe um grande e nobre trabalho a ser feito hoje com as crianças que muitas vezes -- por intermédio de uma entrada injusta no mundo pela altura do nascimento, ou, como agora no caso do vosso povo do Ocidente vocês chamam a isso, civilização e cultura. Vocês retiraram, pela civilização, pela alimentação, e por todas as coisas que vocês chamam de super cultura, a força de reserva das mulheres da vossa nação, de modo que elas já não são mais capazes, como no passado, de gerar os vossos filhos sem grande dor e sem alguma perda de vida. Falo-lhes hoje de um ramo do trabalho que Abdul Latif vê ser muito necessário.

Nas suas andanças, não apenas pelo vosso país, mas por todos os países do mundo que hoje estão contaminados pelo sopro da vossa supercivilização, ele vê crianças cujo poder cerebral se está a desenvolver mal, cujas tendências morais e mentais se encontram mal desenvolvidas e cujas características são fracas. Algumas delas foram feridas mental e fisicamente no nascimento -- pelo uso de, acho que vocês os chamam de instrumentos de parto, e muitas dessas crianças apresentam -- vocês veem-nas nas vossas ruas -- malformações, algumas más formações da cabeça. Muitas das nossas

crianças imbecis atuais estão realmente a sofrer de alterações provocadas por uma má condição de parto.

No caso de um nascimento, tudo e mais alguma coisa, qualquer estrutura exposta, ou pressão exercida sobre o cérebro, sobre as glândulas ou ductos, pode, sem o sabermos, ou mesmo sem conhecimento da parte do médico me relação ao que aconteceu, ou talvez a criança tenha crescido até aos seis ou sete anos, sem que nenhum cuidado tenha sido tomado, ainda assim por meio de algum pequeno acidente ou erro, pode haver uma pressão em algum lugar que esteja retardar o crescimento da criança. Em todos os casos de mau crescimento mental ou físico, a autosugestão e a imposição das mãos podem fazer um grande bem.

Não há campo em que eu saiba tanto poder ser feito como o da criança, desde a infância até a adolescência. É após o período da adolescência que as ideias se invertem e as mentes se formam e envenenam. Lamento dizer, pelo conhecimento que foi mal utilizado e abusado, e nós próprios somos os fatores reais, e quem precisa de muita flagelação do pensamento, por causa das ideias frustradas que permitimos que sejam semeadas nas mentes dos nossos jovens.

Mas mesmo onde temos sido cuidadosos com o que produzimos -- falo agora não tanto mentalmente quanto em termos físicos -- no caso de todas as crianças atrasadas, onde o poder do cérebro pode estar em falta, ou onde possa haver qualquer doença ou acidente, ou em qualquer caso de paralisia, curvatura da espinha ou condição tubercular, que retarde o crescimento das crianças, não há nada mais útil para pegar nessas crianças pela mão e instruir regularmente a alma sobre como produzir o corpo.

Esta não é uma afirmação fictícia. A alma faz o corpo crescer. Isso é-lhes garantidamente comprovado, na medida em que vocês toma uma criança belicosa, e de repente vocês descobrem que ela tem um instinto para, digamos, a música. Realcem esse instinto para a música. Desenvolvam a criança por completo no campo temperamental, ou artístico, e vocês verão o lado belicoso do carácter da criança mudar.

É um grande pecado -- e é realmente para mim um pecado, já que todo o pecado assenta na ignorância -- quando vejo crianças ser levadas de hospital para hospital, talvez operadas, e maltratadas por algo que não é compreendido, quando realmente uma boa sugestão de saúde, que recorra ao uso do poder dentro dela, e o poder daqueles que aqui estão por trás dela, podem dar à alma o ímpeto de avançar e florescer no corpo da criança. Portanto, nunca hesitem nem por um momento sequer, em tratar o bebé de colo, porque quanto mais jovem for a alma, mais possível será instruir essa alma, já que não encontram efeitos corrosivos a superar.

Agora, você sabe, vai ser muito, muito difícil ser vós próprios, e há muita gente que entrará nesta sala e dirá: "Abdul Latif, se você disser a um homem para ser aquele que é naturalmente, você vai aumentar muito a perversidade de carácter, e dar origem a todos os tipos de problemas neste mundo." Mas eu garanto-lhes que ser você próprios e conhecer a vós próprios não produz nenhuma dessas condições, mas irá miná-las.

O homem que tem todos esses complexos da alma, essa inquietude da alma, e que a não entende, e não pode falar delas, e a criança que tem imaginações vãs e selvagens e não pode falar delas, e a criança que tem fantasias desenfreadas e inúteis e não consegue falar delas, pensa que seja errado extirpá-los, é aquele que potencialmente está arranjar para si próprio uma veste de criminoso para o corpo. Tragam esses complexos à luz, percebam que elas se encontram lá, compreendam-nos e conheçam-nos, falem deles e você os banirão.

Vocês não conseguem chocar o que quer que seja em água corrente nem gerar doenças numa lagoa de águas correntes. É na estagnação, é na escuridão. Nem mesmo a vossa materialização pode ser produzida à luz do sol. Se vocês considerarem a alma e o ego inicial, verão que a vida, no seu momento inicial, é produzida na escuridão do ventre da mãe. Lembrem-se de que tudo, nos seus estágios iniciais, é produzido no escuro e, a partir daí, eu destruiria todas as inibições e todos os complexos, e todas as características, ditas boas ou más, toda a presunção; todas as atitudes de autocomiseração.

O homem que disse: "Conhece-te a ti próprio, e sê tu próprio" foi um grande sábio, por ser na escuridão da vossa mente que todas as impurezas são produzidas. No momento em que um raio de saúde, um raio de conhecimento, chega a essa lagoa, essa lagoa pegajosa imediatamente verá a saúde a ser conduzida a si, e a escuridão dá lugar à luz. Toda vida, por menor que seja, todo pensamento é produzido na escuridão; portanto, tragam-nos à luz. Não importa quem o vosso amigo seja. Ele pode ser o maior ladrão, o maior vagabundo, mas potencialmente ele é Deus, e eu desafio qualquer um a dizer que se em algum momento da sua vida esse homem se tivesse compreendido, e àquelas coisas que o assolavam e o despedaçavam ao nível da alma, se teria tornado algum ladrão.

Ele ter-se-ia compreendido e não teríamos problemas neste mundo. Assim, para o homem que vem a mim e diz: "Abdul, quando você diz: 'Leve o seu filho a conhecer-se a si próprio, cheguemos à verdade por amor à verdade,' você está pregando um evangelho errado." Eu digo: 'Você está errado. O homem que se atreve a conhecer a si próprio há de ser aquele que vai ter uma alma limpa."

Em tudo o que vocês fazem e dizem no objetivo que têm de cura pela verdade. Vamos livrar-nos de vez da poluição da mente. Não está nela -- é aquilo que concebemos como poluição. Ah! meus amigos, se vocês seguirem os passos de Abdul Latif vocês poderão andar sozinhos, mas vocês vão tornar-se líderes entre os homens.

Eu sei como essa gente trabalha, como se empenha, como ela só diz meias verdades. Se vocês vão fazer alguma coisa acertada neste mundo, você precisam ser pioneiros, e o pioneiro deve arcar com o trabalho todo aos ombros, e deve conhecer a verdade; ele precisa viver a verdade; ele deve ser composto de verdade. Portanto, antes de começarem a curar, curem-se. Não importa o que vocês sejam. Vivam como vocês são. Eu garanto-lhes, se vocês virem um anel de diamante no dedo de outro, será muito melhor que vocês arranjem meio de ganhar um anel de diamante do que criar para vós próprios inveja, ódio e malícia. Eu não lhes prego um evangelho de tratar de arranjarem tudo o quer querem, mas descubram o melhor meio de conseguir o que vocês querem de modo correto.

Quero que cada homem consiga a sua própria compreensão fisiológica e psicológica das coisas. Eu quero que o homem alcance, por meio da vossa ajuda, a felicidade, e ele só pode alcançar isso se ele entender a verdade; mas enquanto ele não disser a verdade, e enquanto ele tiver pena de si próprio, vocês não irão ajudar. Peguem naquilo que têm na vossa mente, se vocês acreditarem que é correto, e garanto-lhes -- embora este possa parecer um evangelho difícil -- que o mundo os levará à vossa própria valorização e aos padrões que vocês estabelecem. Nenhum homem os respeitará se vocês não souberem hoje aquilo que vão ser amanhã. Se você andarem por a contorcer-se e a dizer: "Olhai! Eu sou um homem cansado. Ai de mim!" eles os apedrejarão.

Sejam sinceros, sejam necessariamente fortes, e vocês ensinarão os outros a serem fortes. Poderá parecer aqui que eu me esforce por esclarecer o meu ponto de vista, mas eu não me esforçarei positivamente o suficiente se eu conseguir mostrar-lhes apenas como conceder saúde à humanidade. As pessoas vão ao médico por todo tipo de coisa; muitas vezes elas não vão por estarem doentes, e preferem a autocomiseração. Mas digam-lhes a verdade, digam-lhes que lhes podem dar os meios para se ajudarem. Eles podem não gostar de vós. Para eles, poderá parecer uma tolice; o vosso nome pode nunca vir a ser difundido em grandes letras de fogo, mas não importa, se vocês tiverem jogado um seixo útil na Lagoa da Vida, vocês não sabem onde as ondulações provocadas por esse seixo irão parar.

Assim, através da mente, conversem com a alma por todos os modos possíveis. Tu és um sujeito digno, és alegre; tu podes ajudar. Se você estiverem com problemas, deixem-nos deste lado da porta antes de entrarem na casa do indivíduo. Não entrem taciturnos - desse modo levamos melancolia connosco - deixe isso fora. Não importa o

que o indivíduo possa pensar, é o que vocês pensam que ele tem que ser amanhã, e esse é o jeito de ajudar. Eu desafio alguém a dizer que não é assim. Por trás de tudo isto, estou a dar-lhes sabedoria e estou dar-lhes lei.

Lembrem-se de que o que é bom para vós, irmãos, pode não ser bom para outro indivíduo. Portanto, não julguem e diga: "Porque eu poder fazer isso, você também pode." Toda alma se encontra nesta estrutura humana, e cada estrutura humana é física ou anatomicamente diferente. Você tem que receber intuição da minha parte, para ver o ponto de vista desse homem e o ajudar. E que é que vamos fazer? Vamos ensiná-lo a ser saudável e a ter uma mente pura. Vamos afastar todas as leis arrogantes e idiotas da Igreja e do Estado, vamos bani-las da sua mente e vamos pedir-lhe, para só que seja um cidadão legítimo de um rei ou nação, mas antes que ele comece a tornar-se nisso, a ser um cidadão legítimo de Deus Que o criou.

Em todas estas coisas você vai-me ajudar pela imposição de mãos e pelo poder e sugestão e pelo conhecimento de eu estar a trabalhar por intermédio de si. Não que eu, Abdul Latif, faça isso, mas que você faz isso por ter fé em que Abdul Latif é seu irmão; por ele ter vivido, por ele ter tido uma existência humana e saber, e mais do que nunca, por nós que nos encontramos em diferentes estratos, você no seu país e eu no meu, ambos estarmos a trabalhar em parceria para levar a saúde aos que sofrem. Esse é o nosso trabalho.

Não há nada que não possamos curar. Eu não digo que possamos curar aquelas coisas que o homem trouxe a si próprio por acidente e dano; podemos fazer muito, mesmo nesse caso, para lhe aliviar a dor pelo poder da sugestão e do pensamento; mas não existem doenças nervosas, não existem doenças corporais, doenças hereditárias, doenças estruturais, doenças desde o nascimento, nem retrocesso que não consigamos curar pelas leis da vida correta ou pela sugestão psicológica. É porque irmos entender que estamos em união com a Força Criativa e aquilo que é Deus se encontra em todo homem e que essa centelha, por mais fraca que seja, é a centelha que precisa apenas do tipo certo de simpatia e ajuda que a faça brilhar mesmo através de toda a escória que o homem na sua ignorância lhe tenha imposto.

Não deixem que os enganemos com conversa de vigarista, não deixem que sejamos hipócritas, não deixem que falemos de Igreja e Estado, e das suas leis. Falemos do dever que devemos a nós próprios enquanto cidadãos puros e saudáveis de uma vida futura. Consideremo-nos como pontos temporais da poderosa força vital, simpatizando com o homem e percebendo que cada homem, seja ele quem for, tem algo a dar ao seu semelhante. Vocês e eu não vamos trabalhar com remédios apenas na substância exterior e visível que está a corroer o corpo e a ferir a alma, mas vamos ensinar os homens a respirar livremente, a comer de forma asseada, a ser verdadeiros consigo

próprios, e isso pelo poder da sugestão que procede de mim para vós, e através de vós opera em Deus, estamos a entrar em contacto com irmão e irmã, de alma para alma.

Eu vou-lhes dizer quanto dos aspetos do corpo, quanto da condição do coração, quanto da doença se deve aos rins. Muitas das doenças corporais são atribuíveis numa primeira instância, e muitas das condições da cabeça e do cérebro -- refiro-me às condições físicas -- à comida, e a primeira coisa a fazer quando você sentem dor e ansiedade causadas por isso é chegar até à raiz, e descobrir qual terá sido a causa original, e então comecem pela força da vossa impressão a chegar ao processo dietético e ao estômago, que é o principal organismo, e a façam com que todas essas forças e células funcionem corretamente.

Eu quero mostrar-lhes como por trás de toda essa impotência física está o poder do pensamento. Eu toquei muito pouco hoje sobre o poder do pensamento no caso dos paralisados. Quero mostrar-lhes o poder do pensamento em todos os casos de asma, e como exerce um reflexo do cérebro para o corpo; como vai transformar os corpúsculos sanguíneos, engrossá-los e como toda a fonte de suprimento sanguíneo pode ficar mais espessa e, numa próxima tese, vou deixar o organismo do estômago de lado.

Mostrei-lhes como, em todos os casos de problemas corporais, podemos aliviar ou chegar ao efeito retirando o ácido, afastando o alimento pesado e indigesto e ministrando comida saudável, e depois dir-lhes-ei a quantidade de alimento à base de carne, de peixe, de legumes, sucos de frutas e assim por diante para cada condição, para que possamos dar às pessoas que estão a sofrer uma ideia do que é necessário para as manter saudáveis. Aquilo que vou querer fazer exatamente na minha tese seguinte é mostrar quanto do dano é provocado pelo espessamento do sangue pela ação da raiva, pela ação da emoção, e quero mostrar-lhes a força o cérebro e as forças nervosas exercem sobre a ação sanguínea.

Se vocês permanecerem numa sala onde saibam que pode haver uma corrente de ar forçada ou algo dessa natureza, mas por toda a emoção estar a funcionar sob grande pressão, vocês podem ir embora, sentindo que não sofreram qualquer dano, mas sem essa emoção, eis que você descobrem que apanharam um resfriado. É-lhes possível, numa grande explosão de emoção, andar quase nus e não sofrer qualquer dano.

Quero explicar-lhes como as forças nervosas e as forças dos sentimentos interferem na ação sanguínea. Quero mostrar-lhes como a concupiscência e a raiva e todas essas emoções das quais sofremos e que são o grande princípio fundamental da compreensão sexual, da vossa vida, da afinidade que têm e das vossas ações simpáticas lhes afetam toda a corrente sanguínea e como pelo poder do pensamento é possível eliminar essa

corrosão e como é possível superar todas essas coisas que sabemos serem destrutivas para alma em nós próprios.

Depois, quando eu terminar essa tese, eu quero falar-lhes de algo que foi tratado, eu acho, pelos vossos cientistas Alemães, mas muito pouco pelos vossos cientistas Ingleses, que é a verdadeira necessidade de compreensão psicológica da força da hereditariedade na criança em crescimento, que lhe provoca inibições e complexos, e mostrar-lhes como é possível combater esses complexos conhecidos pela ciência e lançar alguma luz sobre eles.

Quero que alguma verdade e a decência sejam trazidas à mente do homem para que ele diga: "Esse é o meu caso." Quero que vocês entendam como todas essas coisas que chamamos de doença e que são provocadas pelo incremento da emoção, e pelo cismar com base nela, pouco a pouco, nos livramos daquelas coisas que tornam a alma suspeita. Ele tem medo de falar delas, tem medo de ser um pária e um proscrito.

Já falei convosco um bom bocado; nem sempre me é fácil a mim manter-me dentro dos limites. Mais uma vez lhes agradeço a gentileza que me estenderam, e espero que tudo o que lhes disse possa não só ser-lhes útil, mas possa merecer a atenção nas mentes de muitos que pensam, e que raciocinam, e quem dirão a si próprios: "Isto é verdade." Não é através da ciência, nem na Igreja, nem no Estado, não dos sacerdotes nem de nenhum outro ofício que conheçamos, nem pela magia encontraremos Deus e a saúde, mas por um viver correto, por uma ação correta, pelo pensar correto, e só podemos fazer isso através da nossa própria realização, sendo nós próprios, vivendo e conhecendo-nos a nós próprios e fazendo justiça a Deus dentro de nós.

Ao lhes propor as minhas teorias, vocês verão que, se tivermos fé para acreditarmos será possível que muitas das coisas que são miraculosas hoje não precisem ser milagrosas aos nossos olhos. "Ah! vós dotados de tão pouca fé." Isso era facto quando aquela Grande Luz Branca veio ao vosso mundo; hoje é ainda mais verdadeiro. O homem joga fora a verdade por ela não se achar envolta em ouro e pedras preciosas, e ele adota a escória, não percebendo que dentro de si há consanguinidade, que ele é o Imperador, e que este corpo é o Trono e que ele pode construir a sua vida ou arruiná-la, e que ele e mais ninguém é responsável perante Ele que é Deus.

QUINTO DISCURSO

Uvani: É o Uvani. Eu os saúdo, amigos.

A paz esteja convosco, e na vossa vida, e no vosso trabalho e na vossa casa. Não vi para ficar, mas foi-me pedido pelo bom Abdul Latif -- que o seu nome seja louvado! -- para lhes dizer isto. Ele está a dar-lhes os seus próprios pontos de vista particulares, conforme são compreendidos e conhecidos naquela grande Escola do que hoje é chamado de Pensamento Ocultista, naquela grande civilização Persa de há muitos séculos (pausa).

Pergunta: Há várias centenas de anos atrás?

Uvani: Sim, mas ele não está a dar-lhes apenas o conhecimento de diversas centenas de anos atrás; ele está a tentar trazer a antiga segurança pelo conhecimento Persa que você chamam de ocultismo, atualizada, e apresentá-la a vós como lhes foi apresentada por outros posteriormente. Ele deseja dizer-lhes igualmente -- que em tudo o que é conhecido hoje do que o Cristão e outros chamam de ocultismo, o significado real e interior do ocultismo conforme estudado por todas as escolas de Israel, do Egipto, da Caldeia e da Babilónia foi, uma vez despojada dos seus sinais e símbolos, nada mais do que uma grande fé, uma grande segurança, um grande conhecimento de que a pessoa estava em contacto não apenas com instrutores que viveram e partiram, mas em contacto com aquelas pessoas que estavam em contacto direto com a grande Força Infinita. Se vocês ao menos entenderem que não é o ocultismo, mas a segurança do conhecimento de que a vossa unidade com Deus é a coisa pela qual vocês podem governar o mundo para o seu bem especial, vocês então perceberão a razão por que ele vem.

Depois ele diz-lhes que, a par com o conhecimento que ele possui, a maior parte da sugestão e conhecimento que têm nas vossas mãos atualmente, ele sente-se gratificado por ter tido uma palavra com -- bom, eu quero ter cuidado com estes nomes, por ser apenas por esse propósito que ele me pediu para vir -- com o professor Mesmer e o professor Hell. Ele não está a propor-lhes nenhuma das doutrinas do Mesmerismo nem do professor Hell, mas a verdade que eles descobriram, mas não entenderam. Ele também teve uma palavra à parte com o professor Le -- ajudem-me, se fazem favor -- o professor Lebor, ou o Dr. Lebor, e também com um homem que ele chama de Bird, ou Braid, será?

Sir Conan Doyle: Sim. O nome é Braid.

Uvani: Ele Pergunta a este cavalheiro (*ou seja*, a Sir Arthur Conan Doyle) quem tem conhecimentos dos Francês; você está familiarizado com o trabalho de Mesmer e Lebor; você vai-me provar que neles está fundado muitos do conhecimento Europeu atualmente. Ele troca uma palavra com gente dessa, um de vosso país, Franceses e Alemães, portanto ocidentais, e aquilo que ele lhes está a dar hoje é apenas aquela segurança que essa gente descobriu através do seu próprio poder psíquico, e que hoje elas concordam estar *no* poder, mas vocês só podem descobri-lo, não fora mas dentro, e vocês podem descobri-lo colocando-se em absoluto contacto com o Infinito, que é Deus. Ele pediu-me para lhes dizer isto e dizer que não é ele quem está a trabalhar dessa maneira, mas ele faz menção desses nomes honrados.

Pergunta: Nós depreendemos que não é apenas o conhecimento que ele teve no nosso décimo segundo século, é o conhecimento que ele obteve posteriormente.

Uvani: Conhecimento que ele obteve. Ele disse (pausa).

Pergunta: Junto desses três Professores?

Uvani: Sim, e eles concordaram que o antigo ocultismo, conforme era chamado, que realmente constituía o poder por trás dos países e das civilizações, e não o poder real, que esse conhecimento é o conhecimento que ele está dar-lhes hoje nessa forma. Obrigado! Se vocês me permitirem, eu vou-me embora.

Resposta: (Após uma pausa) manifesta-se: Bem, bem! Cá nos encontramos de novo, mas por ainda não ter recebido poder suficiente sobre este veículo do pensamento (*isto é,* a Médium), eu pedi ao nosso respeitável amigo, Uvani, para lhes referir que eu não m e decidi a dar-lhes um conhecimento morto, mas um colhido hoje por homens com cujos nomes vocês estão familiarizados. Por isso, com efeito, não pensem que estão a brincar com algo que não seja uma realidade, mas que vocês estão a lidar com o grande poder que foi posto diante das nações por aqueles que já passaram, e tinham o conhecimento para o enunciar. Tenho o prazer de encontrar connosco um novo amigo, alguém que não é desconhecido de Abdul, que muito fez por manter a luz da espiritualidade - não da ligação com o espírito, mas o intercurso espiritual -- diante da mente cansada de uma geração cansada.

Sir Conan Doyle: Obrigado Abdul.

Resposta: Para si saudações, saudações. E agora, está bem, você Peçam-me toda a ajuda que lhes puder dar e então prosseguirei com a minha conversa.

Pergunta: Ao submeter estes casos -- ela realmente é muito necessária, por querermos chegar à raiz do problema...

Resposta: Espero que até aqui tenha sido de alguma ajuda.

Pergunta: Tem sim, sem dúvida. Eu estava prestes a dizer que, se isto interferir com os seus Discursos, eu irei obter mais sessões para que ele não perturbe…

Resposta: (Interrompendo.) Com efeito isso não é de todo necessário. Garanto-lhe que faz tudo parte do trabalho e não implica qualquer dificuldade para mim.

Pergunta: Eu recebi uma carta de um reverendíssimo cavalheiro. Eu não o conheço. Ele escreve uma carta muito patética. Ele tem estado infeliz e em sofrimento noite e dia com distúrbios em todos os órgãos do corpo. Você esteve em contacto com ele?

Resposta: Eu tive conhecimento do trabalho dele, mas não posso dizer que eu tenha realmente estado em contacto com ele. Você quer dizer que todo o organismo nervoso do corpo está em perturbação?

Pergunta: Tem tudo se deslocado, diz ele.

Resposta: (Após uma pequena pausa). Sim, estou a ver* -- tem a sensação de uma desorganização física por trás de tudo isso. Você está a lidar com um homem que se poupa muito pouco. Um grande entusiasta e um homem que por muitos anos tem dado o seu melhor, que sobrecarrega mente e cérebro, e que está a deixar muito, muito pouco para as observâncias comuns da sua vida material. Há uma deficiência nervosa que é mostrada não só na palavra escrita, mas na palavra enunciada, e na palavra pela qual ele se mantém na frente da multidão -- eu acho que houve um deslocamento físico, e durante algum tempo um incómodo com a digestão -- talvez não ultimamente, por se ter tornado crônico -- mas num período anterior sofreu com o que vocês chamam atualmente de problemas gástricos.

Terá ele tido o que vocês chamam de colite atualmente na vossa língua? Eu tenho um médico aqui (*isto é*, nas esferas) que muitas vezes me dá explicações, e ele diz que isso fora sugerido. Eu sinto fortemente que há uma grande necessidade de ele se poupar a ele próprio, por ele estar a sofrer de novo de baixa tensão arterial. Não digo que esse homem não compreenda como viver corretamente, mas ele não sabe viver de maneira prática e justa, e tem de novo uma grande necessidade de considerar toda a condição abdominal do corpo e dar-lhe uma grande ajuda na condição dietética.

Pergunta: O que é que sugere para a dieta?

Resposta: Há uma grande quantidade de acidez no corpo, e há ocasiões em que ele pode não ter reumatismo agudo, mas em que as condições musculares são criadas por essa acidez. Ele tem sido um homem forte, um homem porventura energético, e por isso é bastante sensato e bom que ele seja ensinado a não eliminar comida, mas todo alimento tomado depois do pôr-do-sol no seu caso -- o organismo do estômago não é forte -- tem uma digestão lenta que causa acidez durante o sono. Ele deve regular as suas refeições de tal forma que ele só possa tomar o -- como é que vocês dizem? -- uma refeição de sustento por dia, o que deve ser feito ao meio do dia.

Ele só deve comer daquelas coisas que lhe produzem energia. Eu ainda não lhes dei um currículo dos alimentos, mas vocês estão a par das objeções que levanto a todas essas coisas que causem tanta obesidade e tanta acidez. Acho que a imposição das mãos, o magnetismo, a massagem nessa parte do corpo (indicando o abdômen) são essencialmente necessários no caso dele. Você vê que ele levou uma vida sedentária nos seus primeiros dias, e muitos dos músculos do estômago tornaram-se inativos por necessidade de trabalho, e eles causam uma condição de obesidade neste cinturão do corpo, que muitas vezes deixa o organismo no seu todo fora do sítio. Ele precisa de um pouco de prática e bom senso quanto à comida, e nós vamo-lo deixar bem.

**No curto espaço de cerca de dois ou três minutos Abdul estabeleceu um contacto com o paciente e examinou-o!*

Pergunta: Eu recebi uma carta de uma enfermeira do Hospital St. Bartholomew. Fui vê-la e pedi mentalmente a sua ajuda. Você conseguiu um contacto? Trata-se de um caso muito curioso num outro hospital; tem deixado os médicos intrigados e eles não conseguem trazer-lhe alívio. Um crescimento fungoso no rosto.

Resposta: Sempre houve uma condição ulcerosa evidente -- não ativa -- mas inativa. Muitas vezes, se se gerar alguma irritação, você terá uma condição ulcerosa de cancro de pele. Isso pode ficar inativo durante um tempo considerável, mas pode não passar apenas de uma condição venenosa no dedo, ou pode dever-se a uma substância estranha que você toque, e você instala a atividade perniciosa.

Pergunta: Os médicos receiam "arteriosclerose," escreve a enfermeira, e envolve as glândulas do pescoço.

Resposta: Isso já tem vindo a ser assim há algum tempo. Houve, através de uma dessas condições ulcerosas, algum veneno induzido, e isso pôs a coisa toda em atividade. Esse homem está a sofrer muito, muito por falta de nutrição. Qual é a glândula? (para Sir A. C. Doyle) - Ah, sim, é a glândula tiroide. Apresenta uma grande

atividade e uma dose de impureza do sangue. A história do paciente revelaria uma condição cancerosa que veio até o exterior; antes de operar internamente, agora está a operar externamente! Sabe, muitas vezes nós vivemos com algo e apenas quando recebemos um golpe, um choque, é que isso produz o efeito com o qual vivemos durante anos. Este homem tem vindo a viver com algo dessa natureza há anos. Eu cuidarei disso.

Pergunta: Aquele clérigo que escreveu, apesar do próprio problema que tem, submeteu o caso de um camponês, um trabalhador vizinho dele, que está com 27 anos, e que tem a visão e a audição afetadas. Você conseguiu estabelecer um contacto com ele?

Resposta: Consegui. No caso dele, um está relacionado com o outro. Nesse caso estão a lidar com um homem de pouca compreensão, mas ao mesmo tempo de uma imaginação muito fraca, e se a audição tivesse sido considerada a tempo, poderia ter recebido uma ajuda. A audição sempre foi sendo prejudicada ao longo de um período de anos, e como eu estou a proceder a um historial da audição, sinto que foi devido a algum tipo de febre que nos seus primeiros tempos lhe provocou frio intenso, uma condição de catarro, que se tornou crónica e que foi negligenciada.

Devem lavar os ouvidos com uma seringa; isso, pouco a pouco, ao longo de um processo lento, produziria uma grande ajuda. Vocês sabem o quanto da surdez é causada pela negligência dessa condição catarral, e muitas vezes vocês descobrem numa condição quente ou febril, ou de frio, os ouvidos saem temporariamente prejudicados. Este homem, durante a guerra, teve algum tipo de atividade que lhe acometeu um olho. Sinto uma maior esperança quanto à sua audição do que à visão, mas não vejo razão para pensar que a visão de ambos os olhos venha a sair prejudicada, já que esse olho foi sempre um pouco fraco e o outro relativamente forte.

Embora a visão de um olho tenha tido uma interferência por uma matéria exterior, a visão do outro olho poderia ser mantida durante um período considerável; mas estamos a lidar com um homem que é um grande pessimista e um homem que vive no meio de gente que, assim que veem algo suceder, pegam nele nos braços e dizem: "Pobre homem, ele está de facto doente! E eu não acho que ele tenha estado a lidar com um médico muito simpático. Com todo o respeito que essa profissão médica me inspire, há tantos a quem eu gostaria de dizer de trocar uma palavra veementemente com respeito ao que eu sei ser uma verdade...

Pergunta: Com que é que você sugere que limpe os ouvidos com uma seringa?

Resposta: Eu sugiro que seria melhor que usassem -- e eu acho que o seu amigo aqui me corroborará no caso dos ouvidos -- o peróxido -- qual é a palavra que usam para isso em Inglês?

Pergunta: Peróxido de hidrogénio? (NT: Água oxigenada)

Resposta: Isso é um esplêndido produto de limpeza, e também ajuda no alívio e, quando clarear, enrijece as partes que se tornaram sensíveis através dessa corrosão.

Pergunta: E sobre aquele caso em Winchester?

Resposta: Será sensato voltar a vê-lo. Você não deve esquecer que ele tem um poder que vem da sua esposa que não é de todo o poder que eleva.

Pergunta: Ela ouviu falar de outra pessoa -- esqueci o nome dele, mas alguém disse a ela que ele era capaz de...

Resposta: (Interrompendo). Meu amigo, é sempre assim quando você tenta ajudar um homem a ajudar-se a si próprio. O que você terá que perceber é que nem você nem eu lhe podemos dar o poder, mas posso ensiná-lo a si a ensiná-lo a ele a permitir que a alma, que faz parte da centelha de Deus, brilhe. No entanto, é tão simples que eles não chegam a pensar que seja muito importante. Bem, haverá algum outro caso que você queira que eu examine hoje?

Pergunta: Há um, mas eu receio de não ter a conexão com ele. Eu compareci na casa de um homem cuja esposa estava de cama adoentada. Eu não pude vê-la e nem pude ver o marido. Ele escreveu-me uma carta. Muita vez acho que você lê essas cartas antes de eu lhas trazer. Você pode ter lido esta aqui, não?

Resposta: Se me der a localização, posso ser capaz de lhe dizer.

Pergunta: Esta é de Harlesden, noroeste de Londres. É uma casa pequena. Eu liguei para lá há seis meses.

Resposta: Oh! Agora já sei. Ela tinha um problema no sangue muito ruim.

Pergunta: Sim, é verdade.

Resposta: Oh sim; eu lembro-me. Incapacidade de agir ou de se valer -- uma alma muito fraca. Foi um caso muito grave de anemia aguda, acho eu -- por mais que eu gostasse de dizer que ela tinha melhorado -- que apenas por meios diretos a

poderíamos ajudar, ajudá-la a ter uma nova visão da vida, uma nova base. Não há vitalidade, nada com que lutar. Houve certamente uma melhoria, mas uma melhoria como a que eu poderia ter potenciado se eu tivesse estado em contacto com ela.

Pergunta: Você quer, que se eu realmente conseguisse vê-la.

Resposta: Teria ampliado mais o elo nesta vida -- e se você lhe passar a ideia de que eu, Abdul, posso ajudar, então você terá semeado uma semente para mim; cabe-me a mim fazer essa semente crescer forte, mas se não tiver uma base ser-me-á muito difícil; você está a trabalhar à distância. Agora eu desejo que você me passe um pouco de conhecimento. Quantas mais conversas tenho consigo?

Pergunta: Sete ou oito.

Resposta: Eu tenho muito a dize-lhes. Da última falei-lhes sobre muitas das coisas que são causadas pela opressão, depressão e repressão, e eu também lhes disse que todas essas condições -- eu digo-lhes o mesmo do coração, do sangue, do estômago, de todas as condições abdominais e do fígado, todas as condições renais -- nós corrigimos descobrindo primeiro o que o paciente está a fazer com o seu corpo. Descobrimos como toda esta população, a quem percebemos que a civilização insta, está a abusar de forma tão grosseira e injusta dela própria, e tendo tentado colocar todas essas coisas em ordem, então tentamos chegar à mente.

Eu não lhes falei de forma tão veemente quanto desejava sobre o efeito da mente uma vez tenha sido tingida pela doença, através do medo, através da repressão - como essa mente reage no corpo. Em todas as leis naturais, e em todas as leis psíquicas ou da alma, não há sorte, não existe destino, não existe fado. Existe causa e efeito. Vocês adoecem por terem feito algo para o merecer aqui ou na progressão que fazem para a Terra. Um homem é fraco de espírito por ter vindo a viver com algum pensamento enfermo, ou viver com uma malformação na sua mente.

A ingestão errónea produz a acidez no vosso sangue, a acidez no vosso sangue provoca excesso de peso, falta de forças, de encorajamento dos corpúsculos para o trabalho, de todas as glândulas sensoriais, de todas as pequenas fibras que precisam criar, e ficam com todo o sistema, arterial e psíquico deslocado.

Há um assunto sobre o qual lhes quero falar com muita veemência e muita clareza. É um assunto que não é suficientemente notado em todos os países do mundo da atualidade, que é o caso de colocarem as pobres almas indefesas, que por um período estão destituídas do poder do raciocínio direto, e interna-las ou isolá-las. Será verdade dizer que o sistema melhorou em todos os países dos últimos anos. Não faz muito

tempo desde que vocês tiraram o sofredor da vossa mente e o amarraram ou afastaram como faziam com os leprosos. Quero dizer-lhes que precisamos de uma maior compreensão, não da parte da nossa profissão médica, não dos psicólogos, mas do homem e da mulher que pensam, dessa fase que ataca a alma.

A insanidade é um factor de destruição da força psíquica. Você tem que pensar no vosso corpo, e vocês precisam pensar na alma a construir dentro e ao redor de si própria uma força protetora, um jardim protetor, se quisermos, que é o acesso entre a alma e o corpo -- chame isso aura psíquica, chamem-lhe força, enfim... A mente está sempre a brincar com essa força. É tão difícil dizer onde a insanidade começa e de onde ela é interrompida. Potencialmente, o homem dir-lhes-á que somos todos insanos, e que há tão pouca diferença entre o que é chamado de são e o que é insano, mas muita dessa insanidade pode ser superada.

O corpo psíquico é destruído. Pode ser destruído por perversão que pode ser obtida muito cedo. Pode ser perversão dos sentidos, pode ser alguma perversão que seja importada de novo através dos sentidos, e do material que é ingerido. Pode ser apenas por meio dos excessos de alma ou dos excessos do corpo aos quais a pobre alma ignorante ceda.

Mas a loucura começa através dos excessos e da repressão, mas se ao menos pudermos sentir, onde essa hipersensibilidade ou esse muito abusado termo histeria é conhecido e entendido, se ao menos pudermos levar o nosso paciente, e se em vez de o encarcerarmos longe do mundo em geral nós poderíamos pegar nele e com simpatia e com honestidade tentar chegar àquilo que tenha sido a causa raiz desse problema, e reconstruir esse corpo psíquico, e dar a essa pobre alma iludida uma nova força, o que poderia ser feito, e estaríamos a fazer uma grande coisa pela humanidade.

Muitas pessoas podem dizem: "Ah! mas isso é um caso que ultrapassa a minha conceção," e eu quero dizer-lhes que não há nada que esteja mais perto da vossa conceção, nada em que vocês possam ajudar mais do que vocês podem no caso de alguém que esteja a sofrer com as ilusões, ou do despedaçar dessa estrutura psíquica.

Em muitos casos, os nossos sujeitos são almas fracas. Vocês estão a par da minha discórdia -- esta não é a primeira vez -- e quando falo de uma alma fraca, estou a falar de uma alma que não aprendeu a sua lição no caminho até aqui, e que não entende tudo quanto devia sobre esse novo jardim em que se encontra. Pode ser que ele seja facilmente levado, pode ser através de algo que tenha ocorrido na infância, através de algum entusiasmo indevido, algo que ele tenha conhecido e ocultado do mundo inteiro.

Se vocês plantarem uma erva daninha e não a arrancarem, ela poderá ficar mais forte do que as flores - e esse pensamento poderá tornar-se num pensamento contraproducente para a força que reside na alma. Nós chamamos a isso fraqueza. Eu não conheço nada tão esplêndido quanto induzir e invocar a ajuda da Força Criativa. Não importa a que estado essa alma tenha sido atormentada e dilacerada. Podemos ter mão nisso e, pouco a pouco, construir esse corpo psíquico com a ajuda da alma, e enquanto houver um vislumbre de razão, vocês devem ser capazes de instruir essa pobre mente iludida de modo a ajudá-los a construir uma nova estrutura.

Em muitos casos, estamos a falar das obsessões. Ai! é bem verdade. Existem obsessões. Além da vista, nesses grandes estados da mente, induzidos pela vida que eles levaram, existem aquelas almas desencarnadas inquietas à espera de partilhar de todos aqueles prazeres que um dia foram deles, e eu asseguro-lhes que, quando vocês abrem a porta a essas coisas que chamamos de maldade e vício, encontram-se aqui aqueles que estão dispostos a ajudá-los.

O caminho para a destruição é fácil, mas o mais significativo é que nesse caminho para a destruição há sinalizações ao longo de todo o caminho, e não há caso de obsessão, não há caso de destruição ou de potencial destruição que você não se possa deter em qualquer estágio, e embora possa envolver um longo processo, vocês podem trazer de volta a essa alma o conhecimento de como se salvar.

Há muita gente atualmente a trabalhar que está a tentar ajudar ao longo da linha da sugestão, e eu acho que esses são os casos que porventura eles ignorarão. Todas essas coisas, vocês precisam perceber, têm que ser descobertas por vós, por nós, pelo pensamento, pela sugestão. Vocês precisam entender e conhecer o motivo da doença da qual este homem está a sofrer.

Vocês podem, pela simpatia e pela produção de um ambiente calmo, aquele estado sonolento que algumas pessoas chamam de hipnotismo, mas que não é, e que é ao invés o afastamento da mente consciente por um determinado momento, falar com essa força subconsciente, e podem discutir com ela e levar aqueles pensamentos que tenham estado a responder pela desordem a desaparecer.

Assim que os trouxerem à luz do dia eles terão perdido a sua potência e veneno. Lidem com eles; que todo filho de Deus perceba que não há mal, senão no coração do homem -- ignorância, ignorância da Lei de Deus, ignorância de que temos o direito de ajudar, de que temos o direito de viver, mas de viver em todas as coisas em paz com Deus!

Quantas vezes as pessoas não dizem que os antigos possuíam esse conhecimento? Eles possuíam. Foi por terem existido homens noutras gerações e civilizações que pensaram em se purificar, e em se conhecer e ser como Deus. Não é por vaidade ou ociosidade: Vocês são Deus em preparação. Será uma grande coisa pedir-lhes que vocês desistam apenas daquelas coisas que os prendem e fazer com que elas desapareçam? Não será uma ideia maior e mais gloriosa em todo o Universo que Ele, essa grande Força Criativa venha a ser melhor, venha a ser mais limpa *em função* de vocês estarem a pensar de forma limpa, e vocês estarem a mostrar a alguma pobre alma mal orientada como pensar de maneira limpa?

Vocês podem fazer isso. Vocês pode aliviar a angústia da mente. Vocês podem retirar a carga dessa mente subconsciente, induzindo o sono e dizendo: "Sê paciente, não te preocupes, estou aqui para ajudar, por a falta de saúde não ser o teu quinhão, mas foi produzida por não entenderes corretamente a lei. Tu estás a sofrer, mas olha! o teu sofrimento está a acabar. Fala comigo. Eu vou tirar essa carga de cima de ti. Olha! ele desapareceu." Você estão a tirar algo que pode significar a loucura, algo que levo a alma a um impasse, perguntando por que, por não ser forte o suficiente para entender.

Eu digo-lhes o seguinte, que pelo pensamento correto, viver correto e entendimento de que não existe destino, fado, sorte, nenhum Deus a sentenciar alto julgamento que diz isto e aquilo virá a ser, mas por algo ter sido algo deverá vir a ser. Se vocês puderem apenas lembrar-se que *o Grande Universo foi criado à semelhança de um grande mundo espiritual* que nós, como crianças, deveríamos aqui permanecer por um tempo, e compreender, e aceitar todas as coisas que Ele nos deu pela retidão e justiça, e que mesmo que tenhamos empunhado essa espada de dois gumes contra o nosso coração, ainda assim é possível a qualquer instante tirá-la do nosso coração. Perceber que estamos em harmonia com o Infinito, e que não existe doença, e que embora possa envolver uma luta prolongada, uma luta árdua, ela será vencida no final.

Pergunta: Você estabelece alguma distinção entre obsessão gerada por uma ideia e obsessão gerada por uma entidade distinta?

Resposta: Temos que perceber que há obsessões geradas por ideias e obsessões geradas por entidades. Somente os eruditos entre nós e alguns dos psicólogos entenderiam que é possível sermos obcecados não apenas pelas coisas que distorcemos e guardamos dentro de nós próprios, ou pelas sugestões que tenham sido plantadas nas nossas mentes, mas que é muito possível abrirmos as portas do mal ou da ignorância aos habitantes do lado de fora; por eles poderem, sem terem qualquer intenção de nos fazer mal, associar-se a nós na ignorância, e nos desencaminhar, de forma não intencional, mas por estarem a tirar proveito de algo que certa vez foi a vida deles. Isso é feito. Nos meus dias chegou a ser entendido. Nos vossos dias, os homens

desprezam isso. Muitos haveriam de os queimar, de os destruir, sim, eles haveriam de lhes tirar a vida por você dizerem essas coisas.

Nós viemos do espírito e vamos para aquilo que é espírito. Como o mundo espiritual existe em toda a nossa volta, se houver uma pobre alma ignorante connosco em busca do esquecimento que ele não consegue encontrar, se ele vir algo que ele tenha amado e desejado na sua vida terrena, não será provável que ele venha a unir forças com essa mente na busca desse curso?

Eu fui habilitado, através deste instrumento (*isto é,* a médium), a entrar em contacto com uma mulher que estava mentalmente enferma. É um dos casos que lhes posso citar porque eu fiz isso. Eu vi o que estava errado. Uma irmã muito amada, num outro país, havia tirado a própria vida. A depressão disso agiu e reagiu sobre esta pobre irmã viva, e pouco a pouco a infelicidade daquela que se encontrava na escuridão pareceu chegar até esta até que ela passou a pensar com ela, a viver com ela, a fazer aquelas coisas pelas quais esta pobre alma tinha tirado a própria vida. Eu fui capaz de instruir este controlo (*isto é,* Uvani), quanto ao que fazer. O que aconteceu a esta pobre alma? Ela recuperou por termos podido dar ajuda àquela que estava a sofrer nas Esferas e, através dessa ajuda, conseguimos afastar essa intenção da irmã da Terra.

Pergunta: Eu entendo que a mente subconsciente pode operar mesmo no caso dessa obsessão ser uma entidade; você pode argumentar contra isso?

Resposta: Sempre. Perceba que o subconsciente vive e entende e que a grande coisa potente em toda a vida é que você pode argumentar com ele; por ocorrer até mesmo nas profundezas da desgraça de um homem, ao íntimo de todo homem, por mais duro que seja, um momento em que ele tem vontade de se desviar, e se a qualquer instante vocês derem a essa mente subconsciente uma réstia esperança, uma cintilação, essa cintilação há de lá estar, embora vocês possam desviar-se da palavra que tenham dado e dizer: "Eu não posso ajudá-lo. Eu falei; eu discuti." Não esqueçam que a mente subconsciente está a trabalhar contra os potentes venenos que a consciência colocou por muitos anos, e se essa sugestão tiver sido plantada no subconsciente, mais cedo ou mais tarde ela dará frutos e o tratamento irá render a vosso favor.

Não é bom que dedicamos todo o nosso tempo ao intercâmbio espiritual. Nós queremos conhecimento. Por que acham que surgem tantas dessas crianças pagãs, conforme vocês pensam? Não será a questão que ocupa a mente de todos os inquiridores? Por que será que não vêm o vosso Francês, o vosso Alemão, o vosso Inglês, ensinar? Por que deveremos ter esses descendentes dos Índios, dos Peruanos, dos Egípcios, dos Caldeus? Por que deverão eles vir das Esferas para ministrar conhecimento? Eu vou-lhes dizer por quê, e é bom que vocês devam saber.

A vossa própria Igreja foi construída com base no ocultismo Hebraico. O grande Fundador da Igreja Cristã tinha conhecimento não só das leis Hebraicas, mas também das *Egípcias* e das *Persas, onde estudou*. Ele transmitiu essas leis e conhecimento quando fundou essa igreja Cristã. Mas por os homens não terem feito o esforço, eles as perderam.

A lâmpada da realização da unidade com Deus foi iluminada. A vossa Igreja permitiu que fosse disseminada. Vocês construíram um belo Templo e encheram-no com frieza. Em toda a vossa Igreja de hoje, onde quer que seja, não reina a luz da espiritualidade, não há nada que seja alusivo a Deus, e nós das nossas Esferas voltamos por sermos filhos desse conhecimento, por os nossos antepassados terem possuído esse conhecimento, por nós e somente nós termos, e espalharmos aquilo que foi chamado conhecimento oculto, aquilo que foi o conhecimento de entrar em contacto com o Altíssimo. Percebemos que por trás de tudo o que é dito e feito, vocês precisam ter esse conhecimento novamente em alta estima, para que essas coisas não mais sejam milagres, mas sejam coisas que acontecem no vosso seio.

Nós voltamos. Não é bom que a vossa raça não possua esse conhecimento. Eles não possuem essa compreensão espiritual; eles não podem ensinar-lhes aquilo que eles perderam. Só nós podemos devolver aquilo que pertence aos filhos de Deus, a fé e o direito de bem-estar e o direito de acreditar. É por isso que os maiores e melhores de vós estão atualmente a confiar na mente simples do vosso árabe, nos puros ensinamentos dos vossos Índios, na mente subtil dos Chineses, na lei do Egipto, no Assírio, no Persa, nos filhos de Ur, daqueles que viveram com Abraão, que lhes estão a devolver o conhecimento que vocês perderam, por só eles o reterem. Essa é a razão, mas essa razão não lhes é apresentada, e esse conhecimento não lhes é dado, para ser mantido no vosso espaço apenas com os vossos amados.

Não basta que vocês saibam que amam. Não é suficiente que vocês falem com aqueles que o mundo chama os vossos amados falecidos. Não é suficiente que vocês confinem os vossos esforços à relação com os espíritos. Devem buscar a relação com o espírito, e se vocês o procurarem, ele será vosso.

E o que é a relação com o espírito? A salvação de todas aquelas coisas que estão a surgir ao vosso redor. A salvação do materialismo, mantê-los fortes e firmes como uma grande civilização, dar-lhe força para compreender. Que cada homem compreenda por si mesmo que existe um Reino, e que Ele se aproxima, e que esse Reino é o Reino de Deus, e que quanto melhor o homem for, mais forte ele será, mais seguramente ele trabalhará, e melhor e mais saudável e mais são o corpo será, e mais fina e mais

saudável e mais sã será a mente, e assim é o alimento para a alma, e a alma crescerá, e à medida que a alma crescer, crescerá também Deus.

Eu gostaria que vocês soubessem que muitos dos estados com que vós, enquanto estudante do psíquico, pode entrar em contacto, são muitas vezes devidos à interligação da personalidade. Quantas vezes, se somente alguém de entre nós avançasse -- não um médico, ele não entenderia -- mas uma alma compreensiva, que tenha algum conhecimento destas leis, perceberia que a pobre alma estava a ser puxada de um lado para o outro por personalidades daqui que não desejam o mal, mas que se acham misturadas com os poderes das trevas e da luz, e esse caos é produzido, depressão, melancolia, pensamento erróneo, repressão. As pessoas dão-lhe muitos nomes, mas o que será isso? Falta do poder para pensar corretamente.

Eu não sou moralista, mas sou alguém que respeita as leis. Eu digo-lhes que as leis são boas para toda a comunidade, que ninguém deve desobedecer à lei, que ele deve tentar viver dentro da lei, que é boa para a comunidade, mas para cada alma essa lei pode ser diferente. Não há padronização da lei. Cada alma deve brilhar através dessa espiral mortal em que se encontra. Vocês não podem apossar-se dessa força. Não é algo que exista aparte dele; está dentro dele.

Ensinem-no a agir, a ser ele próprio, a conhecer-se, e a tendo feito isso, a proteger-se, a orientar-se. Se ao menos eles andarem no bom humor de Deus e disserem: "Estou em contacto com o Infinito, tenho necessidade dessa Força, concede-me o direito de viver, de pensar com pureza e de agir de maneira limpa. Eu sou Teu, ó Deus!" Isso é oração. Vocês estarão a fazer muito mais por um homem estendendo-lhe uma simpatia dessas, um direito desses de se purificar numa atmosfera dessas, que é a vida de Deus, do que dando-lhes remédios.

Eu posso parecer um pouco arrebatado. Eu posso parecer forte neste aspeto, mas é um aspeto que eu quero que vocês assumam. Eu não quero tanto que vocês entendam a mente do homem, mas que ajudem o homem a entender a sua própria mente, o que é mais necessário. Vocês não irão ser populares com os ensinamentos de Abdul, mas pelo menos vocês ajudarão. Muitas pessoas dir-lhes-ão mas isto não está certo e aquilo não está certo, mas lembrem-se de ter fé e, com fé, emitam verdadeira sinceridade de propósito, o direito de pensar bem, de dormir bem, de viver bem e de modo verídico, e você estarão a devolver ao homem o seu direito de nascença.

Quero dizer-lhe repetidas vezes que não devemos ignorar essa insanidade e pensar que não lhe podemos valer. Nós podemos ajudar. Pode ser através da repressão sexual, pode ser através de algum choque sofrido na infância, pode até ser através de algum choque que a mente consciente não consiga perceber, mas está lá e precisa ser

alcançado. Pode ser por alguma sugestão da vossa parte, pode ser uma impressão dada por mim, mas em todos esses casos de delírio e depressão e melancolia, e todas essas coisas que são o começo da destruição da força psíquica, em todos esses casos de histeria -- que é uma outra forma -- vocês precisam ser compreensivos, encontrar a razão, arrancar aquela erva daninha do jardim que, uma vez removida a erva daninha, vocês terão ido longe no tratamento da insanidade.

Nos casos de pessoas que tenham um grande medo da água, um grande receio das alturas; pessoas que tenham pavor dos espaços fechados; ou dos espaços abertos; ou das pessoas que tenham um grande receio de todos os lugares onde elas possam estar fechadas, mas com pequenas aberturas. Vocês precisam chegar ao motivo de todas essas coisas, arejá-las, escavá-las e falar com a mente subconsciente; embora não esteja na mente do paciente, elas estão armazenadas naquele depósito da memória da mente inconsciente, e eu garanto-lhes que chegando a essas coisas, e devolvendo a memória daquilo que causou o problema, pela metade que vocês estão a percorrer no caminho para o alívio de muitos dos casos de insanidade, ou que estão a transformar-se em insanidade.

Ensinamos os nossos filhos a pensar que isto é errado e que aquilo é errado. Podemos estar a implantar a pedra da fundação de algo que possa vir a causar muitos problemas e reviravoltas nas suas vidas. Pode ser que todas as leis que implantamos e estabelecemos no passado de uma só vez sejam varridas quando a criança crescer, pelos falsos princípios que instauramos.

Acalentemos a verdade em nome da verdade; Estimemos a sinceridade em nome da sinceridade; criemos os nossos filhos desde cedo a perceber que Deus, o Infinito, está em nós, está connosco. Sejamos nobres nos nossos esforços, fortes no nosso desejo de verdade e honestidade, e banamos todos esses fantasmas dos anos volvidos que causaram a repressão. Deem a essas crianças confiança, deem-lhes amor, deem-lhes belas ideias e ataquem a astúcia e o engano, e aquela grande porta que tiverem aberto será a graça salvadora.

Lembrem-se de nunca julgar o homem que, por desconhecimento de algum princípio sexual da lei do corpo ou da saúde, se tiver desviado. Lembre-se que ele tem uma alma fraca e que cabe a vós ajudar essa alma a perceber a necessidade de se voltar para o certo. Deem à mente não o mal pelo mal, mas a força pela força. Tudo quanto lhes digo, tudo o que foi conhecido e ensinado em nome de todas aquelas Escolas de Ocultismo, foi exatamente isso, que nós os antigos conhecemos e entendemos as leis e vocês perderam esse conhecimento e compreensão. Vocês acham que todas as leis que foram aprovadas para os Israelitas e os Caldeus foram baseadas no conhecimento de que o que era bom para o corpo devia ser bom para a alma do homem?

Eu digo-lhes que não há nada no todo das crônicas das obras que vocês chamam o vosso Testemunho de Deus que não esteja escrito sem um grande conhecimento de que se vocês vão fazer da alma Deus, vocês têm que manter o corpo limpo, e é somente mantendo essas leis e obedecendo aos Testemunhos de Deus que vocês podem fazer isso. Mantenham o templo varrido e enfeitado; mantenham-no não só limpo por fora, mantenham-no limpo por dentro; mantenham o sangue e a mente puros e vocês estabelecerão uma grande Igreja, um grande edifício, maior do que vocês imaginam, à vista do Deus.

Você deve perceber que eu, Abdul Latif, passei por este caminho como vós, e que eu avancei um pouco mais na Vida que está por vir, a Vida que todos nós devemos trilhar, e que eu fui capaz de lhes mostrar que vocês possuem a centelha Divina da ajuda dentro de vós, dada pelo grande Deus, e que eu lhes estou a dar uma compreensão disso, e que vocês estão a passando essa compreensão adiante. Vocês não o fazem em meu nome, mas fazem-no por eu, Abdul Latif, lhes ter dito que vocês podem fazê-lo, não por o espírito de Abdul Latif estar a apoiá-los.

Vocês fazem-no por eu, Abdul Latif, lhes ter dito que dentro do vosso coração se encontra a força de Deus e eu, um condiscípulo, estar do vosso lado, quais crianças, e lhes dizer "deste jeito" e "daquele jeito," e que vocês são alunos aptos e estão preparados. Vocês fazem-no por eu dizer que assim pode ser feito, e por ser assim que vocês vão tratam e curar. Tão logo implantarmos isso na nossa mente, que não é proveniente do exterior, mas daquela grande fonte vital de todo o bem-estar que existe dentro de nós, que o direito de viver, o direito de aspirar à justiça vem, tudo irá ficar bem. Eu, Abdul, ajudo-os a perceber que vocês têm o direito de ajudar os outros a ajudarem-se a si próprios.

Mais uma coisa. As pessoas dirão: "Deus me puniu-me. Por que eu deveria sofrer? Eu quero que vocês façam com que cada homem com quem entram em contacto perceba que Deus não o puniu, mas que essa dor veio de alguma outra fonte, e que é de dentro do próprio, ou de alguma ação errada, alguma coisa errada que ele tenha escutado que essa dor tenha vindo; que Deus concedeu a toda a alma individualidade e livre-arbítrio, e que se usarmos essa individualidade e livre-arbítrio erradamente, Ora! será que deveremos colocar a culpa no Seu Trono? Não será a culpa de nós próprios? Nós desviamo-nos do caminho, mas para todo e cada um que se tiver desviado há o direito de voltar. Mostrei-lhes que aquele que erra pode ser trazido de volta e perdoado, assim como o seu Grande Espírito ensinou setenta vezes mais sete.

Sir Arthur Conan Doyle: Acho que nos interessaria muito, Abdul, dedicar um discurso à vida que viveu na Terra.

Resposta: Você não acha que talvez seja melhor lá pelo final?

Pergunta: Sabemos que você viveu na época agitada de Saladino e de Ricardo Coração de Leão.

Resposta: Eu posso fazer isso no final disto, mas enquanto isso, cada palavra que eu disser contém um grão de esperança para vós. E eu digo-lhes, em conexão com todas essas doenças e repressões da mente -- as vossas casas e albergues estão cheias delas hoje -- se eu ao menos puder mostrar-lhes o quão sensato é lidar com essas coisas no começo do problema, e se vocês perceberem que na origem de todas essas repressões está um pensamento errado e impurezas da mente, e simplesmente pontos de vista errados, vocês poderão se apossar-se desta verdade e poderão eliminar muito do que é problemático do coração de uma nação.

As pessoas passarão por isso e dirão: "Está fora do âmbito do nosso pensamento." Tentei hoje mostrar-lhes que está dentro do limite dos vossos pensamentos e que todo homem, quem quer que seja, deve ajudar o seu irmão a agir corretamente, a pensar corretamente, a viver corretamente. Há muito mais que eu diria, mas sinto que já excedi o tempo que me foi dado e acho que, por mais que eu queira conversar, não devo ser descortês, e ficar mais tempo neste templo (*ou seja,* a médium), que me é oferecido; e por isso devo estender-lhes de novo, por pouco tempo, paz até nos voltarmos a encontrar.

Para si, meu amigo, uma enorme bênção (para Sir Arthur Conan Doyle). Que por muito tempo lhe seja permitido continuar a fazer o que eu sei ser tão necessário, a estimular o entusiasmo e a aguçar o apetite, e a ajudar todos aqueles que caem de joelhos e batem com as suas cabeças na terra e dizem: "Senhor, Eu não O vejo!" Que seja sempre a sua parte para segurá-los pela mão e dizer: "Ergue os olhos e verás," pois foi escrito de si que deveria devolver a vista a quem não visse, e dar a influência a quem não tivesse influência.

E que possa você por muito tempo continuar a dar-lhes essa veste, a veste da Fé, a veste do Amor - o amor da humanidade - que somente por esse amor poderemos ter esperança de alcançar a Companhia de Deus. Que você possa continuar seu ensino aqui e dar essa força àqueles que estão na fraqueza. E agora, meus amigos, Abdul falará ainda intensamente por um pouco de tempo e depois ele irá, mas não irá ficar longe, ele voltará com mais conhecimento, porquanto o conhecimento é a salvação do mundo por vir, e o pouco conhecimento ser uma arma perigosa, por isso precisa haver muito conhecimento, pois o conhecimento é verdade, e a verdade é vida eterna.

(Uvani toma, de seguida, posse). Uvani agradece a vossa cortesia. Ele lamenta não poder dar-lhes nada do seu trabalho -- não há nenhum, mas Uvani deseja dizer a este senhor (*isto é,* Sir Arthur Conan Doyle) que há um aqui que lhe agradece muito. Ele foi Inglês há trinta e dois ou trinta e três anos. Ele defrontou a sua morte no ar, mas ele diz-me que através de si, ele consegue estabelecer contacto com alguém a quem ama e fica muito feliz. Ele diz que ele saiu, ele andava a voar quando se afogou. Ele conheceu a esposa dele, o que é bom, e ele quer dizer: "Obrigado," por me ter ajudado."

Sir Arthur Conan Doyle: Entendo perfeitamente. Você pode-lhe dizer que vou ver a esposa dele na próxima hora?

Uvani: E você diz-lhe a ela que isso lhe tirou dos ombros uma grande carga de trabalhos?

**Isto se refere ao Capitão Raymond Hinchcliffe, um aviador pioneiro que morreu num voo traiçoeiro ao sobrevoar o Atlântico, de cuja morte Sir Arthur Conan Doyle, teve conhecimento através de uma médium amadora.*

SEXTO DISCURSO

Uvani: É o Uvani. Eu os saúdo, amigos. A paz esteja convosco e nas suas vidas e no vosso trabalho e na vossa casa. Uvani não veio para ficar. Ele só veio para tornar possível o caminho para o seu próprio comunicador e ele os vai deixar. Mas tinha uma coisa a dizer-lhes. É algo que está intimamente ligado à família de Saunders, por favor, porque há um nascimento ou um dia de aniversário que eles gostariam de lhe recordar, e eu tenho a comunicação proveniente de Maria. É para garantir que eles não se esqueceram disso.

Pergunta: Sim, é o meu filho.

Uvani: Eles dizem que a mãe se recorda do nascimento assim como da irmã, por você ter uma filha em espírito.*

Pergunta: Sim, está muito certo.

Uvani: Eles estão perto de si. Querem dizer felicidades, muitas felicidades com respeito a isso.

OS ANIVERSÁRIOS SÃO RECONHECIDOS NAS ESFERAS

Pergunta: Evidentemente, nas esferas, os nascimentos são reconhecidos e percebidos, não são?

Uvani: Qualquer coisa que tenha criado emoção ou grande poder de pensamento, que naturalmente o nascimento de uma criança no mundo causaria a uma mãe, sempre ficará gravado para ela muito tempo depois de ela ter passado para qualquer das Esferas, por a emoção ou intensidade de tal pensamento criar o dia como uma coisa na sua mente que será lembrada por ela, mesmo se esquecida por vós. Agora eu afasto-me.

**A médium nada sabia sobre esses factos.*

Abdul Latif: Meus amigos, é ótimo falar convosco de novo, e espero adicionar um pouco mais de elementos ao repositório de conhecimentos que tenho tentado imprimir em vós. Antes de começar a falar convosco, vocês fazem-me algumas perguntas com relação às pessoas cuja compaixão temos tanto em mente?

Pergunta: Sim. Temos um com a gente aqui, Abdul. Ele tem sido um quebra-cabeças para os médicos.

Resposta: E talvez um enigma maior para si próprio, e ainda assim eu sinto que muito do que eu disse no passado com relação à condição do corpo de certa forma se aplicava a ele.

Presente: Eu li as palestras, e é verdade -- aplicou-se.

Resposta: Quando lhe falei sobre as diferentes doenças que foram provocadas pelo estômago e pelas impurezas do sangue, eu estava a tocar de forma muito, muito aprofundada em algo que estava muito próximo do caso deste cavalheiro. Há necessidade de um maior poder, magnetismo e maior ajuda em todos os sentidos, especialmente na porção abdominal do corpo.

Eu sinto a necessidade de acatar a verdade e o senso comum neste caso, e em todos os sentidos eu diria que nunca vi um caso em que o sustento do corpo e dos nervos fosse mais necessário. Você não se poupou de forma especial nenhuma, em tudo que você dá, não apenas das forças mentais, mas também daquele pequeno extra com grande entusiasmo. Existe a necessidade de magnetismo e um caso evidente de imposição das mãos, e da massagem suave, tanto do plexo solar, como dos apêndices do fígado e também sobre os rins. Estamos a lidar com um pobre suprimento de sangue e com um caso em que sempre houve persistência dessa condição anémica. Enquanto a produção da força avança, muito dela vai para outras partes do corpo, e vai muito, muito pouco para o sangue.

Eu vejo em si uma grande energia nervosa, a energia física nunca foi capaz de lidar com isso, e de modo algum está você a conseguir produzir energia física suficiente para ser capaz de suprir às capacidades mentais. Sempre descubro que a força mental ou elétrica dentro de si está a fazer mais do que é exigido ao seu organismo físico ou sangue, e isso sempre constituiu uma grande falha na sua vida. Eu vou assistir o caso.

Pergunta: Eu estive com aquele cego de novo.

Resposta: Ele está a progredir e percebo que a sua esposa estava melhor. Eu acho que a mulher ocidental, quando ela é difícil, é um problema deveras muito, muito difícil. Acho que a influência dela é particularmente difícil de combater, mas digo que, com relutância, ela está a chegar ao conhecimento de que, se algo puder ser feito pelo seu marido, ela virá a acreditar. Ele está melhor da mente e mais em contacto consigo próprio. Quando pela primeira vez você foi até ele, ele estava destroçado, e agora ela vê as melhoras, embora de má vontade, e acho que tratando-o poderemos ser capazes de chegar a ela e de lhe dar algo que pensar.

Pergunta: Há muito tempo atrás, do Sr. G. de Manchester, tivemos três ou quatro casos interessantes. Um foi o de uma garotinha que viveu na Cornualha, que era aleijada, e depois do tratamento que você lhe fez retornou muito melhor. Que tal acha o seu estado agora?

Resposta: Eu acho que grande parte da melhoria que foi conseguido foi, de alguma forma, anulada. Você vê, a criança tem a aptidão natural para usar as coisas com bastante facilidade. Ela esteve numa posição dolorosa durante algum tempo, e enquanto aquela criança se saiu muito, muito bem no começo, sempre se defrontou com a incapacidade de mover o membro, e em vez de ser ajudada, ela foi bastante prejudicada com a sensação de que os pais queriam ajudar. Se vocês puserem os ligamentos numa posição de importância por um período considerável, a condição muscular não será tão flexível ou passiva, e neste caso houve algum endurecimento ou falta de plasticidade, e eu acho que muito pouco foi feito para ajudar isso.

A massagem é necessária para manter essa plasticidade que é tão essencial. Se isso voltar a acontecer de novo, não culparei a criança, que exige ajuda consciente e inconscientemente, mas os pais. Isso é uma falha que muitas vezes encontramos, uma mãe que tenta fazer demasiado pelo seu amado, em vez de permitir que a Natureza corrija, e os objetivos naturais e saudáveis do corpo de trabalharem por eles próprios.

Pergunta: Houve aquele caso do menino cego de Viena. Você lembra-se dele?

Resposta: Esse caso está a progredir muito bem, por termos encontrado o tipo certo de mente. O menino em si não era do seu conhecimento?

Pergunta: Não. Recebi apenas uma carta.

Resposta: Eu senti que ele tinha capacidades psíquicas muito boas; verificaram-se exsudações da alma para satisfazer as possibilidades, e acho que muito bem deveria ser conseguido nesse caso específico, conquanto continuasse por um período de tempo.

Pergunta: Eu próprio não me recordo deste caso seguinte. Você tem uma memória melhor do que a minha. Um cavalheiro escreve-me com respeito ao Sr.ª R. de Liverpool.

Resposta: Não terá algo que ver com as costas? (Observem o domínio que o Abdul tem nestes casos!)

Pergunta: Ah, sim -- agora me recordo.

Resposta: Ela ficou confinada ao leito durante um tempo considerável,* mas, uma vez mais lhe garanto, meu amigo, que estávamos a lidar com um daqueles complexos em que muito médico pega e examina e põe de lado de novo. Verifica-se um corte com muita ajuda do que os vossos homens modernos chamam de "neurastenia," ou excesso excessivo de nervos, agravado por um estado muito generalizado de debilidade. Durante um longo período, ocorreu doença por base e, embora tenhamos podido dar muita ajuda e força às costas, ainda existe uma certa condição medular, e muita necessidade da abertura de todos esses dutos -- falta-me a palavra da coisa -- ao longo do…

Pergunta: Das vértebras?

Resposta: Sim. Das vértebras. Precisamos recomendar a essa pessoa ajuda em termos de manipulação. Você entende o que eu digo?

Pergunta: Entendo. Ajuda osteopática -- é isso?

**Eu não tive consciência disso senão muito tempo depois.*

Resposta: Porque todo o problema da coluna se centrar nesta região da espinha (toca a parte inferior da coluna), e pode ser facilmente corrigido, se ao menos tivermos alguém com habilidade em manipulação. E a sugestão ali é muito, muito necessária, por estarmos a lidar com o tipo de senhora que deseja sempre que ela própria veja a razão *prima facie (NT: Dada a deixar-se convencer pela aparência)* em qualquer experimento

que seja empreendido. Ela está doente porque está doente, e essa é a verdade. Bem, as mulheres nesta nação são culpa vossa; vocês vão ver!

Pergunta: Depois temos aquela senhora de Nottingham. Eu pedi-lhe para a ajudar. Ela está a sofrer de reumatismo do ombro esquerdo.

Resposta: Nesse caso queremos aplicar-nos ao trabalho. Eu tenho estado à espera desse caso por si. Por um tempo ela pode passar com facilidade, sem muita dor, e aí gera-se, porventura um bocado de humidade; qualquer condição física, qualquer condição externa produz isso. Foi além do caso de neurite, e espero que não chegue a nada que se pareça com a condição conhecida por vossa mente ocidental como artrite.

Num caso como esse, dá-se a cristalização do sangue; torna-se quase petrificado, e estabelece essa condição, a qual, se for permitida prossiga, tornar-se-á cada vez mais difícil de eliminar. Ela precisa sempre, sempre puxar o braço para cima, para que cada vez que o levante, ele suba cada vez mais alto -- eu insistiria que o deva fazer. Ela cria muita acidez e apresenta uma condição de flatulência.

Pergunta: Sim, isso é verdade.

Resposta: Sofre de muita indigestão, e há muita acidez drenada no corpo, por causa dessa flatulência.

Pergunta: Devo dizer-lhe para fazer aquele tratamento de água quente com o citrato de potássio depois?

Resposta: Isso é ótimo, mas lembre-se que esses cristais, se for permitido, prosseguirão, e acho muito essencial falar com alguém que seja capaz de aplicar àquele ombro uma manipulação adequada. Não quero deixá-la alarmada, mas desejo dizer-lhe que a artrite se afigura como uma possibilidade.

Pergunta: Há duas pessoas que me veem ver hoje à noite, uma delas é um cavalheiro que sofre de uma doença muito grave. Receio que esteja a formar-se um quadro de Parkinson.

Resposta: Mas depois, não estarei a lidar com alguém que também está a sofrer de alguma outra coisa? (Abdul havia estabelecido o elo antes do paciente chegar!) Eu quero dizer-lhe, por favor, que no caso disso -- como você o chama -- Parkinson? (Isto foi curioso -- Abdul aparentemente tomou o termo como sendo o do paciente, quando se referia a um quadro clínico.)

Pergunta: O quadro clínico?

Resposta: Eu não me preocupo com nomes. As designações que vocês lhe dão nada significam para mim. Ele está a sofrer daquela forma rara de paralisia, que não é causada por choque nenhum. A vossa mente ocidental concebe muito pouco quanto à natureza dessa paralisia, e acho que, na medida em que conheço os vossos médicos ocidentais, garanto-lhe que conheço muito que não é bom de alguns deles, sinto que eles têm feito muito pouco para entender que esta forma obscura de paralisia pode ter estado convosco há muito tempo. Ele teve uma doença particular na puberdade, e eu sinto que naquela altura o caso não foi tratado adequadamente, e que se formou *um germe no sangue*.

Existem muitos tipos de paralisia de que eu precisarei falar mais tarde, mas esta paralisia obscura é inevitavelmente provocada, não por qualquer coisa mental, ou qualquer coisa na medula, nem física, mas muitas vezes através de um germe que introduziu no sangue, talvez por doença, ou poderá até ter sido causado -- por mais estranho que pareça -- por meio de uma operação, ou pela neutralização de algum canal, o que faz com que as toxinas, ou os venenos no sangue, escoem para uma determinada fonte, e isso prossegue no sistema por muitos anos.

É muito lento, mas é muito, muito seguro na sua ação. Quero assegurar-lhe que, se conduzir essa mente de volta à idade da puberdade, entre os treze e os dezassete anos, descobrirá a causa, em alguma doença que não foi tratada adequadamente. Isto é no caso dele, lembre-se; não se aplica como regra geral. O grande interesse que tenho em o ajudar a fazer isso é dar-lhe a saber que, uma vez que captemos um pensamento, ou aquilo que produziu esse pensamento, por mais que tenha sido o tempo em que ocorreu, estaremos imediatamente a *destruir o círculo violento ou vicioso* que produziu esse pensamento, de modo que se você puder conduzir a sua mente de volta àquele estado e permitir que ele fale consigo, traga-o lentamente e por estágios de volta a essa altura, e faça-o refletir, e você encontrará nesse período da sua vida alguma operação, ou alguma doença aguda, que deixou a sua marca, e que tem crescido durante todo esse tempo. Quebre a sugestão disso, retire-a.

Muitas vezes quando um centro nervoso enfermo é libertado, ou se sofre uma operação, de modo que alguma atitude, ou alguma força deva ser dada; a porção doente é retirada, e verifica-se uma conexão entre uma porção forte e outra. Isso não ajuda em nada; está apenas a provar o processo, e aqui tudo o que pode ser feito por esse poder de sugestão, e embora eu não lhe diga neste instante que podemos curar este caso, eu sinto que podemos aguentá-lo por seis ou sete anos.

Pergunta: E, possivelmente, matar os germes?

Resposta: Também podemos fazer isso, se conseguirmos a cooperação dele, mas lembre-se, temos que lidar com um homem que se afastará passado algum tempo se achar que há alguma melhora, ou podemos estereotipar algo que ele possa pensar pior. Uma vez mais, estamos a lidar neste caso com um homem que tem, não uma personalidade muito forte, mas uma personalidade dominante ou obstinada, e eu sempre acho que tal personalidade não é fácil de alcançar até que você tenha rompido com o círculo produzido pela obstinação.

Pergunta: Há outro caso na mesma família. Uma senhora sofre de uma perna. Não está melhor depois de oito meses de massagem.

Resposta: Essa é a senhora que vem com ele? Ela é a irmã? (O relacionamento não havia sido mencionado!)

Pergunta: Sim, a irmã casada.

Resposta: Eu acho que ela está a perder toda a sensação desse membro. E receio uma condição de tumor, que está a aparecer nela.

Pergunta: Um tipo de tensão arterial, conforme ela lhe chama.

Resposta: Você descobrirá muito rapidamente que é mais do que a tensão arterial. Quando você passar as mãos sobre o membro, descobrirá que há algo mais do que apenas tensão arterial; você também descobrirá uma condição de inchaço do tornozelo e da parte inferior do membro. A condição em que essa perna se encontra tem sido intensificada por uma condição de tumor, da qual ela não fala, e para mim há igualmente uma suspeita da paralisia ligada a isso.

Pergunta: Ela disse que é reumatismo.

Resposta: É mais que isso; é uma paralisia dos músculos. Estamos a lidar com a inversão da condição física no lado paterno. Eu terei mais a dizer sobre isso mais tarde.

Pergunta: Existem diversos outros casos, Abdul. Aquele livro que escrevi sobre as suas curas foi responsável por isso. Há um assunto em que acho que você me pode ajudar. Temos na Inglaterra uns pequenos mosquitos, uns mosquitos minúsculos; eles incomodam-nos muito pouco, mas no caso da minha filha, as suas picadas deixaram-na incapacitada. Ela foi mordida dezassete vezes no outro dia e elas incharam como uma colher de chá. Existirá algum remédio para essas mordidas?

Resposta: Existem certos produtos químicos.

Pergunta: Pois; nós tentamos uma boa quantidade.

Resposta: Afinal, a seu modo, eles são primos dos mosquitos, e daquelas moscas e vermes que provocam febres. Pragas criadas na água, e criadas no calor, carregam consigo os germes do veneno. Não há dúvidas quanto a isso. No seu caso, você não reage a eles; no caso dela, não há condição sulfúrica suficiente no corpo. Em muitos casos, essas pragas não atacam o corpo porque haver algo na sua condição odorífera natural não percetível ao ser humano médio, que essas pragas conhecem com certeza, e a que elas não respondem. Mais uma vez, a carne pode ser, no caso dela, excecionalmente tenra e afetá-la. Ela não é o que vocês chamam particularmente forte, e o fluxo sanguíneo está um pouco fraco - não estarei certo?

Pergunta Sim, mas poderemos fortalecê-la?

Resposta: Nós podemos fortalecer o fluxo sanguíneo, muito mesmo. Existe uma erva que era conhecida pelos egípcios como Sassi...

Pergunta: Sassafrás?

Resposta: Sassafrás*. E eu acho, embora não seja sensato uma senhora ocidental entrar em contacto com estes agentes odoríferos fortes, mas mesmo assim, um pouco do enxofre, aplicado ao corpo, acabará não só por ajudando a condição que já foi declarada, mas também eliminar o efeito dessas pragas no contacto que têm com a pele.

**(NT: Se o leitor consultar "A Alternativa das Ervas" verificará que Julian recomendava a utilização dessa mesma raiz em infusão como purificador do sangue.)*

Pergunta: Você quer dizer pomada de enxofre?

Resposta: Sim, numa solução muito fraca. Tem um odor particular. Os capilares não estão todos protegidos, e o veneno colocado no corpo, embora infinitamente pequeno, não é corrigido imediatamente sob a pele, por falta de ação sulfúrica do sangue. Precisa de um grau muito pequeno de aplicação externa e, embora seja eficaz, você também precisa da erva, o sassafrás, para o sangue. É um ótimo antídoto para muitos venenos que são introduzidos no corpo. A condição herbácea é frequentemente usada, no Oriente, para se livrar dessas pragas e parasitas.

Eles não são, no vosso país, talvez, devido ao vosso melhor saneamento, uma praga tão grande como no Oriente, mas ainda assim eles causam danos, e é necessário dar esses passos. Esfregar provocaria uma condição pior; portanto, sinto que uma solução fraca disso acabará por ajudá-la bastante. E como nutriente para a pele é muito necessária. Se você reparar em qualquer parte da pele, descobrirá quão rapidamente você o verá soltar-se e perceberá as texturas. Existem sete texturas da derme e a textura externa no caso dela é muito fraca.

Pergunta: Eu tenho uma carta sobre uma garota chamada Marjorie, perto de Portsmouth.

Resposta: Não me lembro desse caso, embora geralmente me lembre instantaneamente.

Pergunta: Este é um que eu não vi. Devo deixá-lo até que eu a veja? Eu vou fazer isso em breve.

Resposta: Eu não pareço ter estabelecido contacto pessoal; por favor, aguarde um momento (uma pequena pausa). Das condições que me foram trazidas agora, acho que até este instante você está a lidar com um caso de mentalidade muito baixa. Você está a lidar com muita doença, e olhe, acho que vai ser uma das lições objetivas que você vai ter sobre a quantidade de doença que pode ser produzida no sangue pela ação do pensamento. Ela não está numa condição de hipersensibilidade, mas de falta de sensibilidade, por não usando toda a inteligência, e por algum tipo de reação física estar a provocar muita debilidade corporal.

Pergunta: Eu também tenho uma carta de Nancy, na França, que diz: "Meu pai sofre de princípios de uma ligeira catarata nos seus olhos, o que por outro lado é muito bom. É uma coisa que o médico persa pode curar; em caso afirmativo, como?" Você já estabeleceu contacto?

Resposta: Eu acho que poderíamos facilmente determinar isso, desde que você me possa abrir um canal de comunicação. Houve -- e acho que isso lhe será sugerido mais tarde -- algum tipo de operação relacionada com isso. Eu sento isso pelo poder da própria sugestão que faz. (Nota: eu não havia mencionado que era uma senhora) -- ou se pudéssemos entrar em qualquer tipo de contacto pessoal, caso seja possível, mas, se não for possível, pelo poder da própria sugestão dela -- mas se você der à moça que lhe escreveu essa carta uma ideia de como tratar o caso, ela goza especialmente de força psíquica, ela é impulsiva, aberta à sugestão e muito sensível. Vocês podem entre vós, depois do que eu lhe disse, estabelecer uma fórmula simples pela qual ela lhe alivie a dor externa por aplicação externa, do banho com bór...

Pergunta: Ácido bórico?

**Abdul obtém a ajuda de inumeráveis médicos do Espírito.*

Resposta: Não. Não. Não se deve introduzir ácido neste caso; já existe ácido no sistema, mas você pode aliviar a irritação no canto do olho. Não haverá uma pomada herbácea que é frequentemente usada, a beladona, a erva-moura? Isso é a parte externa. Se você lhe der a ela uma fórmula simples -- porque o escritor daquela carta possui enorme força magnética -- como tratar esse homem consecutivamente à noite e pela manhã, ela não precisa falar com ele, ela pode fazê-lo inconscientemente semana após semana, e eu afirmo que em seis meses ele gozará de perfeita visão. Estou a lidar com o caso psíquico acentuado e sempre sinto aquilo que existe entre nós.

Pergunta: Há uma outra de Kulm, na Áustria. Diz: "Durante a semana passada os espasmos de dor tornaram-se consideravelmente mais frequentes e duram mais e são mais dolorosos."

Resposta: Os espasmos da dor, não estarão eles localizados nesta região do corpo (indica o coração), e não estaremos de novo a lidar com um daqueles casos que são mais propensos a serem tratados pelo coração quando não tem nada a ver com o coração?

Pergunta: Não diz -- menciona simplesmente espasmos de dor. Eu preciso verificar olhar as cartas anteriores.

Resposta: Esse homem teve muitas convulsões. (Uma vez mais, eu não havia dito que o escritor era um homem!) Quero dizer-lhe que ele é um homem de boa aparência e bonito, que viveu a vida plena e rica do homem abastado, o cidadão Ocidental. Ele tem participado bem das alegrias da vida e tem uma grande tendência para a obesidade. Nos últimos dias tem-se suspeitado, no caso dele, de condições hepáticas que não estão a melhorar, e que, devido a alguma obstrução do diafragma, ele tem sofrido alguns espasmos de dor que foram tratados no passado pelo especialista do coração. O coração é muito forte, mas há uma perturbação das condições alimentares pela aplicação indevida de alimentos.

Fale-lhe sobre a grande necessidade drástica de alterar o padrão alimentar e diga-lhe que a maioria dessas coisas que ele está a tomando não está a ajudar os tecidos, mas os está dificultando e a dificultar a ação. Quando a pleura está bastante cheia, muita vez vê essas pequenas protuberâncias. No caso da pleurisia, há uma pequena condição por atender. Se você pudesse ver esse homem como eu o vejo, você entenderia. Há acidez na pleura que sobrou de uma condição antiga. Precisamos livrar-

nos desse ácido. Por ação da massagem, o diafragma pode retornar à posição correta. No momento em que repousa sobre o coração, está a empurrar o coração, de modo que conseguimos um pouco de ação das válvulas a mais.

Pergunta: Um caso que quero falar em especial consigo. Você lembra-se de, há uns anos atrás, uma senhora da Irlanda do Norte sofrer de angina peitoral e de a ter curado?

Resposta: Lembro.

Pergunta: Lá em Brighton há um homem que está de cama há seis meses. Os médicos dizem que é angina pectoris.

Resposta: Eu posso dizer que não é.* A condição muscular foi constrita e amarrada. Se quando sentimos uma dor ao menos percebêssemos que nem sempre é o pobre órgão ofensor que está a enviar a dor, mas algum órgão simpático mais fraco, que está a assumir a dor em si próprio, e se não tirássemos conclusões precipitadas, mas arranjássemos alguém que compreenda como libertar todas essas gavinhas, porque no mais forte de nós, à medida que envelhecemos, há uma tendência para os pequenos capilares, internos e externos, endurecerem; as condições glandulares tornam-se mais preguiçosas.

Elas apegam-se umas às outras e ficam mais fracas por ação solidária. Um avança e o outro avança junto e eles começam a formar pequenos grupos. Entre todos eles, surgem os glóbulos dos tecidos, e depois no espaço de um ano são criadas todas essas condições de congestão, que um médico que peça somente o historial médico pode não entender, e pode ministrar toxinas e remédios. Vocês não pode curar essa condição com remédios. E se isso não acontecer, então ele diz que tem uma tendência simpática para o coração. Não há condição de angina nenhuma, absolutamente nenhuma, nada.

Pergunta: Gostaríamos de saber qual o poder relativo que existe entre o envio de mensagens de cura por raios à distância para as pessoas e a imposição das mãos.

**Abdul entra em contacto instantaneamente. Aqui está outro caso apenas na mente do interrogante.*

Resposta: A grande diferença entre a imposição das mãos e o raio é a seguinte: considerando aquele caso, por exemplo, da catarata do olho. Eu atendo à condição dele. Aí você tem um genuíno desejo de conhecer, e o genuíno (poder) psíquico, e aí o paciente chega a meio do caminho de se encontrar consigo, consequentemente o poder

da sua parte não é de forma alguma rompido ou dissipado. É suprido e aceite pelo paciente. Por mais longe que ele esteja, ele está desejoso de saber.

Agora, veja o caso de alguém que possa ter o desejo, mas que ache que está muito afastado, ele pode não sentir interesse pelo que você está a fazer, e por mais que no seu íntimo você esteja a enviar esse raio, se entretanto você produzir ácidos que se alimentem do seu raio, no momento em ele que lá chegar não será de grande importância, e os ácidos aí serão as emanações da mente do paciente que sente indiferença.

O mesmo sucede com a imposição das mãos. Se um homem aceitar isso por representar um último recurso, você não o estará a levar a entender que a saúde é seu direito de nascença e que está nas suas próprias mãos. A diferença da distância não representa nada. É a diferença, note bem, que acontece nas pessoas depois disso.

Eu gostaria que você entendesse a imposição das mãos. Nesse instante você está a emitir uma exsudação do seu corpo. O psíquico vê essa exsudação às vezes na forma de uma aura, às vezes na forma de cor. Eu faço-lhe uma analogia. Somos, cada um de nós, máquinas separadas. Estamos, cada um de nós a pulsar e a irradiar, a inspirar e a expirar, a inspirar e a expirar as impurezas da vida ao nosso redor, e a absorver o melhor de Deus. Se você pudesse ver como o Grande Omnipotente, veria as vossas máquinas a pulsar e a irradiar e a extrair e a emitir o tempo todo uma exsudação de verde, branco ou azul de acordo com a quantidade de pureza ou impureza que temos dentro de nós.

Muitas vezes não podemos ver, mas no tempo frio encontramos uma expressão do que quero dizer. Isso está a acontecer a toda a hora e está a ir para a atmosfera. Estamos a emitir nessa animação algo da nossa alma -- algo da alma do Universo. Essa é uma das razões pelas quais eu lhe digo quando você entra em contacto com aqueles que sentem imediatamente a ação simpática ou não-simpática, o sentimento da alma é emitido fisicamente, percebe a condição gasosa da condição física ou mental da alma do homem, e a sua alma reconhece num momento se os seus aspetos externos, o vosso psíquico, a vossa alma se mistura, se se encontram. Se não, você tem uma daquelas intuições: "Não, eu não gosto deste homem," e põe-no de lado.

Tudo isso é o pesar das falhas pessoais de quem está em contacto com o outro. Você está a emitir uma grande quantidade de energia animada. Cada um de nós está a tomá-la e a devolvê-la; estamos a receber energia gerada do Universo e devolvê-la ao Grande Divino. Se entrar em contacto com o desejo de fazer, terá deixado as forças corporais expostas, e a alma psíquica abre-se, pelo que em consequência terá decidido entrar em

contacto comigo ou com aquele grande Omnipotente; você está realmente a colocar-se em contacto direto com o Grande Poder ao seu redor.

E que é que faz? Você abre-se imediatamente e derrama o magnetismo da sua própria alma e da sua vida naquela pessoa que está fraca. Essa é a grande ideia, e é por isso que muitas vezes é tão necessário ser capaz de fazer isso através do toque por meio do qual você derrama a animação da alma. É por isso que eu lhe disse que os pensamentos são coisas; e realidades da vida.

Antes de criar este mundo o Grande Omnipotente previu a necessidade disso. Ele pensou-o, e a partir de Si próprio criou o mundo, mas primeiro pensou-o. Como você sabe, nenhum grande geólogo, nenhum grande pensador, nenhum grande arquiteto, nenhum grande construtor jamais construiu algo que não tenha pensado em teoria, primeiro. Esse arquiteto põe em prática um pensamento potencial que a distância não pode afetar e emite-o.

Se a mente consciente estiver genuinamente aberta, o pensamento é recebido e podemos curar pela imposição das mãos, ou não poderemos curar, mas pelo nosso próprio magnetismo pessoal temos uma grande hipótese, pela simples crença de que podemos fazer essas coisas. Podemos penetrar na sua personalidade, na sua aura e penetrar na posição de geração, e aquele ar sujo ou fluido sujo proveniente de um corpo fisicamente doente, e levar de imediato a sua vida saudável. Avança pelo exterior e, depois de algum tempo vê esse ar limpo e fresco a expulsar as impurezas da vida.

Eu gostaria de dizer hoje -- desde que você está a contatar desta maneira, e está a fazer registos, anotações...

Pergunta: Sim, de cada palavra que você diz...

Resposta: Se tiver alguma questão relevante ou irrelevante para qualquer coisa que eu tenha dito, seria sensato se você tocasse naquelas coisas que você gostaria de saber. Dessa forma poderei ajudá-lo. Assim você vai continuar. Nada é demasiado pequeno.

Pergunta: Eu tenho vindo a trabalhar num problema matemático - e sucedeu-me uma coisa curiosa. Posso encontrar a resposta para o problema durante a noite, mas pela manhã já terei esquecido a resposta.

Resposta: Isso é muito facilmente explicado. Ao longo do dia, como vocês sabem, entretemos pensamentos internamente e externamente, por todo o lado, mas exercitamos tanto as forças da alma que elas no final do dia deixam de responder com

a mesma facilidade, e muitas vezes pensamos: "Bem, não consigo obter nenhuma luz sobre isto," e descobrimos que depois de um dia dedicado, como o dia humano é, a todos os tipos de complexidades e vicissitudes, temos, pela ação da nossa própria consciência e do subconsciente chegado ao período em que o descanso é essencial; portanto, o subconsciente não está a trabalhar ativamente.

O sono não é necessário para a alma, o sono é necessário apenas para o corpo. Essa energia não pode continuar a menos que a alma tenha sustento e descanso. O sustento da alma não é obtido nesta esfera. A alma, assim que o corpo é posto a dormir, escapa para uma esfera muito parecida com uma esfera espiritual, onde se revigora.

Eu posso-lhes provar isso. Se vocês passam mal a noite ruim ou têm uma noite muito inquieta, lembrem-se de que a alma não foi capaz de se afastar do seu habitáculo terreno, que ela foi retida, e que a sua ação foi suspensa. Consequentemente vocês têm tentativas de sono, a alma afasta-se por um tempo mas não se satisfaz. Se a alma não for revigorada, não poderá voltar revigorada ao corpo, e o corpo sofre os efeitos da noite anterior.

Preocupação, cansaço, excesso de qualquer coisa, reage sobre essa fibra delicada da alma, e pode fazer com que o corpo inconscientemente a prenda. Desde que você tenham uma boa noite de sono, a vossa alma terá sido capaz de se afastar e de conseguir revigorar-se de forma essencial. A alma não busca o sono, busca o rejuvenescimento e isso deriva de uma atmosfera psíquica. Ele traz de volta à mente consciente, na sua primeira passagem, numa grande onda de clareza, um grande entendimento psíquico.

Não desenvolvam poder psíquico tarde da noite, como fizeram os antigos, mas desenvolvam-no no início da manhã. Se quiserem escutar a Voz de Deus, ouçam-na ao início da manhã, quando a alma voltar rejuvenescida ao seu corpo, quando tudo se encontra claro e fresco, a alma esclareceu tudo e é por isso que você obtém esse resultado espontâneo. Mas se desenvolver o poder psíquico tarde da noite, a alma perde esse aspeto claro e assume no presente o aspeto a cor do seu habitáculo.

As pessoas dizem que veem tanto à noite, que são despertadas do sono pelo que chamam de alucinação ou sonho. Não é a alucinação. Não é o sonho. A alma entrou em contacto com o ente querido aqui, e acionou alguma força emotiva, o corpo começa a perceber, e dá-se esse contacto entre os dois; qualquer estresse de emoção fará com que o corpo e a alma se unam; gera-se uma atração de um para o outro, e a alma ao reentrar no corpo frequentemente regista uma imagem do ente querido -- chamem-lhe de sonho, ou aviso, ou alucinação, o que vocês quiserem.

Pergunta: É muito fraco e evanescente; a menos que o anotemos no momento esquecemo-lo?

Resposta: Mas é o retorno da alma ao seu habitáculo terreno, e ao passar é consciente.

Agora você pergunta por que eu deveria escolhê-los aos dois, meus bons amigos, para ajudar neste trabalho. Saibam, pois, que durante muitos, muitos anos eu procurei pelo vosso mundo por alguém que possuísse um poderoso raio de cura que no meu jeito Oriental chamo de Raio Pérola, e descobri-o na pessoa do Sr. Morris, e com isso eu faço um trabalho muito bom. A medida de poder de cura que você tem não é tão grande como a do Sr. Morris, mas eu percebi em si uma grande recetividade, uma atitude em relação à vida, e uma maneira de captar estas coisas e de as distribuir, o que me dá uma grande ajuda.

Essa é a razão pela qual eu pude contactá-lo em tudo -- eu não posso entrar em contacto com um homem que não tenha esse metal dentro dele que mostre simpatia à minha influência. Eu não me incomodaria em vir até si se não tivesse achado que através de si e ao seu entorno eu podia entrar em contacto, e curar. Eu não vou até àqueles que venham a desperdiçar a minha ajuda, nem vou bater às portas para pedir para entrar.

Eu não perco tempo, meu amigo. Somente quando encontro a porta aberta e pronta a receber-me, e não apenas pronta para a receber-me, mas encontro uma ação simpática que me ajude no meu trabalho. Então e só então. Não bato à porta para não encontrar resposta alguma.

Pergunta: Eu presumo que a alma e a mente subconsciente são distintas?

Resposta: São duas personalidades distintas; cada uma pode conter em si as características potenciais de uma personalidade tripla ou até quádrupla, mas o consciente e o subconsciente são as personalidades duais. Pense que entre as duas há uma ação simpática, como você sabe que existe, e lembre-se de que qualquer discórdia criada entre as duas representa um caos mental. Portanto, em todos os casos de perversões, reversões de nós próprios, inibições, todos os casos de fraqueza e excesso, lembre-se de que eles são causados pela distorção gerada entre as duas mentes. Mas quando falo da alma não falo do subconsciente ou do consciente, mas de uma essência.

Você deve sempre pensar no homem como corpo, alma e espírito, pois ele é sempre pensado em três dimensões. Tudo conectado com este mundo se você o equacionar em

termos de matemática e lógica está baseado em um trabalho tridimensional, e você está a trabalhar num espaço tridimensional. Como você sabe, por causa dessas anormalidades ou complexidades, é-nos possível estender a qualquer momento essas faculdades, mas enquanto não pudermos trabalhar num espaço bidimensional por a sua consciência não estar alerta para isso, e tivermos passado através elas, podemos trabalhar num *espaço de quarta dimensão*.

Tudo quanto está ligado a este corpo e vida existe em três dimensões. Portanto, eu digo-lhe que o subconsciente e a mente consciente são uma dualidade, ou as duas partes da mente perfeitamente sintonizadas se quisermos, não qual alma, mas a alma está em ambas. O homem pode ver a alma, mas o espírito é a respiração, é a vida que mantém a alma viva e o corpo é a manifestação exterior e visível do que a alma realmente é. Se você pudesse ver a alma do homem, descobriria que ela tem espiritual ou fisicamente, de uma forma vaga -- será melhor? -- em si mesma todas as partes componentes do corpo, e como você sabe, a alma constrói o corpo e não o corpo a alma.

Portanto, pense que o corpo foi construído à semelhança da alma e é a manifestação visível exterior da alma. Agora, dentro da alma numa ardência esplendorosa, se encontra justamente aquele sopro da Divindade chamada espírito, mas a mente, lembre-se, é o dínamo. Pense que a mente não é a força dinâmica, mas -- para o referir em termos ocidentais -- o dínamo. O cérebro, se você quiser, é uma caixa; dentro dessa caixa existem vários compartimentos. Esses compartimentos acham-se equitativamente divididos em células que contêm um conjunto de nervos e um conjunto de vasos sanguíneos. Aí tem o seu dínamo. A força que opera o sistema nervoso e o sistema sanguíneo, que é controlada pela ação muscular e o coração, a força que causa o pensamento claro e conciso em partes duais é a alma. É a eletricidade na sua lâmpada.

Pergunta: Quererá, por gentileza, definir a alma e o espírito de uma forma mais clara?

Resposta: O espírito é a essência de tudo e o espírito é invisível. Nenhum homem viu o espírito por o espírito ser o sopro potencial de Deus. Mas a alma é a luz da lâmpada. A alma é, se quisermos, toda aquela grande força revigorante do Doador da Vida. É a isso que me refiro e está a operar coletivamente na mente consciente e subconsciente, ou digamos -- já que o termo subconsciente é novo -- na dupla personalidade da mente. Além disso, se você pensa que você próprio não pode respirar, que você, este corpo, não consegue mover essa mão até àquela mão a menos que o coração e os capilares sanguíneos trabalhem juntos, e a mente reaja inteligentemente, e esse dínamo estiver a receber a informação da alma de que e isto e aquilo deve ser feito.

Libertem essa alma do corpo e ela ainda terá toda aquela inteligência e ainda se achará encerrada dentro dessa dupla personalidade. Pense na personalidade da mente como contendo a alma e que essa é a porção nebulosa do homem que pode viver sem o corpo, e que é levada para a quarta dimensão -- pense que nada pode ser feito sem essa animação inteligente. Não é o corpo quem o faz, é a alma. Você só pode ver com os seus olhos, mas a alma sente-o. A alma através desse dínamo está a fazer todo o trabalho, e tem duas células componentes, a consciente e a subconsciente. *É no subconsciente que todas as potencialidades se acham armazenadas*.

O homem torna-se o que ele é através da sua mente subconsciente, mas muito do crescimento e de muitas coisas que estupidificam -- e eu não sei se o que pode ser considerado crescimento por um homem é crescimento de um ponto de vista espiritual -- vocês têm que perceber que quando olham para o homem, não olham para o homem como delimitado pelas leis do homem, mas como homem delimitado pelas leis da Natureza, e que ele está a operar dentro das leis feitas pelo homem, necessárias para as massas.

Muitas vezes isso é estupidificar o seu crescimento. O homem potencial, seja ele bom ou mau, forte ou fraco, vive no subconsciente e muitas vezes é o reservatório, a partir do qual o consciente extrai. Ele possui um idealismo maior e, o homem real frequentemente situa-se na mente subconsciente, e a mente consciente extrai fragmentos disso ou fragmentos daquilo que ajuda a construir o homem consciente.

Não me relaciono com o homem consciente. Muitas vezes o homem consciente como vocês o conhecem não é o homem real. O Estado do devir do homem, do crescimento real do homem, reside no subconsciente. Muitas vezes, a nossa força, a nossa individualidade, a nossa banalidade, se quiserem, tem assento na mente consciente, e construímos nele o homem consciente, mas a alma está a operar entre os dois, a levar ajuda de um para o outro. O subconsciente é o estado ideal, e mesmo que o subconsciente possa ser pervertido, e pode ser algo que um dia estultificar o consciente, ainda assim, é o depósito do idealismo.

Eu disse-lhe que a loucura é uma rutura do revestimento psíquico devido, muitas vezes, ao medo, ao choque, às inibições ou à hereditariedade. Não adianta dizer a Abdul que isto ou aquilo aconteceu por causa desta ou daquela razão. Se as fraquezas não tivessem assento na alma, essas coisas não poderiam acontecer. Lembrem-se que em torno desta mente existe um revestimento que representa esses poderes psíquicos.

Se vocês, através de uma imaginação exagerada ou pervertida, da doença, do choque, de qualquer uma dessas coisas que na realidade representam excessos da mente, provocarem esse rasgão, é possível que ele prossiga e continue, e extrair da mente

subconsciente todo o seu idealismo e, pouco a pouco, corroer essa vestimenta psíquica até ela se despedaçar. Que é que acontece? Vocês não terão mais tem as duas mentes a operar em uníssono, vocês tiraram do depósito de uma para ajudar a outra.

A alma está lá. Ela tem que cumprir o seu dever, mas o revestimento de proteção tem sido despedaçado, e você está a sofrer muito derrotismo, muito exagero de uma personalidade, uma dualidade sobre a outra. E até que os vossos médicos percebam que a insanidade não se pode basear no acordo com este caso, aquele ou aqueloutro, mas que ela deve ser vista de um ponto de vista psíquico, ou do ponto de vista da alma, vocês não irão mais longe nas leis que governam o vosso país.

No caso de idiotice congênita, posso dizer uma palavra. Você lembra-se de como, quando Abdul veio pela primeira vez até si, ele lhe disse que ele não tinha crença na Reencarnação da alma, que não podia haver nenhum processo no esquema Divino das coisas que permitisse ao homem vir dessa maneira de novo à carne. Em todas as filosofias do mundo há apenas uma filosofia que Abdul Latif sabe que contém esse evangelho da reencarnação, e esse é a hindu. A partir da filosofia hindu a vossa mente ocidental tomou conhecimento da Reencarnação, que é uma mistura de uma combinação da outra, e não há nada puro, mas se vocês pegarem na antiga civilização Suméria, que é uma das mais antigas existentes, e que foram os antepassados dos Chineses da atualidade, vocês descobrirão que, embora exista uma grande adoração dos ancestrais, ao mesmo tempo na sua filosofia, não há nada que toque na Reencarnação, mas as nossas dificuldades na vida por vir.

Se vocês se voltarem para a civilização Maia, para as civilizações Persas ou Armênias, não encontrarão nada relacionado com isso nelas. Não há nada na Babilônia ou na Hebraica que toque qualquer coisa relacionado com a reencarnação. Portanto, devemos essa doutrina ao egoísmo exacerbado da própria mente do homem, na medida em que ele não pode conceber nada que não permita que a sua personalidade exista, e numa mente que não pode ver além do espaço pelo qual se encontra delimitada, mas em toda a conceção de nosso crescimento, que afinal, é o crescimento de uma perfeição inconsciente para uma perfeição consciente e conhecida, não pode haver razão alguma porque devamos voltar para a terra.

Não podemos conceber nada para além da grandeza desse conhecimento, mas numa era de grande conhecimento, numa era que, porventura, alguns de vocês poderão viver para ver, não será mais uma teoria experimental, mas será um facto, com a vida num maior estado de crescimento. Quando esse facto for valorizado, as teorias da Reencarnação e da volta da alma, serão imediatamente derrubadas, mas isso não é o começo. Não pensem que o período pós conceção da nossa vida seja o começo. A alma tomou este caminho para mostrar a si própria, e para se submeter a um ponto de

viragem, ou um ponto que eu chamaria de consciência despertar da alma. Com isso refiro-me à vida humana.

Quero mostrar-lhes me termos etimológicos e embrionários que não há nada neste estado humano por que o homem não tenha passado, ou a alma de um homem, antes de ele vir a este mundo. Eu quero prova-lhes, na presença das vossas próprias mentes ocidentais, que o que eu digo é verdade, e eu quero exemplificar-lhes na velha doutrina Suméria, ou Chinesa, o que tem sido o crescimento do homem, para mostrar como existe tanto simbolismo quanto ao crescimento da alma, mesmo daquela vida embrionária; que a alma do homem passou por todas essas mudanças embrionárias, que ainda está na sua jornada e que alcançará a perfeição mais consciente na sua jornada. Levou eras do tempo da Terra a percorrer essa jornada.

É aqui que quero chegar com o caso do idiota congênito. Vocês dizem, se um pai bêbado ou uma mãe pervertida trazem uma criança a este mundo, e é um idiota congênito, por isso, onde está a justiça de Deus? Eu digo-lhes, meus amigos, que a justiça de Deus não tem nada a ver com isso. O homem determina, desde o instante em que ele pisa no espaço, pelo seu desejo de se tornar o que ele será.

Ele passou por um mundo da primeira dimensão, passou pelo mundo da segunda dimensão e entrou num espaço tridimensional. Ele tem crescido -- vocês dirão tratar-se de um crescimento inconsciente -- por ação que exerceu nesse mundo de segunda dimensão, ele formou essas simpatias, essas reflexões, esses crescimentos, que vemos, quando ele entra neste mundo, coisas que o prendem aqui; ele formou essas tendências naturais ou não naturais, ele aprendeu a lição, mal ou pobremente, ou ele não aprendeu a lição no seu crescimento.

Se ele não a aprendeu, ai dele; ele nasceu da fraqueza; mas essa fraqueza é de carácter transitório, e todos esses crescimentos, anomalias e fraquezas são de carácter simpático, respondem de um estado a outro. Em todo o esquema das coisas, não é o castigo de Deus, mas a ignorância do homem sobre as leis de funcionamento pelas quais ele passou. Se o pai bêbado tem um filho idiota, é porque as almas negligenciaram a compreensão das suas lições, e porque o semelhante atraiu o semelhante.

NÃO HÁ LEI RELATIVA AOS PECADOS DOS PAIS. Essa é uma expressão Mosaica muito boa do, mas que não tem lugar nas leis mais antigas. Na velha civilização Caldaica, na velha civilização Suméria, nas antigas leis Maias, não é encontrada. O homem é individualista desde o momento em que ele sai do grande cosmos da perfeição consciente, até o momento em que ele participa do grande esquema das coisas. Se

pudermos entender isso, então somos mestres da nossa sorte, da nossa vida, do nosso destino.

Não existe sorte, não existe destino, nada além do que você faz. Nós somos a vida. Vocês são a vida. Vocês são aquilo que persiste e continua, e nem todas essas coisas que são chamadas de forças inconscientes, nem todas essas coisas que são chamadas de sorte, e destino, todas essas influências astrológicas, podem afetá-los. Vocês são individualistas. Por quê? Por serem Deus em formação. Porque o Grande Cosmos ser o Seu Sopro. Por vocês o conterem dentro de vós. Vocês têm a Sua força criativa, o Seu desejo de criar. É por isso que vocês veem empreender uma jornada.

É por isso que vocês está a voltar para perceber que são uma perfeição consciente. Se vocês puderem pensar que não somos todos corpo, mas somos todos espírito, tanto espírito como quando passamos deste estado, que não existiu um momento em todo o sopro do Cosmos em que não tenhamos sido espírito, que o homem sempre foi potencialmente Deus em criação, se pudermos pensar assim, então começaremos a sentir uma espiritualidade em nós próprios, e começaremos pela primeira vez nas nossas vidas a fazer justiça à grande Força Infinita.

Não há mal no mundo -- apenas ignorância da lei; portanto, enquanto um homem está a sofrer da ignorância das leis naturais, e o seu corpo e alma estão a sofrer, devemos entender que, pelo sofrimento, ele cresce; da sua ignorância, dos seus erros, vem a experiência. Cabe-nos a nós, que temos conhecimento disso, controlar-nos a partir de hoje e dizer: "Nós existimos," para estarmos em sintonia com esse mundo Infinito. Nós não vamos tornar-nos nele, sabemos que *somos ele*: portanto, se sabemos que somos isso, devemos ensinar os outros a conhecerem igualmente, a terem essa ação, simpática como ela é, que é a causa raiz mostrada aos nossos irmãos, e que para essa alma não é elogio nenhum estar doente.

É esse conhecimento, tão simples em si mesmo, que eu lhes daria para que possam dar aos outros. Se vocês ao menos perceberem, em todos os casos que tomam: "Aqui estou eu. Eu sou indestrutível. Eu sou esta vida pulsante. Eu estou em simpatia com a chuva, o sol, a lua, as estrelas. Eu estou em simpatia com toda a Força, porque potencialmente eu sou ela, e, maior do que isso, eu sou um sopro do Deus Vivo, e porque eu sou isso gozo de saúde, e por causa disso eu posso dar saúde a esta pobre alma que está a sofrer," e vocês irão fazer mais bem do que todos os médicos.

Nós não podemos amputar algo, não podemos tirar algo que ao longo de anos de decadência tenha comido os tecidos, nem podemos nos apoderar de qualquer coisa que esteja permanentemente doente e, por um golpe, deixá-lo bem, mas eu digo que o

poder do pensamento é tão forte que muitos de nós hoje estão a ser insidiosamente envenenados pelas nossas mentes.

Aquilo de que a maioria de nós está a sofrer é de uma overdose de nós próprios. Abram-se para com o Universo, disseminem-se ao máximo, sintam que vocês são um com Deus e estarão imediatamente a colocar-se em contacto com o Deus Vivo. É essa verdade que eu quero mais do que qualquer outra coisa no mundo inteiro enfatizar para a vossa mente. É essa verdade que pode penetrar nos desertos onde a religião não é mencionada.

O que estão os vossos médicos a fazer? Quais estão os vossos estadistas, os vossos grandes homens a fazer? Que estão os vossos reis e rainhas e príncipes e os vossos grandes professores a fazer por vós? Estarão eles a fazer outra coisa que não a sugerir às mentes dos mais fracos que isto é assim e aquilo é assado, e um aceita-o e outro aceita-o, e nós começamos a sentir que aquilo que sentimos dentro de nós não está certo, mas que algo que alguém nos disse; e assim, quais pobres crianças, duvidamos que exista um Deus quando aceitamos intimamente essas coisas e envenenamo-nos dando ouvidos a visões de desespero e desânimo. O mundo está a viver num mau pensamento. Portanto, apeguemo-nos ao modo correto de pensar.

O homem acamado por doença, não importa o que essa doença seja, tudo o que ele precisa é de um novo ponto de vista. Dá-lhe um novo entusiasmo, o desejo e o direito de viver. Vamos olhar além das glórias do mundo espiritual. Perguntemos: "De onde eu vim e para onde vou, e terá cabimento no esquema das coisas que eu deva andar debilitado neste mundo?" Não, mil vezes não, e por todo nome e pensamento daquela grande Força Universal -- chamem-lhe o quiserem -- vocês estarão a ajudar cada homem a perceber a sua virilidade potencial, a responsabilidade que tem para com Deus.

Pergunta: O que explica os homens brilhantes da atualidade e do passado que consideram que se vivermos mais tarde, nós seremos colunas de vapor a flutuar sem qualquer inteligência, e que não há nem mesmo espaço nas esferas para conter os espíritos que passaram?

Resposta: Desde os tempos mais antigos sempre existiu o filósofo, que, por não poder ver além do sentido que alcança, disse: "Isso é um facto," e sempre existiu aquele sentimento na mente que recebeu um bom treino e se ajustou e se torna o que vocês chamam de académico. Vocês sabem como é muitas vezes dito que se vocês realmente quiserem introduzir o diabo ou Lúcifer em algo, vocês organizam-na muito bem e, num princípio bem organizado vocês sempre estão a combater alguma coisa.

Perguntaram ao Abdul por que é que o académico ou o indivíduo muito bem treinado não pode captar essas grandes verdades que o homem simples pode captar, e eu garanto-lhes que é verdade, por vocês poderem ter um organismo perfeito e a total perfeição. Dessa forma, o que vocês chamam de perfeição destrói os instintos e características naturais que são o direito inato do homem. Os vossos grandes professores e os vossos grandes doutores que proferem afirmações dessas que são tão difíceis de refutar, porque, na medida em que o olho humano pode ver, foram treinados para trabalhar dessa maneira, estão a negligenciar as coisas mais significativas, os instintos da alma.

Quando vocês organizam a mente, vocês estão a destruir muito valor da alma. Os vossos professores, os vossos advogados, os vossos grandes homens trabalham naquilo que é organizado, mas quando vocês organizam uma coisa, lembrem-se de que vocês estão a interromper possíveis vislumbres de luz, e estão apenas a admitir essa lógica completa, como eles dizem.

Ainda, assim que coisa será essa lógica? Eles estão a basear os seus factos em algo que algum outro homem terá dito, mas asseguro-lhes que estão a perder o sentido da alma e o significado da alma. Afinal, o conhecimento é uma grande coisa, mas não é *tudo*, e lembrem-se de que a mente bem organizada está continuamente a colocar barreiras no seu próprio caminho e vocês não conseguem ultrapassar essas barreiras.

O sentido humano, ou da alma, é quase inteiramente eliminado por esse tipo de treino coeso. Portanto, embora vocês estejam a abrir os canais mecânicos por eles estarem a estupidificar a mente e a consciência animada por aquilo que foi dito pelos filósofos e pelos defensores que vieram antes, vocês fecharam a porta a todas as verdades simples que estão dentro de vós. De modo que, por uma organização perfeita -- mecânica, reparem bem -- e pela grande Força do conhecimento, vocês estão a sufocar o Fluxo da vida, o Fluxo que a simplicidade absoluta desse conhecimento pode irromper e vencer.

Não é provável que obtenham simpatia e compreensão da alma da parte da mente bem treinada. Vocês vão ao vosso grande especialista e ele pergunta-lhes o que alguém mais lhes terá dito, e embora ele saiba que é a verdade sincera, ele colocará essa decisão de lado e discordará por mais alguém a ter prescrito.

Vocês vão ao vosso grande pregador que possui uma grande voz, que possui uma grande oratória, mas que nunca se preocupou em perceber o ensinamento interior do Grande Mestre, o Grande Idealista, mas que lhes apresenta isso como uma coisa sem vida. Vocês vão ao seu grande orador académico e por alguém ter dito isto e alguém ter dito aquilo isso e ele não ter encontrado nada, por ele não ousar, ele discorda, e

encara-os pelo ridículo, e esse homem vai para a história no turbilhão daquela mente mecânica pela qual ele destruiu a própria consciência da alma que tinha. É por isso que o homem de mente simples, que acredita no dia, e que a noite foi feita para dormir, e que Deus está no Seu Céu, e que ele é parte desse Deus, não tem que se livrar de "teologias" nem de "ismos."

O homem que descobriu todas as grandes coisas da vida não foi para uma universidade alimentar-se de fabricações mecânicas, mas foi para a solidão, ficar em sintonia com a voz de Deus, e encontrou todas essas grandes coisas existentes, e de todos essas coisas os vossos matemáticos produziram algo que ele diz ser novo, mas que não é novo. É descoberta pelos vossos filósofos simples. Deem a essas mentes maravilhosas um problema que vocês chamam empírico e elas não poderão resolver isso por se terem estultificado. Eles estão a fazer o melhor que sabem, mas eles sufocaram esses canais.

Possa esse conhecimento ajudá-los no vosso caminho a não ajudar a si próprios, mas a ajudar aos outros, pois pela ajuda dos outros e pela ajuda dessas grandes multidões fora de nós próprios estamos a ajudá-los a tornarem-se Deus e a ajudar-nos a sermos filhos do Infinito. Foi ótimo falar convosco. Paz esteja nos vossos corações.

SÉTIMO DISCURSO

Abdul Latif: Ora bem, meus amigos. Outra semana. Eu meço as semanas pelo tempo entre a minha ida e a minha nova vinda. Eu os saúdo. Agora, antes que eu lhes fale sobre as coisas que nos dizem respeito tratar com respeito à saúde, terão alguma perguntas que gostassem de fazer?

Pergunta: Sim, há o Sr. Ford, um jovem americano de quem lhe falei há muito tempo. Ele pretendeu dar uma palestra no domingo passado, mas sentiu que a sua faculdade de clarividência o deixara. Isso terá sido apenas um lapso temporário, ou permanente?

Resposta: Ah, não! Isso é algo que é conhecido por todos os psíquicos, se eles forem intensamente honestos. No caso de seu vidente natural ou clarividente -- suponho que essa seja a melhor maneira de descrever a forma de mediunidade com a qual entrei em contacto neste caso, é uma visão e audição claras -- isso sucede muitas vezes em que essa clara faculdade de ver o psíquico pode, por um tempo, estar seriamente deslocada -- grande parte do poder psíquico é extraído do plexo solar. É realmente a criança psíquica, e precisa de tanta vigilância, cuidados e zelo e cuidadosa atenção, como qualquer parte dos grandes processos do corpo e da mente.

Todos os clarividentes, quanto mais sensíveis forem, mais sofrerão; e às vezes sofrem um total desarranjo completo desta faculdade. Pode ser devido a muita mudança panorâmica, excesso de trabalho ou excesso de entusiasmo. Você sabe que muitas vezes vocês podem conhecer o vosso assunto muito bem e sentir-se bastante confiantes, mas podem ser acometidos por essas brancas, ou vazios da mente, em que todo a questão está perdido para vós, só que apenas temporariamente.

Mas, no caso dele, é uma tendência natural -- não se lhes pode tirar o dom de ver e ouvir. Pode chegar um momento, em que mesmo eu próprio talvez eu não seja capaz de falar convosco; o que não quer dizer que a tendência para o transe tenha desaparecido, só significaria que terá sido causada alguma complexidade no corpo ou na mente deste instrumento (*i.e.*, a médium), e que durante esse período essas nuvens andam à solta pelo cérebro, e não me facultam a passividade que agora se manifesta, e que é necessária para o uso do organismo da alma. Assim, no caso dele, deve-se a um excesso de entusiasmo, excesso de ansiedade ou excesso de trabalho, mas de modo algum é um fim.

Pergunta: Obrigado! Isso é reconfortante. Eu recebi uma carta de Chicago; você entrou em contacto com este caso? Eu recebi-a ontem de manhã.

Resposta: É o caso de uma senhora? (Nota: eu não a tinha lido a Abdul ou dito da parte de quem vinha!)

Pergunta: Sim, é o caso de uma senhora.

Resposta: Parece que já passei por isso. É um caso bastante complicado.

Pergunta: É. Parece um caso muito ruim.

Resposta: A carta veio do marido?

Pergunta: Exato, foi remetida pelo marido.

Resposta: Ela tem vindo a receber atenção e os cuidados dos médicos ocidentais por um período relativo de tempo, longo o suficiente para que eles se tenham decidido quanto ao que é ou não é que está a ter lugar, mas eu acho que não têm uma compreensão real daquilo que ela tem de errado. Esta senhora está confinada ao leito, se não me engano! E não estará com problemas na coluna?

Pergunta: A carta diz que está com problemas na bexiga e constrição do reto, e bexigas na boca e na garganta. Não estou a par de mais nenhum.

Resposta: Eu posso garantir-lhe que eles têm vindo a derramar no corpo e na mente desta boa alma muito das suas toxinas e remédios e que estão a criar um problema secundário na esperança de que a mente perturbada e pobre possa esquecer o primeiro. Mais uma vez, neste caso, devo dirigir-me àquele órgão muito abusado, ao estômago, e lá encontrar a verdadeira causa do problema. Essa senhora está na metade da sua vida, certamente, não está?

Pergunta: Não dá a idade.

Resposta: Pelo contacto, eu percebo que ela se encontra na metade da vida de acordo com a vossa feminilidade Ocidental. Ela está na casa dos trinta ou aproxima-se dos quarenta. Eu digo de imediato que sofreu um deslocamento do útero, e isso perdurou por um período de tempo prolongado, e se você perguntar, descobrirá que houve um período em que ela se queixou de um grande cansaço, de uma grande lassidão e muitas vezes de dor nas costas.

Pergunta: Exatamente, "em pouco tempo se sente cansada," conforme vem na carta.

Resposta: Tenho também a impressão de que existe uma necessidade distinta em muitas vezes de aliviar a bexiga. Isso prova-me que os canais saudáveis e naturais foram sufocados, e temo que isso possa significar muito descanso, embora eu não veja necessidade do que o homem Ocidental gostaria de fazer com o seu bisturi. O útero caiu de tal forma que repousa sobre o sistema nervoso sensorial ao redor da bexiga e isso tem vindo a causar uma pressão indevida e tem enfraquecido muito a bexiga. Se a senhora apanhar alguma constipação ou frio, isso vai de imediato para o estômago, naturalmente, e então a condição fica inflamada.

Essa condição do útero é aquela que pode garantidamente ser curada pelo grande eliminador. Eu sempre insisto convosco no grande sistema de saúde da limpeza do reto com água. Assim, você será capaz de retirar a substância e todo esse congestionamento da bexiga; isso deve ser feito com água quente, e muita água quente deve ser ingerida durante o dia. É um dos maiores fatores de alívio.

O homem que está a sofrer do seu fígado, de debilidade, ou dos efeitos do álcool, dos efeitos do envenenamento por qualquer dos narcóticos que vocês o levam a ingerir no organismo, ou de perturbação dos rins ou de qualquer dessas condições, simplesmente rirá se eu lhe disser:

"Você tem o maior presente nas suas mãos, meu amigo," e eu garanto-lhes que com a contínua ingestão de água quente você estará a limpar o organismo de todas as bactérias e de todos os germes, e para aqueles que se achem em condições normais a água gelada é um excelente refrescante. Mas aqui está uma senhora que sofre há um período de anos de uma malformação que foi causada pela queda do útero; ele encontra-se assente sobre o sistema nervoso sensorial ao redor da bexiga; está em grande parte a perturbar o baço e a provocar inflamação.

Afinal de contas, é-nos dado espaço suficiente para cada organismo, e se ficarmos com os nossos organismos deslocados, e conseguirmos que o muco preencha o todo, entenderemos a existência de uma pressão sobre o cólon e sobre a espinha, daí a dor que sente, e incapacidade -- há uma grande constipação aguda assim como prisão de ventre.

Pergunta: Que quantidade de água quente?

Resposta: No caso dela -- mas receio que ela não queira fazer isso, pelo que sinto da capacidade da senhora de controlar sua própria mente -- ela deveria beber pelo menos dois quartilhos de água quente por dia. Não deve ser tomado em conjunto. A primeira aplicação pela manhã, de novo ao meio do vosso dia, e de novo à tarde -- e dessa forma ela estará a limpar todo a constipação e toda a secreção do organismo. A massagem é essencial para que esta malformação que ocorreu possa ser levada a retroceder.

Está a bloquear todo o sistema e a agravar muito essa condição. Se vocês forem ao vosso homem Ocidental, ele operará, e isso causará mais problemas do que o necessário. Esse constante descarregar do cólon libertará todo o sofrimento decorrente da constipação e da acidez. A água age como o eliminador do organismo e, por meio da massagem, esse congestionamento pode ser libertado para que o útero retorne ao seu lugar natural, e acho que dentro de seis semanas ela estará a sentir-se definitivamente melhor.

Depois eu diria que ela está a abusar de medicamentos, com narcóticos, com toxinas,* e a digestão está a sofrer por completo com tais más práticas. Se ela desistir de tudo isso, tiver cuidado com a dieta, tentar melhores condições dietéticas e desistir desses alimentos ricos que ela tem ingerido, e tiver o cuidado de dispensar a ela própria uma dieta leve e variada, ela descobrirá que toda essa condição a emergir através da condição ulcerada da boca e do estômago, e pouco a pouco isso corrigir-se-á.

Pergunta: Há o caso do editor de um jornal bem conhecido. Ele queixou-se-me em mais que uma ocasião e pediu a sua ajuda. Às vezes ele tem lapsos ocasionais.

Resposta: De memória?

Pergunta: De memória, e ele não consegue concentrar-se no seu trabalho mental. Você pode ajuda-nos neste caso?

Resposta: Não haverá presentemente nesse caso uma tendência para um rechear do corpo? Eu estou a entrar em contacto com aquele em que está a pensar.

Pergunta: Ele certamente é bem-apessoado.

Resposta: Há algum tempo que tem vindo a apresentar uma tendência para a obesidade. Há muita pressão sanguínea, e ele não está a fazer exercício suficiente e está a cuidar dele próprio. De momento, ele é um homem muito sadio, de muito bom raciocínio e lógica, mas ao mesmo tempo chegou ao período da sua vida em que está muito relaxando com o cuidado e a atenção que sempre dedicou ao corpo. Ele teve algum problema venoso ou problemas com os capilares externos do seu corpo em algum período.

Há um problema de tensão arterial sanguínea distinto no seu caso particular, que ainda não se manifestou, mas que muitas vezes lhe trás uma grande dose de cansaço mental. O sentimento é de quase abjeção em certos momentos sobre toda a expressão mental que o impede de falar tão clara e concisamente como costumava sem o auxílio de anotações, assim como no preparo do seu material. Ele está, sem dúvida, a sofrer de uma certa impureza no sangue. Eu dir-lhe-ia que eu acho que a causa raiz é que nos seus primeiros dias -- eu não acho que tenha sido tão próximo -- ele tenha sido bastante viciado em constipação, e sinto que ele ainda tem grandes problemas em manter um domínio fácil sobre todo o seu corpo. Há muito fluxo de sangue entre o coração e a cabeça.

**Eu não sabia nada disso, mas vim a saber que, posteriormente, Abdul estava perfeitamente correto em todos os aspetos.*

Eu quero que você lhe sugira que ele deve ter muito cuidado com a sua condição nutricional, não cortar de forma alguma à sua comida, porque ele é um homem muito lógico e de boa aparência -- mas ele precisa conformar-se com uma só refeição por dia e eu sugeria que ele comesse no final dos seus trabalhos. A condição muscular do coração não está particularmente boa no caso dele. Peça-lhe para comer de forma o mais frugal possível, para deixar de lado durante os dias ou horas de trabalho todos os estimulantes, qualquer coisa que possa produzir reação do sangue, e forneça apenas o alimento necessário ao estômago.

Que tome a sua refeição mais para o entardecer do dia, e permita tempo suficiente para a digerir antes de dormir, porque no caso dele uma vez mais o órgão digestivo está particularmente lento, e enquanto a comida está a ser digerida no estômago toda a condição se reflete numa das causas do coração trabalhar rapidamente. Ele está enviar o sangue muito rapidamente para a cabeça e não está a fazer o suficiente para cuidar do organismo digestivo. Muito rapidamente, sem o auxílio de estimulantes, e com um pouco de cuidado e exercício congenial, ele encontrará alívio daquela condição de não conseguir pensar ou concentrar-se, de perder o fio à meada a meio de uma palavra ou de não conseguir expressar-se de forma tão espontânea e prolífica como conseguiu até agora.

Em todos os casos em que vocês descubram que a indigestão é aguda e em especial em todos os casos da coluna vertebral inferior, casos agudos da bexiga e da bílis, em todos os casos do fígado, e em caso de qualquer doença do reto ou do ânus, devem recorrer imediatamente à lavagem do cólon com água quente e à limpeza pela ingestão de água fria de nascente e, ao fazer isso, vocês estarão a ensinar o homem a limpar-se. Mas se quiserem uma compensação, e curar e enriquecer pelo uso do leite, o leite deve ser ministrado. Os inválidos na antiguidade sempre foram alimentados a leite de burra.

Pergunta: Estamos ansiosos para saber o que você entende por primeira e segunda dimensões. Ao proferir o discurso na semana passada, você disse que já passamos por uma Primeira Dimensão e uma Segunda Dimensão e estamos agora na Terceira Dimensão; isto é, encontramo-nos aqui.

Resposta: Quando lhes falei de uma primeira e segunda dimensões, não falei delas como vocês a entenderiam, organicamente. Eu estava a falar de um estado inorgânico através do qual a alma passa a caminho dessa experiência que o homem chama de nascimento. Nós temos que perceber que muitos dos filósofos de hoje estão a apontar o dedo do desprezo ao homem que procure provar a vida futura -- meu amigo, é um estudo sério o que nós temos que realizar, e nós temos que nos envolver muito, muito a sério antes que possamos tirar esse riso do rosto dos nossos inimigos.

Enquanto falamos de todas estas lindas teorias que sustentamos na vida, no que diz respeito ao Estudo de muitos dos Evangelhos, como o da Reencarnação, que eu lhes mostrei que não tem existência em nenhuma outra crença a não ser na Hindu, e enquanto falamos da Encarnação, e da lei, e da correção disto e da correção disso, não estamos a avançar muito para provar à ciência atual que tenhamos alguma razão para crer nisso.

Quando eu lhes falei de uma Primeira e Segunda Dimensões eu estava a falar de um estado puramente espiritual ou, se quisermos, inorgânico por meio do qual a alma

passou daquele momento no grande Cosmos pensante quando o desejo prenhe de ser, e a alma é varrida do Grande Cosmos, e toma sobre si forma e aspeto. Falei da Primeira e Segunda Dimensão, mas era de Dimensões Espirituais das quais eu estava a falar. A alma passou por esses estados no seu caminho para o seu nascimento aqui -- para a sua consciência, por isso ser consciência, embora tenha havido um estado de inconsciência antes, e este é o primeiro passo para a individualidade.

Esta vida é individual, mas a alma no crescimento que empreendeu rumo a esta vida passou por uma Primeira Dimensão e depois por uma Segunda Dimensão; vocês agora encontram-se numa terceira e vão para uma quarta. Notem bem, o homem que pensa que ele entrou neste mundo está errado quando diz: "Aqui estou eu pela primeira vez," com todas as suas esperanças, os seus medos, as suas ambições, os seus pecados, as suas restrições iníquas e todas aquelas coisas que ele chama de ambiente e hereditariedade -- meus amigos, esses não passam de palavrões com que nós brincamos -- mas eles não respondem de maneira alguma àquilo que fomos nessas outras dimensões que fez de nós o produto do que somos hoje, aleijados, ou cegos ou fracos, ou vigorosos. É aquilo que fomos que somos ou em que estamos a tornar-nos.

Pergunta: Hereditária do pai e da mãe?

Resposta: Nem sempre, mas um senso de reflexo. Você vai-me perguntar, por que é que o pai bêbado pode produzir uma criança insana e por que é que a velha Lei Bíblica -- a Lei dos Profetas, não é? -- está a ser cumprida e executada até aos dias presentes, e por que as falhas dos culpados recaem sobre os ombros dos inocentes? Mas asseguro-lhes que não nesta vida, mas na formação do carácter, na formação do crescimento, no ato de se transformar, temos muitas dessas coisas que a Ciência chama de ideia de rebanho.

A ciência dir-lhes-á que ao longo de todas as gerações que passaram e se foram vocês têm as suas inibições, as suas tendências, as suas fraquezas ou a vossa força. Quero dizer-lhes que, no estado do vosso surgimento, vocês cresceram ou não cresceram conforme a alma foi capaz de se expressar naquela dimensão em que deu por si.

A alma pode ter tomado para si todos os tipos de conhecimento numa dimensão, e muito pouco noutra, mas as simpatias que foram formadas foram embrionariamente formadas antes de virmos para cá, e que este mundo é o alvorecer da nossa consciência, ou o primeiro momento em que nos tornamos conscientes de que somos parte do Deus Vivo. Mas durante esse processo da nossa transformação aquilo que vocês são hoje, e eu também -- porque eu também fui humano -- nós formamos tendências e essas tendências nos atraem uns para os outros.

Uma alma que já aqui se encontre e possa padecer da fraqueza da bebida atrairá uma alma que pode não ter aprendido a sua lição de acordo com a dimensão em que se encontrou. E assim, se vocês olharem para ela como um (processo de) crescimento, uma procissão da perfeição para a perfeição inconsciente, de volta à consciência perfeita de existir com Deus, então você perceberá que aquela alma não aprendeu a sua lição, e que o semelhante atrai o semelhante.

O idiota terá porventura ido para aquele que era fraco na sua bebida. Mas lembrem-se disto: que nem sempre é o idiota ou o bêbado que está a sofrer tanto quanto você está a sofrer por ele, e que ele não está a sofrer na alma por isso. Porque potencialmente, de outras formas, ele pode ser uma alma maior do que nós, que julgamos alguma vez teremos sabido ser, e esses efeitos incapacitantes do corpo não estão de forma alguma a estultificar o maior crescimento da alma.

Isso foi-lhes repetidamente provado pelos grandes homens que fizeram, falaram e entenderam. Não terão eles ficado enfermos do corpo, e alguns deles mal-humorados, e muitos deles aleijados e muitos deles na verdade pobres seres humanos nesta vida, e ainda assim, não terão eles dado origem ao maior pensamento que o mundo já produziu? E se vocês acham que a alma, em qualquer caso, está a expressar-se, está a ir para aquela caixa, ou para aquela concha, à qual se ajustou pela lei da atração, então vocês verão que é apenas uma jornada e que o semelhante atrai o semelhante, com base nisso que vocês chamam vida.

Um dia ainda lhes hei de apresentar uma tese sobre a produção inorgânica da alma. Quero mostrar-lhe a alma do homem trabalhando de uma forma lógica e conclusiva através das forças da natureza até aquilo que o homem se tornou, e quando entendemos o que o homem se tornou -- sempre a mesma alma, mas relativamente inconsciente no seu estado impassível -- e vocês veem-na a irromper neste estado consciente com o Deus Infinito.

Depois veem-na a irromper pela Quarta Dimensão, onde os sensitivos a tomam e misturam com as suas próprias, e lhes dão um pouco da glória daquilo que resulta da mistura, e então vocês verão que esta vida constitui o ápice do círculo, e que atingimos o momento de afinidade consciente com Deus, mas não até que eu lhes tenha provado de uma forma logica e conclusiva a longa jornada pela qual chegamos a isso que chamamos vida.

Pergunta: Gostaríamos de saber onde é que a personalidade entra. Quando entramos na Primeira e na Segunda Dimensão, estaremos conscientes de alguma forma?

Resposta: Não, a alma é sempre a alma em estado de crescimento. A alma está a viver lado a lado com o perigo e com o conhecimento, mas não está consciente dessas coisas. A personalidade não se separa até que vocês tenham atingido este estágio da consciência individual.

Pergunta: Que corresponde ao estado terreno?

Resposta: É verdade. Este é o momento do crescimento pessoal. Se desenharmos um círculo e desenharmos uma linha vertical ao longo desse círculo, eu dir-lhes-ia que nesta consciência, ou nesta vida, alcançamos o ápice do círculo, e se tentarmos olhar para trás, não é possível vermos o terreno que percorremos com clareza, mas tampouco é com o desejo de descrever o círculo que queremos olhar para trás; um homem não deseja voltar, ele quer olhar para a frente.

Não é até que subamos até metade do círculo -- e isso é na vida espiritual -- que nos tornamos conscientes da outra parte do círculo que descrevemos; pois eis que a nossa posição de crescimento é aquela que nos permite olhar para trás e para cima, e ver a conclusão do círculo. Mas nesta vida há desejo de começar a descrever a outra metade do círculo, e assim se você perceber que esta vida é justamente esse auge, e que agora estamos a voltar-nos conscientemente, e você não somos mais dirigidos, ou que não vivemos inconscientemente, estaremos a começar a avançar conscientemente desta vida em diante -- aperfeiçoamento consciente, consciência aperfeiçoada.

Existirá algum aspeto específico que vocês gostariam que eu tomasse hoje na exposição que lhes estou a fazer? Acreditem em mim, meus amigos, que eu não venho a vós apenas como médico, nem venho a vós apenas como um curador, mas eu venho a vós com o conhecimento das eras, e o conhecimento em que toda a vossa civilização foi construída e trago-lhes em nome do Infinito apenas o modo correto de pensar, para que possamos banir todos esses problemas nacionalizados que estabelecemos em torno de nós próprios no desejo que temos de nos tornar civilizados.

Eu não venho a vós como um grande médico cogitar e receitar-lhes remédios, nem tampouco venho como alguém que se apresenta e diz: "Em nome de Deus eu posso curá-los," e: "Em nome de Deus eu posso perdoar-lhes os pecados." Eu venho até vós como um amigo, e como alguém que teve conhecimento de civilizações que passaram, não para se erguerem novamente, mas por esse conhecimento não se poder perder. Ele ainda existe. Eu não venho a vós desprezando uma profissão de grandes homens quando falo dos vossos doutores, professores, boticários ou médicos.

Eles têm o seu lugar no grande esquema das coisas mas sinto que o dia deles no grande esquema das coisas esteja rapidamente a mudar. Eu acho que muitos deles no

seu íntimo realmente acreditam que estão a fazer bem à humanidade, e que, pela venda de medicamentos nocivos ou prejudiciais, pela emissão de prescrições que poucos conseguem entender,* ou pelo facto de eles acumularem conhecimento sobre um assunto particular, não têm permissão para deixar que a humanidade se envenene por conta própria.

** "Hieróglifos ininteligíveis para o leigo." Sir Boyd Merriman, Outubro de 1928.*

Acho que está a chegar o momento em que os vossos grandes doutores e médicos vão deixar de despejar remédios no corpo, mas perceber que, se quiserem manter a sua profissão, não são apenas doutores e médicos. Antigamente, o médico Chinês não era médico no sentido comum, ele era um grande professor, um grande filósofo. Ele era um homem que tinha satisfação em ensinar a família a pensar e a comer todas as coisas que eram boas para o organismo. De modo algum era ele um homem que permitisse que a família sofresse com o que ele ensinava; ou ele teria perdido a vida.

Vocês perceberão a sanidade do meu raciocínio. Quando enviamos os nossos filhos e filhas para aprender a faculdade deste remédio, não pedimos que eles recebam uma espada de dois gumes com a qual nos venham a matar, mas pedimos conhecimento com o qual possamos aplacar as nossas leis, não matando, mas erradicando os venenos do nosso organismo, aqueles venenos que insistimos em ingerir no nosso organismo através desses métodos da civilização. Provocamos esse estrago, nós e os nossos antepassados, pela má compreensão das leis que governam o nosso estômago. Não há muito tempo atrás nos anais da vossa civilização, quando a vossa fraternidade médica sangrava uma pessoa, e lhe retirava os poderes vivificantes.

Qual será a causa de muitos dos vossos abcessos e tumores cancerígenos, qual será a causa de tanta coisa que está ligada ao fígado, de tanto que está relacionado com a gravidez, e as condições prejudiciais posteriores? Os vossos médicos não entendem os bacilos, os germes; que muitas vezes são ingeridos através de uma alimentação errada; eles não entendem que esses germes, quando entram no corpo, podem alimentar-se do feto e nada fazem para erradicar os germes. Eles esperam até que a parte esteja quase destruída e os tumores tenham sido causados por essas bactérias que se acumulam e comem o feto.

E tudo isso terá procedido de alguma tendência injusta, de alguma condição do fígado que teve autorização para se desenvolver. Tomemos o caso da mulher com cancro no peito, no estômago ou nos rins. Se esses tumores fossem abertos nos dias da antiguidade, vocês descobririam pequenos vermes ou bactérias brancas. Eles alimentam-se do embrião animal. O poder é reduzido por as bactérias estarem a

alimentar-se do feto. Dar-lhes-á o vosso médico alguma coisa que acalme, treinará o corpo para lidar com essa condição ou procurará a causa disso?

Não, ao invés disso ele corta o abcesso, e censura aquele que descobrir que possa haver alguma doença do fígado, e alguma condição ruim no estômago, pois sem uma condição realmente ruim e congestionada do estômago vocês não terão condições cancerosas.

Quantas pessoas falam dos efeitos do cancro e dizem que é hereditário? É apenas hereditário da seguinte forma, que a mãe pode ter padecido de condições estomacais muito ruins e fracas, e a mesma coisa pode ser produzida na criança, e embora apresente essas tendências hereditárias nos primeiros dias, nada é feito para fortalecer a corpo contra essas tendências à medida que a criança cresce.

Graças a Deus, na vossa civilização ocidental, hoje, os vossos médicos, os vossos homens da medicina, os vossos filósofos estão a começar a perceber que Vida e Saúde estão na Natureza.* Vejam a repulsa que hoje tem lugar contra a faca. Através de centenas de anos de civilização no Oriente e no Ocidente, não terão eles cortado parte da anatomia do homem? Hoje estamos a voltar ao conhecimento de que o sol, o ar, os frutos da terra são as coisas que podem curar. Temos que agradecer a Deus por os afastamos do efeito pernicioso da faca.

Pergunta: Mas no trato dos casos de guerra, as suas observações não se aplicam, não é?

Resposta: Eu não posso tocar no caso de algo que tenha sido tratado no exterior. Está longe de mim fazê-lo. Eu tenho uma grande admiração de facto por esses homens que foram capazes, pela maravilhosa manipulação da faca, de fazer as coisas que fizeram em nome de cirurgia, e vejo a necessidade de isso ainda ser feito, mas essas coisas que são produzidas mecanicamente estão fora da minha tese. Eu não posso tocar em algo que foi introduzido pelo homem para matar e tirar a vida dos outros.

Isso está fora da minha área. Eu lido com aqueles casos que são produzidos por via anormal em nome da civilização. Quando vim pela primeira vez até vós eu disse-lhes -- e avisei-os veemente e enfaticamente -- que a maior parte do problema tem origem no estômago, e através do uso impróprio e indevido destes organismos.

**Enquanto leigo, notei uma reação contra o regime de consumo de medicamentos.*

Afinal, limpamos a parte externa do corpo todos os dias. Se não o fizéssemos, qual seria o resultado? Estaríamos a produzir febres e doenças. Limpamos os utensílios dos

quais tomamos a nossa comida todos os dias, limpamos todas as porções do corpo que são necessárias a cada dia, e falamos de uma limpeza do sistema. Se não o fizéssemos, meus amigos, vivendo conforme vivemos, estaríamos a criar peste. Mas pensem na comida que entra no vosso sistema todos os dias.

Se vocês se apossam de uma máquina, vocês tratam essa máquina corretamente, não apenas externamente, vocês não só tratam de lhe polir a face, mas vocês algumas vezes desmontam-na para a polir internamente, e se assegurarem de que ela está bem e devidamente lubrificada; mas em relação ao maior organismo mecânico que o Infinito produziu, você despejam todos os dias, todas as noites e todos os anos sabe-se lá por quanto tempo, e fazem com que os vossos filhos e os filhos dos vossos filhos derramem nesse corpo todos os tipos de comida; ela fermenta, alguma dela permanece no corpo, e é incrível o que a civilização despeja neste pobre membro infeliz do corpo.

Nunca pensamos, desde o final do ano até o final do outro, que aquele pobre órgão mal orientado deve estar a sofrer por sentirmos dor, sentirmos debilidade, termos sangue ruim; não, nunca pensamos nisso e nunca pensamos que lhe ministramos tanto alimento não natural que ele perdeu o poder de se purificar.

Se estivéssemos a comer naturalmente e a fazer as coisas da Natureza, não seria necessário fazer essas coisas, mas quando nos afastarmos das leis da Natureza e derramamos tanto de desnecessário nesse órgão, tantos preparos químicos, nós instauramos o estado de fermentação, e eles alimentam-se de todos esses organismos e causam falta de saúde. E então corremos a procurar um especialista que venha a acrescentar a esse fermento mais fermento, numa tentativa de deter o anterior, e provocar desacordo entre ambos.

Limpem o sistema com água sadia. Devemos controlar-nos e tentar ajudar esse pobre estômago mal orientado e extrair essas condições fétidas que, se deixadas, produzem todas essas coisas. Não poderemos encontrar a causas raiz na má aplicação dos alimentos, por não termos pensado que é necessário purificar-nos uma vez na nossa vida?

O que estamos a fazer atualmente? A comida que Deus nos providenciou -- não estamos contentes com ela, tirámo-la da sua raiz -- não podemos tirá-la da espiga, não, porque isso não seria civilização! -- nós apanhámo-la e tratámo-la, e quando a tratamos quimicamente, os animais recusam-na.

Eu gostaria de poder conversar com todos os rapazes e moças que estão na iminência de viver a vida de hoje de maneira clara e positiva e de lhes dizer: "Antes de pensarem em felicidade ou qualquer outra coisa, lembrem-se de que eu lhes posso mostrar que

aqui está a maneira de construir a vossa felicidade, não por palavras, não por discursos agradáveis no começo, mas ensinando a edificar as vossas forças corporais e as vossas forças espirituais."

Porque nenhum homem lhes poderá dizer que ele pode verdadeiramente adorar a Deus quando o estômago se encontra em mau estado. Então eu chamaria cada um desses filhos do Oriente e do Ocidente aparte e mostrar-lhe-ia que somente pela simplicidade de um viver elas poderão construir a felicidade, e que elas precisam ajudar a Natureza.

Eu não posso ser demasiado enfático ao retornar a este aspeto. Eu digo-lhes que existem três grandes sistemas. Há o estômago, existe a mente e, de entre todas as coisas, há o suprimento do sangue. Nós estamos a envenenar o suprimento do sangue e todo o sistema pela má alimentação do estômago, e por um mau pensamento, e depois sentamo-nos cansados e desgastados e interrogámo-nos: "Por que razão estarei a sofrer?"

Posso assegurar-lhes -- e tenho a intenção de pegar na minha tese hoje -- que o pensamento incorreto é justamente tão ruim quanto a má alimentação ou a péssima ingestão de bebidas. E quero mostrar-lhes o efeito do pensamento incorreto. Eu não quero considerar o homem que diz: "Eu sou um bom sujeito porque não caio presa da tentação."

Em certa medida, o homem que tenha pensado em quão esplêndido seria servir-se dos bens do semelhante é potencialmente pior do que o homem que o tenha feito (furto), porque o homem que o fez tirou-o do sistema; ele pode vir a sofrer por isso, mas ele rompeu o círculo vicioso, embora eu não gostasse que os vossos legisladores me ouvissem falar-lhes disto. O homem tem maus pensamentos. E é aqui que queremos tomar pulso à nossa Nação, queremos apoderar-nos dos nossos filhos, queremos dar-lhes não apenas boa saúde e boa educação, mas queremos dar-lhes um pensar puro, salutar e sadio.

Não existe em toda a face da Terra mal, mas existe ignorância, e como poderemos culpar os nossos filhos pequenos se eles adotarem condutas de má-educação se não os ensinarmos a pensar corretamente? Metade dos males, metade das neuroses que atacam não apenas a vossa nação, mas todas as outras nações atuais, são o efeito de um pensamento errado. Vocês passam-lhes o pensamento: "Se pudéssemos obter todas aquelas coisas," e eles vivem a alimentar a inveja e o ódio no coração.

O pensamento é um factor muito potente. Eu nunca me canso de lhes dizer que o pensamento é o começo das forças do mundo. Pensamento grandioso é a aspiração com que nós viemos desta maneira. Se não tivéssemos desejado existir, se não tivéssemos

pensado que deveríamos ser algo, não estaríamos aqui. O vosso grande geólogo antes que ele resolva isso, o vosso grande inventor antes de colocar qualquer coisa no mercado, primeiro pensa. O pensamento é tangível e vocês podem construir para vós uma casa muito boa ou construir uma casa muito ruim pelo poder do pensamento correto ou o pensamento errado.

Pelo poder do pensamento, podemos dar ao homem não apenas uma perspetiva maior, como também podemos levá-lo a expandir sua personalidade e vida, semear boas sementes em toda a parte. Podemos não ter o cérebro do outro, mas tentemos extrair o melhor possível de nós próprios, e não pensar sobre no que o outro possui. Se nos revelarmos e nos examinarmos, estaremos a fazer uma grande coisa, não só nesta vida, mas no nosso futuro Reino.

Todo pensamento é relativo e, conforme pensarmos aqui, provável será que venhamos a pensar no outro mundo. Abdul Latif viu homens nas esferas em infernos da sua própria criação. Aqui eles encurralaram um pequeno espaço para isto ou aquilo, e pensam erroneamente, e eu garanto-lhes que muitos dos infernos de que se fala são infernos causados por pensamentos erróneos, e por esse pensamento erróneo estamos a infligir punição não apenas a nós próprios, mas aos outros, e a punição que um homem inflige aos outros é algo que ele terá que sofrer por muito tempo. Assim, quando digo para deixarem o pensamento ser vosso mestre e para fazerem vós próprios o que vocês acreditam ser a coisa acertada, garanto-lhes que estão não só a construir o reino da sanidade e segurança para vós próprios, mas vocês estão a construir um reino espiritual que ninguém lhes poderá destruir.

Eu desejo-lhes um "Bom dia," meus amigos. Eu virei a estar convosco de novo, quando espero poder entrar em algumas das condições mais obscuras e das causas e efeitos delas na minha próxima tese.

O Grande Criador Misericordioso faça com que vocês sejam sempre Seus servos alegres e adorados e, de facto, tudo o que fazemos juntos em Seu Nome nos leva a perceber que não nos afastamos daquilo que é verdade, mas que estamos a tentar entender as palavras dos grandes mestres e dos grandes que nos falaram de Deus, na medida em que nos unimos não tanto para ajudar a nós próprios, mas para ajudar a Humanidade que há tanto tempo se afastou dos caminhos da saúde e da alimentação correta. Que todos os que estão connosco nos ajudem a curar e a dar o melhor de nós próprios, para que de facto as nossas obras e nossos caminhos não se percam, mas que, nesses momentos, possamos estar a preparar saúde para aqueles que agora não entendem.

OITAVO DISCURSO

Abdul Latif: Ora bem, meus amigos, cá nos encontramos de novo; É muito bom falar convosco. Agora, antes de eu começar este discurso e continuar convosco, existe alguma coisa que vocês me queiram perguntar?

Pergunta: Fiz menção a uma jovem irlandesa que escreveu uma carta sobre o pai -- foi escrita por Nancy -- é sobre a formação de cataratas nos olhos.

Resposta: Eu estou recordado -- um forte poder mediúnico!

Pergunta: Pois. Eu disse-lhe o que fazer e ela está a cumprir as instruções. Ela faz perguntas sobre a Beladona; como deve ser aplicada.

Resposta: Não é para ser aplicada como unguento, é para dar a animação. Eu digo-lhe o que vejo está a ocorrer no momento. Para mim há um índice de que parte -- qual é a parte externa? Existe a íris; qual é a porção externa? Falta-me o termo Inglês.

Pergunta: A córnea?

Resposta: A parte externa do olho tem tendência a romper-se. A Beladona dar-lhe-á apenas aquela pequena animação para fixar, segurar, e deve ser aplicada internamente só que uma vez por dia, pouco antes de se retirar para descansar, digamos uma hora antes, para permitir que isso permeie, e então animar, e repouse, e permaneça.

Consulente: Eu contraio constipação com facilidade -- você cura-a -- é verdade -- mas como poderei evitá-lo?

Resposta: Você pergunta-me: "Como poderei prevenir as constipações?" Você sempre teve sensibilidade a elas.

Consulente: É verdade.

Resposta: A contrair resfriados. Portanto, precisa perceber que muitas vezes, depois da repetida eclosão e desaparecimento desses resfriados, a membrana mucosa e os nervos sensoriais do nariz, e os nervos na parte de trás da garganta, ficam de certa forma endurecidos, de modo que não fazem o seu trabalho combativo e, ao mesmo tempo, são facilmente perturbados por qualquer germe ou qualquer bacilo que esteja por perto.

Eu falei-lhes acerca de casos da condição de catarro, tanto do nariz como da garganta, e disse-lhes que em todos os casos da condição catarral a melhor coisa a fazer era uma lavagem, ou a injeção água morna, com um pouco, digamos, com (uma solução de) amônia muito fraca, ou em lugar da amônia, uma solução salina muito fraca, e lavar o nariz com isso duas vezes por dia. Os bacilos têm um jeito de fazer incursões, e se vocês pudessem ver o que acontece, eles criam esses pequenos habitáculos, e o sal é um ótimo factor de limpeza em todos os aspetos, e também fortalece. Massagem igualmente a ponte exterior do nariz que ajuda a levar a que todos os vasos sanguíneos operem fortemente.

Respirar fundo e dormir, com o ar frio, tanto quanto possível, é muito, muito bom para si. No ar puro de Deus há muitos raios -- cura, luz, calor -- de que os vossos cientistas começam a fazer uma vaga conceção. Além disso, mantenha distância de certas coisas. A natureza tem uma maneira de estender os pólenes à frente dela, e de lhes dar a intuição -- tudo quanto pode provocar irritabilidade e excitar o sistema nervoso sensorial -- coisas por que as condições odoríferas e certos cheiros podem levá-los a sentir repugnância.

Consulente: Com licença, só um momento, Abdul. Eu não tive nenhum olfato faz cinquenta anos e apenas uma vez -- e você devolveu-mo há alguns minutos anos atrás -- fui capaz de sentir o cheiro de alguma coisa. Você devolveu-mo para me mostrar que os órgãos ainda estão no sítio.

Resposta: Mas eles (não) foram autorizados a cair em desuso?

Consulente: Sim -- eu não deveria ser capaz de detetar esses odores.

Resposta: Mas no caso do pó, muitas vezes você vai achar que uma irritação lhe ataca o nariz, ou se não irritação, apenas uma pequena condição de picada de alfinete. Se você fizer uma lavagem no nariz regularmente, conforme sugeri, descobrirá que também está a fortalecer o organismo do olfato. E se continuar a fazê-lo regularmente, com água morna, descobrirá que é tão fácil quanto tratar da boca. E porque não? É igualmente importante que o aparelho de respiração também seja mantido limpo.

Temos o cuidado de lavar a boca, mas não percebemos o nariz, por meio do qual respiramos o tempo todo, e introduzimos impurezas no nosso sistema pulmonar, como quando estamos a respirar no ar dado por Deus, não é necessário acatar essas coisas na nossa vida, mas quando você vive numa cidade onde você está a fabricar imundície e a criar doenças, e a viver -- não importa por mais limpa a maneira que procure viver -- no meio de todos os tipos de germes, cabe-lhe tomar precauções e garanto-lhe que é

igualmente importante voltar a atenção para essa parte do corpo tal como para os dentes ou para a forma exterior do corpo. Em casos de constipação, muitas pessoas vão a correr para o médico.

Os médicos, quem quer que entre em contacto com o meu tratado, pode pensar que eu sinto um grande ressentimento contra eles; eu não sinto, por favor, mas se eu pudesse pegar nas fraternidades médicas como eles existem, Oriente e Ocidente, atualmente, e ensinar-lhes-ia a mostrar às pessoas como ser saudável por métodos simples, ao invés desses meios complicados que eles adotam. Mas por vocês não serem médicos, é que vocês têm mais intuição da animação geral do corpo que eu falo convosco. Nenhum médico é capaz de os persuadir de que uma só palavra do que lhes digo esteja errada.

O que eu lhes dou eu dou-lhes como um homem que compreendeu as leis e funções naturais do corpo; eu vivi numa era (*i.e.*, 1162-1231) e país, em que a saúde do corpo significava a saúde da alma, e asseguro-lhes que nenhum homem pode ter uma alma saudável, enquanto ele não tiver um corpo saudável. A maioria das vossas prescrições e a maioria das coisas que são faladas pela vossa fraternidade médica atual são baseadas nas coisas simples que eram conhecidas das pessoas que viviam em eras e eras atrás, e eu disse-lhes como a tendência da ciência moderna é a não se tornar útil para o povo, mas tornar-se numa moda, para o povo.

Quando tiverem ensinado ao homem a perceber que tem a saúde nas suas próprias mãos, e não nas mãos dos médicos apenas, então você estará a prestar um verdadeiro serviço à humanidade, e a justificar a minha vinda aqui para falar convosco, e garantir que vocês fazem algo pela humanidade.

Há tanta corrosão, tanto veneno que é errado e impuro que é acolhido pelo nariz. Afinal, é a janela de todo o efeito da alma e corporal, e se não o mantivermos limpo e em bom funcionamento, estaremos a envenenar o nosso corpo; o muco, grande parte da condição congestionada que é gerada no nariz, pressionará a condição nervosa sensorial que conduz aos ouvidos, e muita vez grande parte da condição dos ouvidos, e grande parte da dor dos ouvidos ocorre durante uma constipação. É a pressão causada por toda essa condição congestionada do nariz que está a pressionar o sistema arterial, e a deixar os sistemas nervoso e simpático sensorial um pouco desequilibrados e a fazer com que eles se tornem uma coisa permanente.

Toda a condição sensorial do corpo, os olhos, o nariz, está toda baseada num sistema muito delicado de ações nervosas que se prendem com o cérebro. Se você permitir que essa parte, o nariz, fique congestionado, você vai parar de novo a livre descarga de sangue para os olhos, e vocês estarão em grande medida a ajudar a contribuir para o cansaço ocular; uma tensão pode produzir um aperto nos músculos aqui, e causar dor de

cabeça, e fazer com que o cérebro tenha mais trabalho a fazer por causa do congestionamento que vocês estão a aplicar em todo o sistema em conexão com a audição, a visão e o olfato. O que eu lhe digo a si, amigo, aplica-se a todos esses casos.

Isso também ajuda a acabar com a queixa mortal e insidiosa que muitas vezes é a causa de tanta neuralgia, problemas de cabeça, problemas dos olhos, problemas dos ouvidos, esta condição crónica de catarro que com o tempo afetará gravemente a garganta. Os médicos chamam-lhe amigdalite, inflamação da garganta. Muitas dessas coisas são provocadas, em primeiro lugar, pela impureza recebida da condição congestionada, e pela condição catarral do nariz, que reage e é quiescente, e encontra um terreno de alimentação em torno dessa parte muito delicada da garganta. Daí que seja muito, muito essencial.

Agora as vossas perguntas, se fazem favor.

Pergunta: Aquele folião de Brighton que pensa que tem *angina* -- como é que ele está a progredir?

Resposta: Não é o coração -- ele deu a ele próprio essa sugestão -- não é o cólon em si, é o intestino delgado; durante um longo período, eles têm vindo a preparar-lhe todos os problemas de que ele padece no momento. Ele precisa manter todo o sistema intestinal limpo e saudável para que possamos livrar-nos dessa pressão no coração. Eu quero que você seja enfático.

Durante um longo período de tempo ele abusou desse pobre órgão até que, digamos, ele lhe respondeu de volta; mas ao mesmo tempo ele não está a sofrer da maneira que pensa. Estou bastante seguro daquilo que digo. Lembre-se que eu vivi no Oriente. No Oriente, a maioria das doenças é causada pela impureza da comida e da água, e onde reina tão pouca limpeza. Vocês sabem, afinal de contas, que a maioria das febres causadas nos casos de cólera provêm das impurezas.

Pergunta: E de condições de falta de salubridade, não?

Resposta: E se a condição externa de falta de condições sanitárias pode produzir essas coisas como poderemos, em nome de tudo o que é bom, pensar que podemos gozar de uma condição de falta de higiene aqui e ainda gozar de saúde? Desafio qualquer um a dizer-lhes que isso é um absurdo, por lhes ir dar a razão raiz dos males e mostrar nas próximas palestras como essas coisas são criadas.

Pergunta: Estive com o homem de Winchester e acho que a esposa dele melhorou muito e passou a interessar-se. Pensei que talvez um dia antes de terminarmos, eu consiga trazer a esposa cá. Ela está a ler aquele livro que fala de si.

Resposta: Seria obviamente bom para os dois. Eu não objetaria. Eu venho até vós em nome de bom senso, e não para expressar opiniões, garanto-lhes, mas para ajudar a humanidade a ajudar-se a ela própria. Se eu conseguir falar com ela -- ela poderá não gostar do que eu disser, mas garanto-lhes que se eu a curar, precisarei primeiro abrir-lhe a mente, por ela ser uma mulher difícil. É vossa própria culpa, vocês dão demasiada latitude às vossas mulheres ocidentais!

Pergunta: Houve uma coisa muito interessante que eu vi no jornal no outro dia, um artigo sobre um livro escrito por um Sr. Barker com referência ao cancro, com um prefácio do Sir Arbuthnot Lane. Ele lidava...

Resposta: (Interrompendo). Ele sugeriu-lhe, eu sei, que o cancro foi causado pelas impurezas que introduzimos. Ah! meu amigo, não será assim?

Pergunta: Ele termina assim: "Em todos os casos que tive oportunidade de verificar, descobri que o paciente com cancro sofria de estase intestinal crónica (prisão de ventre) e que a infeção por cancro era uma consequência indireta dessa condição.

Resposta: Muito, muito verdadeiro. Fico muito feliz por descobrir que alguém está a procurar a raiz da doença onde ela deveria ser encontrada.

Pergunta: Você deu-nos a causa do cancro. Existirá uma cura e que cura será essa?

Resposta: O cancro não ataca o corpo até a meia-idade. Só muito raramente vocês encontrarão a condição, digamos, de um jovem contrair cancro. Ouvimos falar muito da hereditariedade por a mãe dizer: "É o que sofri; não saberei disso? "e o pai dirá:" É o que sofri; não saberei disso?" e desse modo estão a formar o pensamento básico, e a criança pode contrair a mesma fraqueza hereditária. Isso é tudo quanto a hereditariedade tem a ver com a questão. Mas se as funções forem adequadamente observadas na criança, não será assim. Garanto-lhes que o cancro não é um germe passível de ser transmitido de uma pessoa a outra, e também lhes garanto enfaticamente que o cancro nunca é algo que seja produzido num corpo jovem e saudável.

O cancro é indubitavelmente causado por nossa própria bondade excessiva, ou pelo excesso de mau comportamento do nosso sistema. Geralmente é em torno do fígado; no caso das mulheres, vocês dirão que o cancro seja uma queixa devastadora e que seja

por as mulheres no meio da vida tenderem a abusar da sua digestão, e provavelmente na alimentação dos seus filhos, e no dar à luz elas não tomarem suficiente cuidado. Todas as operações e todas as outras coisas que são realizadas, e que muitas vezes são feitas pelos médicos, se fossem entregues à natureza, seriam feitas à própria maneira da natureza.

Descobrimos que, por muitas das coisas que são tomadas, a digestão, especialmente durante o período de gestação da criança, é muitas vezes perturbada, e descobrimos igualmente que, por volta dessa época, a mulher está apta a afastar-se muito da maneira normal de alimentação. É devido a que, durante a gestação da criança e o período de criação da criança, ela dedique tão pouco tempo à mastigação da sua comida, aos processos de alimentação adequados, e tantas vezes durante esses períodos ela introduzir no organismo tantas condições anti-higiênicas. Pode ser -- como em conexão com muitas mulheres, muitas vezes nos primeiros dias -- por um aborto. Algo é deixado no corpo; pode ser algo relacionado com uma aplicação indevida ou a paragem do processo de amamentação.

Em relação à criança, pode ser durante o período em que o processo de amamentação é interrompido que ela não tenha mantido a condição intestinal livre para prevenir a prisão de ventre e muito daquilo que está no seio congele, e por vezes formar-se aí.

Vocês possuem dois ductos que, no caso de pleurisia, muitas vezes enchem-se de ácido, e são drenados e o líquido é retirado. Muitas vezes sucede que a condição coagulada do ácido que é deixado depois que o leite passou, se forma logo abaixo do seio, e por não ter havido nenhum processo de limpeza real após esse período, é permitido que ele permaneça no topo do estômago. É por isso que ele continua até formar uma espécie de lodo; formam-se vermes, que não só atacam os excrementos solidificados deixados, mas também os atacam grande parte das fezes do intestino delgado.

Eles produzem os bacilos que alimentam os pequenos animais, os germes; alimenta-se de todas essas excrescências que tiverem ocorrido no sistema ao longo de um tempo -- esse encontro conforme vocês o poderão denominar -- e isso continua durante um período de anos, e não é senão até que os seios, o fígado, os rins, onde quer que o problema esteja, que os intestinos são tão seriamente atacados, e a ajuda é praticamente impossível, que lhe chamamos cancro, e depois tentamos, quando não nos resta mais nada, abrir aquela pobre alma, retirar-lhe aquela parte danificada, costurar o corpo e deixar o dano real e toda a maldade dentro. Mas nunca é dada uma palavra sobre como evitar que a mulher sofra. Nada é dito no sentido de que ela deve imediatamente abster-se e fazer jejum.

No caso do cancro, o que invariavelmente acontece é que tudo que entra o corpo vai ser desperdiçado, os germes estão a alimentar-se da comida e o paciente não recebe qualquer nutrição. A grande coisa a fazer é não dar alimento nenhum aos germes, mas apenas dar a esse estômago um grande processo de limpeza e um processo de jejum. Eu não alimentaria de forma nenhuma um paciente com cancro, eu faria por ver que o corpo internamente estivesse bem lavado com uma solução de talvez até um pouco de sal. Isso provocaria vômitos e enjoos, mas limparia todos os ductos (canais).

Eu faria por ver que houvesse um preparado de azeite que limpasse todo o sistema, e eu empregaria o uso completo de um clister, que é tão necessário neste caso, por essa solidificação suceder durante um longo período, e nenhum azeite e nenhum método interno limpará totalmente o alimento solidificado. É somente ao longo de um longo período, encher o cólon com água quente, dois ou até três quartilhos -- podem começar com um quartilho e continuar -- o cólon vai aguentar; prendam-na e retenham-na até que tudo seja retirado do sistema. Vocês poderão não o consegui numa aplicação, vocês poderão não o conseguir em dez, pela aplicação dessa água quente para soltar e desintegrar todas as fezes que endureceram e se apegaram, e passaram a fazer parte da estrutura interna. Nisso está uma causa para o vosso cancro.

Na maioria dos casos, em todos os países, é a mulher que sofre de cancro, mas na maioria dos casos, quando o homem sofre de cancro, é cancro de fígado, cirrose do fígado; nem sempre é chamado de cancro, mas é agudo para o fígado, e é devido, na maioria dos casos, a uma alimentação errónea, e à sensação de que aquele homem não fez nada para superar as condições da prisão de ventre até que as fezes se solidificassem no corpo como uma parede grossa. Isso está insidiosamente a criar germes, e continuamos a alimentar os germes, a dar-lhes mais comida, mais comida, e cada refeição das quais nos tira um dia aos anos da nossa vida natural.

Pergunta: Há a teoria de que uma pancada provoque cancro.

Resposta: Um golpe, uma pancada não pode provocar cancro. Eu ia falar disso, mas queria apresentar-lhes uma primeira instância de como ele é produzido. Encontra-se no corpo e depois vai para o sangue. Está no sangue. Muito bem. Se vocês forem atingidos, ou se sofrerem um acidente, o sangue ficou enfraquecido e essa parte ficou machucada. Vocês verão que toda a impureza foi trazida a uma porção e solidificou-a -- o germe corre através do sangue, fixa-se nessa condição solidificada e, antes de saberem em que situação vocês estão, vocês têm o sistema infetado.

Mas não pode produzi-lo a menos que já lá se encontre, e a condição seja apropriada para que se revele. Esse germe não está de todo a pairar pela na atmosfera -- só pode ser produzido nas fezes que fermentam e depois coagulam no sangue. Quando se acha

realmente estabelecido no sistema, não é bom dizer às pessoas para se submeterem a uma operação. Eu digo-lhes que nós tentamos nutrir os pacientes com cancro (e muitas vezes eles apresentam apetites vorazes), mas na maioria dos casos de cancro infecioso você percebem um grande desperdício no corpo; o cancro come e destrói, e se o desejo por comida surgir, a impureza no sangue está a atrair tudo para aquela condição de germes.

A verdadeira cura, se você puder chamá-la de cura para o cancro, é tirar imediatamente o vosso paciente das condições em que ele vive, tirar dele todas as forças vegetais, por existir algo nos vegetais que ajuda ao crescimento do germe interiormente. Vocês estão a dar-lhes a comida de que eles gostam. Se for uma condição de tumor, façam o mesmo. Submetam o vosso paciente a uma dieta de leite, como no caso da febre tifoide. Sem sólidos, não lhe ministrem aperitivos que vão prejudicar o corpo, mas óleos que lhe limpem o organismo sem o efeito purgativo. Livrem-se do máximo de fezes possível.

Apliquem-lhe uma condição de limpeza ao longo de alguns dias. Vejam que a natureza faça o máximo possível do trabalho. Lembrem-se de lhes ministrar a solução fraca do sal, para que lhe limpe o intestino, mesmo que provoque vómitos. Em seguida, deem-lhe bastante água quente e talvez um litro de leite durante o dia, para não ser tomado de um gole, mas para ser tomado quando o paciente quiser e puder. Em seguida, ponham o enema funcionar, limpem o cólon e lembrem-se de que ele deve continuar por um período, porque muitas vezes a pressão e a doença terão feito com que o cólon fique atravessado. Portanto, precisam continuar até que tenham o estômago, os intestinos grosso e delgado limpos. Ao fazerem isso com o vosso paciente canceroso, você estarão a eliminar os bacilos e os germes do organismo.

Depois, por favor, a massagem é sempre muito, muito boa para fortalecer as partes. Outras aplicações externas são inúteis. Vocês devem imediatamente após um período de apenas três meses de dieta a leite -- qualquer outra coisa será prejudicial por vocês estarem a alimentar os germes -- continue com o azeite durante a semana. A limpeza interna limpará a matéria fecal que se acumulou durante todos os anos, e que endureceu até se tornar uma parede para o intestino. Façam isso e vocês está a ir muito longe na cura do cancro. Se isso for adequada e cuidadosamente conduzido, há esperança -- mas nenhuma resultante de uma operação.

Pergunta: Seria uma coisa boa, num caso muito grave, que essa parte fosse cortada, e o sistema fosse posto á prova com base nisso. Isso não aceleraria a recuperação?

Resposta: Num caso muito ruim de operação, sim. E depois começar o tratamento. Não há razão para que esse paciente não viva por muito tempo. Não há necessidade de

toda a quantidade de mortes que ocorrem no vosso país devidas ao cancro. Se um médico sensato vir que o vosso paciente está a comer certas coisas que talvez estejam a produzir o veneno, ou se ele tiver o bom senso, como muitos deles têm, de ver que a fome é a única saída, e ver que o sistema seja mantido equilibrado e limpo, pode ser que vocês se tenham livrado da seiva do germe. Esse é o problema do cancro, se vocês deixarem algum dos germes para trás, garanto-lhes que ele aparecerá de novo.

Uma operação nem sempre chega ao problema, por se encontrar nas fezes e a operação não lhe toca. Afinal, podemos ter algum problema de estômago, e as fezes continuar a endurecer; o resto do corpo pode ser mantido limpo, mas nessa dureza há morte; está no corpo há uma data de anos. É devido a essa parede e a alguma inflamação ou ácido que vocês têm os vossos germes a comer e a viver. É por isso que o cancro pode curar-se a ele próprio em raras ocasiões ou a razão por que pode continuar até que tenha trazido a sua pesada pena de morte.

Certos alimentos podem revelá-lo assim que estiver presente. Certos alimentos vegetais que têm o ácido dentro deles permanecerão no corpo, alguns deles são indigestos para o corpo, ou qualquer alimento que contenha sementes ou caroço. Isso é uma tendência de entrar no intestino e permanecer. Poder-se-á facilmente dizer que isso o vá afetar; mas não pode produzi-lo (cancro). Mas garanto-lhes que a vossa fraternidade médica deve perceber que o cancro pode ser curado na maioria das mulheres, ensinando-lhes as leis de senso comum durante aqueles dias particularmente difíceis de gerar os filhos, de criar os filhos, de cuidar dos seus filhos, por uma plena saúde ser essencial para elas durante esse período.

Depois vem a mudança de vida, e talvez devido a que durante o período menstrual a mulher não ter mantido o corpo limpo, o que é que acontece mais uma vez? Dos quarenta e cinco aos sessenta anos, não haverá uma pesada pena de morte em relação às mulheres? É durante a cessação ou após a cessação do período menstrual. A mulher pode não manter o corpo limpo, e todo esse fluxo fecal expande-se, e é por isso que tão grande número de vidas é tirado às mulheres logo após a mudança de vida, até a faixa dos sessenta anos.

O azeite é eficaz e mais importante nessa fase -- é saudável para o organismo. Tonifica o sistema e ao mesmo tempo alimenta os corpúsculos sem trazer ácido ou alcalino. Ao mesmo tempo, limpa e amacia as fezes do organismo e dá-lhe alguma ajuda geral na lavagem do corpo.

Pergunta: Há uma coisa -- pode não estar de acordo com a sua tese em geral -- mas submetemos-lhe casos de cancro completamente desenganados, mas você aliviou-lhes a dor. Eu tenho cartas que comprovam isso.

Resposta: Pela razão de eu ter sido capaz de plantar algumas sementes de sugestão, e também porque eu tenho, ao trabalhar a uma grande distância, dado sempre a sugestão da imposição das mãos, da noção da cura, da massagem, que não só aliviará a dor, mas também ajudará a remover essa matéria fecal do corpo. Pela própria ajuda da sugestão, pela própria ajuda da imposição das mãos, pela fricção, eu consegui produzir alívio.

O alimento ingerido muito quente também é ruim.*

**"A comida quente é suscetível de causar cancro do estômago." J. Ellis Barker, Manchester, 9 de Outubro de 1928.*

Vocês sabem que deviam ingerir a comida numa condição temperada; vocês não estão a ajudando o estômago, se o forçarem a comida quente, vão preparar gases e provocar combustão. Já existe alguma coisa lá, o ar quente vai se misturar com as animações lá presentes, e causar uma grande quantidade de problemas, e com o resfriamento rápido para passar para o intestino grosso, vocês estão a solidificar a comida sem retirar a força dela que iria ajudar o corpo.

Observem um animal a comer a sua comida -- ele não tocará em comida ou bebida quente, a menos que seja como animal de estimação doméstico, por ter o instinto de saber o que é bom para o organismo. Já o homem, oh! o homem padece desse erro. De maneira apropriada, o animal mastigará a sua comida, ele possui a saliva natural e não bebe com a sua comida. Mas o homem bebe junto com a comida, interrompe o fluxo da saliva e perturba de toda a forma do seu pobre estômago, e depois vai perguntar ao médico o que deve fazer.

Pergunta: Quando tomamos a nossa refeição na Inglaterra, podemos ter três pratos ou mais. Comemos carne com legumes e depois esperamos um pouco, e depois um pouco de doce e queijo. Teremos autorização para beber entre esses pratos?

Resposta: Meu amigo, se você me perguntar o que é a coisa certa a fazer eu dir-lhe-ei para beber antes, se quiser, e fazer a mastigação. Eu não me importo o que você bebe, mas se estiver a beber junto com a comida, você está a parar o fluxo natural da saliva que está a tornar o seu alimento maleável enquanto mastiga, e está a enviar a comida para o estômago não preparada com essa saliva, os sucos naturais que o corpo lhe dá. Nisso reside o perigo.

A natureza proporcionou-lhes saliva para tornar a vossa comida agradável ao corpo, e vocês estão a colocá-la de lado, comendo alimentos frequentemente produzidos

quimicamente e a enviá-la para baixo para ser recebida sem as forças da saliva. Proceda à sua mastigação e à sua alimentação, e então, se preferir, faça uma pausa entre os cursos e beba um pouco, se precisar, mas não beba ao mesmo tempo que come, como muitas pessoas fazem. De facto, se eu o tomasse em mãos e deixasse o seu estômago forte, eu dir-lhe-ia para não deve beber durante meia hora antes da refeição, e meia hora depois.

Você destrói o preparo vital da coisa toda se beber junto com a comida. Você descobrirá que quando o Oriental se senta a comer, ele come; e pode fazer uma longa refeição -- é uma grande pena que ele faça -- mas ele come quando se senta, e não há bebida senão até depois. A sua comida é o objeto principal e ele come sabendo que come. Quantas vezes tem apenas uma refeição! Quanto melhor não seria se cortássemos tantas refeições e dessemos à Natureza uma pequena chance!

Pergunta: Eu receio tê-lo desviado você do seu discurso. Mas é que este cancro é uma coisa tão terrível que espero que você nos possa ajudar.

Resposta: Ao falar do cancro, também tentei falar-lhes sobre as condições tuberculares que frequentemente surgem. Quando a condição tubercular está a ser gerada vocês jogam fora o germe. E isso é muito infecioso. O germe do cancro não é infecioso; vocês não podem contrair o germe do cancro ao atenderem a um paciente que sofra de cancro, entrando em contacto com o seu hálito ou comendo qualquer coisa que seja produzida por ele. Assim, ao seu jeito, embora seja mais mortífero, mais maligno, ainda assim não apresenta a letalidade da tuberculose.

A tuberculose é frequentemente devida a uma condição glandular. Pode ser que a infeção esteja na fraqueza das glândulas. Eu acho que, se começarmos a compreender a falta de secreção das nossas glândulas e a tomar a alimentação certa e a dá-la aos nossos filhos, vocês vão descobrir que as condições de tuberculoso entram em declínio. Grande parte da tuberculose que conhecemos que a ataca os intestinos, os pulmões e o tórax é, em primeiro lugar, devida ao facto da impureza -- que aparecem no mau hálito; está no sangue, é algo que pode ser transmitido de geração em geração; e quero assegurar-lhes que setenta e cinco por cento das condições de tuberculose que conhecemos hoje, não apenas nos vossos países Ocidentais, mas muito mais no Oriente, são produzidas por algumas formas da condição venérea.

Esta é uma declaração muito séria e uma afirmação sobre a qual vou querer falar convosco mais tarde. Penso que talvez no último tratado que fiz eu lhes mostrarei o efeito que pode ser produzido, não apenas sobre as nossas próprias vidas, mas também sobre a vida dos nossos filhos e dos filhos dos nossos filhos, por meio da nossa ignorância das leis da relação sexual. Se ao menos pudéssemos perceber o número de

males que são criados no nosso corpo, como as condições epiléticas, as condições neurastênicas, a paralisia e as doenças dos tumores.

Em certos casos, a rapidez dessa condição tubercular é muitas vezes acelerada por essas condições venéreas das quais não temos consciência e que foram plantadas no nosso sistema e que não conseguimos libertar infelizmente por causa da ignorância com que as pessoas tratam o corpo humano. É um assunto que é tratada com ansiedade.

Não estou a culpar ninguém que se encontre em más condições de vida ou que leve uma vida imoral; essas condições eu quero mostrar-lhes como elas podem ter lugar -- como é que vocês dizem? -- nas melhores das famílias -- devido a alguma condição que a esposa ou o marido tenha recebido de gerações passadas. Temos que mostrar isso, para que os nossos rapazes, as nossas meninas e nós próprios estejamos protegidos disso.

Mas no caso da tuberculose, se ao menos pudéssemos levar os nossos pacientes a perceber a tempo qual o alimento certo, neste caso, a comida que irá produzir a quantidade de -- qual será a glândula? -- a tiroide? -- muitas vezes em muitas das nossas crianças que estão numa condição escrófula ou que têm que padecem de más condições glandulares, é devido à falta de tiroide no corpo. Se, por conseguinte, pudermos obter os alimentos que produzem a tiroide, sem dúvida que os nossos jovens superarão essas condições.

Uma vez mais, no caso dos nossos pacientes tuberculosos, você vê o apetite voraz que muitos deles apresentam, e uma vez que o germe se encontre no corpo, ele ataca aquela parte do corpo que é enfraquecida pela má respiração, pela má ventilação e inatividade da tiroide. Meus amigos, há centenas de coisas que eu poderia abordar quando falo desse agente em particular, porque quero falar sobre isso em conexão com muitas outras febres. Muitas vezes damos a esses pacientes os tipos errados de alimento, em vez dos tipos nutritivos.

No caso dos tuberculosos -- e os vossos médicos podem não concordar comigo -- uma dieta rígida é muitas vezes essencial. E de todas as coisas, permitimos que o diafragma seja cerrado. Os pulmões com os quais respiramos não são os únicos pulmões. Existe o diafragma ou o pulmão inferior; se pela respiração ruim isso se fechar, não estiver a obter as melhores condições de ar, então não estaremos a respirar o ar para manter a condição pulmonar saudável, ou o tórax ou a garganta. Em todos os casos, ao invés de permitir que eles fiquem como estão, ao relaxar todo o sistema, devemos ver que eles respiram a partir do estômago.

Eu daria a todo paciente da tuberculose ar fresco, e combateria com unhas e dentes todo o desejo que ele manifestasse para relaxar. Se ao menos o assumíssemos, e não por meio de uma sobrealimentação, mas por meio de condições nutritivas, não por meio de venenos e toxinas, mas compreendendo a tiróide, alimentando o corpo com as substâncias certas, e contrariando o desejo de ficarmos doentes, deveríamos fazer muito bem.

E eu faria por que a fleuma fosse tirada, em todos os sentidos, do peito e, embora eu os exercitasse com vigor, jogaria fora a doença fazendo com que expulsassem. O tuberculoso praticamente deixa de respirar adequadamente no momento em que a doença se torna rápida. Isso deverá ser dito mais tarde, e também quero dizer-lhes que a condição cancerosa pode transformar-se em tuberculosa pelo que uma possa produzir a outra. Existe um caso -- disporei de tempo?

Pergunta: Tem um quarto de hora.

Resposta: Eu voltarei à minha tese original. Eu estava a falar-lhes do nariz e dos olhos; eu estava falar-lhes da garganta; ia falar-lhes de uma afeção que suponho que esteja a produzir uma grande percentagem de mortes no vosso país hoje em dia, que é esse o caso da asma, que, afinal, devia ser classificado na classe dos resfriados, porque em muitos casos, o resfriado não só ataca o nariz, como ataca a garganta, o que é seguido de fraqueza da garganta. Eu quero falar de bronquite e das coisas a que isso pode dar origem. Eu suponho que muitos médicos ainda andam à procura da cura para a asma como eles andam à procura da cura para outras coisas. Muitos deles dirão que é produzida por uma coisa e muitos deles dirão que é produzida por outra.

Vocês ainda não descobriram um caso de asma que não tenha essa razão básica no peito. Pode ser produzida por bronquite aguda, pode ser produzida pela irritação da membrana mucosa do nariz e da garganta, mas em cada nove de dez casos é produzida a partir do estômago. E vocês precisam perdoar-me se reitero esse órgão. Mas, o que vão fazer no caso da asma? Vocês vão fazer por que o vosso paciente de asma cuide do nariz da maneira que eu lhes disse: fortalecendo a membrana mucosa. Eu interrogo-me se vocês neste país sabem alguma coisa sobre o alúmen? Será o uso do alúmen do vosso conhecimento no caso de doença de dentes e gengivas?

Pergunta: Sim, endurece. É um adstringente, não é?

Resposta: É um adstringente, e depois de ter feito o seu trabalho de limpeza, o alúmen aperta e endurece o sistema, impedindo desse modo a doença. É sempre útil em todas as doenças da boca. Veja o seu caso de bronquite, você sabe que todos os brônquicos -- eu às vezes perco uma palavra -- quero dizer os pequenos tubos

existentes em toda essa região, e agindo por um lado com o coração e os pulmões, e de alguma forma com o estômago, entupindo-se em resultado do resfriado, e resultante de febres que vocês chamam pelo nome de gripes agudas. Quero dizer-lhes que, em todos os casos de resfriado e de gripe e desses apêndices menores do sistema, o uso de alúmen é muito bom para a boca na prevenção das pequenas coisas que aparecem, assim como o uso de amónia.

No caso de um resfriado, suponha que você vá embora e diga: "Abdul Latif fala muito, mas não me darei ao trabalho de fazer o que diz até apanhar uma constipação." Isso pode ser verdade; tal é a fraqueza da natureza humana, mas uma solução de amónia esfregada na mão, cheirada com o nariz é muito, muito boa. A amónia é um adstringente maravilhoso e um agente terapêutico; de facto, no Oriente muitas pessoas dizem que ao entrar nos lugares onde os ginetes são mantidos, muito problema brônquico, muita asma pode ser curada, isto é, aproximando-se dos lugares onde haja estrume.

Não é o estrume, mas é a amónia emergente que é capaz de matar o germe. Vocês raramente encontrarão uma pessoa que tenha muito a ver com cavalos que sofra disso, porque a amónia mata essa condição. A amónia é uma grande ajuda -- o sal, a amónia e o que os médicos chamam de pimenta vermelha é outro grande adstringente e vocês descobrirão que o povo Oriental lhe conhece o valor, porque em toda a comida eles adicionam pimenta de caiena.

Em todos os casos de bronquite, você vê o que acontece, o diafragma não foi usado, ele fechou-se. Por que não foi usado? Nós afastamo-nos do ar fresco, deixamos de fora todas as fontes de ajuda a nós próprios. Acolhemos toxinas e venenos que podem acumular para nós muita indigestão e prisão de ventre. Quando esse diafragma não está a funcionar corretamente, é porque algo está repousando contra ele, a fechá-lo e, no momento em que vocês não fazem com que o pulmão superior trabalhe com a parte inferior do pulmão, é provável que venham a contrair congestão e problemas no peito.

Assim, em todos os casos do nariz, da garganta tornem absolutamente salutar que é necessário que a respiração não seja feita a partir daqui apenas (os pulmões), mas do estômago, e dessa forma você estarão a dar vida não apenas a este organismo, mas vocês estão a expelir todo o gás ruim do estômago. Lembrem-se sempre disso e, em nenhum algum encerrem o vosso paciente de bronquite, mas deem-lhe ar fresco e puro e deixem-no expirar por meio de uma respiração profunda, muito do problema que tem dentro.

Nunca alimentem a bronquite nem nenhuma dessas condições, mas façam-nos passar fome e deem-lhes apenas leite saudável. O vosso médico dir-lhes-á que, em todos os

casos de febre, deverão cessar imediatamente a alimentação. A natureza exige que esvaziemos tudo o que pressione o diafragma; se não, vocês poderão arranjar condições de pneumonia, mas se o médico for suficientemente sensato para ver que a comida não seja fornecida ao corpo -- não só não deve ser fornecida, como devemos fazer o melhor possível para nos livrarmos de tudo o que de pernicioso dentro de nós tivermos porque estaremos a levar um pulmão para não ser usado com o outro e se não for usado, temos o pulmão a soprar para um lado.

Uma pessoa pode ter sofrido de bronquite aguda ou de problemas valvulares do coração ou de problemas do estômago, mas na grande maioria dos casos a asma é produzida a partir do estômago. Falo-lhe na necessidade de respirar fundo e de uma quase fome. Cuidem igualmente do nariz porque a membrana mucosa é muito tenra. Ao respirarem pela boca, a membrana mucosa fica congestionada e cresce, e nós contraímos algo do género da febre do feno, contraímos pólen; quando entramos em condições de poeira, temos todo tipo de coisas nocivas que imediatamente estabelecem uma irritação que provoca uma contra-irritação -- o diafragma não está a funcionar, pelo que não pode proceder a um espirro "tsh!" e expulsar para a coisa toda, e assim começa a operar nos pulmões e então vocês arranjam a produzir uma grande quantidade dessa fleuma.

O que o caso do vosso paciente de asma tem de bom, mesmo que ele diga que ele já tem asma há anos, está em dizer: "Eu vou curá-lo" -- e esta é a cura -- praticamente fazer com que passe fome, e a abertura mais rígida, porque existir uma pressão direta sobre o diafragma. Aliviem-na. Lembrem-se que o vosso asmático sempre sofre mais nas horas do entardecer ou da noite. Sigam esse padrão; o que ele faz?

Antes de ir para a cama, ele provavelmente já comeu; portanto, ele tem algo assente sobre o diafragma; o diafragma está a tentar recuperar o fôlego para ajudar a condição congestionada e não consegue fazê-lo. O peso no diafragma vai fazer com que a condição nervosa entre em ação, mas por o diafragma não estar a fazer o trabalho, o coração tem um trabalho duplo a fazer; a tensão exercida sobre o coração é imensa, o coração está a tentar bombear o sangue pela área congestionada e não consegue fazê-lo.

O vosso paciente com asma vai comer e ficar por quatro horas, e durante esse tempo o processo digestivo produz-se, e a acidez está a ter lugar. Peça-lhe que faça exercícios respiratórios, durma com ar fresco, faça a ablução no nariz, mantenha a garganta bem gargarejada, que se mantenha livre de todas as combinações gordurosas, e coma apenas as coisas que sejam saudáveis, e garanto-lhe que com essas condições dietéticas rígidas, ele chegará junto vós no final de um mês e lhes dirá que o coração

está melhor, que a condição de bronquite está melhor e que a condição de asma está cada vez melhor.

A asma entre a nação Chinesa é um dos maiores processos de matança; na verdade, eles cultivam as suas ervas na esperança de poderem curar esse estado asmático. Vocês sabem como é produzido. Os Chineses são uma grande nação que come arroz. O arroz, não importa o que vocês lhe façam, é uma substância glutinosa; e é das mais difíceis de digerir.

A substância glutinosa paira fortemente no estômago, e prende-se ao diafragma, e qualquer coisa que constitua uma substância glutinosa não permitirá que o diafragma funcione. Essa é a razão pela qual tantos da grande nação Chinesa são exterminados. Eles dizem que é pelo coração. É pela asma, não pelo coração; é pela tensão que é colocada sobre o diafragma, que faz com que o coração respire quando o coração não deve respirar. Qualquer coisa que produza gordura no corpo, ou (excesso de) peso, e uma condição de entupimento do corpo é intensamente ruim para o vosso asmático ou o paciente de bronquite. Fome, ar fresco, o processo dietético apropriados, e garanto que vocês irão remover nove décimos do problema. Depois disso, limpem o estômago e vocês terá resolvido o problema.

Fico-lhes grato. Agradeço-lhe e espero que possa sempre associar-me a vós de modo a dar-lhes uma verdadeira compreensão do uso do vosso corpo, e ao dar-lhes uma verdadeira compreensão, eu lanço-lhes luz sobre muitas das coisas que os estão a destruir hoje, que não existiam antes, mas que a civilização, com toda a sua novidade e sua proficiência em venenos e toxinas, está a trazer-lhes. Se pudermos combatê-lo, estaremos a sair-nos bem.

Meus amigos, se vocês passaram por isto como eu passei, terão chegado um pouco mais adiante. Se vocês puderem ver que algo que tenham entendido venha a ajudar outros a entender e a tornar mais fácil para eles viver este feitiço da vida, vale a pena. É o Deus dentro de nós que nos ajuda a ajudar uns aos outros. É essa compaixão, porque somos todos da Grande Força Raiz, todos somos irmãos, e a menos que mantenhamos essa grande fraternidade do homem, como poderemos esperar alcançar a Paternidade de Deus? Ai! por isso não se me poder aplicar, e eu precisar descer até às palavras. Eu tenho que lhes dar as palavras para que vocês possam fazer os atos em meu nome. Ótimo. Eu falei. Deixo-lhes a minha bênção e que tudo o que eu tenho dito lhes traga alguns frutos para vós e para os demais.

NONO DISCURSO

ABDUL LATIF: Ora bem, meus amigos, tenho o grande prazer de entrar em contacto convosco uma vez mais. Ai que vai terminar em breve, e vocês têm sido pacientes comigo em tudo o que lhes tenho dito, e eu vou ter saudades destas pequenos comunhões, mas sinto e sei que elas vão continuar nos nossos corações.

UMA ESPOSA TRAZ O MARIDO CEGO A FALAR COM ABDUL

Abdul também lhes agradece por lhe trazer o seu amigo, para que pessoalmente ele entre em contacto e ajude os olhos a tornarem-se fortes e para que ele seja capaz de perceber e conhecer os seus amigos; se apenas ele tiver coragem e entender que a vontade de ser forte está dentro de si, e que Abdul apenas pode estimular essa vontade e dar toda a sua força e encorajamento para que ele veja. Há alguma pergunta que a Madame (para a esposa) queira perguntar a Abdul? Se não for sobre os olhos, pode ser outra coisa que queira perguntar. Abdul é seu servo.

SENHORA: Eu gostaria de saber se há algo que eu possa pessoalmente fazer para ajudar o meu marido a recuperar a visão.

Resposta: Bem, Senhora, pode fazer tudo, contudo, literalmente, há muito pouco. Muitas vezes, o funcionamento do nosso corpo por meio de alguma doença, por meio de algum abandono da força do corpo, esses organismos ficam momentaneamente fora do nosso próprio controlo. Quando isso sucede, não é que o vosso médico possa devolver-lhe aquilo que está dentro de si, mas muitas vezes você pode, pela sua simpatia e proximidade com o seu marido, dar-lhe força, uma sugestão.

O significado correto da sugestão, Madame, é o estímulo dos centros nervosos, uma ajuda sobre as dificuldades, e se você continuar sempre, quer ele esteja a descansar ou a dormir, a enviar-lhe o pensamento -- você não precisa falar em voz alta; você está em contacto com a sua mente inconsciente -- se você apenas enunciar as palavras de cura, se você admitir que o problema está lá, mas que o problema vai deixar de fazer dos olhos um problema, e que todos nós estamos a aspirar por ajudar o processo, você estará a construir ao redor dele uma torre de força.

O coração alegre fará uma grande diferença; e muitas vezes não é a palavra falada, é o aperto da mão do nosso amigo no momento da necessidade que nos dá a ajuda e o encorajamento para subir e avançar. O poder do pensamento é o maior remédio que posso colocar nas suas mãos.

Você não pode orientar o pensamento dele, mas pode complementá-lo o tempo todo cuidando da sua doença e projetando o pensamento da sua parte e o pensamento da minha, e juntos nós dar-lhe-emos forças para recuperar o que ele perdeu temporariamente. Se você fizer isso acreditando ser realmente uma verdade que os seus pensamentos o estejam a ajudar, então você estará a fazer mais por ele do que o maior especialista que venha, olhe para ele e declarar o seu caso como perdido. Muitas vezes o olhar, o próprio sentimento: "não consigo fazer nada," desmente a esperança no coração do sofredor.

O sentimento de brilho fará o seu trabalho: "Nós vamos pôr-te bom." É assim que a cura é feita. Estou tão perfeitamente certo de que a visão está a ser restaurada - não que venha a estar, mas que está. Com isso, quero que você apenas ajude Abdul, talvez nesta noite, quando tiver um momento, e perceber que estamos a trabalhar juntos, que seu direito de nascença lhe será permanentemente restaurado. Essa é toda a ajuda que você lhe pode dar, mas se você der a ele acreditando que você vai ajudar, então você está erguer uma fortaleza que nada pode expugnar.

Senhora, chega um momento em nossa vida em que sentimos que devemos procurar a sugestão junto de outra pessoa. Por que não o podemos sugerir a nós próprios? Podemos e fazemos, mas muitas vezes damos continuamente a sugestão a nós próprios, mas não a seguimos com a fé em nós próprios. Mas a mente inconsciente acatará o pensamento de cura de um estranho -- porque somos todos a raiz do Princípio da Grande Vida e há algo de simpatia entre nós, uns com os outros, e é essa ligação simpática, essa fidelidade de homem para homem, de mente para mente, essa grande simpatia, por fazermos todos parte da grande Fraternidade, que torna possível a um homem poder ajudar o outro.

Por um tempo, a mente não funciona bem, mas um outro irmão pode ajudar a mente a funcionar bem, quando vocês porventura não o conseguem fazer por vós próprios. Transmita-lhe calma e peça-lhe para ter paciência, perceber que a sua visão está nas suas próprias mãos e que o seu pensamento com a cooperação do dos seus amigos vai tornar a batalha muito mais fácil. 199

Pergunta: Não sei se você estabeleceu contacto com este caso. Recebi uma carta ontem de um indivíduo de Cardiff, que escreve que o seu pai vai fazer sessenta e cinco anos em Julho e há três meses que tem ruídos na cabeça. Ele lavou os ouvidos com seringa. Isso melhorou-lhe a audição, mas os ruídos estão pior do que nunca.

Resposta: Sente uma batida constante* na cabeça, mas há uma aderência num nervo, e eu sinto que os dois nervos também se juntaram, e eles estão a provocar algum tipo de ruído como o que vocês conseguem algumas vezes no vosso auto falante no Ocidente.

**A própria palavra usada na carta, mas que eu não mencionei.*

Pergunta: No telefone?

Resposta: Sim. Em vez de qualquer coisa chegar à audição com clareza, deixa um eco por trás. Depois ele está a ter um zumbido proveniente de ruídos externos, em resultado desse eco devido à aderência do princípio nervoso. Eu acho que teve problemas com os ouvidos anteriormente, há cerca de doze ou treze anos atrás. Teve alguma condição febril no corpo que deixou a aderência dos nervos ligados. À medida que ele envelhece e a condição muscular se torna tensa e endurecida, a aderência cresce e está a tornar-se uma caixa de som dentro do ouvido, e faz eco aos ecos o tempo todo.

Peça-lhe para procurar fazer uma massagem muito, muito branda ao redor do ouvido e por trás dever um período, por exemplo, de uma semana ou uma quinzena. Veja que a condição nasal esteja boa, porque existe uma ligeira afetação nasal. Veja se a condição da garganta está boa. Seringue de novo de tempos em tempos os ouvidos -- agora este cavalheiro vai ajudar-me; é uma solução; Eu não sei se vocês a usa no vosso país. É uma ótima solução de limpeza à base de hidrogénio.

Pergunta: Fosfato de Hidrogénio?

Resposta: Não - o Peróxido de Hidrogénio (Água Oxigenada). Isso é particularmente bom em todos os casos de problemas nos ouvidos.

Pergunta: Se poderia ser limpo de novo com isso, e em caso de dor de ouvidos poderia ser travado com (algodão em rama)?

Resposta: Sim -- depois suave manipulação e limpeza dos ductos nasais, sempre vendo que seja feito com muita, muita suavidade para aliviar a tensão. Se isso for feito durante um curto período, o nosso amigo passará a sentir-se muito melhor. Não há problema algum com o martelo do ouvido, não tem qualquer lesão.

Pergunta: Você viu o paciente que eu fui ver no hotel, aquele com o suposto problema no coração?

Resposta: Ah sim. Eu sinto que ele não está, talvez, a pensar que tivemos suficiente compaixão por ele. Ele está um pouco perturbado mentalmente por não termos mostrado mais simpatia, e por não nos termos empenhado mais por entrar no seu caso. Ele acha que lhe tiramos um estado de coisas muito ruim e lhe demos algo que não é tão

drástico, e que ele está a levar-nos *de ânimo leve*, como se fôssemos tolos e não conhecêssemos o nosso próprio trabalho. Eu acho que é isso e, é claro, desde que ele estabeleça essa condição, ele estará por conta própria.

Meu amigo, se você falar com ele, pode dizer-lhe que Abdul acha que ele nos teve em pouca conta e nos deu pouca importância. Você entende, ele preferiria infinitamente ser um paciente portador de um coração ruim do que um paciente que simplesmente está com um estômago muito mau estado. Nós removemos-lhe algo que era uma fonte de grande conforto para ele, e ainda assim desconforto para todos com quem ele entrava em contacto. Ele não nos perdoou facilmente -- Abdul sabe exatamente o que tem em sua mente.

Pergunta: Eu falei recentemente com um cavalheiro que postula a ideia de usar o seu poder de cura em pacientes e pede a sua ajuda. Você está ciente disto?

Resposta: Eu estou ciente do homem, mas não da casa. Estou muito ansioso para ajudar, meu amigo, mas com o devido respeito para com os curandeiros a quem Abdul ajudaria, eles lançariam fora a opinião de Abdul e adotariam a sua. Se ele trabalhar em silêncio com Abdul e submeter seu poder de veiculação a Abdul, e estiver disposto a ir com sabedoria e prudência Abdul dar-lhe-á ajuda, mas ele não quer que essa ajuda esteja ligada a nada que não seja uma ajuda direta. Eu não quero que as minhas palavras sejam usadas de tal maneira que as pessoas pensem que seja melhor manter-se afastadas.

Enquanto eu estou ansioso para ajudar é só quando é com a ideia sólida e prática de ajudar a humanidade, e eu não quero me prestar a nada que possa não se enquadrar exatamente nessas linhas, mas embora eu esteja ansioso por ajudar espiritualmente, não posso ser responsável pelo que a mente humana fizer quando eu estiver ausente. Eu sou um Oriental e sei que temos grande subtileza na nossa responsabilidade. A subtileza nem sempre é em relação a nós; tornamo-nos subtis no trato com a mente Ocidental.

Por isso, peço-lhe para observar atentamente e ver que ele não faça as coisas que tantos outros fizeram antes, mas que ele use o seu poder corretamente e com prudência, porque a menos que o sentimento lhes venha do coração, vocês não poderão fazer essas coisas de forma efetiva.

Agora vou falar sobre a tuberculose. Embora eu não lhe diga que posso pegar na criança com tuberculose e lhe possa dar saúde de imediato, posso fazer muito para me afastar da condição germinativa do tubérculo -- da bronquite, da asma; e a tuberculose também precisa ser colocada na mesma família. É uma doença mais severa, e é uma que

temos que analisar com muito cuidado. Nas vossas terras Ocidentais, quando vocês vão ao vosso médico, ele diz ao vosso paciente tuberculoso que ele deve descansar, que ele deve comer uma grande quantidade de coisas nutritivas, e que, de modo algum ele deve forçar a constituição.

Receio que, correndo o risco de ser muito malquisto por qualquer grande mente especializada que possa vir a ler estas minhas palavras, eu francamente discordo de qualquer conselho desse tipo dado a um paciente com tuberculose. Certamente eu não deveria dizer-lhe que ele tenha que sair e fatigar a resistência muscular e o corpo físico, mas eu dir-lhe-ia, em qualquer estágio que fosse, que comer todos esses chamados alimentos nutritivos seria altamente perigoso.

Se eu recebesse um paciente com tuberculose, primeiro eu o levaria para fora para o bom ar de Deus; eu faria por que ele respirasse a partir do diafragma, e insistiria para que isso fosse feito pela manhã, à noite e ao meio-dia -- não encher os pulmões conforme o entendemos, mas respirar com os verdadeiros pulmões, o diafragma -- encher, reter e depois expirar. Eu veria que o meu paciente fazia isso o tempo todo. Eu certamente ministrar-lhe-ia nutrientes, mas cortaria todos esses tecidos gordurosos, todas essas toxinas e todas as coisas que estão a causar gordura, porque encher os tecidos com isso é a morte certa do paciente tuberculoso. Eu sei que os vossos especialistas dizem que a gordura é boa -- é produz calor e mantém todo o calor natural e a secreção do corpo, mas vocês podem sufocar os ductos naturais.

Deem ao vosso paciente com tuberculose ar fresco, limpo e saudável, exercício -- não rigoroso, mas exercícios respiratórios -- três vezes ao dia. Dê ao seu paciente todos os alimentos que lhe venham a sustentar e nutrir o corpo sem engordar. Os óleos naturais podem ser complementados com um pouco do azeite comum, que irá compensar pela gordura necessária. Deem-lhe comida fresca -- podem dar-lhe leite -- uma atmosfera fresca a respirar, a necessidade de movimentos contínuos e exercícios adequados, e vocês estarão a expulsar o germe que se instalou no princípio no diafragma, e que está a fazer com que o diafragma não seja usado em absoluto.

Pergunta: E quanto ao peixe enquanto dieta? Isso seria aceitável para o sistema?

Resposta: É ótimo.

Pergunta: E carne magra?

Resposta: Todas as carnes magras, porém, não em demasia.

Pergunta: E aves, por exemplo?

Resposta: Sempre.

Pergunta: E legumes?

Resposta: Ah, de todos os tipos. Os vossos médicos dirão ao vosso paciente para ingerir gorduras para o organismo. E esse é o maior erro possível no caso do paciente com tuberculose, porque gordura a mais estará a destruir-lhe os fins aos quais ele se propôs.

Sem o auxílio do diafragma, você ficam com má circulação de oxigénio e nitrogénio. Não importa se não foi usado em toda a vossa vida. Podem abri-lo; a sua função é abrir e fechar. Muito bem! Que comece com isso imediatamente; não respirando apenas pelos pulmões, mas pelo estômago. Façam isso com o vosso paciente tuberculoso, com a sugestão de que não há tuberculose que nos calhe por herança. Não nos cabe dizer: "Ah, não tem tuberculose." Isso não é correto. Ela encontra-se presente. Admita a sua doença, encurrale-a e diga: "Minha amiga, eu vou enfrentá-la." Fale com ela; mas não fale apenas com ela, siga-a, com o conhecimento de que você está presente: "És minha inimiga; vais desaparecer; vou acabar contigo.

Pergunta: Posso submeter um outro aspeto, de modo a você poder completar a sua tese sobre o cancro? Recentemente, tivemos a morte de um praticante muito destro no tratamento por raios X, e eles atribuem o cancro ao seu uso. Será isso possível?

Resposta: É possível. Recorda-se de ter apelado a Abdul e de lhe ter dito: "Mas um golpe poderá causar cancro, Abdul?" E eu disse-lhe: "Sim, eu sei que pode, se existir alguma coisa no corpo que seja simpático ao cancro." Se você lhe focar uma luz brilhante e absorvente sobre ela, vai irá reunir todos esses corpúsculos e dar-lhes origem, pela própria força desse raio. Você concentra-o.

Você sabe que pelo poder do pensamento você pode causar uma marca na pele. Você precisa entender que pode haver algo hipersensível no sangue; muito bem! Se houver alguma ação simpática nesse corpo e você direcionar o raio X para ele, estará a dar origem; do mesmo modo que der um soco, você faz com que a ação simpática chegue até lá, mas não cria cancro, força-o até certo ponto se o germe estiver presente.

Se mantivermos os nossos corpos sempre injetados de forma limpa, e auxiliarmos a nossa digestão, e comermos as coisas que estejam em consonância connosco, e com moderação, diminuiremos em grande medida as febres. Assim como vocês eliminam todos os germes e bactérias do tifo, se os drenos estiverem limpos também lhes será

necessário que mantenham toda a drenagem central do organismo limpa. Porque aceitar todos os vossos drenos até ao começo e esquecer o corpo?

Meus amigos, quando vocês chegam a ver isso do ponto de vista do senso comum, descobrem a razão por que o vosso trabalhador raramente apresenta tecidos adiposos. Os vossos trabalhadores pobres, honestos e vive bem, vive de forma salutar e muitas vezes tem uma vida longa. Ele não tem dinheiro para comprar esses venenos e toxinas. Ele come com moderação, não pode fazer mais, e isso contribui para uma vida longa.

Ele pode não pensar assim, mas na realidade ele está aliviado de muitos males. Ele não pode dar-se ao luxo de pagar aos médicos grandes honorários pelos seus serviços para lhe pronunciar sentenças, ou para ter todas aquelas coisas que o homem rico tem. É por isso que vocês muitas vezes descobrem que ele vive de maneira limpa e sensata, embora outros o desprezem.

Vocês dirão: "Abdul, nós vivemos em uma era de especialização; é muito difícil ser capaz de fazer essas coisas." Eu dei-lhes as regras da saúde e o quais foram elas? Saber justamente como usar as faculdades do corpo, como lidar com o vosso próprio corpo, perceber que é o Templo da Alma e que deve ser embelezado e mantido limpo. Cada um de nós sabe intimamente o que é bom, o que é ruim, o que é certo, o que é errado. Mas vocês irão dizer: "Mesmo assim, Abdul, é muito difícil renunciar a estas coisas, é muito difícil ser um homem forte," e eu digo: "Pois, eu sei disso, mas o vosso sábio Salomão não lhes disse que o homem que é senhor da sua própria alma é maior do que o homem que pode dominar uma cidade, porque se ele for capaz de dominar a sua alma ele poderá dominar muitas cidades?"

Então, quando eu lhes peço para fazer estas coisas eu não estou a prescrever-lhes uma tarefa fácil. É-me sumamente fácil dizer, 'meu amigo, beba água; não beba quando você come, e permita que os sucos gástricos façam o seu trabalho, e a saliva que Deus deu. É-me muito fácil dizer para beberem três quartilhos de água por dia, mas é no empreender a tarefa com regularidade que está a dificuldade real.

A simplicidade destas regras pode ser risível quando lhes digo que é através da respiração profunda, da vida limpa, do desejo de dizer e fazer aquilo que vocês acreditam ser verdade, que o Reino dos Céus é alcançado. Vocês pode alcançar esse reino pelo Cristianismo, pelo Fetichismo, pelo Budismo ou de qualquer forma que desejarem. O nativo dir-lhes-á que ele irá para o seu Reino se ele adorar o Deus que ele criou para si próprio. Ótimo. Ele tem tanta chance de alcançar o Reino quanto vocês têm com tudo o que vocês fazem. Lembrem-se, não é pela maneira que vocês vão; a maneira porque vocês vão importa nada. É a coisa que têm no coração.

Que o homem adotem o seu Cristo, que outros adotem o seu Maomé, que outros homens adotem o Buda, que outros adotem o Confúcio e que esse pobre nativo ignorante adote o ídolo que ele esculpiu para si. Quem somos nós para lhes tirarmos isso?

Cada indivíduo recebe a sugestão da existência de um grande Alguém nos bastidores que o ajuda, e se essa coisa para ele representar a Voz de Deus, deixem-no tê-la. A coisa está em que viver em qualquer época ou em qualquer país, ou em qualquer estado em que vocês se encontrem, é muito difícil fazer as coisas simples. Por isso lhes digo, pois, que se vocês puderem obedecer a estas leis simples, você estarão se tornando o verdadeiro Deus em formação, talvez em todo o reinado de uma vida. Não importa quando ou como nos tornamos Deuses.

Temos toda a Eternidade para o fazer, mas é muito mais fácil se formos verdadeiros e honestos. A simplicidade da coisa toda pode ser risível para aqueles que têm mentes convencionais, mas a regularidade com a qual isso deve ser feito torná-lo-á tão difícil para eles que eu acho com muita frequência aquilo que estabelecemos como a cura total será tomada uma ou duas vezes e depois jogada fora. Essa é a grande dificuldade com que estamos a lidar.

Eu falei-lhes muito sobre o poder da mente. Conversei convosco muito mais do que acho que deveria ter feito. Eu não lhes disse que a ajuda de uma grande e honrada profissão nem sempre lhes é necessária; eu contei-lhes como as nossas funções estão a mudar, os nossos costumes estão a mudar, os nossos modos estão a mudar em relação aos nossos médicos, e contei-lhes as alegrias ou as dificuldades inerentes a um médico. Também lhes disse que está a aproximar-se o dia em que pediremos mais do que um mero murmúrio aos nossos médicos que não é compreendido pela pessoa comum, em que desejaremos a sua cooperação e prática fiéis, não apenas para nos deixar bem quando nos tivermos tornado doentes, mas para nos ensinar como podemos estar sempre bem. Isso a mim parece ser uma grande alegria a propor a um homem. Reclamar uma grande paga para lhes dar mais congestionamento ou mais veneno para o problema que já existe, esse é um trabalho muito pobre. Não vou ser popular, mas dir-lhes-ei enfaticamente que estou a dizer a verdade.

Eu digo-lhes que pelo poder do pensamento podemos controlar as nossas vidas. Se vocês estiverem a dirigir o vosso veículo a motor, não permitirão que ele gripe e fique sufocado com cinzas e matéria seca. Vocês limpam-no, pelo menos uma vez por dia; e esperam que em troca ele lhe garanta um trabalho completo e razoável. Mas vocês continuarão por todos os anos da vossa vida a corroer o vosso corpo e nunca pensam por um momento sequer que estão a introduzir-lhe veneno.

Eu não lhes disse quanta importância atribuo ao pensamento correto. Asseguro-lhes que, ao adotarmos em nosso coração inveja e ganância, e pensamento erróneo com respeito a qualquer alma, estaremos a fazer tanto dano ao nosso suprimento de sangue quanto a envenenar os nossos corpos. Reprimimos todas aquelas coisas que foram provadas e provadas de novo, mas vivemos com elas, eles estão presentes.

O próprio facto de pensarmos nelas e não as pormos em ação não importa; elas estão aí; elas estão a envenenar-nos a mente e chega um momento em que elas envenenarão a alma, e um homem que durante toda a sua vida foi ganancioso ou ciumento e influenciado por um pensamento e um pensamento só, e um homem que preparou tudo para si próprio e a si próprio somente sem pensar nos outros, no fim, estabelece para si próprio uma dificuldade tão grande quanto o homem que comeu demais. O pensamento correto é necessário.

Quando encontrarem transtorno mental, neurastenia e todos esses males mentais -- eu tenho lidado apenas com os físicos -- garanto-lhes que eles foram acumulados pelo vosso paciente. Então, a única coisa a fazer é levá-lo com simpatia a falar convosco. A maior ajuda em todo o mundo é o facto da fala humana e a sensação de que vocês não estão a ser condenados, que vocês percebem que aquele homem está tão doente quanto se estivesse a ingerir veneno no sistema, por ele ter envenenado a mente. E se vocês envenenarem a mente, estarão a envenenando o suprimento de sangue.

Tudo vem subconscientemente. A mente consciente não pode retê-lo, por isso lança-o no subconsciente. O subconsciente é um ótimo armazém. Não é apenas um grande depósito de todos os pensamentos, todas as emoções, mas pode ser um grande armazém, uma grande pia, se quisermos, de iniquidade. Por isso é que lhes digo que em todos esses casos não há um caso que vocês não possam tratar física e mentalmente, por vocês mostrarem afinidade, por terem compaixão pelos vossos semelhantes.

Não faz parte do plano do Grande Criador que fiquem doentes. Muito bem. Se estiverem doentes e for hereditário, vamos tentar afastá-lo de vós. Nós podemos ajudar muito com o treino da mente para pensar corretamente. O corpo é apenas o Templo, e a Alma é o espírito vivo impregnado pela luz que é espírito. Tudo que acometa o corpo é uma réplica da vossa alma.

A vossa alma é saudável, e garanto-lhes que, se por pensamento errado e por aplicação errada você proporcionarem à alma um habitáculo desordenado, chegará um momento em que a desordem se espalhará à própria alma. Não pode prejudicar a alma, mas pode afastá-la do caminho, e afetar-lhe o progresso. Não pode haver doença da alma, mas se permitirmos que isso continue o corpo incrustará a alma de modo que a

alma não possa libertar-se, de forma que, com o tempo, todo o arcabouço da estrutura psíquica será destruída.

A que é que essas repressões e complexos conduzem? Elas frequentemente conduzem à insanidade e ao túmulo. No caso da insanidade, mostrei-lhes que é realmente um rasgão no invólucro psíquico, de tal modo que as mentes consciente e subconsciente são de tal modo associadas que uma interfere na outra até que o subconsciente governe a exclua a consciente da existência.

Se a atendermos a tempo, poderemos ajudar, mas chegará a altura em que a alma é tão subjugada pelo armazém subconsciente que nem tudo o que vocês podem fazer ajudará, pela simples razão de que o consciente é completamente afogado, e o inconsciente é como um rio que irrompe pelas margens. Quase tenho receio de lhes dizer que, no caso de insanidade em que a estrutura é arruinada, não podemos fazer muito, mas sempre podemos ajudar o paciente que dê sinais disso, compreendendo a real causa dele.

Pergunta: Suponho que nos últimos estágios, onde o subconsciente é absolutamente submerso, possa parecer sem esperança, mas há casos em que um homem é insano, não em muitos aspetos, mas apenas num. Num caso como esse, como lidaria você com a visão particular que ele tem?

Resposta: Admitindo-a, para começar, mostrando-lhe o perigo disso, mostrando-lhe que ele permitiu que ela aumentasse. Pode ser um passatempo desde o começo; ele usa-o a toda a hora, persegue-o em detrimento de todos os outros assuntos. Ele permitirá que parte de sua mente subconsciente esteja sempre em ação. Conscientemente, ele estará a apelar-lhe, até que ele tenha abusado dessa complexidade, e permitido que ela se sobreponha a todas as outras. Levem-no a deixar isso e ele será um homem são.

Vocês podem fazer isso por sugestão. Vocês não podem fazê-lo conscientemente, porque se vocês falarem com ele sobre o assunto, ele vai pensar que o louco são vocês, porque ele se ter captado essa parte, ele o praticou-a até à exaustão, a ponto de se ter tornado um especialista nesse aspeto em, tal medida que ele não permite que nenhuma luz o ilumine. Vocês podem mostrar à mente subconsciente como lidar com isso. Mas não deixem que ele o perceba, não deixem que ele escute a fórmula, por ele prescindir disso.

Vocês veem o que aconteceu. Ele pega nele para brincar, mas no final torna-se uma criança grande e robusta, e isso derruba-o. Ele não encorajou aquela criança robusta a respeitá-lo. Se o tivesse feito, ele poderia colocá-lo no seu lugar. Mas ele permitiu que lhe passasse por cima. Converse com o inconsciente, e a mente inconsciente aceitará a

sugestão, e você poderá fazê-lo dessa maneira, mas nunca se ele souber o que está a fazer.

Eu dei-lhes aquilo que é o motivo principal de nove décimos de tantos males, na verdade acho que posso dizer de *todos* esses males.

Enquanto tenho vindo a falar-lhes, recordo que talvez tenha deixado a questão da água um pouco vaga. Vocês não podem chegar a um homem e dizer: "Meu amigo, você deve beber três litros de água." Ele dirá: "Por quê e como?" E provavelmente irá beber essa água de forma errada e causar mais problemas. Não peguem na água e engulam-na toda. Bebam quando sentirem necessidade. O melhor momento para beber é no início da manhã e tarde da noite.

Pergunta: Pessoalmente, eu poderia passar o dia inteiro sem ter sede ou desejo de beber.

Resposta: Muito bem, então! Se você não estiver tomar líquido suficiente, você se lembrará de que, ao fim de um período, algo sucederá. Você pode chegar a ter um pequeno problema digestivo. Você pode estar a arranjar para si próprio uma indigestão, embora você nunca possa sentir a necessidade. Água morna ou água tépida é o eliminador do sistema. Vocês não precisam beber um grande vaso. Beberiquem-no; e o hábito tornar-se-á maravilhosamente fácil. O uso da água ao início da manhã, para a limpeza, e o uso da água para ajudar à digestão durante a noite, e talvez o uso de um pouco de líquido durante o dia, mesmo que vocês não sintam a vontade, tirará muitos dos males que a velhice lhes traz. Vocês poderão dizer: "Eu não preciso dela." Eu digo que vocês precisam.

O vosso sistema de drenagem continuará a introduzir coisas dentro, de modo que vocês dizem: "Este é um sistema de drenagem maravilhoso," mas um dia destes algo vai dar errado, por vocês não terem cuidado disso. Conquanto tomemos o sumo de frutas e outros alimentos, isso não é suficiente, vivendo como vivemos, artificialmente. Se vocês percebessem a quantidade de produtos químicos que passam pelo vosso pobre corpo por causa dos alimentos artificiais que vocês tomam veriam a necessidade de banhar toda a condição intestinal. Muitos homens no Oriente bebem seis ou sete litros de água por dia.

Pergunta: O clima não terá algo a ver com isso?

Resposta: Sim, a condição climática, até certo ponto, mas o costume em maior medida. Ela abre os poros e provoca transpiração. A água no vosso sistema está a drenar não apenas através do estômago e das condições intestinais, mas drena através

das glândulas, e isso é igualmente importante. Vocês podem beber aquilo que quiserem, mas não devem beber menos de três litros se quiserem gozar de boa saúde. E lembrem-se de não beber quando os sucos gástricos fizerem o trabalho por vós, porque se o vosso médico for sincero, ele dir-lhes-á que essa é a causa do problema de todos os seus casos de dispepsia.

Eu disponho apenas de mais duas vezes para falar convosco. Ah! três, é isso? Preciso dedicar as duas próximas sessões a falar sobre os diferentes distúrbios nervosos -- vou tentar especificá-los -- com os quais vocês estão constantemente em contacto no mundo ocidental. Eu não vou falar do Oriente. Vou falar das diferentes condições neurastênicas das vossas mulheres e dos diferentes distúrbios nervosos a que vossa raça está sujeita. Depois eu vou fazer-lhes um breve resumo da minha própria vida, e acho que isso acabará com as minhas conversas convosco por esta ocasião.

Salomão disse uma grande verdade quando afirmou que o homem que consegue dirigir sua vontade e torná-la subserviente a si próprio é maior do que o seu mais nobre guerreiro. Senhora (para a esposa do paciente invisual), posso tê-los cansado um pouco; espero que no que lhe disse, possa encontrar alguma pequena ajuda para o seu marido. Lembre-se sempre de que você não está a *tornar-se* aquilo que eu sou. Você é do mesmo molde, do mesmo material que Abdul Latif. Ele foi humano; ele passou por isso; um homem cheio das obstinações de que o homem nasce herdeiro; igualmente difícil; mas uma alma em formação. Ele foi espírito, e ele é espírito agora. Você não está a tornar-se um espírito, você é espírito. Nós temos essa grande unidade em comum.

Não pense em mim como uma nebulosa, pense em mim como uma realidade. Lembre-se de que não venho a si pelo que posso obter, mas para poder repartir o pão da paz e da alegria na sua casa e, em troca, poder deixar-lhe não apenas ajuda para si própria, mas também visão, não a visão física, mas a perceção espiritual das leis de todo o universo, *pois tais leis são as leis que governam o mundo espiritual*. Este é um dia na nossa jornada. Encontramo-nos em diferentes pontos, entramos em contacto; esse contacto nunca poderá ser esquecido. Talvez nunca mais nos encontremos, Senhora, mas encontramo-nos.

Isso nos traz sempre força conjunta. Estabelecemos um elo na corrente que daqui a séculos não será esquecido. Uma coisa que fizemos, fundimos uma irmandade, uma unidade com o grande Deus Infinito. Que as minhas palavras e o conhecimento que eu, pobre e humilde servo d'Ele, lhe traga esse auxílio, para que juntos possamos tirá-lo d'Ele, por ser a nossa porção devida. Assim, por um instante nós falamos.

Você seguirá o seu caminho e eu voltarei a fazer o bem neste trabalho que nunca termina. Nós encontramo-nos de uma maneira que nunca poderá ser quebrada,

estabelecemos mais um elo na fraternidade do homem, o que leva à Paternidade de Deus. Senhora, a paz esteja consigo e com seu homem justo e bom, e Abdul dir-lhe-á, em nome de Deus: "Que eles sejam ajudados," por ser em Seu nome que todo poder de ajudar e a Divindade vem.

Meus amigos, foi ótimo falar convosco. Mais uma vez lhes agradeço. Durante todo o tempo em que conversei convosco, acho que nunca agradeci ao vosso anotador (*ou seja,* o Sr. Boddington, o Estenógrafo). Eu tenho pensado muitas vezes no quão bem, no quão verdadeiramente, ele fez esse trabalho. Eu fui um escriba, mas ai de mim! Não um escriba como esse. Eu gostaria de ter tido escrito do seu jeito, meu amigo, e então eu poderia ter-me feito (um estenógrafo) -- mas lá, o homem não é conhecido pelo que ele faz somente, é pelo que ele pensa.

Pergunta: Os caracteres da sua língua correspondem um pouco àqueles de taquigrafia na sua beleza, como o antigo Árabe Persa.

Resposta: Mas mais em relevo. Nós passávamos mais tempo. Vocês, na vossa era, não levam tempo; não, vocês fazem o sinal; é o suficiente. Nós parávamos a fim de embelezar.

Pergunta: Se eu colocasse as minhas mãos nos olhos do nosso amigo agora, você ajudaria?

Resposta: Comigo o poder está esgotado. Eu mantive a médium por tempo suficiente -- depois você sentirá a força que eu de momento não lhe posso dar. A bênção de Deus esteja convosco, o nome de Deus seja uma alegria para vós, e a nossa amizade sempre nos leve a perceber cada vez mais quão perto está a Sua Presença, quão grandes são as Suas obras e quão infinitamente bom Ele é para nós. Seus pobres, simples e humildes filhos, sempre em busca d'Ele sem, enquanto Ele está o tempo todo a bater dentro. Que possamos nos dar conta disso e procurar por Ele.

DÉCIMO DISCURSO

ABDUL LATIF: Meus amigos, é ótimo encontrarmo-nos novamente. Cada encontro nos aproxima do fim desta agradável associação, mas, enquanto duraram, foram de grande interesse para mim. Eu os saúdo a todos.

Pergunta: Eu tenho dois ou três casos sérios. Receio que eles sejam vistos como próximos do desespero. Há um caso de doença do sono. Um jovem amigo escreve-me da parte de alguém que está a sofrer desse terrível problema.

Resposta: Há quanto tempo padecerá disso?

Pergunta: Eu não sei, mas ela não passou bem no mês passado. Ela está atualmente num hospital em Manchester.

Resposta: Aquele que lhe escreveu sobre o caso, ele próprio não está bem.*

Pergunta: Não, isso é verdade.

Resposta: Ele é uma alma muito boa e muito simpática a seu modo. Um pouco pesado por vezes, no entanto -- ele usa tanto da compreensão que tem quando ele pode, mas ele carece de vitalidade e tem muito pouca energia mental. Ele próprio necessita ter muito cuidado com o próprio corpo. Não será possível que possamos fortalecê-lo um pouco mais?

**É interessante, pois mostra como Abdul amplia a "ligação."*

Pergunta: Devíamos estar muito gratos.

Resposta: Ele está aberto à influência e está física e mentalmente como uma folha ao vento.

Pergunta: Ele esteve na guerra -- isso teve algo a ver com o caso, receio bem.

Resposta: Certamente, certamente, eu não o culpo. Com a sua condição enfraquecida, as coisas não foram tão animadas para ele poder, digamos, dançar de alegria?

Pergunta: Longe disso.

Resposta: Ele é naturalmente de natureza reservada ou retraída. Ele nunca foi um dos lutadores do mundo. Se, portanto, eu contactar com ele e em geral procurar dar-

lhe força e sugestão, e se quando você entrar em contacto com ele você emitir o pedido que eu venha até si, e o ajude e o ilumine e fortaleça a ele, eu acho que iremos ser capazes de o ajudar em muitas das dificuldades que tem no momento. Ele é um sujeito compreensivo até certo ponto, mas eu sinto que as coisas têm pesado bastante sobre os seus ombros. Estamos a lidar com uma pessoa de grande charme, sabe, mas sinto que no caso da irmã -- será cunhada dele?

Pergunta: Muito bem. (Isto é, uma vez mais, notável -- eu não havia mencionado a relação.)

Resposta: A cunhada era, para começar, dotada de um temperamento distintamente nervoso. Quando digo nervoso, quero dizer hipersensível. Eu pergunto-me se já terá tido Herpes. Por que esses são os sinais exteriores e visíveis de queixa nervosa do caso dela; isso não é do seu conhecimento?

Pergunta: Não -- eu nunca a vi.

Resposta: Estamos a lidar com algo que tem um germe que atua sobre o sistema espinal e vai até à parte de trás do pescoço e da cabeça. No seu modo de operação, é muito parecido com a temida meningite, só que é mais virulenta e mais próxima. Onde a Meningite funciona rapidamente, muitas vezes, neste caso, o germe desta Encefalite letárgica funciona de maneira muito pronunciada e insidiosa, só que muito lentamente, e durante anos ela pode ter estado presente desde a infância.

Eu gostaria muito de poder ver essa alma aqui para lhe passar os meus dedos ao longo da espinha. Eu sinto que há uma contorção e tanto -- as vértebras são enredadas. Neste caso há grande necessidade da nossa dedicação mental e física, e você pode fazer muito para ajudar. É uma dificuldade muito grande que não podemos contactar. Seria possível que você entrasse em contacto com qualquer coisa pertencente a essa senhora?

Pergunta: Eu acho que sim. Você diz que o germe pode ter-se encontrado nela desde a infância. Não conhecíamos nada sobre a encefalite até alguns anos atrás. Sabemos que foi introduzida na Inglaterra pelos Índios oriundos do Oriente. Se isso estivesse aqui antes, não se teria tornado evidente anos e anos atrás, na Inglaterra?

Resposta: Tem-se evidenciado, mas vou-lhes dizer, por favor, que não tem operado de forma tão intensa. Esse germe é muitas vezes produzido pelo próprio estado de civilização exacerbada em que vocês vivem. Em muitos casos, neste país, a natureza híper sensível frequentemente sofrerá disso, e pode não se ter evidenciado até que,

talvez, algum choque, repressão mental ou algo dessa natureza possa tê-lo deixado em alerta. Não é inteiramente verdade dizer que só se tornou conhecido há alguns anos.

Era conhecido, embora provavelmente não entendido, neste país num momento anterior ao que vocês provavelmente dão crédito hoje. É o facto de tantas vezes ter sucedido a pessoas que estiveram fora do país que voltou a atenção médica para o problema, mas nós tivemo-lo durante um longo tempo, só que não tínhamos consciência disso. Apenas por se ter gerado uma epidemia é que voltou os olhos médicos para ele, como sempre farão na pesquisa quando o problema muitas vezes acabou.

Pergunta: Isso pode ser verdade; no entanto, muitas crianças padecem agora disso, bons meninos e meninas, cujas naturezas foram mudadas, mas que nunca estiveram fora do país.

Resposta: Isso prova a minha teoria, que que se encontra presente, e que é uma doença de uma civilização exacerbada que não foi muito percebida em nenhum país até bem recentemente. Pode ser introduzida muito cedo por algum veneno através de meios externos, pode ser o resultado de um ácido, ou uma picada ou qualquer coisa dessa natureza que encontre a sua toxina simpática no sangue. Mas isso sempre opera tão devagar e de forma tão insidiosa.

As condições presentes nos países orientais para o crescimento disso, produzem uma ação mais propícia. A febre e todas as coisas relacionadas com bacilos e as coisas germinais dessa natureza atingem um pico num país quente muito mais rápido do que num clima frio. De facto, num clima muito frio, esse tipo de coisa seria completamente desconhecido. Se, onde o estado de hipersensibilidade se achar presente, ou onde tiver existido alguma fraqueza, ou manchas no sistema, não pronunciadas -- ela pode apoderar-se de qualquer dessas coisas, e trabalhar em conjunto.

Por exemplo, no caso de uma mancha tubercular, pode até certo ponto apossar-se das bactérias lá existentes, e pode crescer com elas, e mais tarde adotar a sua própria linha particular, e deixar as bactérias ou condição tuberculares a sós, e produzir resultados desastrosos em si própria. No caso da mulher, pode habitualmente resultar de algum tipo de choque sexual, de algum pensamento sexual pervertido, que possa ter estado presente por um longo tempo, e isso trazê-lo à proeminência.

Muitas vezes é inserido através de uma bactéria externa, mas pode existir no sistema, a aguardar um estímulo, uma simpatia. Se fosse através de algo que pertencesse a essa alma, que pudéssemos tocar, poderíamos muito mais diretamente, pelo poder da sugestão, imprimir ou impregnar-nos. Tal como os vossos psicólogos

fazem em relação às condições materiais. Se assim fosse, poderíamos obter uma energia direta.

Pergunta: Se eu pedisse isso seria mais eficaz, e mo fosse enviado, e eu o colocasse diante de mim e mentalmente chamasse a sua atenção para o objeto?

Resposta: É verdade. De momento, sinto que o caso é o que a profissão médica chamaria de imparcial. Eles estão a ministrar injeções que irão ajudar o fluxo sanguíneo e evitar que ele se torne lento, e ajudar a ação cardíaca,* mas a atitude geral da paciente não é uma que seja útil, mas mais de inércia de momento do que de atividade. Daremos o nosso melhor. Também tentaremos ajudar aquele jovem por me parecer que ele está a precisar muito de ajuda.

**Confirmado posteriormente.*

Pergunta: Ele passou por um período difícil ultimamente.

Resposta: Isso é verdade, e pela força desse período difícil ele quase se tornou um tronco à deriva.

Pergunta: Há um caso curioso relacionado com um cavalheiro em que estou aqui a pensar.* Os médicos não sabem exatamente o problema que ele tem. Tem algum problema interno.

Resposta: Eu sinto que existe um problema distinto com o fígado. A primeira coisa que eu faria no caso deste homem seria tirá-lo do ambiente em que ele se encontra. Meus amigos, digo com toda a franqueza que o ambiente desta vida o está a matar. Isso é bastante enfático.

Pergunta: Estou muito surpreendido. Não vejo nenhuma evidência de algo errado.

Resposta: Ele está tão hipersensível de momento que o sistema nervoso se encontra despedaçado. Embora você possa pensar que isso não esteja acertado, ainda assim, eu peço-lhe que observe a contração do rosto -- a condição espontânea. Ele é uma pessoa cheia de energia. Eu não sinto que tenha qualquer ação ruim no coração, mas ele se permitiu dar cabo do sistema nervosamente. Ele foi vítima de repressão nervosa por durante um longo período e, em vez de dar a volta a isso, ele voltou isso contra ele próprio, e as coisas que ele come e a sua forma habitual de sustento têm sido mais ou menos deixadas ao acaso.

Ele não tem uma estrutura particularmente forte, embora possua vitalidade de energia. Ele vive quase por completo com base no seu sistema nervoso de momento. Bom, ele está em pior estado do que imagina, e eu sinto que, se fôssemos drásticos, o afastaríamos da condição que o rodeia. Você não está a par dessa condição?

Pergunta: Não. Nadinha, mesmo. Você deixou-me surpreendido.

Resposta: Ele tem sido muito infeliz. Ele chegou a um estado de grave perigo. Já lhe falei do efeito que os nervos exercem sobre o estômago e do efeito que o estômago exerce sobre o sistema nervoso; e como é possível provocarmos um lento envenenamento de nossos corpos pelas formas como pensamos, e aqui está um caso que ilustra o que eu disse. Este homem, vivendo como ele está a viver, um homem altamente sensível, um homem que poderia ter alcançado um grande esplendor, mas um homem que ficou aquém -- mentalmente, ele está sobrecarregado.

Ele comeu de forma repressiva, bebeu de forma repressiva e viveu toda a sua vida com a ação mental em agitação dentro dele. Ele é um homem que não leva o mundo a sério e eu acho que sofreu muita perda. Essa condição fez com que ele negligenciasse o lado mais leve e brilhante da sua vida, e embora ele possa parecer alegre, ainda assim receio que muitas vezes é... (pausa)

**Apenas visualizar um paciente é suficiente para Abdul!*

Pergunta: Falso?

Resposta: Sim - isso serve - e então ele volta à quietude dentro de si próprio.

Pergunta: Sim, é verdade. Eu notei que ele é convulsivo.

Resposta: O quadro sugere que há uma perda vital qualquer das forças. Ele é muito poupado, acho que você descobriria que padece de uma afetação da respiração. Todo o organismo digestivo está ruim. Ele não faz nada com facilidade. O sistema nervoso está a levar vantagem sobre todo o físico, e o sistema nervoso está a governar o sistema físico. O organismo físico está ruim. Ele apresenta gastrite estomacal --formou ligeiras ulcerações. Por vezes foi incapaz de digerir a comida, e ele teve dor aqui (toca o estômago) depois de comer.

Pergunta: Ele teve problemas com ele, e diz que teve uma mensagem do seu pai do lado espiritual a dizer que ele é culpado.

Resposta: Oh, sem dúvida que é verdade. O nosso interesse nunca cessa.

Pergunta: O que sugeriria no sentido de o ajudar?

Resposta: A primeira coisa que eu faria seria afastá-lo e dar-lhe descanso, paz e tranquilidade. Isso é mais essencial do que vocês pensam. Ele precisa de mudança de ares e de circunstância. Ele precisa abandonar da sua vida por completo todas as coisas que estejam relacionadas com a sua vida pessoal e doméstica. Todo o problema todo está em que ele tentou viver para os outros, assim como para si próprio. É um erro. Ele tentou viver três ou quatro vidas. É uma impossibilidade. Ele viveu à custa de sua própria vitalidade.

O homem está a viver num estado de exaustão mental. Ele deve sentir isso, por ele perder ocasionalmente o seu próprio poder de calma. As paredes do intestino grosso são delicadas; o poder de retenção que têm não é grande. Ele precisa de uma alimentação muito boa e nutritiva pelo menos três vezes ao dia, e essas refeições devem ser tomados com regularidade. A comida dele deveria ser -- como é que vocês chamam? -- no Oriente fazemos isso: os alimentos costumam ser cozidos. Vocês têm diferentes maneiras de os cozer. Temos a maneira de manter o suco na comida e ao mesmo tempo reduzir a comida a um líquido. Você capta o significado?

Pergunta: Você quer dizer um caldo?

Resposta: Esse é o processo. Eu dir-lhe-ia que ele deve comer coisas que nutram e, ao mesmo tempo, cortar com todas as coisas que causem a distensão do estômago. Ele sofre dor após as refeições, na medida em que o alimento não está a cumprir o seu dever. Os tubos que vão de um estômago ao outro também estão enfraquecidos e corroídos, e no momento em que entra no maior, o maior encontra-se tão fraco que não pode contê-lo facilmente.

O homem não está a produzir vitalidade nervosa, não está a criar vida, não está a fazer músculo nem carne; e ele não deve comer nada que produza acidez no estômago, e quando ele sentir o um estômago dilatado, ele não deve comer muito. Ele deve descansar até que a distensão tenha passado; caso contrário, meu amigo -- não quero que você lhe conte isto -- receio que possa haver uma condição cancerígena. Há uma palavra que não consigo lembrar, ferver, efervescente, não -- fermentação -- essa é a palavra que eu procurava.

No caso dele, o alimento que não está a ser tratado adequadamente, muitas vezes cria um estado de fermentação. Isso produz o que ele acha ser irritabilidade, mas é fermentação dentro do intestino grosso. Isso pode facilmente produzir uma condição de cancro. Por favor, lide com ele diretamente. E peça a ele para não se ofender.

Pergunta: Oh, ele é suficiente sensato para não o fazer.

Resposta: Você descobrirá que ele tem muitos problemas na sua vida particular e pessoal. Receio que nos últimos três anos ele tenha sofrido muito e esteja a viver não apenas a sua própria vida, mas de mais três ou quatro. Ele não pode fazer isso. Ele não é forte o suficiente.

Pergunta: Tenho aqui um outro caso muito curioso. Uma senhora escreve sobre uma criança no Caxemira. Seria maravilhoso se você pudesse estabelecer ligação com este caso.

Resposta: É uma criança pequena. (Eu referi-me à carta, que dizia: "uma criancinha!")

Comentário: A carta diz: "Será levada para uma casa de saúde assim que surgir uma vaga."

Resposta: Na origem do problema está algo foi ingerido no corpo, uma forma de fruta que provocou acidez. Ela nunca foi removida do estômago, e causou o seu próprio leito de acidez, e todo o alimento que passa por ele provoca dor, e está a causar uma inflamação aguda, por o núcleo da fruta ainda lá se encontrar. Em todo o caso a criança não é muito forte. Lembre-se de que, se a criança tivesse os organismos digestivos comuns de uma criança razoavelmente saudável isso não teria acontecido, mas sinto que houve um alojamento - e - o que acontece quando uma coisa apodrece?

Pergunta: Decomposição?

Resposta: A decomposição gera-se no intestino. Ela está a provocar inflamação não apenas no intestino largo, mas está a provocar inflamação para o que se situa por aqui, o diafragma, e há uma fermentação ardente e calor gerado por qualquer coisa que entre no corpo da criança. A criança é terrivelmente mirrada (a carta dizia: "terrivelmente sumida!"). Eu sinto que precisam ministrar à criança a injeção quente (NT: Injeção a vapor?). Isso ajudará a remover isso, mas é um caso difícil. Eu sinto que tem estado lá há algum tempo.

O cólon da criança é muito pequeno; todas as passagens, de uma para a outra, são particularmente pequenas. Lembre-se que todo o sistema orgânico conforme eu o vejo é muito reduzido. É uma menina e ela não tem a largura habitual do quadril, é ainda menor do que a criança feminina média aqui no quadril. O caso todo é fica a dever-se à fermentação da fruta ou das suas sementes. A dieta, claro, tudo o que entra na

criança, é eliminado por essa disenteria. Instalou-se esse círculo vicioso e, a menos que a causa seja removida, a criança morrerá.

**Confirmado pelo paciente em todos os aspetos. Foi uma triste tragédia doméstica de que eu nem suspeitava.*

Pergunta: Ela ainda está viva?

Resposta: Sim, eu cuidarei disso.* (Aqui está um caso de ligação com a Índia, e outro exemplo da precisão de Abdul, pois eu não tinha referido o sexo!)

Pergunta: Há um aspeto muito curioso que você pode nos explicar, Abdul. Eu submeti-lhe, faz algum tempo um caso do Ontário, lembra-se?

Resposta: Sim.

Pergunta: A esposa escreve-me: "O meu marido faleceu no dia 11 de Maio." Você fez-me um diagnóstico na sessão de 15 de Maio, quando me disse o que era necessário, e descobri que ele faleceu no dia 11 de Maio, quatro dias antes de você me traçar o diagnóstico. Nós ficamos a imaginar se você terá estabelecido contacto quando mencionei a carta aqui ou quando ela foi escrita.

Resposta: Neste caso eu diagnostiquei a partir da sua carta.

Pergunta: Quando chegou a mim primeiro?

Resposta: Sim, por altura da receção.

Pergunta: Ah! então a receção daquela carta terá sido alguns dias antes de eu aqui vir. E o homem estava vivo então?

Resposta: Ah sim; você vê, por favor, eu não posso estabelecer um elo -- eu não sou omnipotente -- até que você realmente tenha algo em mãos, e me diga: "Abdul, por favor fale sobre o que você acha?" Estou em comunhão consigo, mas se eu não tiver um elo, não poderei diagnosticar.

**Meses depois, ouvi dizer que se verificara uma grande melhoria desde o momento em que a atenção de Abdul foi atraída para o caso.*

Pergunta: Há alturas em que eu lhe envio casos através do espírito da minha filha.

Resposta: Ah, sim, quando eu fui capaz de apurar: "Isto e aquilo revela-se conforme." Isso é verdade. Eu fui capaz de lhe fazer diagnósticos precisos. Diagnostiquei de forma preliminar e disse que continuaria com o paciente e depois faria um diagnóstico mais completo.

Pergunta: Eu percebo que eles precisam passar por um exame.

Resposta: Mas antes que eu possa fazer um exame, preciso primeiro estabelecer um ponto de contacto. Isso é óbvio. Eu posso estabelecer um ponto de contacto pelo próprio facto de vocês dizer à sua filha que fulano ou sicrano está muito doente -- você não diz isso a Abdul, você diz-lhe a ela; ela transmite-mo a mim por pensamento onde quer que eu esteja nas esferas, eu então eu estabeleço o ponto de contacto estabelecido pela sua mente, e eu posso mandar-lhe de volta um pensamento a ela, como tenho repetidamente feito, e então ela passa-o a si.

Eu capto a linha de si para ela, e dela para mim. Mas por favor entenda, as portas estarão trancadas para mim até que sejam abertas por si. Nenhuma oração é atendida se nenhuma oração for emitida, e eu não posso bater à porta, eu não souber onde a porta se situa.

Pergunta: É verdade; Eu preciso escrever à senhora. Ela diz: "É-me impossível transmitir-lhe a gratidão que sinto pela maçada que teve em submeter o caso dele a Abdul Latif. O diagnóstico foi acertado. Eu agradeceria muito se você também lhe agradecesse a gentileza."

Resposta: Eu gostaria que você lhe desse uma explicação definitiva do que sucedeu. Lembre-se, até que você receba a carta, até o momento em que o seu pensamento chega a mim, não a tenho presente, a menos que tenha estado em contacto com essa pessoa antes. Eu só posso fazer isso através do seu magnetismo. Se eu já tiver estabelecido uma ligação com esse homem e o tiver visto na sua casa no Ontário a escrever-lhe, então o elo é estabelecido e não poderá ser quebrado, mas esse elo precisa ser estabelecido primeiro.

Pergunta: Quando eu li a carta conforme recebida e os meus pensamentos foram dirigidos para si, você contactou logo?

Resposta: Imediatamente, e essa foi a primeira abertura.

Pergunta: E então você diagnosticou o caso dele quando eu trouxe a carta aqui.

Resposta: Ah não. Tive a impressão antes disso e passei-lhe o diagnóstico que já estava pronto para si. Eu tenho que preparar a minha tese, caso contrário, eu assemelhar-me-ia bastante a qualquer outro controlador, a desbravar terreno, entende?

Pergunta: Eis está um outro caso. Uma carta diz: "Tendo lido com profundo interesse o seu livro *"Healing Through Spirit Agency,"* arrisco-me a pedir a sua amável ajuda em nome do meu pai que está a sofrer de cancro. Começou há mais de dois anos a partir de um corte no lábio que foi negligenciado." Isto vem de uma senhora de Worthing.

Resposta: O cancro tem lugar na boca?

Pergunta: A carta diz: "Começou de um corte no lábio que foi negligenciado. Ele foi submetido a três operações, uma de carácter extremamente grave, e depois de um tratamento adicional, os médicos chegaram à conclusão de que o caso era não tinha esperança" (uma pausa de vários segundos -- Abdul efetuará a conexão!)

Resposta: Sim, eu tenho o caso. Alastrou à garganta.

Pergunta: Ela escreve: "Os médicos dizem que ele tem apenas mais alguns meses de vida."

Resposta: Aqui estamos a lidar não com uma condição interna, mas com um caso de sangue ruim, e agora também estamos a lidar com a condição física e, mais importante, estamos a lidar com a condição física e, mais importante, estamos a lidar com o facto do homem entender a condição em que se encontra.

Pergunta: Sim, acho que seja muito provável. A senhora diz que o seu pai não pode mais suportar o cansaço da viagem a Londres.

Resposta: É isso. Foi o que eu lhe disse. Infelizmente, o maior problema de todos está no facto do homem saber. Ele predestinou a ele próprio. Ele entendeu que a abertura no lábio estava a conduzir a problemas. A língua e a garganta estão afetadas. Apresenta rouquidão e o sistema vascular, os drenos, também estão afetados. Ele tem estado a inalar a toxina para o seu organismo.

Este é um caso de invasão do corpo pelas bactérias cancerígenas, uma estria, uma pancada, um corte, qualquer coisa que a produz e ela voa imediatamente e alimenta-se do sangue coagulado sob a superfície e eis que você contrai uma erosão, uma excrescência e tem o cancro a evidenciar-se nessa parte do corpo, a tornar-se

virulenta. Mas lembre-se de que se encontra no sangue. Esse homem está a sofrer e também está fraco.

Pergunta: Eu acredito que deva estar.

Resposta: Em alguns casos, a dor é aguda e ele não tem forças para suportar qualquer tipo de luta.

Pergunta: Pode ajudá-lo a aliviar a dor?

Resposta: Isso é o máximo que podemos fazer, porque ele está a inalá-la o tempo todo. O duto externo está constantemente a fluir para o interior. O exterior está a alimentar o interior e o interior o exterior o que perfaz um círculo vicioso -- e, dizer-lhe que podemos curar esse homem não seria verdade, mas podemos ajudar a aliviar a dor e vamos tornar os meses que lhe restam -- o que eu penso que será mais longo do que ele antecipa -- pacíficos para ele. Isso nós podemos fazer, mas, infelizmente, é um caso de cancro que tem estado espalhado há muito tempo.

Pergunta: Isso encerra os casos que tinha para hoje. Desculpe-me, eu tomei-lhe muito tempo, mas tudo isto é informação.

Resposta: Ah, não, não devia haver nada a lamentar quando estamos a lidar com o corpo humano. Mas, meus amigos, eu espero que vocês entendam que, enquanto muitas pessoas irão me atribuem um enorme poder, eu sou alguém que passou desse estado humano, e alguém que foi um pouco mais longe que vós, por eu não ser retido pelas leis da gravidade como vocês as entendem; eu sou capaz, pois, de manter contacto inconsciente com aquelas pessoas que precisam de mim, não pela sua força, mas por ter estabelecido um começo simpático consigo, ou o seu condiscípulo, o Sr. Morris, e eu viajo ao longo desses filamentos. Eu quero que fique esclarecido nesta tese que eu, Abdul Latif, estou ansioso por ajudar. Sempre que posso, faço-o, mas afinal, não posso alterar as leis que foram tão mal utilizadas ou malversadas para o corpo humano que estejam a provocar estas condições.

Em qualquer dos casos, se você ou os seus amigos a quem um dia as minhas palavras cheguem, me enviarem o pensamento pessoalmente e de seguida entrarem em contacto com um de vós, eu gozarei de um poder duplo, eu terei conseguido uma ponta de lança, tê-la-ei tornado potente, eu tê-la-ei feito funcionar desta ou daquela maneira; eu tê-la-ei fortalecido.

Mas se eles não me enviarem um pensamento, e só lhe escreverem apenas a si, eu precisarei esperar até conseguir esse contacto: convosco. Eu não posso bater a uma

porta que eu sei que não se vai abrir. Lembre-se de lhes dizer que eu sou apenas um ser humano que, há séculos atrás, fui tão fraco e cheio dos pecados e dos artifícios humanos quanto vocês estão hoje, meus amigos, e que embora eu tenha vindo a tentar ajudar, pelo facto de eu me ter vindo a demorar no estado físico, eu não fiz a progressão que alguns dos meus queridos amigos fizeram, mas eu acho que podem haver duas maneiras de progredir. Pode-se, muitas vezes, conseguir tanta progressão ficando imóvel, como se pode conseguir nas alturas.

Pergunta: Estou confiante de que esta relação não lhe comprometerá o progresso futuro, por forma nenhuma.

Resposta: Não, não; Não importa qual o caminho que percorra conquanto a alma esteja a conseguir avançar. Assim, embora eu pareça estar parado, isso não é verdade; porque o Abdul também está nas alturas.

Através do debate, tentei mostrar-lhe que nas forças da Natureza, na sua água, na sua produção mineral, na produção que lhes é dada proveniente dos animais, aquilo que o bom Deus lhes deu pelo uso de condimentos tais como o leite, a pasta e a manteiga, são as gorduras e óleos naturais que vocês obtêm das vossas árvores, e aquilo que se encontra no próprio elemento, eu dei-lhes todo o processo curativo da Natureza. E afirmo categoricamente que, seguindo as regras simples que eu lhe sugeri, assim como através daquela grande respiração, vocês permanecerão saudáveis.

Eu não perdi de vista o facto de que, tendo proferido palavras de sabedoria desta maneira, vocês devem frequentemente ajudar a alma doentia a obter saúde, e é aí que vocês, meus amigos, são de tão inestimável valor. Eu digo-lhes que, pela vossa fé, pelo desejo que têm de ajudar, e por aquele potente magnetismo que têm em vosso poder, eu, Abdul Latif, obtenho uma força adicional, um poder maior, e que pelo vosso magnetismo, pelos passes que vocês aplicam faz em quebrar essa forçar de vontade, somos capazes de chegar mais perto do paciente do que qualquer médico.

Banimos esta força de pensamento errónea na qual ele se cerca. Eu enfatizei como ser gentis com a região abdominal do corpo, mas não posso enfatizar o suficiente o quanto é essencial manter o fluxo sanguíneo do organismo limpo, não apenas pela nossa atenção física, mas nossa atenção mental. Asseguro-lhe que muitas das tendências criminosas e muitas das doenças da mente poderiam ser explicadas se tentássemos compreender a nossa juventude crescente.

Lembrem-se de que vocês têm o dever para convosco próprios, e não apenas para convosco próprios, mas para com uma nação que depende de vós e de outros para obter conhecimento. Nós não incutimos o conhecimento correto. Quantas vezes não é mais

fácil os nossos jovens mentirem do que dizer a verdade. Tudo o que é feito em nome do mal, ou tudo que se oponha ao bem, é um mal.

O mal é a ignorância aplicada, que pode ser introduzida de forma impotente na mente; não se encontra lá, mas podemos implantá-lo lá se continuarmos a pensar erradamente por tempo suficiente. Ele irá furtar-nos tudo quanto temos no nosso corpo que seja bom e pacífico e introduzirá essa poderosa força do mal que eu e vós, e todos, podemos pôr em ação; fazemo-lo repetidamente, fazemos pelas nossas próprias ações, por não entendermos que devemos à nossa vida espiritual uma grande veracidade, uma grande pureza.

Não culpem o homem que diz aquilo que pensa. Ele pode não ser geralmente apreciado, mas em geral ele será um indivíduo saudável. O homem que consegue dizê-lo está a livrar-se de contrair uma toxina no sangue, que lhe irá causar muito mais danos do que um veneno lento no seu estômago. Asseguro-lhes que, o pensamento errado, a repressão do desejo, o medo -- e nós próprios geramos o medo -- todas essas coisas nos levam a gozar de baixa pressão arterial, e se adotarmos pensamentos hostis e intensos, isso provocar-nos-á uma emoção instintiva.

Vocês não poderão ter emoção dessas se não sofrerem isso. Vocês não poderão continuar a incrementar o vosso fluxo sanguíneo pela raiva, pela ira, pela insatisfação, sem engrossar a corrente sanguínea e, engrossando-a, tornam-na lenta, até obterem um fluxo de sangue desigual pela própria força dos pensamentos que acalentam.

Nós somos apenas humanos. Estas coisas chegam-nos dia a dia. Se nos sentimos irritados e cansados, e tivermos dado lugar a essa ignorância da lei e agravarmos para nós próprios uma grande dose de maldade, percebamos que ela se acha presente e joguemo-la fora de nosso sistema. Asseguro-lhes que podemos fazê-lo se olharmos para nós próprios e percebermos que é isso que nos está a incomodar. Nenhum homem lhes poderá dizer qual será o melhor tratamento. A vossa alma sabe exatamente se vocês estão a fazer aquilo que é bom ou o que não é bom, e não pode existir uma lei padronizada para toda a nação.

Podem ter leis comunais às quais devam obedecer, mas não poderão ter nenhuma lei da alma aplicável a vós e aplicável ao vosso irmão ou irmã. A vossa alma e as almas deles estão a trabalhar de maneiras diferentes. E assim, a maneira mais fácil e rápida de nos livrarmos daquilo que o corpo humano está a acumular em nós pela via das repressões, e todas aquelas coisas que nos geram o mal na nossa mente, é olhar para nós próprios a cada dia e examinar e encontrar de que maneira estamos em falta.

O mal de hoje é o bem de amanhã, e muitas vezes não é mal, mas um bem pervertido. Com o bem e o mal lidam as vossas almas. Cada um lida com aquilo que a sua alma pode sentir e entender. Eu disse que vocês precisam de lei moral. Eu digo-lhes que há apenas uma maneira de alcançar este estado saudável sanguíneo, é uma maneira simples, no entanto, não é tão fácil como poderemos pensar. É só viver tão bem quanto soubermos.

Vocês não podem culpar o homem na rua se ele não conseguir ver o vosso caminho; vocês podem dizer que ele é um sujeito rude -- vocês podem julgar e alguém poderá julgá-lo a vós e dizer que vocês não estão a agir bem. Se vamos julgar tudo quanto estiver errado, tornar-nos-emos errados por termos perdemos o nosso equilíbrio. Se cada um fizer o melhor que sabe como, e disser o melhor que souber, e pensar o melhor que puder, não importa se possui um conhecimento reduzido, não importa se é o melhor de que vocês são capazes então é vosso dever para com Deus. O dever que têm para convosco próprios é o dever que têm para com Deus.

Se eu disser a um indivíduo que subindo uma escada ele pode alcançar o Trono do Infinito, eu não lhe digo de imediato para subir dez lanços de escadas; eu sei que se eu o fizer o vou desanimar. Eu digo-lhe: "Escolha a escada que for mais fácil de subir; faça-o bem," e asseguro-lhe que ele se sairá muito melhor do que se vocês lhe impuserem que suba dez lanços. Não pode haver lei moral que eu possa estabelecer para o pensamento correto, mas é tão essencial à saúde quanto qualquer outra lei.

Todos nós sabemos, ao final do dia, que fizemos muitas coisas que lamentamos, muitas coisas que são tão infinitamente insuficientes que dizemos que são facilmente esquecidas. Mas lembrem-se de que crescem, crescem e, com o passar do tempo, tornam-se num hábito, embora o tenhamos desvalorizado. Mas se adotarmos em nós próprios um pensamento três instantes ao dia e tentarmos melhorar o pensamento de ontem, descobriremos rapidamente. Eu pensei isso, eu fiz isso. Eu pensei em fulano; eu disse isso de sicrano; fiz isso a beltrano. Se começarmos a abalar-nos por três instantes, descobriremos uma infinidade de coisas que podemos fazer melhor. Esse é o código moral que eu recomendo a todo cidadão desta terra, e todo cidadão desta terra é um cidadão do céu.

Você não pode ir a um sacerdote que diga: "Eu posso perdoar pecados," você não pode ir ao médico que diz: "Eu posso ajudá-lo." Você é a sua própria ajuda. Admita-o, descubra-o e tente crescer dia a dia. Não importa se for um crescimento lento, pelo próprio rápido de você ter dito: "Eu tenho que fazer um esforço," você está a obter mais confiança.

Livremo-nos das nossas repressões. Se pensarmos que algo está errado, não o escondamos em nós próprios, pegamos isso e examinemo-lo. No errado, pode haver

muita coisa certa, se ao menos observarmos. Sejamos tolerantes com relação a nós próprios, tolerantes em relação aos outros; não nos apressemos a julgar, não nos precipitemos a dedicar ao nosso irmão aquilo que não dedicaríamos a nós. Vamos dedicar um sorriso ao estranho que possa estar triste. Não importa quão infinitamente pequeno seja o esforço, se vocês conscientemente tentarem fazer o esforço estarão a fazer bem, vocês estarão a crescer. Cada um é o guardião da sua própria consciência.

Agora chego à questão mais importante de todas, essa causação mental, a sua razão de ser. Eu falei-lhes sobre o poder da sugestão. Eu nunca lhes disse o que quero dizer com sugestão. Há um momento em que, pelo poder desse pensamento, passamos a nós próprios doenças mentais e enfermidades; não podemos encontrar a origem dessas doenças, por elas terem estado há muito a crescer, elas podem ter crescido de uma pequena semente, e essa pequena semente ter-se tornado luxuriante e ter sufocado todas as outras sementes.

Nas nossas mentes podemos ver somente uma semente, e essa semente para que voltamos toda a nossa atenção, não a matar, mas fazendo com que cresça, chegamos ao estágio no nosso desenvolvimento em que não podemos valer-nos a nós próprios, e é aqui que Abdul e vocês entram. Duas cabeças são sempre melhores para um projeto do que uma. Vocês percebem, e eu percebo, que o nosso amigo procurou de uma semente no jardim, e que isso tem sido um joio.

Temos que nos manter como os vizinhos amistosos que somos e dizer: "Ah, meu amigo, você não tem a minha força. Venha daí e envergue-a." Estamos a ajudar outro homem a travar a sua própria batalha quando ele se tornou temporariamente fraco. Passado algum tempo ele conseguirá lutar sozinho, ele tornar-se-á mais forte e irá seguir em frente. Teremos semeado boas sementes. Isso é tudo o que a sugestão faz por vós, mas vocês entenderão o quão potente ela é.

Vemos um homem que perdeu temporariamente a visão parado na esquina da rua. Chega um médico e diz: "Você vai cegar." Surge alguém mais aparece e diz: "Que triste, você não conseguir ver." Outro homem dirá: "Por agora, meu amigo, você vê mas sobrevirão sombras. Nós deixamos esse homem a pensar de forma errónea. Nós demos força a todas essas sementes. Os homens vêm e dizem: "Você é incurável, está doente, não pode ver," e em verdade, pela força do pensamento que eles lhe incutiram ele não consegue ver. Ele está desolado. Ele dirá: "O mundo inteiro disse-mo, e eles podem ver, pelo que deverá ser assim." Não será verdade? Mas vocês surgem e pegam-lhe pelo braço e dizem-lhe: "Talvez você não consiga ver agora, mas abandone esse fundamento e venha até aqui onde há mais ar, mais paz, mais solidão.

Deixe que lhe pegue pelo braço," e olhai! ele segura-se no vosso braço, começa a caminhar e esquece o problema, e logo diz: "Eu consigo ver." Esse é o poder da sugestão. A sugestão é a ligação mental com o nosso ser físico. É aquele braço invisível que vocês estenderam àquele cego para o tirar daquele nevoeiro no qual os companheiros dele o cercaram. Ele estava temporariamente invisual. Essas pessoas vieram e aplicaram-lhe a sugestão errada, e ele não tem poder para derrotar aquilo que lhe incutiram.

Mas vocês vão e pegam-lhe pela mão, colocam-no num novo terreno, e ele esquecerá toda a infelicidade em que eles o envolveram. Ele só pensará no amigo que o ajudou a atravessar a estrada.

Se vocês estiverem a percorrer uma estrada escura, as milhas se prolongarem pela frente e vocês pensarem: "Que jornada mais comprida." Vocês vão fazer a jornada, terão que a fazer, por a terem diante de vós. Vocês dizem a vós próprios: "Esta é uma jornada longa e cansativa, por que eu a iniciei?" E então vocês ouvem passos, e da escuridão surge alguém que os cumprimenta com um "Boa noite," e vocês caminha juntos com ele. Vocês esquecem as milhas, vocês conversam e conversam e de repente vocês chegam ao fim, e descobrem que a jornada não foi longa. Um outro interesse ocupou-lhes a mente.

O vosso amigo conversou convosco sobre o mar, do surgimento da lua, das estrelas. Não importa se ele é medíocre e nunca mais lhes aparece no vosso caminho; ele distraiu-lhes a atenção e tornou a vossa jornada mais leve. Cada um de nós tem potencial para fazer isso. Seja o melhor que puderem, façam o melhor que puderem, pensem o melhor que puderem - não precisam de muito esforço. Apenas dessa espontaneidade.

Vocês poderão dizer: "Eu não tenho tempo para ajudar esse homem, gostaria de fazê-lo, mas não posso fazê-lo." Façam-no. Isso ajudá-los-á nessa jornada em um ou dois segundos. Se não o tiverem feito, se vocês tiverem eliminado o impulso, vocês não terão sido fiéis a vós próprios.

Há quem venha a ler as palavras de Abdul Latif e diga: "Ele é um grande filósofo, mas como a maioria dos filósofos, não há verdade no que ele diz. Eu ajudei este, ajudei aquele, e que foi que obtive em troca?" Ah! nisso está o mal. Não olhem para a retribuição, que a retribuição virá, mas se vocês determinarem as vossas boas ações na esperança de que alguém venha e recompensá-los por isso, isso não será dar, isso será a derrotar os vossos próprios fins. Uma vez mais, haverá quem se volte e diga: "Abdul, eu ajudei nove indivíduos e um amigo veio ao meu encontro na esquina quando eu estava

prestes a ajudar o décimo e disse: "Bah! tu és tolo, guarda os teus shekels no teu bolso, com este homem não vai resultar."

Isso poderá ser verdade, mas se vocês tiverem ajudado esse homem mesmo que ele não tenha precisado da vossa ajuda, a vossa ajuda dada espontaneamente tê-los-á ajudado a vós no vosso caminho. Se as pessoas lhes disserem: "Abdul não entende a vida," vocês dirão: "Abdul entende tão bem que lhes dá uma filosofia simples." Não num templo, não numa mesquita, não por qualquer coisa que vocês chamem religião. Eu julgo um homem pelo que ele vale. Olhem a maneira como ele os cumprimenta, olhem para o modo como o seu semblante se ilumina quando ele lhes retorna o cumprimento. Ele deu-lhes a sua fé, você ficam mais ricos por o terem conhecido; mas o homem que resmunga, que abaixa a testa passa por vós, ele deixou algo dentro de vós entorpecido.

Não é uma utopia o que lhes estou a pregar. É assim que podemos viver. Eu digo-lhes aqui sentados diante de mim, meus amigos, que se vocês saírem e seguirem os vossos vários caminhos e, com pouco esforço da vossa parte fizerem o que eu sugeri, então os homens verão a felicidade refletida em vós e dirão: "Esses bacanos encontraram a verdade por que podem ser tão felizes," e vocês podem ter semeado o nascimento de uma ideia nas mentes daqueles que buscam a felicidade e um deles a descobrir e levar anos a desenvolver, mas se por um pensamento ou acção ele faz a desenvolver no íntimo de mais três, vocês terão feito algo na vossa vida para estabelecer um Reino que nos anos seguintes não terá fim.

Vocês terão estabelecido uma comunhão de ideias e, pelo vosso exemplo, farão com que os homens não se odeiem mutuamente, mas trabalhem em conjunto. Se vocês lhes disserem que descobriram a felicidade no desenvolvimento da vossa própria alma, eles um dia hão de passar esse conhecimento. Eles vão encontrar alguém que se interesse pelo desenvolvimento das suas almas e se tivermos seis indivíduos numa nação a pensar que têm um dever para com eles próprios, eles poderão servir os outros, e como esta vida é apenas um dia nesse crescimento, vocês estão a levá-los a pensar: "Por que deverei ser infeliz? Eu vim a este mundo para ser feliz." Assim, um dia vocês irão desmentir a fome, a concupiscência, a lascívia e todas aquelas coisas que afligem a raça humana.

Será porventura que eu lhes tenha dito tudo o que podia dizer sobre o poder do pensamento correto. Eu não atribuo a ninguém uma tarefa desproporcionada. É possível a qualquer um fazer isso, e fazê-lo sem -- como é que vocês dizem -- sem um esforço óbvio, e se nós próprios o pudermos fazer, faremos com que os outros pensem quão bem podem viver uma vida apenas pensando corretamente. Na minha próxima tese, que acredito que será a minha...

Pergunta: Penúltima.

Resposta: Penúltima que tenho para falar convosco, vou mostrar-lhes muitas das causas do pensamento incorreto. Então despedir-me-ei de vós por uma temporada, mas espero que as palavras que lhes dei - palavras muito simples - possam encontrar em algum lugar no íntimo de alguém uma resposta um pouco amistosa. Se apenas alcançarmos uma dúzia de pessoas, terei cumprido o meu dever e, se os ajudar a perceber a sinceridade que me move, também terei cumprido com o meu dever e vocês continuará a cumprir com o dever que lhes cabe para comigo. E assim os nossos esforços não terão sido em vão.

Foi bom encontrar-me convosco. Que a Grande Presença os ajude. Possam vocês perceber a potência do pedir. O vosso próprio Grande Mestre disse: "Pedi e recebereis." Mas quantos de nós pedem e esquecem no momento seguinte o que pediram. Existe uma maneira de pedir. Lembrem-se que, se vocês Perguntar com firmeza e urgência, a resposta virá. Disso eu lhes garanto. Que a bênção dessa Grande Presença estar próxima e guiar todas as vossas intenções para que as vossas ações tenham poder.

DÉCIMO PRIMEIRO DISCURSO

O Uvani assume o controlo.

Uvani: É o Uvani. Eu os saúdo, amigos. A paz esteja convosco, na vossa vida, no vosso trabalho e em vossa casa. Bom, pediram-me para falar sobre três inteligências espirituais particulares. Abdul -- possa o seu nome ser abençoado! --pediu-me, já que ele não quer interferira com a conversa que vai ter, que lhes falasse aos seus bons amigos e trabalhadores que grande parte da teoria da sugestão que tem sido dado atualmente foi fortemente entendida e observada, pela mente Ocidental de um certo Dr. Braid, que, conforme diz Abdul Latif, ajudou a estabelecer sugestão ou influência mesmérica ou magnetizante no vosso próprio país. Ele diz-lhes, por conseguinte, que tudo o que foi dito ou feito não está de forma alguma ligado ao ocultismo, mas é feito segundo a sanção, e a compreensão desse médico, a quem, diz ele, também se juntou o professor Moll, que, como talvez vocês saibam, tem um amigo ou confrade, ou de alguma forma um colega (e Alemão) na pessoa do Professor Mesmer.

Abdul Latif diz: "Eu não mencionei esses nomes à toa, por acreditar que os últimos sejam iniciados nas ideias ocidentais desse bem conhecido e praticado pensamento oriental." Se considerarem que a crosta da vossa terra tem mais de duzentos milhões de anos, e que a espécie humana percorreu em alguma medida a face da terra durante

todo esse tempo, perceberão que grande parte do vosso conhecimento veio do oriente, onde a humanidade nunca foi tão perturbada por condições geográficas como as outras nações; e todas as grandes forças de pensamento, sejam elas de religião (ou não), diz ele, e toda grande emoção (e vamos fundar tudo o que entendemos na teoria emocional), veio do Oriente, mas esses dois que eu lhes mencionei, foram quem pela primeira vez praticou esse conhecimento no Ocidente. Achei, pois, importante, dizer-lhes, meus amigos, que eu não lhes dei nada que não tenha sido apoiado pelos autores.

Pergunta: Você distingue o ocultismo de Mesmer e a sugestão de que nos falou? Existe alguma distinção?

Uvani: Abdul Latif diz que fez com que estas teorias ou preleções fossem investigadas pelo professor Moll e pelo professor Mesmer, que foram os primeiras a fazer um estudo do oculto no Ocidente; eles apresentaram-nas ao Ocidente a partir do Oriente. Por conseguinte, não lhes está a dar nada do que o homem chamaria de um ocultismo Hocus Pocus, mas aquilo em que eles baseiam as suas teorias, e que lhes foi comprovado, mas ele diz-lhes que há uma coisa com que Mesmer concordou, que é -- notem bem que eu tenho que lhes transmitir isto cuidadosamente -- a sua própria teoria sobre o magnetismo atravessar o aço, o ferro ou os metais, foi anulada pelo Dr. Braid, e que é por essa razão que todo o magnetismo da sugestão que foi referido nestas palestras, toda a sugestão do magnetismo Ocidental conforme pregada por Mesmer e Moll, tem sido assiduamente excluída, e somente o magnetismo aperfeiçoado, conforme é conhecido no vosso próprio país, por Braid foi sugerido.

Pergunta: Quer dizer, na sua verdadeira forma?

Uvani: A forma pura. Ao mesmo tempo, pode haver um momento em que Abdul Latif - ainda não vamos ver isso, ele diz - mas haverá uma época em que Abdul Lati, na companhia do professor Moll, poderá pedir a vossa ajuda conjunta com paciência para provar que a teoria do magnetismo está ser passada através de outras formas além do metal. Isso não será feito ainda, Abdul diz que o tempo não é oportuno, ele mencionou que hoje eu devia dizer-lhes que ele está a trabalhar na teoria com Mesmer e Moll nessa sugestão, que o magnetismo pode ser passado através da luz, através do vidro, e das formas refinadas de minério. Ele tem uma tese a dar-lhes mais tarde, e quer que vocês o experimentem, mas não até que ele lhes tenha dado a teoria.

Pergunta: Isso é muito interessante. Sabemos que passará pelos metais, mas através do vidro ainda não conseguimos. Se puder passar através da luz, poderemos tentá-lo sem fios.

Uvani: Pode ser passado através do vidro, diz ele, e através da luz. Por isso, ele quer dizer-lhes que ele hoje apresentou os seus nomes por poder enviar-lhes uma mensagem de vez em quando a dizer-lhes que ele está a trabalhar na sua teoria, mas a sugestão ele lhes passou é uma sugestão simplificada que nenhum ocidental poder objetar, deixando de fora tudo o que possa ser chamado de ocultismo.

Ele diz que as pessoas neste país não entendem o que o ocultismo significa, pelo que o colocaram de lado. Mas eu trouxe a sugestão clara, pura e inalterada que pode ser praticada pela vossa mente psicológica consciente, ou pela vossa mente infinitamente simples, se o magnetismo estiver presente para a dirigir. Mas lembrar-se-ão de que Abdul Latif diz: "Tudo o que eu disse até agora está de acordo com a escola de Braid, e também se enquadra na escola de Mesmer e Moll, de quem, quando tiver desejo de lhes falar mais tarde, ou fazer experimentos através de minhas palavras, teremos ajuda."

Pergunta: Bem, estamos sempre à sua disposição, Uvani.

Uvani: Ele pede-lhes, pois, que acreditem que o que ele lhes contou foi uma combinação pura desse pensamento, da mais alta fonte, limpo de todas as impurezas e lhes dado com seriedade e sinceridade. Também me foi pedido para trazer ao amigo Saunders, em especial hoje, a previsão de um caso. Não é da parte de Abdul Latif; é de uma Felicia Scatcherd. Ela pediu-me em particular se ela poderia ter permissão para vir hoje e vê-lo, e a impressão de que ela me pediu para lhe passar é que ela está muito, muito interessada num confronto.

Pergunta: Pois, está, sim.

Uvani: E para lhe dizer que ela está de alma e coração consigo. Ela diz que está à procura de uma vitória mais completa do que qualquer um de vocês já percebeu. Ela não quer dizer que vocês venham a conseguir uma vitória no momento, mas virão a ter muito a ganhar com isso. Ela diz que há uma omissão em que ninguém está a pensar, que vai ser deixada em aberto; preste atenção e veja o que ela quer dizer. Vai ser deixada um vazio em aberto em relação a uma causa, em que ninguém de momento está a pensar, o que dará ao seu Conselheiro uma oportunidade de direcionar a sua causa.

Pergunta: Irá esse vazio ser indicado antes de amanhã? Por a causa ter lugar amanhã.

Uvani: Não. O vazio não foi revelado. De momento, as pessoas não pensam nisso. É um vazio para um confronto mais vasto.

Pergunta: Sim, poderá ser. Eu entendo que embora possamos perder a causa neste caso, ele possa vir a ser aberto uma maior medida maior tarde. E então iremos obter a vantagem?

Uvani: E ela também diz que estamos a conseguir uma grande vitória, na medida em que estamos a conquistar o pensamento de muitas pessoas ligadas à ideia política.

Pergunta: Muito bem. Esses são os que queremos influenciar.

Uvani: E ela diz que, em menos de dois anos, iremos ter o nosso próprio membro do nosso lado. E ela deseja assegurar-lhe que isso nos fortalecerá de uma forma que nunca pensamos ser possível seis meses atrás.

Pergunta: Os meus cumprimentos à senhorita Scatcherd.*

**NT: Em vida, Miss Felicia foi uma das personalidades mais destacadas no movimento Espiritualista Inglês.*

Uvani: E ela diz: "Dá lembranças da minha parte para todo mundo, e lembra que ela está em luta. Vai haver um importante movimento político de longo alcance, no qual ninguém está a pensar de momento.* Agradeço que Abdul Latif tenha dado permissão para conversar convosco. Agora vou-me afastar e deixá-los.

Pergunta: Obrigado, Uvani. Você deixou tudo bem claro.

A seguir Abdul Latif manifestou-se. Ora bem, meus amigos, eu apareço diante de vocês uma vez mais. É um momento muito feliz, o momento em que venho a vós. Eu não entendo muito bem o tempo, mas desde que tenho vindo até vós uma e outra vez, tenho medido os meus momentos na eternidade no vosso próprio tempo para que eu não esteja longe de vós. Em verdade, meus queridos amigos, é um enorme milagre que eu, após todos estes anos, tenha o privilégio de falar dessas coisas que eu sei serem verdade - um grande milagre, um que eu não ignoro, e que eu lhes agradeço neste quase final, ou no fim do material, da nossa pequena comunhão, por me permitirem vir até vós e falar convosco. Digam à humanidade, no final do meu discurso convosco, que aquele que pensa estar a obter ajuda daquele mundo espiritual e não está a dar nenhum, está, infelizmente, a cometer um erro.

**Isto não tem nada a ver com a tese de Abdul, mas é do maior interesse, pois indica a agudeza com que nossos amigos espirituais observam tudo quanto está relacionado com o assunto do Espiritualismo. Desde a sua passagem, a Miss Scatcherd falou comigo em*

três ocasiões anteriores, e nesta ela refere-se à acusação da L.S.A., por "ajudar e encorajar a Cartomancia."

Está a ocorrer um grande processo de estabilização com que o vosso espírito se mistura a toda o instante, sejam grandes ou pequenas, que devem entrar em contacto com esta que já foi a vossa morada. Mesmo que seja bom para nós, por vezes jogar fora a nossa masculinidade e voltar aos brinquedos da nossa infância e esquecer os nossos problemas, também é igualmente bom para o espírito, que tenha partido, aproximar-se daquela simpatia humana, e dar por si por um breve espaço de tempo nesta vida que lhe ensinou tanto, e lhe abriu a alma para a consciência com o Grande Deus Infinito.

Por isso, quando as pessoas lhes perguntam se tudo não conduzirá a nada, digam simplesmente, meus amigos, que a comunhão espiritual representa uma grande alegria não apenas para vós, mas para nós, e ainda mais do que esta esfera é, mas por termos comungado e existir uma esfera espiritual fora desta, a lei do dar e receber, causa e efeito é igualmente pronunciada. Quando venho falar convosco e vós comigo, eu ajudo-os, mas vocês me ajudam-me a estabilizar-me, a alcançar e a receber mais conhecimentos, para que eu possa verdadeiramente chegar até vós, não com uma mente vazia mas carregado de auxílio. E agora há certas coisas que vocês têm a dizer-me, e antes que eu hoje enuncie a minha última palavra sobre o tema da saúde.

Pergunta: Eu tenho uma carta aqui de uma senhora com relação ao seu marido, com que acho que se vai divertir com o jeito que ela emprega. Ela diz: "Há duas ou três semanas que venho a tentar entrar em contacto com o Dr.Abdul Latif."

Resposta: Mulher digna que: esse é o espírito de que eu gosto.

Pergunta: (Lê a carta). "Há meses que o meu marido está com problemas na cabeça e ouvidos. O ruído é muito desagradável e deixa-o muito doente e por vezes tonto. Eu tenho o livro do 'Rr. Saunders 'Cura Através da Agência da Espírito,' pelo que estou a par de alguma coisa sobre Abdul Latif e as suas maravilhosas curas. Eu confio que não fique caro" - e assim por diante. Ela não sabe que isso é tudo de graça. Depois ela diz: "Por favor, peça a Abdul para curar o meu marido."

Resposta: Há algo de bom no trato com uma mulher assim. Meu amigo, se todos viessem assim, não seria ótimo? E nós não ficaríamos fortes e bem?! Esse é o espírito. Essa mulher está a percorrer nove décimos do percurso para da cura do marido. Você dir-lhe-á a ela que Abdul Latif adora um orador alegre, e que ele sente que existe nessa mulher alguma Força e infinita Tensão mental. Acho que já lidamos com um caso muito parecido com o dela.

Pergunta: Sim, já lidou.

Resposta: Vejo que ele é um homem que se situa algures lá pela casa dos cinquenta e poucos anos e, depois de alcançarmos os cinquenta das nossas vidas, a nossa audição muitas vezes torna-se um pouco menos aguda. Alcançamos a Força das nossas vidas, e quer gostemos ou não, o relógio corporal começa a desacelerar, a abrandar, a abrandar. Podemos não ter consciência disso, mas os sentidos estão tornam-se conscientes e, muitas vezes, no caso de um homem vigoroso ou de um homem que possa ter vivido com muita intensidade, um sentido pode começar a sofrer mais do que os outros. Um sentido pode começar a proteger os outros, ou os outros não estarem a sofrer enquanto esse está. Esse homem tinha uma audição muito apurada e sensível. Muitas vezes, isso corrige-se por si só. A dor, as tonturas e os ruídos não são algo que aconteça de repente.

Por meio de alguma doença que talvez ele tenha deixado de lado, pode ter sido alguma coisa dos brônquios, algo crônico, pode ter sido algum tipo de febre, ele é deixado com uma permanente... qual é a palavra correta? - congestionamento - dos nervos com relação à audição que cresceu até ter endurecido. Faz-se bastante necessário que ele use algo nas orelhas uma pequena pelota, mas precisa ser porosa; se ele puder usá-la permanentemente nos ouvidos, para que os ruídos mais sibilantes serem excluídos, e somente o som mais suave ou subjugado chegar-lhe ao ouvido. Temo que o tímpano no caso dele possa estar apenas um pouco enfraquecido. Não vejo que as seringas sejam mais necessárias. Mas ser-lhe-á de alguma modo possível a si visitar esse homem?

Pergunta: Dificilmente, creio eu.

Resposta: Mas se você mandar a sugestão no sentido de lhe dar a conhecer esse passo, para o ajudar dessa forma particular, com a massagem pela manhã e à noite, eu acho que ela daria uma excelente aluna. Ele gera um pouco de acidez e muitas vezes sente dores no topo do corpo. É quase uma condição muscular os músculos dos ombros, e a condição muscular aqui (indica o pescoço). O ácido atinge-a e pode gerar obstruções e deixar o fluxo sanguíneo muito ruim aqui. Quererá, pois, pedir que todos esses tendões sejam submetidos a um pouco de manipulação nesta parte destes dois músculos, para que sejam delicada e firmemente soltos desta maneira (demonstra o processo).

Diga a ela para ter cuidado. Os outros instrumentos sensoriais estão muito bons e ele é um homem detentor de muita vitalidade. Precisa ser algo poroso que não amorteça o som, como o algodão. Ocasionalmente faz-se necessário um pouco de óleo, para ter

permissão de entrar para impedir a formação da cera. Peça- lhe para fazer isso que eu farei o resto, pois gosto de um recetor alegre e meritório.

Pergunta: Você lembra-se do homem, Abdul, que estava tão mal que teve um ataque no chão? Durante a semana, ele levantou-se e andou na parte da frente do hotel e dormiu e está a melhora imenso.

Resposta: Exato. Continue com ele; ele é um caso muito difícil, e você sabe que eles muitas vezes levam os próprios casos a sério. Não leve a sério a doença súbita do seu paciente, lembre- se de que, se você ou eu ou algum de nós alterarmos o ponto de vista de alguém, por mais que trabalhemos juntos, você muitas vezes não pode passar-lhe uma forma nova de pensar sem causar algum tipo de perturbação. Dá-se muitas vezes uma convulsão e no caso desse homem, ele não é forte; lembre-se que estamos em luta com a mente dele, não com o corpo. Ele é uma alma obstinada e teimosa. Há alguns homens que não gostam que lhes revelem a verdade nua e crua. Não lhe transmita pena.

Pergunta: Suponho que aquele tipo de espasmo que ele teve é o tipo de coisa que é mencionada nas Escrituras como a expulsão de um demónio.

Resposta: Existem duas forças na natureza; existe a força oposta, a que suponho que chamemos mal; suponhamos que esteja presente o tempo todo, e suponhamos que somos fortes o suficiente pela luz que se acha em nós para remover as trevas.
É ignorância; Não é fácil fecharmos os olhos a isso. Os antigos sempre o perceberam e compreenderam. As duas forças estão aí, a polaridade está aí, caso contrário não há um crescimento relativo. Mas a grande ideia que lhe quero passar a si é que nenhuma escuridão ainda pode obliterar a mais pequena cintilação de luz.

Pergunta: Mas existe algo como um espírito obsessivo.

Ah, meus amigos, existe mesmo. Esse é um assunto de que eu gostaria de lhes falar resumidamente, mas de forma enfática. Você vê, aqueles que não entendem o trabalho espiritual pensam que alguns dos nossos espirituais se tenham tornado subitamente angélicos. Em vez disso, eles podem ter entrado num planalto que é muito frio em que se vejam aprisionados e aí permanecer. Mesmo alguns dos vossos grandes pensadores, quando abalados, realmente duvidam se é possível a mente que tenha partido entrar em contacto com a mente que ficou. Mas vocês sabem muito bem que pode. Se vocês percebessem a forma inocente como uma mente é lançada sobre outra vocês entenderiam que a mente que tenha jogado fora a (parte) grosseira do corpo é muito mais livre para viajar, e vibra muito mais e tem muito mais força, mesmo que não tenha tanto conhecimento.

Há muitos simplórios que têm medo do conhecimento, que não querem afastar-se desta terra. Pode haver um homem ou uma mulher no plano astral que padeça exatamente da mesma forma que esse homem sofreu, que tenha caído no esquecimento, por haver aqueles estados de espírito referidos como sujeitos ou em torno do plano astral; há pessoas que sofrem hoje como sofriam antes. É um estado; a sua mente leva-as a crer que estejam a sofrer, e a sensação é muito real.

Agora, suponham que o homem tenha atraído a si alguma pessoa que tenha sofrido como ele, e essa pessoa está a receber ajuda e simpatia através do sofrimento dele, na medida em que esse espírito está em busca de contacto com alguém que tenha passado pela mesma provação. Esse espírito pode apossar-se. Portanto, para o espírito que é atraído pelo estado de espírito, pelas simpatias que o indivíduo gera -- e nós atraímos todo tipo de pessoas pela nossa natureza -- torna-se-lhe fácil entrar em contacto uma e outra vez até esse espírito, inconscientemente, obcecar o homem, e cometer um pecado contra o corpo. Esse é o vosso caso inequívoco de obsessão.

Pergunta: Você poderá lançar alguma luz sobre isto: uma jovem que eu conheço foi obsedada por um homem do lado espiritual, e cometeu suicídio por afogamento. Como foi que ela atraiu esse homem? Por duas vezes ele a obsedou; da primeira vez que ele foi expulso, a segunda vez que ele conseguiu domínio.

Resposta: Eu soube do caso. A garota possuía uma natureza altamente sensível.

Pergunta: Realmente tinha.

Resposta: Uma moça de grande bondade, mas uma moça infinitamente reservada com respeito a muitas coisas; uma moça que era como uma flor. Você podia levá-la a cerrar-se e não descobrir a menor coisa que fosse, mas se você confiasse adequadamente nela ela abrir-se-ia. Ela era uma moça de imaginação, por outras palavras, ela tinha uma enorme quantidade de poder psíquico.

Pergunta: É verdade.

Resposta: Asseguro-lhes que, se as pessoas ao menos percebessem o quão necessário é, quando esse magnetismo ou essa força psíquica é emitida por toda parte, a dificuldade em que os pode estar a levar de forma involuntária. Muitas das pessoas mais charmosas tornam-se criminosas, e as pessoas dizem: "Por quê?" Vocês não percebem que por trás desse encanto, muitas vezes há um grande magnetismo pessoal e espiritual, e tal mesmo como eles atraem nesta vida, também atraem alguém do outro lado com resultados terríveis?

Garanto-lhes que onde houver uma pequena reserva que possa encontrar um escape na expressão de uma sensibilidade exacerbada, demasiada imaginação, um pouco de morbidez, um pouco de depressão, aí vocês encontrarão um espírito congenial, simpático a trabalhar convosco. Se você cederem uma vez, cederão de novo, mas metade dos problemas estão ligados à porção psíquica do mundo, por eles terem as portas (moradas) abertas, por eles estarem a absorver e absorver, e muitas vezes são um golpe inconsciente desferido contra aqueles que são trazidos a eles, que nunca foram seus conhecidos, mas que foram levados a eles pelo seu próprio sofrimento, e pelo instinto simpático pelo qual vocês são atraídos a uma pessoa e pensam, ou dizem: "Eu não o conheço, mas gosto de si."

Quando vejo pobres almas que se apoderam, e num ataque de ansiedade ou de emoção fazem a lei pelas suas próprias mãos, eu percebo o quanto da contextura psíquica foi arrancado durante muito tempo, e não percebiam que eram sensitivos.

Pergunta: Não será um assunto perigoso para determinadas naturezas?
Resposta: É, sem dúvida para o histérico e mais emocional, mas não para o normalmente equilibrado. Se vocês tiverem uma estrutura psíquica dessas vocês irão absorver todas as coisas para ela. A vida do psíquico é difícil, apesar da felicidade que ele ou ela lhes pode dar, mortais.

Pergunta: Não terá havido um estigma associado a essa moça quando ela passou desta vida?

Resposta: Ah, não, nenhum. Ela agora está a progredir bem. Por estas coisas serem justamente o descerrar ou o arrancar da estrutura psicológica, e não são de culpar, e a alma liberta-se delas assim que a ajuda for dada. Mas, notem bem, muitas vezes esses espíritos não percebem, e eles vagueiam, e encontram-se presos aqui por não terem quem lhes dê uma palavra, e afastam-se. Não tanto essa pequena donzela, mas muita gente; são difíceis de contactar. Já conheci das melhores mentes, que sofriam por acharem que o seu próprio ponto de vista era bom, mas nunca permitiram que alguém dissesse:

"Irmão, olha isso esta luz, não àquela." Garanto-lhes que, a menos que seja abordado do ponto de vista adequado, é uma espada desembainhada nas mãos dos imprudentes ou inescrupulosos. Não só eu me certificaria de que as pessoas que adotam esta matéria têm um interesse inteligente, como eliminaria aquelas pessoas que são atraídas para a matéria por um interesse mórbido.

Pergunta: Houve aquele caso de uma menina que sofria da doença do sono: você pediu-me para apanhar um artigo qualquer. Eu tenho este pente que a garota usou. Isso transmitir-lhe-á alguma coisa?

Resposta: Se me deixar pegar nele, eu serei capaz de lhe dar uma impressão. (O pente é entregue à médium, ainda em transe profundo.) O caso permanece mais ou menos nesse estado indeciso?

Pergunta: É verdade.

Resposta: Sinto de imediato que temos aqui a personalidade que constitui o seu próprio inimigo, uma alma que não possui uma grande dose de treino mental ou uma grande quantidade de força mental, mas que sempre padeceu de uma grande fraqueza sanguínea neste caso especial, embora não uma fraqueza corporal, e do lado da família da mãe, uma fraqueza tubercular proveniente de uma geração anterior.

O sangue, neste caso, e toda a mente, estão lentos, letárgicos, cansados e empobrecidos. Aqui está um caso em que precisam conversar não com a mente consciente, mas com a subconsciente. Quanto mais entro em contacto com este caso mais fortemente eu que, por intermédio da vossa própria sugestão direta, de todos vós, assim como da minha parte, se enviarmos apenas essa sugestão de ajuda, ajudaremos muito neste caso.

Lembrem-se de que estou a lidar aqui com uma mente que se encontra atualmente muito aberta, mas uma mente que retém muito, muito pouco, de cada vez. É uma mente ótima para se implantar coisas. De momento o caso dessa senhora é muito baixo, e a vossa opinião médica lhes dirá que eles não podem fazer mais nada.

Pergunta: A carta diz: "A vibração dos membros está muito mais marcada e mostra-se descontrolada durante o estado de consciência, mas ausente durante o sono -- nenhum tratamento foi usado. Suponho que nenhuma sugestão externa para o alívio do sofrimento seria tolerada." Isto vem da parte pelos médicos, suponho, não?

Resposta: Certamente, certamente, mas não estamos a interferir de maneira alguma com o seu trabalho. O coração está num processo tão lento no momento que seria necessário um pequeno estímulo. Não faz parte do meu trabalho sugerir isso, enquanto a senhora se encontra sob supervisão médica, mas sinto que o corpo tem em si as sementes de uma condição tubercular, só que o solo não é frutífero para ela. No entanto, pode atacar qualquer outra fraqueza existente no corpo. A sugestão que demos ajudaria muito, e que deveríamos tentar contrariar, por efeito da nossa sugestão, todas aquelas coisas que estado a prender a mente, o fluxo sanguíneo, o eu

físico, para baixo, e dar-lhe bom-humor, otimismo, um pensamento claro e liberdade em tudo o que ela faz. A coisa toda embruteceu todo o crescimento físico.

Pergunta: Haverá necessidade de irmos até lá?

Resposta: Não; por favor. Se vocês forem vocês não poderão ajudar. Vocês poderão nos ajudar assim tanto pela nossa maneira de trabalhar.

Pergunta: Um senhor escreveu-me de Calcutá com respeito ao seu filho, um magistrado, que tem problemas com o nariz, e chegaram a contemplar alguma operação coisa que você impressionou os médicos para se absterem de fazer. O filho está de vinda para a Europa, e acredito que será submetido a alguma operação. Você seguiu esse caso? Numa ocasião anterior eu tive um lenço que me foi enviado da Índia.

Resposta: Eu estou descobrir muito más condições respiratórias, e que há muitos problemas na cabeça que podem abrir caminho até à garganta.

Pergunta: Vertigens?

Resposta: Algo mais. Houve um tipo de pressão no momento do nascimento. Eu tenho a sensação de que há aqui no nariz a necessidade de um pouco -- eu pergunto-me o que vocês lhe chamam, se ardência ou se queimadura? Eu não sei aquilo que chamam ao processo, mas ajudaria a limpar.

Pergunta: Será na narina direita ou na esquerda?

Resposta: É na direita. Eu estou refletir isso; vocês consideram-no justamente como se estivessem a olha a um espelho. Estou de costas; vocês devem tomar isto como um reflexo daquilo que eu faço. Parece-me haver aqui uma corrosão, ou provavelmente houve pressão na ponte do nariz. Eu acho que o -- qual será a palavra -- cauterização? A cauterização do nariz seja necessária. Digam-lhe que, se ele erguer o nariz deste jeito (abre e ergue as cavidades nasais), ele verá por si só como será fácil respirar. Ergam o todo. Vejam como é fácil é a irrupção ou entrada súbita do ar. Lembrem-se de que a tendência de toda a condição muscular é de cair para baixo.

Ele precisa de a erguer aqui e de a cauterizar. Eu sinto que, devido a alguma pressão que tenha sofrido no momento do nascimento, se gere, por vezes, através da veia jugular, uma enorme onda de afluxo de sangue à cabeça. Eu descubro uma enorme necessidade de respirar, de esvaziar esta parte do corpo, por a coisa toda, neste caso, assentar numa compressão dos vasos sanguíneos. Eu acho que eles são lentos e pesados, e até ele inala todo o ar fresco ele não vai corrigir essa condição. Há muita condição de

catarro e muito fluxo sanguíneo devido ao facto desses vasos não estarem a funcionar. Eu sinto que essa condição será auxiliada.

Pergunta: Ele estará na Inglaterra em breve, de modo que o Sr. Morris ou eu próprio iremos ter uma conversa com ele.

Resposta: Pode ser corrigido. No caso dele a pressão arterial é muito forte. Ele ainda é jovem?

Pergunta: Sim, relativamente.

Resposta: Você precisa pedir-lhe para ter cuidado com a sua vida e com qualquer coisa que leve o fluxo de sangue a acudir à cabeça. Até que tenhamos essa condição corrigida por essa respiração adequada, e comer e beber com cuidado, ele pode ver o seu trabalho interrompido por ter as tonturas e o peso que lhe desordena por completo o processo de pensamento.

Pergunta: Isso é exatamente o que o pai lhe diz.

Resposta: E só podemos chegar a isso dando-lhe um ponto de vista correto. Ele sabe disso.

Pergunta: Ele é magistrado e precisa de clareza de pensamento.

Resposta: Mas se ele continuar como está, não estará a pensando corretamente, e provavelmente irá perder uma boa posição se se permitir continuar. Assim irão vocês dizer que o Abdul Latif foi enfático? É necessário erguer o nariz deste modo, para o libertar das condições de catarro, e comer, e beber todas as coisas com seriedade para não causar muita pressão sanguínea.

Pergunta: Ele é um homem inteligente e sem dúvida adota a perspetiva Oriental, mas tenho certeza que ele seguirá o seu conselho.

Resposta: Intelectualmente, ele quer conseguir alterar o ponto de vista, e eu estou perfeitamente certo de que ele abençoará a nossa raça.* Posso não ter tempo para falar convosco de novo sobre os casos de que falamos hoje. Para retomar a minha tese -- em manter o corpo em boa condição material, lembrem-se de que estamos

**Quando eu relatei o que Abdul havia dito ao paciente, ele comentou: "É perfeitamente maravilhoso o quão preciso é o diagnóstico."*

a dar a maior ajuda possível à alma, porque se tivermos um corpo corroído e um corpo pesado, naturalmente as forças da alma não estarão a registar-se; embotamos a compreensão, tornamo-nos fracos das vistas, o nosso desejo não consegue usar as condições musculares, o nosso senso de toque abandona-nos, e muitas das coisas que vocês diriam ser instintivas ficam entupidas. Lembrem-se de que isso não é devido à capacidade de raciocínio, mas é devido ao facto de estarmos a envenenar o corpo, a dar-lhe um péssimo suprimento de sangue às duas partes do cérebro, e que o pobre cérebro está a assumir com a responsabilidade por essas coisas, mas lembrem-se que por trás do cérebro estamos a entupir a alma.

Se vivermos com ânimo e bem, se vivermos bem, de forma régia e subtilmente, e nos pusermos em contacto com as forças da natureza, e percebermos que nas nossas próprias mãos temos a saúde, então estaremos a viver como cidadãos sadios e sensatos de um grande e maravilhoso Império que é análogo aos sentidos espirituais.

Nós não nos tornamos espíritos, já que sempre fomos espíritos, e é por isso que podemos entrar em contacto convosco. Eu acho que dos dois males a civilização exacerbada é pior que a falta de civilização. Mas acho que, até certo ponto, estamos a voltar a uma era de sanidade. Esta é uma era de conhecimento, não apenas uma era de conhecimento prático, mas deve tornar-se-lhes óbvio que é uma era de extensão psíquica ou da alma.

Meu amigo, se Abdul Latif lhes disser hoje que está a chegar um tempo em que você não vão falar com Abdul Latif através da mente de uma médium, mas que vocês vão falar com ele através de um instrumento muito, muito refinado que captará todos os sons que vocês nem sequer ouviram, se eu lhes disser que tal instrumento há de ser um dia feito, e que o iremos sintonizar a partir da mente dos nossos médiuns, e assim captar as vibrações e medir as distâncias que essas vibrações percorrem, a maioria das pessoas dirá que vocês estão loucos ou que o instrumento está louco, ou que todos estamos errados. Mas asseguro-lhes que isso se situa num futuro muito próximo, mais próximo do que vocês imaginam.

Pensem nas grandes forças invencíveis que estão ao nosso redor hoje no Oriente e no Ocidente; corre um tal jorro de conhecimento, de conhecimento puramente prático do que devemos às nossas almas através dos nossos corpos, que os homens estão a alcançar rapidamente esse estágio. O vosso grande cientista, o vosso grande escritor, o vosso grande inventor, o vosso grande génio nunca foi um homem de se sentar e de empanturrar o seu pobre estômago com muita comida, ou de entorpecer o seu cérebro com vinho; ambas essas coisas não andam de mãos dadas; e, por isso lhes digo que o momento está a chegar, meus filhos, em que vamos comer para podermos viver, e vamos permitir que o corpo ajude a alma, e não mate a alma. Essas coisas estão mais

perto de vós do que imaginam. Abdul Latif diz-lhes que, no leste e no oeste, vocês estão à beira de um grande conhecimento espiritual.

Os vossos grandes pensadores deste movimento estão a falar-lhes o tempo de um grande Armagedão físico; eu não prego nenhum grande Armagedão físico; eu não acho que seja necessário; eu acho que o dia em que isso irá ocorrer já passou mais ou menos passado com respeito às cossas raças Ocidentais. No entanto sinto que vocês terão tal Armagedão, mas não nos vossos próprios países, antes dessas crianças de cor alguma vez perceberem a necessidade de tolerância e paz, e que não pela força bruta se procura vencer, mas está a vir em seu meio a cada dia, a cada minuto, a cada segundo, está a trazer-lhes um grande Armagedão espiritual.

Vocês não podem lutar, vocês não podem evitar, vocês não conseguem compreender que o grande Armagedão militar unicamente por aquilo que é ensinado nas vossas sessões, ou por aquilo que os vossos conferencistas dizem saber do mundo que passou.

Vocês não o podem conhecer em absoluto, a menos que vocês tenham ensinado aos vossos seus filhos que se eles vão ser pioneiros nesta grande batalha contra a luxúria e lascívia e a brutalidade e a guerra, e todas as coisas que nos têm destruído desde tempos imemoriais o conhecimento espiritual e oculto, não devemos enfrentá-lo por meio dessas coisas, mas pela alma, pela compaixão, por um sentimento mais subtil e por uma compreensão subtil das nossas vidas. Não de nós próprios conforme somos, uma mera máquina animada que não se consegue mover desta porta para aquela a menos que a mente lhe diga.

Por que vocês respiram o sol e o ar e os elementos? Por que, com toda esta civilização vocês têm que se encontrar e tornar-se simples filhos da vida? Porquê? Porque cada raio do sol, cada gota de chuva, cada gota de orvalho, tudo na natureza é a vossa vida, e milhões de anos antes de se ouvir falar na civilização, os homens viviam vidas puras e limpas. Vejam a história passada das nações. Tê-las-ão eles construído à base de venenos e toxinas?

Não, os sábios construíram-na com base na aprendizagem da natureza, a aprendizagem que lhes ensinou a existência de uma grande voz silenciosa e de um espírito que toma conta de vós, lhes dá vida, lhes dá paz e descanso. Nenhum homem encontrou ainda o caminho para abrir a porta espiritual sentado diante da mesa de uma grande mesa de comida, e de um grande recipiente de vinho.

É assim que ele pode roubar e matar o seu irmão, e receber todos os bens do semelhante e a esposa do próximo por subtileza. Mas um homem que entra em grandes espaços abertos e fala com Deus -- ele pode não saber que ele está a falar com Deus --

está a colocar-se em contacto com Aquele cuja respiração é o vento, cujo sorriso é o sol, cujas lágrimas de compaixão são a chuva, e cuja infinita bênção é o alimento que lhe provê e que está ao seu redor.

Meus amigos, nós matamo-nos e estamos cegos para a magnificência de Deus. Todas essas coisas que vocês chamam civilização soltam-se de vós no momento em que vocês perceberem o que vocês são, e vocês deslizam como o animal que são para o refúgio da quietude. Não aprendemos nada da nossa civilização, mas há uma grande força potente que pode ajudar-nos quando nenhum homem puder.

Assim eu falo convosco. Eu não poderia falar a todos desta maneira, a menos que eles percebessem primeiro que um homem desses tem um dever para com ele próprio, que o seu dever não está unicamente nas mãos de um médico, mas nas suas próprias mãos, e que esse dever não está na sua mesa ou na sua adega, mas na sua mente.

Abdul Latif é um homem muito tolerante, e ele não deverá dizer ao homem que tenha obtido essas coisas boas: "Prive-se delas," mas: "O que foi que lhe trouxe essas coisas? Onde está essa mente penetrante, essa inteligência ativa que lhe trouxe os shekels ao bolso, para obter essas coisas?" Digo-vos, meus amigos, está tão morta quanto esse corpo há de estar -- vocês liquidaram-na com excesso de comida, por sobrecarga do cérebro, da mente, dos sentidos e pelo excesso de bebida.

Vocês veem evidências disso ao vosso redor, pelo eu não estou a dar-lhes nada que não seja verdade. Sejamos, pois, simples nos nossos pensamentos e ações. Se tivermos inclinação para ganhar dinheiro -- e Abdul também apreciou de shekels; ele foi um homem prático -- vamos fazer por ganhar esses shekels, vamos criar um veículo por meio do qual possamos sair e desfrutar das grandes Forças Infinitas da natureza, o sol, a chuva, a água, o ar e as belezas da natureza em vez de algo que o homem tenha concebido.

Dessa forma, vocês irão encontrar o vosso remédio e saúde. Não pensem que temos tão pouca inteligência que vamos liquidar a capacidade de pensar que temos, e ir a um homem que tem apenas do mesmo complemento de sentidos que vós e eu, e perguntar-lhe o que há de errado connosco, quando nós sabemos. Vamos ver como podemos ajudar em vez de impedir os nossos próprios esforços.

Eu digo-lhe estas coisas que enfatizo por a rodeá-los por toda a parte e nesse mundo espiritual hoje em dia, existirem milhares de pessoas que ceifaram literalmente as suas vidas por pensarem, fazerem e adquirirem essas coisas que são erradas. Essa não é nossa herança hoje. Deve mos afastar-nos delas, e digo-lhes que não podemos

afastar-nos delas por intermédio do Estado, por o Estado requerer reorganização; quer uma limpeza da mente.

Todo Estado sofre de distorção da mente. O vosso povo silencioso, deprimido, permitiu que aqueles que abusaram das suas próprias almas pensassem por ele. Ensinemos os homens a pensar corretamente -- a usar o seu senso de alma. Esse é o sinal exterior visível de uma alma que responde a cada emoção. Vamos legar à comunidade do homem hoje o direito à saúde.

Quando eles conquistarem isso começarão a pensar por si próprios, começarão a viver em paz, e quando vocês conseguirem que dois homens vivam em paz e que um terceiro homem se lhes junte, não será possível que consigam que outros se lhes juntem? E a partir de comunidades dessas nós prosseguimos. Primeiro ensinem ao vosso homem que ele não deve abusar de si próprio, mas que ele tem que crescer, para que ele dê a grande herança do universo aos filhos e filhos dos filhos.

Pensemos com clareza, em nome do Infinito com Quem estamos em unidade, quer saibamos disso ou não -- bebamos de uma maneira asseada, comamos de forma asseada, e todos o poderemos conseguir, e seremos melhores cidadãos e mais saudáveis, e perceberemos que o grande Deus Infinito nos criou do espírito até ao homem, e nos deu tudo para nos divertirmos, e para que devêssemos, em nome desse espírito, desfrutar dessas coisas sem nunca delas abusar.

Deem à comunidade um Evangelho assim são e sólido, e estarão a fazer mais do que a vossa mesquita, ou a vossa Igreja, ou o vosso Estado. Eu oro, eu intercedo por com vós; de que servirão essas coisas se o espírito delas se tiver dissipado?

Agora desejo falar-lhes num grande tema. É bom que as pessoas venham e entrem em contacto com as pessoas que as deixaram. Nós não queremos tratar esse assunto como uma relação espiritual. É ótimo que o homem na rua deva vir até junto de vós e dizer-vos: "Dê-nos um sinal de que o que eu faço não é em vão, e de que embora eu sofra aqui não venha a sofrer no além. Dê-me um sinal de que não estou inanimado, mas que há algo dentro de mim que viverá. Sim, viverá, assim como as flores e as árvores continuam a existir na existência espiritual, depois de terem passado da existência material, de modo que com o tempo o homem venha a saber que ele é uma realidade viva.

Deixem que venham às vossas sessões, dê-lhes um pensamento claro; deixem que percebam que a sala de sessões que vai ser uma grande expressão ocultista do futuro não só é possível para o pensador que venha e perceba o direito de nascença que tem

de entrando em contacto com o seu amado; deixem que também perceba que é um lugar de intercurso espiritual.

Que seja para ele um templo onde ele possa ter encontrar absolvição, onde ele possa sentir que está em contacto com o maior e o melhor, para que ele possa obter ajuda, paz e aconselhamento, e perceber que, se ele está a obter este conhecimento, ele está a levar responsabilidade a todos os homens, e eu digo-lhes que se vocês obtiverem este conhecimento na vossa sala de sessões, farão tolos de vós próprios se não o levarem por diante. Não quero que seja considerado um intercurso espírita; quero que seja considerado um intercurso espiritual, que tem uma influência muito maior e mais ampla.

Já lhes falei muito sobre o corpo, mas tive que o fazer; o corpo de Abdul é um veículo tão pobre que ele não mais pensa nele, mas, meus amigos, enquanto veículo, ele precisa ser respeitado. É o templo ao qual a centelha divina do espírito foi trazida para viver o tempo designado, enquanto desperta para a consciência que tem com o Divino.

Porquanto esta vida que vocês chamam humana é apenas o limiar da Consciência, o despertar para a consciência da alma, e enquanto o espírito se encontra aqui nesse veículo, como se pode esperar que o espírito aja bem, verdadeiramente, ou para vosso benefício se vocês lhe dão um templo sujo para habitar? Por isso, cabe-nos a nós, para o nosso próprio bem, manter a mente clara. O homem que me diz que não se pode conhecer é um covarde. Ele pode controlar a sua vida; ele pode controlar o seu corpo.

Se o templo não tiver uma corrente de vida fresca, límpida e pura que corra através dele, as portas do templo, as porções internas do templo serão corroídas, e ele criará aquelas repressões que, com o tempo, levarão a que a corrente sofra corrosão. Mas se vocês mantiverem o templo bem varrido, a corrente não sofrerá corrosão, e vocês tê-la-ão o tempo todo a correr em silêncio e de forma extravagante, e se ministrarem a essa corrente o tipo certo de alimento, em seguida, a corrente concederá condições saudáveis ao coração, e o coração e a mente trabalharão em conjunto.

Se vocês tiverem o veículo mecânico a funcionar, isso será bom. Vocês não dirigem a vossa fábrica com implementos defeituosos ou máquinas ruins. Não construirão um belo navio para navegar os vossos mares se lhe aplicarem um combustível imundo. E, no entanto, acreditem no que lhes digo, vocês pegam nesse belo espírito e colocam-no aí e fazer tudo quanto podem para o prejudicar. Eu falo convosco e por vosso intermédio a outros que têm bom senso. Eu não o posso enfatizar o suficiente. Eu gostaria de ter uma comunidade de pessoas para poder dizer-lhes isto.

Que é que fazemos com os povos dessas raças orientais? Nós conduzimo-las para a nossa civilização ocidental e liquidámo-las com as nossas condições. Eles podem

praticar aquilo a que chamamos idolatria, mas, ah meus amigos, seremos nós melhores? Não construímos para nós próprios um belo templo e não colocamos as mais belas imagens dentro desse templo? Não diremos: "Olhai o nosso belo templo?" * mas alguma vez veremos o espírito que nós convidamos para ele?

E ainda assim vamos até esses outros filhos de Deus e dizemos-lhes: "Vocês não vivem corretamente, vocês não vivem bem," implantamos pensamentos nas suas mentes que nunca lá tiveram lugar; ensinamos-lhes a vestir-se; ensinamos-lhes a viver; ensinamos-lhes a beber essas coisas; ensinamos-lhes a venerar o que chamamos o nosso Deus vivo, e estamos a cometer um pecado muito maior contra eles e contra nós próprios do que imaginamos.

Pergunta: Refere-se a indiscrição e trabalho missionário?

Resposta: É verdade. Nós empreendemo-lo, mas carecemos do espírito de tolerância, e a menos que possamos ir junto desse pobre povo e dizer: "Mantenham o vosso pequeno deus se quiserem," é o grande Espírito de Luz que está a trabalhar," de nada servirá. Serão eles pior do que nós somos, e não estaremos nós a matá-los dia a dia, em nome desse fetiche, desse grande arco demónio, a civilização, que mata mais do que qualquer guerra, mais do que qualquer flagelo? Mas ainda assim nós adorámo-lo, e caímos de joelhos e descobrimos-lhe as nossas cabeças, e tiramos o pequeno deus dessa pobre gente. Ah! se pudéssemos falar às multidões.

Pergunta: Alguns devem saber o que você diz, Abdul.

** "Uma nação de Cristianismo sem igreja e sem credenciais." O bispo de Durham no Congresso da Igreja em Cheltenham.*

Resposta: Se formos tolerantes para com os nossos corpos, não estaremos a gerar dentro de nós luxúria, inveja e ganância. Estaremos a comer, a dormir e a viver verdadeiramente e bem, em razão do que as coisas simples da vida nos agradam, e não estaremos a acumular para nós próprios todas aquelas coisas que nos levam a prejudicar as nossas almas. Enquanto vivermos em harmonia e vivermos sossegados, não seremos presa de todas as malignidades que atacam o coração do homem, pelo qual ele se tornou um inimigo, ele se tornou uma ameaça para todas essas outras almas, e eu acho que que há o grande Armagedão de que eu falava.

Eu não acho em guerra, acho que aprendemos a lição, mas penso que teremos que aprender muito mais antes de podermos dizer honestamente de qualquer ponto de vista que seja que estamos a aproximar-nos daquilo que procuramos aprender. Nós demos um passo na direção correta, mas ainda não chegamos lá.

Para dia, toda raça, toda nação, clama em voz alta por novos deuses; clamam em voz alta por espiritualidade; e abusam de nós por não nos entenderem. Não nos apresentemos como magos, mas apresentemo-nos como o fizeram os sacerdotes e sábios daquelas maravilhosas civilizações antigas. Essas civilizações foram eliminadas pelo que está a eliminar a vossa civilização atualmente, pela cobiça, pela lascívia, pelo envenenamento do corpo e pelo afastamento dos preceitos simples dos seus instrutores e sábios. Os seus instrutores e sábios foram chamados de milagreiros, foram chamados praticantes do oculto, mas o que é o ocultismo? É a psicologia do conhecimento.

Eu digo-lhes que qualquer homem que fale sobre o espiritismo devia sentir-se seguro em si próprio; ele deveria viver de forma pura e bem. Ele deveria pôr-se em contacto com o infinito tantas vezes ao dia que que na verdade fizesse dele um sacerdote, um santo, um ocultista de primeira água, na medida em que saberia que, naquilo que lhe foi dado, alcançara uma posição de segurança, por se ter colocado em harmonia com o Grande Espírito.

O vosso ocultista colocou-se, pela força da sua personalidade, por aquilo a que ele renuncia pelo contacto com a força, em solidariedade com as forças que os rodeiam. Livremo-nos da crueldade, da superstição, da fornicação, da mentira e do mau pensamento, livremo-nos de todas essas coisas que seguem o que chamamos de grande civilização.

Além disso, eu diria o seguinte a todo o obreiro que enuncia uma palavra em nome da espiritualidade. Eu dir-lhe-ia que ele deve viver e pensar de forma limpa, e que ele deve viver perto das forças da natureza, de modo que ele possa ser o testemunho vivo daquilo que pode ser feito em nome deste assunto. Não há quem seja obreiro nesta área, que não deva assumir um testemunho aberto da vida moral pura; de facto, eu não teria nenhum obreiro nessa área que de algum modo não respondesse a estes ensinamentos do Infinito e Divino, e nós também podemos obter esses ensinamentos, por mais fortes ou fracos que sejamos, colocar-nos em contacto, na rua, na Mesquita, na Igreja, no Templo, pois não tudo o templo da Força Viva?

Nós podemos fazer isso onde quer que estejamos. Ainda estão por encontrar uma grande civilização fundada -- ah, meus irmãos, acreditem no que lhes digo -- em que as estritas leis da dieta, da bebida e da pureza, da limpeza corporal, não tenham sido aplicadas.

Vejam a velha civilização Babilônica, vejam a velha suméria, vejam a civilização inicial do Peru, vejam a Persa, o que é que acham que os sacerdotes e instrutores faziam

primeiro? Estabelecer leis severas por que eles deveriam comer e beber e viver de forma limpa e correta. Por serem grandes ocultistas. Eles estavam em contacto com o Grande Divino, e eles sabiam que nenhum homem pode viver de forma limpa a menos que tenha comido e bebido, e tenha adotado as alegrias da vida de limpa e correta.

Quando vocês olham em volta e veem as grandes invenções dos Egípcios, daqueles antigos Sumérios,* dos Caldeus, e pensam que essas coisas foram construídas pelos grandes ocultistas que existiram antes, vocês irão lembrar-se que isso nunca poderia ter acontecido se eles não tivessem pensado, bebido de forma limpa, preservado os seus corpos, e assim preservado a saúde das suas almas.

"A Civilização Suméria antecede em milhares de anos a do Primeira Dinastia do Egipto." Enciclopédia: Britânica.

Não lhes digo nada que não seja verdade, e quando voltar junto de vós de novo vou-lhes falar em algumas dessas coisas, pois essa será a minha última visita, meus amigos, for algum tempo. Se as minhas palavras tiverem sido uma ajuda para vós, a minha vinda não terá sido em vão.

Quando eu vier até vós de novo, falarei convosco sobre os povos, sobre as personalidades que conheci, sobre o que vi e sobre o que sei desta religião que vocês chamam de Religião do Cristo. Irei igualmente dizer-lhes de que maneira essa religião do Cristo foi praticada milhares de anos antes de Cristo ser conhecido. Eu tentarei dizer-lhes que Ele foi Deus, na medida em que Ele nasceu do Divino, e que Ele foi um grande Inspirador, um grande Idealista, e que nós estamos em harmonia com Ele, por também nós termos todo o conhecimento, se ao menos quisermos alcançá-lo e tomar posse dele, coisa que Ele fez.

Eu quero falar-lhes sobre o resultado que a Sua doutrina teve sobre o Oriente, do que eu conheci da Sua vida, e o que eu conheci dos discípulos que seguiram no Seu rasto, e por que os homens foram atraídos pelos seus ensinamentos. O homem seguiu ideal após ideal, e eles cansaram-se daquilo que era grosseiro e cheio de maldade.

Porque jamais houve um momento na vida do homem, não importa quão rude ele fosse, em que não tenha tido uma débil faísca despertada dentro dele por Deus, em que não tenha erguido os braços e dito: "Ah, Deus, se existe um Deus, dá-me paz, dá-me saúde, dá-me algum conhecimento de que Tu existes." Todos esses instrutores serviram o propósito que tinham e ainda estão a servir esse propósito. Ele foi um grande Pensador, Ele foi um grande Ocultista, e Ele foi Divino, visto que somos todos filhos de Deus, e o filho do homem, visto que todos nós passamos por essa herança, a fim de que possamos

despertar para a plena consciência da grande beleza que temos diante de nós por toda a eternidade.

Pergunta: Abdul; que dizer das crianças nado-mortas que nunca viveram aqui?

Resposta: Há uma lei, depois de terem passado por todas as mudanças inorgânicos necessários antes de vocês poderem vir para esta vida, existe um estado que é semelhante ao estado espiritual, e ainda assim está relacionado com esta vida humana, e é aí que as simpatias e as emoções e os instintos familiares são formados, e essas pequenas vidas aprenderam a lição nos estados por que passaram, mas por ser necessário que a alma tome parte, ainda que por um dia, ou uma hora, ou um momento, daquela substância inorgânica ou física, por eles deverem ser chamados à existência eles vêm e vão, as suas almas se tornaram tão refinadas no processo que eles não ficaram, contudo, por ter sido necessário tocar esta constelação, esta estrutura humana, eles vêm e servem o seu tempo e vão; a alma já teve a sua lição.

DÉCIMO SEGUNDO DISCURSO

(Sir Arthur Conan Doyle, o seu amigo dos EUA, e o Dr. Abraham Wallace, MD, estiveram entre os presentes a esta sessão!)

UVANI MANIFESTA-SE: É Uvani, amigos; Eu os saúdo. Que a paz esteja convosco. Foi-me pedido por Abdul Latif, honrado seja o seu nome, para primeiro lhes passar uma mensagem, de modo que, quando ele assumir o controlo e falar através do meu instrumento, não pareça que ele seja de alguma forma indigno da grande honra que vocês lhe prestam. Diz ele:

"Eu, Abdul Latif, Ben Ali, Ben Mahomé, Ben Yussef, Ben Said Bashek endereço-lhes as minhas saudações. Por um momento, vou esforçar-me por considerar a única vida terrena que eu alguma vez voltarei a conhecer, na medida em que eu me vou misturar com todo o vosso pensamento.

"Agradeço-lhes a tolerância com que vocês escutaram as minhas palavras. Embora se tenham passado longos anos desde que comecei a assumir para mim próprio o simples conhecimento que tentei dar-lhes, a estrutura humana não se alterou. Essa é a minha única razão para lhes ter transmitido essas palavras.

"Mas vocês são-me queridos ao coração na medida em que temos uma coisa em comum, a nossa grande humanidade, o grande desejo que nutrimos de ajudar essa humanidade que clama ainda, como no meu tempo, pela ajuda para os males, físicos e iníquos. Nós

possuímos igualmente, irmãos deste mundo ocidental, uma coisa maior ainda na essência que me cativa com respeito a vós e faz de vós meus amigos e de mim vosso servo, e é isso que desejamos mostrar a esta humanidade, que não é pelo poder da espada ou pelo poder da língua, ou pelo poder de nenhum dos modernos equivalentes que a ciência tem produzido, que não eram conhecidos no meu tempo, que mostraremos ajuda a esta humanidade (senão) por aquele amor que lhes foi dado a vós por cada profeta em cada era.

"Foi dada pelo belo formoso Grande Espírito de Luz, que veio do Egipto num estilo simples, e disse a todos vós que sois Seus filhos: 'Amai-vos uns aos outros.' É aquilo que foi posto em palavras por todo sábio, todo grande filósofo e instrutor que me trouxe da vossa parte o conhecimento a que vocês desejam prestar serviço neste trabalho entre o berço e o equivalente à sepultura."

E diz ainda:

"Irmãos, agradeço-lhes, não por palavras que eu não posso, atos não posso mostrar nem realizar, mas no meu coração tenho este enorme sentimento, a grande misericórdia fraterna que eu que percorri este caminho com o adianto de uma dia em relação a vós, por eu ter sido da mesma grande Força Viva que vós e que o grande Cosmos que vós sois e que o rodeia, que também fui eu próprio e me rodeou a vida, nesse grande Cosmos onde *não existe tempo*, mas apenas afinidade e simpatia entre e outros. Não importa quantos anos mecanicamente medidos possa parecer apartar-nos, vós sois daquele Cosmos que constitui a Força Viva: eu também Lhe pertenço. Essa é a única desculpa que eu tenho para o pouco tempo tomado à mente de um instrumento passivo para lhes falar."

E a seguir ele diz-lhes: "Ah! Irmãos, eu os saúdo."

Ele desejou de que essas coisas fossem ditas por mim, porque quando ele vier, ele irá falar convosco sobre aquilo que vocês esperam da sua parte. Eu não vou ficar mais tempo convosco. Agradeço-lhes ter-me permitido falar por este instante. E agora me despeço.

Sr. Saunders: Obrigado. Antes de ir, Uvani, pode nos dizer se você é da mesma raça que Abdul Latif?

Uvani: Ah! mas com certeza.

Pergunta: Só que viveu muitos anos depois, não?

Uvani: Ah! sim. Eu vivi há somente cem anos atrás. Comparado com os espíritos que voltam para ensinar eu sou de facto tão só um produto muito pobre e indigno. A minha única desculpa, se é que posso usar as mesmas palavras que aquele grande médico, por ter voltado assenta no facto de eu ter conhecido o Francês e, através do Francês, um pouco das raças brancas, e que eu ter percebido no meu próprio tempo, os princípios que a nossa grande raça defendia não eram tudo, e que se podia aprender muito com o homem branco.

Ao ter sido morto na guerra, nunca me foi permitido compreender nada dos princípios desta raça, mas quando saí, como eu saí, sem saber nada da vida exceto que o sol surgia e se punha, e que o ar era aprazível e que o vinho era doce, eu pedi instrução aos Ingleses, e então percebi que, se alguma vez o Oriente quiser recuperar aquele grande conhecimento que, infelizmente os meus irmãos e ele perderam, cabe a cada filho dessa grande civilização que certa vez existiu -- das maiores civilizações, qual será a melhor maneira de o dizer? -- dar o melhor que puder para trabalhar através da mente que transmita o conhecimento e assim tentar devolver ao Oriente aquilo que ele perdeu.

Vocês poderão interrogar-se do porquê de eu trabalhar através da mente de uma mulher, mas para o Árabe a mulher é um produto da beleza. O Árabe não encara a mente da mulher como os ocidentais. Por isso, meus amigos, só se lhes poderá tornar óbvio que a fêmea da espécie é sempre o refletor e não o grande empreendedor de obrigações. Por essa razão, olho ao meu redor, e vejo que esse reflexo e passividade são necessários antes que eu possa ilustrar que há vida aqui. Creio que esta assembleia perceberá que um soldado oriental lhes pode dizer isso com todo respeito pelas mulheres da vossa raça. É por isso que eu trabalho por intermédio de uma mulher.

Mas eu não sou Uvani. Eu dou-me a tratar como Uvani, que quer dizer: "O filho da felicidade"; foi um apelido que me foi dado. Eu fui morto na guerra em uma das incursões pelas colinas; fui morto nessa guerra pelos Turcos. Eu sou Youssef, Ben Hafik, Ben Ali e eu vivi em Basra, onde a minha família é uma família nobre de mercadores e soldados.

Eu fui um xeque (galã), um cavalheiro da cidade de Basra, e a maior parte da minha família esteve ligada à exportação de frutas. Fui amante da sela e da vida de soldado e passei dessa vida com a idade de quarenta e oito ou cinquenta dos vossos anos. A minha vida foi simples, mas era meu desejo ajudá-los a devolver ao meu povo o que ele perdeu, essa é a única desculpa que apresento para estar convosco, mas é uma realmente boa. Eu sou chamado Uvani, entendem se fazem o favor, mas é o equivalente a dar aos meus amigos Ingleses. Eles preferem isso a Youssef, entendem? Eu agradeço-lhes. Agora vou deixá-los.

De seguida Abdul Latif veio. Ora bem, meus amigos, isto é realmente ótimo da vossa parte. A vós nas vossas respetivas profissões eu dou as minhas calorosas saudações. Talvez no meu tempo eu tenha conhecido um pouco de todas as vossas profissões e ainda assim não o suficiente de uma delas que me tornasse um adepto de qualquer uma. E talvez seja por isso que vocês hoje concordarão que eu sou ainda uma alma inquieta, que vagueia tentando ainda descobrir aquele grande conhecimento que pode ser encontrado a meio caminho dos Céus conforme os conhecemos, e da Terra como a conhecemos.

Meus amigos, justo antes de começar a falar convosco, deixem que lhes diga uma coisa. Quando vocês se forem desta sala e disserem como é bom que estas pessoas queridas voltem para conversar convosco, e se interrogarem do porquê eles deveriam voltar para falar convosco, deixem que lhes diga que a dádiva não recai toda do vosso lado. Também é bom que voltemos ao que uma vez fomos, assim como os favorece a todos regressar à terra ou voltar aos dias da vossa infância, e reviver os momentos passados desses dias, compartilhar com alguém que se tenha lembrado de alguns pequenos incidentes.

Todos vós não voltais porventura um pouco tristes, mas mesmo assim um pouco revigorados, por esses incidentes lhes terem sido trazidos à mente? Dá-lhes estabilidade, uma sensação: "Bem, eu posso começar de novo," e não há dúvida quanto a isso, por este mundo ser, por o mundo espiritual pode ser, e por o nosso estado ser... dever existir um equivalente superior. De que vocês possam dizer que um estado é deixado sobre o outro.

É ótimo quando os vossos amigos espirituais voltam e são bem recebidos; vocês dão-lhes uma estabilidade, um desejo de alcançar, e de encontrar mais ajuda, e por isso mais alimento, não dizer, meus amigos, quando voltamos a vós a dádiva recai toda sobre o nosso lado. Lembrem-se que, mesmo que demos um pouco, bem, vocês também dão, e não há alegria maior do que no dar e receber.

Cheguei ao fim da minha pequena palestra sobre a saúde, não apenas da saúde física, mas também da saúde espiritual e mental da humanidade. Eu estive longe da vossa Terra por tantos anos que quase lhes deve parecer que eu possa não saber dessas coisas, mas ainda assim enquanto eu aqui estive observei que a vida muda pouco, mas os costumes mudam, porém nós, na nossa humanidade, mudamos muito, muito pouco, e percebendo isso, sinto que a necessidade de uma boa saúde, de uma saúde corporal completa, de saúde espiritual, ainda é tão grande nos corações dos filhos de Deus como sempre foi em qualquer um dos meus dias.

Vocês pediram que neste último dia eu lhes falasse um pouco sobre as condições que existiam no meu próprio país. Talvez vocês saibam que eu sou de Bagdade, e que eu vivi numa época que na vossa história deve ter sido muito agitada, não obstante do ponto de vista ocidental ter sido uma época gloriosa, conforme então se pensava, mas também do nosso ponto de vista do Oriente foi igualmente um tempo de enorme glória, não apenas um tempo de grande glória, meus amigos, mas sempre que há uma grande glória há também uma grande tribulação, uma grande provação.

Vivendo como eu, no século XII, não sei se alguma vez lhes dei essa data, mas foi no quinto século do ano Maometano e no décimo segundo século da era Cristã, cerca de 1100 (faz uma pausa).

Sr. Saunders: 1162

Resposta: Ótimo; 1162; e acho que vivi até ao vosso décimo terceiro século, não?

Sr. Saunders: Os registos dizem que você tinha sessenta e nove anos de idade quando faleceu, tinha?

Resposta: Eu tinha atingido os meus setenta, conforme vocês medem o tempo de vida de um homem. O que fiz eu com todos esses anos, meus amigos? Eu fiz o que todos vocês estão a tentar fazer hoje. Nos meus primeiros anos, tive enormes vantagens sobre muitos dos homens do meu tempo, na medida em que o meu pai -- possa o Grande Espírito ter a sua alma em descanso -- era um homem de literatura e de saber. Ele foi igualmente um homem que, nos seus primeiros dias, estudou grande parte das grandes civilizações que haviam existido no Oriente.

Interessou-se em especial pelo grande povo Semita, ou digamos, Hebraico, e pelo pré-Babilônio um e pelos Chineses, assim como pelos antigos Sumérios, e talvez da sua parte, quem sabe? Eu senti um enorme desejo de entrar pessoalmente em contacto com os diferentes instrutores e havia muitas dessas raças, especialmente em maior predomínio do que talvez o Egípcio, o Semita ou o Hebraico. E devo dizer-lhes aqui para você, porque exercer uma influência sobre o vosso próprio tempo, que eu sempre tive um grande e sumo respeito pelos professores da raça Hebraica, que cheguei a contactar, e de quem, devo dizer, eu obtive muito conhecimento universal e espiritual.

Vocês precisam ter em mente que eu não entrei em contacto com os instrutores Egípcios senão até aos trinta anos de idade, mas alguns desses instrutores mais velhos, ou xeques do grande aprendizado que se encontravam na casa do meu pai, haviam sido instruídos em muita lei oculta por aqueles grandes escribas e mestres de muitas terras. Por isso, precisam ver que eu não estava de maneira alguma ligado aos

ensinamentos ou às observâncias ordinárias dos filhos de Maomé. Isso vocês terão presente.

O meu pai -- possam os espíritos dar descanso à sua grande alma -- era um homem dotado de grande mente universal, e ele acreditava em descobrir as leis de todos os homens, e que assim descobrindo as leis de todos os homens algo que o levasse a obter bênçãos talvez para si próprio.

Isso é muito importante, não importa onde possamos estar. Por isso, nos meus primeiros dias senti um enorme desejo e isso pode lançar uma certa luz sobre algo que geralmente não é do vosso conhecimento, o facto de o meu pai ser ter uma enorme ânsia por que eu devesse conseguir uma compreensão das leis, e um conhecimento da jurisprudência na forma em que elas existiam naqueles dias. Ele também ansiava por que eu me tornasse um grande linguista. Mas eu tive uma perspetiva diferente.

Muitas vezes, os meus primeiros dias foram passados nas colinas ao redor dos campos, a aprender as leis das diferentes tribos, a falar as suas línguas e a usar os seus métodos bélicos, e desse modo tornei-me um cavaleiro muito apto e vigoroso. Nesses primeiros tempos andava muito contente, dado que naqueles tempos Medievais, naqueles tempos excitantes, assim tornados pelas guerras que foram travadas entre a Cruz e o Crescente, passei pelo período das Cruzadas que tão fortemente marcou a vossa própria história Inglesa. Porém, isso não ocorreu senão até muito mais tarde no termo da minha vida.

Nos meus tempos de jovem, desde os meus quinze anos até os meus vinte e oito anos, embora estivesse ocupado no constante estudo, dediquei-me ao interesse dos assuntos da família e por aprender muito sobre a delicada arte da guerra, como a chamávamos, porque para nós não era apenas necessário conhecer as leis, mas era igualmente necessário saber como proteger-se no caso das muitas guerras e disputas que despontavam em nome da religião que acontecesse defendermos, ou do Deus ou santo, que por qualquer forma pudéssemos venerar.

Foi, pois, com a idade de vinte e seis anos, após eu ter partido por um muito curto período numa viagem de descoberta -- mais lhes poderia dizer se o tempo permitisse -- que eu fui a Damasco, a fim de obter um ponto de vista geral daquilo a que eu poderia dedicar melhor a minha vida. Retornei à minha casa e, aos vinte e oito anos, poder-se-á dizer, dois anos depois disso, deixei minha casa, para não mais voltar a Bagdad, até pouco antes de passar desta vida. No entanto, devo dizer que o treinamento inicial, os primeiros desejos, os povos de muitas terras, de muitas raças, com as quais eu me havia misturado, tiveram um efeito moral muito pronunciado e muito bom na minha vida nos dias que mais tarde viriam; dias em que nem todo o aprendizado dos livros nos

ajudava, mas em que parecia que somente a cupidez e a astúcia dos homens nos angariavam grande fama.

Há uma coisa com que sempre tive muito cuidado, embora os homens digam que eu era egoísta, e quem não o será? Afinal, não será um insulto para o Grande Espírito, dizer: "Olhai, não passo de um material pobre"? Vocês são potencialmente do mesmo material que o Grande Espírito, então por que deverão menosprezar a condição de origem divina em que se encontram, ou a origem divina que os caracteriza? Embora às vezes os homens possam dizer que Abdul Latif é um egoísta, por que não? É melhor sê-lo, do que alguém que não pensa individualmente.

Eu vou ao Egipto.* Uma vez mais eu preciso dizer-lhes que o Egipto me reservou muita coisa, desde facto de que eu não ser capaz de entrar em contacto com os escribas mais eruditos, professores e sacerdotes para que o Egipto, mesmo nesses dias, embora as suas glórias tivessem desaparecido, e sua beleza e raça quase e tudo pelo que representava haviam sido aniquiladas, jazia no pó, contudo, aqui e acolá ainda havia fiapos daquele conhecimento maravilhoso, que, quando pensamos nele, foi estupendo, e fez com que o Egipto se lhes revelasse durante séculos como um grande monumento de ouro e joias inestimável. E, no entanto, eu, meus amigos, conseguia ali estar e sentir tudo o que aquela grande raça real havia sentido. Eu vi toda a sua grande glória depositada no pó, e poderia ter derramado lágrimas por isso.

**NT: Com efeito já tinha notado que Abdul apresentava uma certa dificuldade na construção das frases no idioma Inglês, o que dificulta um pouco a compreensão, facto que aqui se denota de forma ímpar, ao usar os tempos verbais de forma aleatória.*

A associação que tive com o Egipto foi para mim mais um oculto que qualquer outra coisa de enorme interesse. Descobri desde então que, acreditando como eu acredito que *todos nós somos guiados nas nossas vidas*, e que os grandes passos que damos na vida provavelmente nem sempre são dados pelas nossas próprias mãos, ao deixar esse belo lugar, descobri que havia uma grande razão pela qual eu deveria ter-me identificado com essa grande civilização. Descobri que eu não ia terminar o meu trabalho quando os meus sessenta e nove anos tivessem terminado, que havia muito mais inspiração a cumprir, e que essa inspiração foi recebida principalmente da parte daquele Egipto.

Com todos os meus recursos, em todas as jornadas que empreendi e em todas as perambulações, vocês poderão interrogar-se por que eu terei feito mais, talvez, com o conhecimento que me foi dado, um conhecimento vasto mesmo naqueles dias de compreensão. Talvez se eu tivesse vivido nos vossos dias, meus amigos, eu tivesse recebido uma Cadeira numa das vossas Universidades, quem sabe? Eu poderia ter os

meus alunos ao meu redor enquanto lhes falava sobre aquelas coisas que tanto encantam os vossos professores destes dias.

O conhecimento que tinha de medicina, o conhecimento que tinha de anatomia, de física, das vértebras, de química, não foi pouco, embora vocês se lembrem que eu era um seguidor do profeta Maomé e, de acordo com todas as leis do Alcorão, eu não deveria possuir um conhecimento tão íntimo desses assuntos, mas, meus amigos, eu era um homem; como eu disse antes, eis em mim um homem que ousa; e se vocês tiverem dúvida sobre o que acontece a um homem que ousa, ousem tão só e verão, e a penalidade não é tão ruim quanto somos é levado a crer por todas aquelas leis que são estabelecidas ante nós, e: "Não deverás," escrito em letras grandes e reluzentes. Eu acho está mais o desvio do que no espírito da própria lei em si.

Assim, no Egipto, misturei-me com muito da minha amada Bagdad e da Pérsia. Misturei todo aquele conhecimento e tornei-me, durante muito tempo, conselheiro de algumas das cortes menores dos governantes Egípcios. Eles ficaram maravilhados com o meu poder, talvez se tivessem maravilhado e pensado que eu fosse um patife inteligente, como sempre ficam maravilhados, mas de qualquer modo foi bom ter tido permissão para me juntar a esses reis, falar com eles, ajudá-los nos seus estudos ao longo da linha da faculdade de medicina, e preciso dizer-lhes aqui, a título de justificação, que a maior parte do conhecimento que eu recebi relativo ao corpo humano tal como é hoje e tem sido ao longo das eras, foi recebido de maneira muito sincera, da melhor maneira, com que esses Egípcios se abriram, muitos deles oferecendo-se até, a eles próprios para que eu pudesse continuar e alargar os meus conhecimentos.

No entanto, eu não conseguia contentar-me com isso. Eu precisava estar constantemente a perambular. Devo igualmente dizer-lhes que eu detinha um conhecimento avultado dos vossos rituais Cristãos, e acho que o conto, ou a história, podia ter sido escrita de forma diferente daquela que conheci e observei, se muitos dos meus conterrâneos detivessem idêntico volume de conhecimento. Infelizmente, vocês lembram-se que o grande Saladino estava envolvido na batalha contra os Cruzados daqueles tempos, sob a vossa designação de Hospitalários. Eu acho que o rei naquela época era Ricardo. Meu amigo, não estarei certo por pensar assim?

Comentário: Sim, Ricardo Coração de Leão?

Abdul: Saladino, gostaria que vocês soubessem, da Casa de Youssef Ben Ali, não teria sofrido tantos daqueles reveses, se o conhecimento da vossa fé Cristã não tivesse sido levada por meio das estradas e dos caminhos por todas as partes e a todas as casas e não tivesse minado os ensinamentos do nosso Islão. Naquela época, da era Cristã, o

Cristianismo, como vocês o chamam, ardia com um brilho intenso e forte sobre todo o Oriente.

E não queimava em lume brando, nem com uma luz constante, mas queimava nas casas dos poderosos, e eu senti que ali estava aquele povo cansado da contínua guerra, cansado dos contínuos reparos e das coisas que lhes haviam prometido em nome de todas as divindades, e em nome deste e daquele profeta, que estavam muito, muito satisfeitos por abraçar a raça, de forma muito reservada e despercebida, aquela grande ideia espiritual de Alguém que tinha surgido tão de baixo e terminado como Ele havia terminado.

Até hoje vocês não têm ideia da Força que existia na vossa religião Cristã primitiva. Lamentei por vossa causa, você sabe, e ainda lamento, que um ideal tão bonito como o da religião Cristã viesse a ser tão prostituído, e que tenham permitido que caísse na insignificância. Agora notem bem. Eu não sustento a divindade que vocês atribuem a Jesus na medida em que alguns fazem;* de acordo com os princípios de minha própria crença, eu não faria isso, mas de momento sou um homem que atualmente discute os dogmas de todos os mestres e percebe que todas as crenças são sinônimas, e que pouco importam conquanto o íntimo do homem for bom; de facto percebo que esses mestres e profetas devem vir e dar ao homem um ponto de vista a que ele pode ater-se, para o ajudar a alcançar o seu Céu, mas eu também sou corajoso o suficiente para lhes dizer que no íntimo do homem que se atreve a conhecer a si próprio, como eu, Abdul Latif, não há necessidade dessas coisas. Vós sois parte do Deus Vivo, vocês são potencialmente Deus na forja, e não precisam que esses profetas venham e lhes ensinem o caminho; está nas vossas mãos, está na vossa alma.

"A ortodoxia compele-nos a crer que nosso Senhor tenha sido um homem completo dotado de um intelecto humano completo, e a forma como isso está relacionado com a Sua Personalidade Divina apresenta a questão mais difícil." -- O bispo de Gloucester, sobre as crenças dos Modernistas.

No entanto, sempre há aqueles fracos entre os homens que não conseguem seguir a verdade, e para eles, meus irmãos, é bom que tais instrutores e profetas surjam. É bom para uma nação, porque uma nação sem religião é uma nação que morta. Lamento muito que grande parte da religião do Jesus dos Cristãos, como Ele foi chamado -- grande Mestre Espiritual como Ele foi -- lamento bastante que os Seus ensinamentos devesse ter-se perdido. Também lamento, infinitamente mais do que lhes posso dar a entender, que não só os Seus ensinamentos se perderam, mas a espiritualidade que Ele representava.

Eu quero dizer-lhes que nenhum profeta tão grande alguma vez proferiu uma palavra sem o seu sinal, e os sinais do vosso Cristianismo perderam-se para vós há centenas de anos; sim! antes de eu, Abdul, ter revertido. Precisamos ser capaz de dar àqueles que seguirem os passos do Deus Vivo um sinal que eles segam. Não mais se pode pedir a um homem para se basear somente na fé. Não mais se pode dizer-lhe que Deus está no vento, no mar, nas flores.

Não mais se pode dizer-lhe que o podem levar a uma casa que lá ele sentirá a Sua Presença. Precisamos dar, o tempo todo, um sinal à humanidade. Aquele a quem vocês quiserem seguir, primeiro certifiquem-se em relação a ele. O Cristianismo perdeu esses sinais e símbolos, e a estrutura emblemática em que se enquadrava, e por isso não passa de um nome pobre na boca dos homens, que hoje o declamam e não significa nada. O mesmo pode ser dito de todas as religiões; mas eu digo-lhes que a história do mundo não teria sido escrita como foi se os sinais do Cristianismo não se tivessem espalhado na própria Corte de Saladino. Aquela batalha que ele travava ele sabia que era uma batalha perdida, e ele estava bem ciente disso por aquilo que ele tentou destruir e liquidar ser mais predominante, mais forte do que ele acreditara que fosse.

Saladino foi um homem sábio, um homem forte, um homem cortês, um homem de humores e de tempos, um artista, um contador de histórias brilhante, um homem de grande sensibilidade, um homem de um enorme encanto, um homem tão forte que não tinha amigos, um homem que conhecia homens de muitas outras terras, um homem que não confiava em ninguém, e que confiava apenas em si próprio. Nem mesmo chegava a confiar naquele amado filho que depois veio a usar o seu manto, e a quem Abdul adorava como um homem bom, porém não tão forte quanto aquele grande Saladino que poderia ter travado e conquistado uma vitória mundial se aquela grande verdade do Cristianismo não se tivesse espalhado até mesmo à sua própria casa.

Eu falei com ele, e habitei na tenda dele, conheci as suas obras e troquei muita conversa com ele, e falo daquilo que conheço. Um homem forte, um homem digno de ter o seu nome inscrito como alguém que poderia ter mudado não a história de um país, mas a história de um mundo, e um homem que tinha segurança em si próprio; e têm havido muito poucos dos vossos Imperadores, pouquíssimos dos vossos mestres, muito poucos de vossos grandes regentes que gozaram de uma segurança dessas; eles podem ser contados pelos dedos de uma mão.

Vocês perguntam-me o que fiz desde da idade dos trinta até eu passar dessa vida. Os últimos trinta anos da minha vida foram passados a viajar, a escrever, a compreender toda a ciência tal como a conhecemos hoje, e, acima de tudo, devo dizer que, nos meus dias, eu era médico e, no meu tempo fui um escritor. Quantos outros homens fizeram a mesma coisa desde então? Parece andar de mãos dadas. O grande egoísta não apenas

faz, mas também sente que deve dizer o que faz. Essa é a maneira de viver, fazer e expô-lo, e deixar o mundo saber que você é um homem preparado para esse grande Reino Eterno.

Mas, dirão vocês, sobre que foi que eu escrevi? Escrevi sobre tópicos atuais à época, escrevi sobre os feitos da Corte, escrevi certa vez uma história das raças bélicas da minha própria terra. Escrevi histórias daquele grande Egipto -- e ninguém o amou mais do que eu, que não lhe pudesse chamar de mãe.

Escrevi sobre as suas glórias que desapareçam, escrevi sobre o que vi, escrevi sobre a profanação dos seus templos, escrevi sobre a beleza viva que continha dentro de si, que aos poucos estava a morrer, não apenas no Egipto, mas a morrer nas mentes dos homens, e experimentei sempre. Não encontrei nada na vida tão interessante para mim quanto o corpo humano. Há nada na vida atualmente para Abdul Latif tão interessante quanto a mente humana, pois quando ele pega nessa mente humana na sua mão, ele tem o privilégio de fazer o que o Grande Criador fez quando, naquela condição inicial no grande Cosmos, os trouxe a vós e a mim, e todos nós, à existência.

Quando vocês pegam na mente do homem na vossa mão, vocês estão a olhar para um potencial pedaço de Deus, que vocês são; vocês podem examiná-lo no seu mais ínfimo detalhe, e se vocês me perguntarem uma maravilha de entre todas as maravilhas que eu tenha visto desses dias da antiguidade, eu direi para lerem, marcarem, aprenderem e compreenderem que não há nada tão maravilhoso quanto a mente humana, aquele pedaço de Deus que está na forja a tornar-se Deus. Talvez mais do que o amor que nutri pelo corpo humano tenha sido igualmente o grande amor que nutri pela mente humana, e para mim o corpo era apenas o veículo daquilo que encerrava dentro, era a casca daquele ego que lá se encontra para ser examinado por todos que aprenderem como o fazer.

No Egipto, encontrei muitas novas doutrinas. Eu escrevi sobre muitas das doutrinas religiosas existentes nos meus dias. Eu tentei entender a humanidade. Meus amigos, gostaria que vocês soubessem que a única maneira de aprender, de compreenderem a humanidade, é abandonar tudo o que vocês conhecem das vossas teorias pré-concebidas, e colher de cada homem o seu ponto de vista, lembrando-se que, como o meu pai antigo me disse, no pensamento de cada um há uma pequena semente de sabedoria, e que se pode obter o cerne da sua sabedoria e aplicá-la a si próprio.

Eu pareço ter vivido por muito tempo. Durante a minha estadia no Egipto estive muitos anos ligados ao Cairo, e nos museus da atualidade, se não me engano -- não tenho a certeza -- podem existir escritos que me associem àquele período do Egipto, que testemunhou o alvor de um grande poder. Vocês poderão querer saber por que

razão o meu próprio país não me fascinou tanto. Era apenas a antiga maneira banal de dizer que a nossa própria beleza e glória nunca chega a ser tão grande como o da bela amante que se pode sempre, temporariamente -- e ainda assim nunca chegar a possuir por completo, e embora a Pérsia tenha sido a matriz da minha existência, o Egipto foi aquela linda amante.

Tive muitas ofertas tentadoras para residir em Jerusalém, que eu visitei, e em Damasco, onde permaneci por algum tempo, mas cheguei à grande cidade de Mosul, ao Iraque e àquela que vocês conhecem como Salónica *(NT: Tessalónica, na Macedónia).* Pareço ter percorrido todos esses países e residido nessas cidades por uns tempos, mais uma vez voltei de novo ao Cairo, e eu preciso dizer que foi no Cairo que a maior parte do trabalho da minha vida foi feito. Eu nunca tive nenhum grande desejo, meus amigos, de ser outro que não um viajante insaciável. Senti que com o conhecimento dos homens e a compreensão dos homens se tem a maior compreensão da vida.

Escrevi histórias, escrevi relatos de costumes religiosos de gentes diferentes com as quais entrei em contacto, de diferentes povos, de diferentes raças, de diferentes seitas. Escrevi sobre a química, escrevi sobre a mente humana, sobre o corpo humano e também escrevi histórias relacionadas com as razões, os comportamentos que eu achava existirem por trás do surgimento de muitas ordens religiosas. Eu tive a mente do historiador em certa medida. Eu nunca fui capaz de me dedicar por inteiro ao que quer que fosse. Sempre senti aquele grande desassossego que agora vocês vêm me leva, como muitos dirão, a interferir com as leis tal como eu as vejo hoje.

Bom, meus amigos, eu quero que vocês façam o favor... se tiverem alguma pergunta que vocês queiram fazer a Abdul, façam-na. Ele ficará encantado por responder, e pode ser cheguemos mais direto à questão se ele lhes responder a umas quantas perguntas do que se continuar a falar.

Dr. Abraham Wallace: Abdul, você pode dizer-nos algo sobre a relação que o Egipto teve com a Atlântida?

Resposta: Não tenho qualquer dúvida, meu amigo, de que ao olhar para a história do mundo, da relação que os Atlantes tiveram com os povos Índios -- tenho em mente aqui os Índios da América do Norte -- aquele povo tribal que vós conheceis que brotou, ou a quem vocês atribuíram tanta originalidade na formação, e até aos quais eu posso seguir a vossa própria inspiração, todos parte da grande civilização que certa vez foi a Atlântida. E você lembrar-se-ão de que as vossas próprias ilhas se encontraram uma vez interligadas.

Havia muito pouca água entre as ilhas que vocês habitam agora e aquela parte do mundo que é chamado o Sul -- o que é chamado arquipélago do Sul, quererão dizer-me qual é, por favor? América do Sul. Vocês devem lembrar-se que eu sempre realcei uma forte semelhança entre os vossos Índios da América do Norte e os vossos Celtas e os vossos mais antigos, digamos, Caldeus, ou os vossos Egípcios, como sendo a raças mais distintas e diretas daquela velha civilização da Atlântida.

Sir Arthur Conan Doyle: Pode dar-me uma data aproximada do afundamento da Atlântida?

Resposta: Você sabe, no meu tempo, por favor, a Atlântida não era, de forma alguma, um facto que fosse objeto de teorias. Você lembrar-se-á de que foi um facto que foi entendido e repetido pelos historiadores. Em muitos dos saques ou pilhagens das cidades antigas, muitos desses valiosos registos históricos perderam-se. Na realidade não é verdade dizer que o povo da Atlântida não pudesse proceder a registos. Muitos desses registros serão um dia descobertos por vós, mas desde a minha própria vida deve haver ter passado algo como 15.000 ou 16.000 anos em relação às raças perdidas da civilização Atlântida.

Muita gente dir-lhes-á que a Atlântida terá desaparecido rapidamente. Isso não é verdade. Deu-se uma série de três erupções cataclísmicas que causaram o desaparecimento gradual da terra, mas isso não é passível de ser traçado em nenhum dos mapas que vocês possuam na atualidade, que são de registo posterior. O meu amigo quererá, por favor, dizer a Abdul Latif, se acredita que os primeiros Celtas e os Índios do Norte têm a perceção ou consciência ou semelhança com essa civilização Atlante?

Sir Arthur Conan Doyle: Ouvi dizer isso em relação ao Índio Norte-Americano que nunca em relação ao Celta.

Resposta: Ah, meu amigo, o Celta é uma raça infinitamente mais antiga do que vocês imaginam. Precisa recordar que nos dias da construção do Templo em Jerusalém existiam vias aquáticas dos Celtas originais e que grande parte da Pedra e do Cobre e dos minérios foram extraídos das vossas próprias terras, que eram muito mais vastas -- o que sem dúvida é do vosso conhecimento -- e que existia um vasto comércio de mercadorias contínuo que decorria entre estas ilhas, que eram muito maiores naqueles tempos, e os mercadores do Oriente.

Sr. Saunders: Sim, os Fenícios eram grandes comerciantes nesses dias.

Resposta: Muito antes dos dias dos Fenícios, antes dos dias dos primeiros colonizadores, dos primeiros Gregos, vinham esses viajantes do Oriente que

estabeleceram um enorme e maravilhoso comércio com as vossas ilhas. Vocês estão muito errados quando não consideram a história antiga da vossa própria terra. Vocês não consideram o grande fervor religioso que brotou no seio de vossa comunidade Celta. Você pode seguir-lhes os passos até às leis dos grandes Caldeus e costumes e convénios dos Hebreus, que são conhecidos hoje. Se você considerarem o evolução das leis e dos chamados costumes que chegaram até vós, vocês poderão segui-los até às leis que foram elaboradas pelas chamadas raças pagãs.

Sr. Saunders: Aplicar-se-á isso a Stonehenge e aos Druidas?

Resposta: Quando faz menção aos vossos Druidas e à veneração dos pagãos, precisa lembrar-se que existia uma forma mais pura e mais clara de veneração que era geralmente conhecida em algumas das terras orientais. Os antigos pagãos, como vocês infelizmente se referem a eles, cujos sacerdotes eram os Druidas, viveram na terra literalmente durante milhares de anos antes de qualquer uma dessas invasões, e lembrem-se que certa vez vocês estiveram unido a um grande e poderoso continente. Quando pensam nisto, e recordam aqueles sacerdotes que enviavam os seus instrutores por todo o mundo, e que eles estavam adoravam o Deus existente por trás, você se aproximarão um pouco daquilo que eles ensinavam. Eles adoravam os elementos, porventura, dirão as pessoas, mas a verdade é que não.

Eles obedeciam às leis e aos códigos conforme os entendiam, aos elementos da sua vida quotidiana, mas adoravam o grande Espírito de Luz que existe por trás do sol, ao perceberem que por trás do Doador de Luz existia força clarificadora real, e eles fundaram grandes monumentos de pedra e templos a esse grande Espírito de Luz, e criaram certos símbolos representativos dos elementos do vento, do ar, dos elementos de luz e dos elementos da água. Alguns deles tinham a forma animal. Esses foram levados por algumas das primeiras tribos orientais até mesmo para o Egipto e foram estabelecidos no Egipto para serem adorados.

Embora eles não fossem os Deuses que os vossos druidas veneravam, simbolizavam aquilo que era encontrado na natureza. Milhares e milhares de anos antes que se ouvisse sequer falar do Cristianismo na terra brilhava por toda esta terra uma essência espiritual daquela grande civilização que resplandecia na vossa terra que adorava o Verdadeiro Espírito, e adorava esses elementos. Não foi culto nenhum pagão. Vocês não percebem como toda a história religiosa e o fervor religioso de todas as nações tinge isso?

Quando pensam no sol, o Pai, o Doador de Luz, e na lua, a Irmã Todo-Poderosa, e na Adoração de Deus, não conseguem ver as implicações daquela Virgem, do Filho, do Pai ela, e da Criança que é dada ao homem. E depois vocês pensam nessas coisas e nos

símbolos dos templos, e creem que eles tenham estabelecido a adoração desses elementos. Estes povos furtaram os seus símbolos e adoraram-nos como verdadeiros deuses, mas eles eram apenas aquilo que era estabelecido como um pequeno santuário, tal como vós criais um quadro para lhes recordar um ente querido. Era uma verdadeira religião, a unidade do homem com o Espírito de Deus, nesta terra, deixem que lhes diga, há 10.000 anos atrás, e antes do que vocês chamam de Cristianismo fosse sequer conhecido.

Isso é o que Abdul e muitos outros lhes diriam hoje, e não que um homem tenha sido obrigado a morrer por vós ou pelos outros; e não que alguém, por maior que fosse, devesse dizer que arcava com os pecados do mundo aos seus ombros;* não que algum Maomé, ou algum Confúcio, qualquer grande alma tenha pensado deixar os seus nomes alguma vez ser louvados como grandes homens e instrutores, não lhes emprestem o nome de Divindade, deem-lhes crédito por terem enunciado uma só palavra da eterna Majestade de Deus, mas adorem a eterna Majestade de Deus, e não os filhos de Deus que vieram em Seu nome. É por isso que tentamos dar-lhes hoje, e era conhecido no Atlântida, e daquela religião tão semelhante a ela 10.000 e 15.000 anos antes que Abdul Latif tivesse chegado sequer a ver a luz do sol.

Dr. Abraham Wallace: Eu tive a honra de falar como você está a falar comigo, com os Atlantes, e eu entendi com base neles, que os registros do Akáshicos foram lidos pelos ocultistas não apenas em Egipto no seu tempo, mas antes dele. O Sr. Le Plongeon escreveu um livro notável mostrando que no Yucatão eles têm hieróglifos quase exatamente similares aos do Egipto dos velhos tempos e muito foi suscitado por estes professores e investigadores do Ocidente, provando que a Atlântida foi o terreno comum da disseminação do conhecimento pelo Oriente e Ocidente.

**O Dr. Major, chefe de um Colégio Teológico, contesta o carácter penal do sofrimento de Cristo, e o Bishop de Gloucester acha que "a maioria pessoas inteligentes da igreja "sustenta essa perspectiva."*

Resposta: Isso é verdade, para o norte e o sul.

Dr. Abraham Wallace: Você referiu Stonehenge. Sabemos que ao longo de toda a costa oriental do Atlântico e de Carnac, e a caminho de Lewis na Escócia, temos restos similares aos de Stonehenge, e acredita-se que sejam todos de origem mais ou menos Atlante.

Resposta: E os restos dos seus grandes templos, porque eles sentiam que, quanto mais perto eles construíssem esses templos, mais perto eles chegavam da Luz, que era o emblema do Deus Todo Poderoso que estava por trás. Por isso eles os fizeram

magnificamente robustos, e os construíram em alturas tais que eles pudessem subir aqueles degraus simplesmente como se estivessem a subir na direção do Dador da Luz. Eles foram os originadores da experiência religiosa atual.

A experiência religiosa não foi trazida para o vosso país. Ela já tinha assento no vosso país. Vocês deviam sentir-se orgulhosos dos Celtas, vocês deviam sentir-se orgulhosos da raça Índia, vocês deviam sentir-se orgulhosos da grande raça que existe além da Rússia, e vocês deviam sentir-se orgulhosos do que dos Egípcios lhes foi é deixado, dos antigos Caldeus.

Por existirem grandes monumentos, tumbas a serem abertas, dar-se-ão cataclismos que trarão até vós do fundo do mar aquilo que eu juro em nome do Deus Todo-Poderoso ser uma verdade, que eles não foram meros pensadores, e que nós hoje não estamos doidos hoje por pensarmos que esses grandes povos viveram, e que eles detiveram um poder muito além de qualquer coisa que vocês possam alcançar, e que eles foram os grandes originadores deste grande pensamento oculto ou esférico que está de volta às mentes da humanidade.

Pois estes serem os filhos remanescentes. Vocês podem rastrear a similitude que eles apresentam no seu discurso, no seu casamento, nos seus desejos, nos seus eventos tribais acontecem, em tudo o que eles fazem, e podem juntar o norte, sul, ocidente, e o oriente, e impregná-los com este Egipto; aí vocês encontram a raça real, a raça que constituiu a inspiração e identidade ou afinidade com Deus. Eu sei daquilo que falo.

** "Consegui aproveitar uma força até agora desconhecida -- posso desafiar a gravidade." (Uma reivindicação feita por R.H .Tate, engenheiro da Imperial Chemical Industries, a 16 de Outubro de 1928).*

Sr. Saunders: Suponho que devemos ter perdido conhecimento do poder que eles tinham naqueles dias, de lidar com aqueles poderosos pedaços de pedra. Como eles os ergueram?

Resposta: Perdemos, não a alavancagem, mas a segurança. É-lhes sempre dito, eu sei. Quando penso na Bíblia, sobre a qual vocês assentam a vossa veneração, e quando penso no Alcorão e no Talmud, penso que nunca mais, até que o homem tenha entendido a Lei Infinita de Deus, estas coisas serão verdadeiras. Eles conseguiram essas ideias pelo conhecimento superior que tinham do que os elementos podem fazer, eles tinham máquinas que eram operadas pelas condições das marés, eles usavam os elementos, eles usavam as forças na natureza na alavancagem em todos aqueles edifícios gigantescos.

Depois precisam ter em mente que eles dispuseram de um tempo indescritível. Eles construíram torres, onde o sistema não era de tração, conforme o que vocês conhecem, ou de elevação, mas em que a torre começava numa ladeira, e onde o declive começava, começava, começava (ilustra uma altura gradual) - estão a entender? Eles sempre começavam aqui com o declive, ou rampa, que subia lentamente; de modo que se vocês pensarem nisso e construírem esse gradiente, na forma de um declive suave, vocês perceberão como era fácil fazer com que todos aqueles blocos de granito fossem erguidos até o topo do edifício.

Dr. Abraham Wallace: Eu entendi que eles perceberam o que temos vindo a tentar obter, a energia nuclear do átomo, não?

Resposta: Sem dúvida, eles estavam bem cientes disso.

Dr. Abraham Wallace: Foi-me dito que nos primeiros dias eles tinham dirigíveis, e eles dirigiam seus navios por meio dessa energia.

Resposta: Não digo que eles tivessem dirigíveis, mas eles tinham meios de voar; eles também tinham meios de produzir luz a partir da força etérica, o que atualmente equivale à energia elétrica.

Dr. Abraham Wallace: Se bem o compreendo a utilização dessa energia etérica para propósitos malignos foi a causa da primeira catástrofe da Atlântida*, e que hoje, no continente, há certos indivíduos que alcançaram um certo conhecimento disso, e se o utilizarem como se propõem fazer lá dar-se-á uma tremenda catástrofe. Pode ajudar-nos a precisar isso?

Resposta: Garanto-lhes o seguinte: que você está certo quanto àquilo que ouve sobre a possibilidade de uma catástrofe cataclísmica. Assim como uma nação, seja grande ou pequena, atinge um certo grau de conhecimento, esse conhecimento torna-se muitas vezes uma espada de dois gumes nas mãos de ignorância, e muitas vezes não é usado para os mais altos propósitos nem para os mais grandiosos.

Eu estive na Grécia; eu vi isso; eu vi as ruínas daquela grande Cartago; eu vi todas essas coisas; eu percebi o que eles seguiram no fim de uma mentalidade decadente; mas vós próprios viram na vossa própria vida grandes homens de negócios arruinados pelas suas próprias mãos; se um homem pode cair arruinado pelas suas próprias mãos, uma cidade não poderá ser arruinada pela mesma coisa? E assim é.

Precisa existir sempre a força do que vocês chamam *mal* na vida. Precisa estar presente, se quisermos atingir um bem relativo. O homem que diz: "Abdul, você prega o mal; não existe mal nenhum," é um tolo. Ele está aí; é a ignorância, mas com ela medimos a quantidade de bem presente no Universo, e eu asseguro-lhes que se vocês começarem a usar o conhecimento oculto que têm para propósitos inseguros, estarão a

causar uma destruição do todo. Aqueles reis e rainhas da antiguidade não governavam pela sua majestade, mas pelo conhecimento, não que o possuíssem, mas os seus sacerdotes e escribas possuíam, e possuíam conhecimento da segurança, aquele conhecimento que só eram capazes de obter após uma longa e total associação com e Cosmos e com o Absoluto que ele encerra.

** O Professor Hill diz que a energia existente numa única gota de óleo, uma vez libertada, conduziria a Mauritânia através do Atlântico.*

Não existem milagres, apenas o que vocês podem alcançar entrando em contacto com o ocultista que deixou, e que lhes dá do seu treino e personalidade, e lhes dá um conhecimento de como abstrair do Universo essa força. Tudo se acha no universo. Esses Atlantes não só sabiam como obter força da terra, como sabiam mais como tirar proveito da água, como sabiam como reunir as pessoas para a construção dessas coisas, mais do que vocês entendem. Eles eram grandes artistas, grandes filósofos e grandes inventores, e foi através deles que este grande sistema de conhecimento foi capaz de se espalhar para o norte, sul, leste e oeste. Esse conhecimento não está perdido, está aí para quem viver e aprender.

Vocês não deviam entrar na vossa sala de sessões sem fazer a devida preparação. Nos dias da antiguidade tal nunca lhes seria permitido sem fazerem uma oração e sem muita ablução, entrar e tomar parte desse grande conhecimento que abundava nos dias da antiguidade. E nós não fazemos isso hoje em dia. Entramos e pedimos para entrar em contacto com o Absoluto, e ficamos ofendidos se não entrarmos.

Eu asseguro-lhes, que nós aqui sentamos hoje, eu posso não me encontrar com alguns de vós de novo até aquele ditoso momento em que todas as almas são iguais, mas garanto-lhes por tudo o que eu considero sagrado, que está a chegar um momento nas vossas vidas em que estas palavras de Abdul serão recordadas por vós, quando muitos destes grandes placas e pedras lhes serão reveladas, e em que as obras desse grande povo da Atlântida, da vossa própria raça, que estava predestinado a voltar e a mostrar o caminho -- em que aquilo que eles fizeram, aquilo que eles construíram, será revelado à vossa compreensão, e nesses dias as palavras de Abdul Latif não cairão em orelhas moucas.

Há um grande movimento oculto por todo o oriente e o ocidente e norte e o sul da atualidade, e os homens vão reivindicar este assunto, eles vão regressar a esse grande estudo, colocar-se em sintonia com o Infinito, e se apenas eles chegarem a perceber esse poder adequadamente e bem, então não haverá nada que a grande Força Infinita não lhes revele.

Porém, se não for usado com sabedoria, e bem, e eu garanto-lhe que vai, falhará, e os homens deverão esforçar-se de novo por todos os séculos por encontrar aquilo que está ao seu alcance se eles tomarem precauções. Por que estarão vocês a ser abalados no vosso estado? Por que estão vocês, antes de outros homens, a vir aqui para escutar as minhas palavras? Vocês não estão contentes com as coisas como elas se encontram hoje. Vocês querem saber das coisas como elas existiram há milhares de anos; e vocês só querem aquelas relíquias preciosas, para poder capturar aquilo que perderam.

Vocês estão a recuar 10.000 anos, àquele estado de graça em que os homens não iam rogar aos santos e anjos, mas em que eles se colocaram a eles próprios em contacto com o Grande Infinito. É por isso que vocês estão tão inquietos; é por isso que todos vocês estão a interrogar-se: "Por que não estou contente com isto? Por que não estou contente com aquilo?" Por o espírito daqueles grandes tempos estarem inquieto, e os estarem a chamar para *deitarem mão à obra.*

Sr. Saunders: Regressando aos tempos mais modernos, você pode-me dizer onde algum dos seus trabalhos poderão ser vistos? A única obra que vi foi *Al Mokhtasir* em Árabe, na Biblioteca Bodeliana em Oxford. Não conseguimos encontrar mais dos seus escritos na Europa.

Resposta: Meu amigo, devem existir três livros relacionados comigo no museu no Cairo. Também creio que possa existir em Munique; porque vocês precisam perceber que os Alemães foram grandes criadores da ciência nos dias do começo, e que prestaram muita atenção aos trabalhos dos Orientalistas. Na verdade, foi a partir da escola Oriental que eles obtiveram muito do seu conhecimento, e eu penso que certamente existirão três dos meus trabalhos ainda preservados num museu, ou escola de medicina em Munique.

Mas disto vocês precisam lembrar-se, que muitas das minhas obras voltaram ao seio do meu povo, e precisam perceber que eu, ao seguir os estudos que fiz do oculto, outro que não o nosso -- pois não seria eu um seguidor de Maomé? -- assim como no estudo do corpo, desobedeci a muitas das leis do Alcorão. Vocês perceberão isso, é claro.

Sr. Saunders: Completamente! O que requeria uma enorme coragem moral.

Resposta: E vocês irão igualmente perceber que, para os santos e as divindades, e para as gerações que vieram depois, eu era encarado como um homem cujas palavras não deviam ser lidas, pois eu não desobedeci às leis estabelecidas para todo verdadeiro crente, na medida em que eu me afastara daquilo que eles pensavam ser a verdade, e adoravam deuses estranhos e idólatras?

Muitas das obras que foram preservadas durante 200 anos foram destruídas pela grande onda de fanatismo que se gerou nos séculos XIII e XIV. Eu acho que isso pode ter sido responsável por alguns dos trabalhos que eu escrevi terem saído do meu amado

país, mas eu sinto que muitos deles devem ainda devem estar preservados no Oriente e, certamente, nestes vossos países ocidentais.

Sr. Saunders: Antes que o poder enfraquecer -- eu sinto que estamos a aproximar-nos disso -- eu tenho duas perguntas a fazer. Escreveu-me um jovem em apuros. Não sei se será mental ou físico, mas você entrou em contacto com esse senhor há muito tempo, devido ao problema da sua esposa. A sua memória é muito maior do que a minha, você consegue lembrar-se das condições?

Resposta: A esposa não se recuperou?

Sr. Saunders: Ah, sim.

Resposta: Eu não estive a tratar dele.

Sr. Saunders: Foi a esposa, na altura. Agora ele está preocupado consigo próprio. Será mental?

Resposta: É um pouco mental, um pouco psíquico. Você não o sente?

Sr. Saunders: Eu não acho que seja físico.

Resposta: Não seria possível você entrar em contacto com ele para você, e não eu?

Sr. Saunders: Sim - Eu escrevi-lhe.

Resposta: Fico encantado por saber. Eu sinto que ele passou por uma tensão muito grave nos últimos tempos; não apenas um esforço físico muito grave, mas mental, e muito grave; e ultimamente tem sido acometido por uma condição de letargia, uma incapacidade para o pensar e o trabalho, uma condição perniciosa, não apenas em relação à saúde física, mas também aos recursos mentais. Eu sinto que ele está num estado mental de desânimo muito baixo, e ele não consegue perceber o que é que se passa com ele.

Eu acho que esse homem tem uma grande quantidade de poder psíquico; e se não conversarem com ele logo, e nós pudemos ver que há a fazer para aliviar isso, isso poderá esmaga-lo. Há uma sensação de alucinação e a sensação de que ele quer fazer uma coisa de momento. Não há concentração de pensamento; mas eu sinto que há um poder espiritual muito forte sobre ele de momento, um poder que precisa ser corrigido. Ele deve ser levado a falar e a livrar-se dessa repressão que o cerca. Eu sinto que não é tanto físico, mas mental. Não estarei certo?

Sir Arthur Conan Doyle: Está. Eu conheço o caso.

Sr. Saunders: Eu vou escrever-lhe a dizer que ele pode confiar em que o Abdul está a olhar pelo caso.

Resposta: Eu quero que você lhe fale com confiança e senso comum, e eu vou ver esse caso e iremos remover essa alucinação, essa condição de letargia, essa falta de desejo de viver, essa falta de desejo de se exprimir a si próprio, que desejo de se afastar do homem. É uma posição falsa, que foi criada por uma nuvem psíquica que o rodeia no momento. Se você lidar com o lado psíquico, você o aliviará muito e poderemos curar o caso dele.*

Sr. Saunders: Depois tenho uma carta de um cavalheiro de Glamorgan, no País de Gales. Eu não sei se você está a estabelecer a ligação. Eu li-lha, mentalmente, esta manhã. Ele fala de seu sobrinho que está com problemas, ele está com medo, em relação aos pulmões.

Resposta: Falta de uma caixa de ar plena.

Sr. Saunders: Sim, ele escreve a dizer que isso se foi.

** Eu vi o paciente e ele estava à beira do suicídio mas após duas semanas, ele escreveu-me uma carta a agradecer o alívio de todos os problemas, e a agradecer a Abdul.*

Resposta: Há apenas um pulmão a tratar, e sinto que precisamos travar uma batalha dos diabos para o conquistarmos e corrigirmos. Isto é muito, muito necessário que ele deva ser retirado do ambiente atual em que se encontra, esse jovem. Você vê, ele tem vivido com um coro de gente muito simples que diz: "Meu filho, de facto estás muito doente. É verdade, sim, coitado. Ele não vai poder durar muito mais tempo; ele está cada vez mais doente a cada dia que passa," e não acho que os sintomas que tem à sua volta sejam bons.

Eu disse, há algum tempo atrás, que ele deveria ser afastado da posição atual em que se encontra. E eu acho que seria muito, muito sábio se isso acontecesse. Eu acho que estabelecendo-me contacto com esse jovem eu posso ser capaz de o ajudar muito, mas ele precisa ser o primeiro a livrar-se dessa gente pessimista por quem ele está cercado. Infelizmente, a sua saúde requer uma observação muito cuidadosa durante os próximos dois anos, mas tenho grandes esperanças.

Dr. Abraham Wallace: Antes de ir, Abdul, quero agradecer-lhe pela atenção pessoal que me dispensou no ano passado, quando sofri o meu acidente. Meu amigo, o Sr. Saunders, disse-me que você me estava a dirigir a sua influência, e os amigos que me rodeavam tiveram consciência disso.

Resposta: Deixe que lhe diga uma coisa, meu bom e instruído médico. Você tem 10.000 corações em um que sempre o levará a ficar bem, mas não até que você esteja pronto para pousar esse *manto* e dizer: "Meu Deus, eu dei o melhor que podia com aquilo que me deste;" até que o espírito tenha feito tudo o que tem dentro de si a fazer você não

irá pousá-lo. Não foi só Abdul quem o ajudou, você ajudou-se a si próprio; essa é sempre a regra na vida. Há sempre gente mais forte e corajosa para os ajudar, mas vocês tem a força das colinas para os ajudar.

Sir Arthur Conan Doyle: Encantador!

Dr. Abaham Wallace: Obrigado.

Sir Arthur Conan Doyle: Certamente precisamos passar um voto de gratidão ao Abdul, não? Esta é a sua palestra, não é?

Sr. Saunders: É, infelizmente.

Abdul: Uma palavra ao meu irmão, o Sr. Morris; o que me diz daquele homem à beira-mar com um suposto "coração ruim"?

Sr. Morris: O homem de Brighton?

Abdul: Sim.

Sr. Morris: Ele mora com o Sr. Devison.

Abdul: Ele está um pouco mais inclinado a ser razoável.

Sr. Devison: Está, sim; eu acho que ele fez um grande progresso.

Abdul: Isso é bom. Lembre-se sempre primeiro que a obstinação é a causa de metade dos males, e também a ideia preconcebida de que os métodos simples não são muito bons, e assim vocês descobrem que eles obtêm esses vícios. Eu sinto que, no futuro, devemos dar-lhes algo com um nome altissonante que tenha algo simples por trás. Eu devo explicar (aos presentes): Nós tivemos o caso de um homem que acredita ter um coração fraco, e não tinha. Eu prescrevi-lhe uma dieta à base de leite, e ele não achou que fosse bom para ele, mas achei que sim, e agora vencemos.

Sr. Devison: Ele não está tão bem agora, com o calor.

Abdul: Oh, isso vai pô-lo à prova. Eu não posso dar muito valor a isso; isso está destinado a experimentá-lo e ao organismo. Você vai mantê-lo refrescado, um pouco de estimulante e um pouco nutrição; não sobrecarregue essa condição de novo; e ele irá continuar a sentir-se bem por algum tempo.

Sr. Morris: Lembra-se da senhora que escreveu a dizer: "O meu marido quer que você o cure imediatamente." Como ele está?

Abdul: Ele é muito melhor. Eu digo-lhes, com uma mente assim, logo teremos uma grande crua. Há um grande aperfeiçoamento nesse foco particular, de modo que em um, dois ou três dias, você irá ter notícias.

Sr. Saunders: Ela disse: "Peça ao Dr. Abdul para o curar," como se isso resolvesse tudo!

Abdul: Esse é o caminho certo. Quem dera que tivéssemos mais algum para recorrer à nossa agência espiritual. Meus amigos, se houver alguma individualidade, qualquer conhecimento que eu possa dar-lhes dessa minha era, dessa era tão significada na história do vosso próprio país tão amado, eu serei muito capaz de vir e falar com todos ou alguns de vocês sobre qualquer assunto em que eu possa ser capaz de lançar uma luz sobre aqueles dias da antiguidade que estão tão mortos para o historiador moderno, e se algum desse conhecimento valer a pena para vós, estará às vossas ordens. Não posso dizer mais nada.

Sr. Saunders: Você disse-nos que você estava indo embora. Você tem algum trabalho nas esferas que requeira que nos deixe por um tempo?

Abdul: Estou de partida, na medida em que não serei capaz de ter o grande prazer de estar convosco desta maneira por algum tempo.

Sr. Saunders: Então teremos o privilégio de voltar conversar de novo?

Abdul: Não me vou afastar de vós, e se em algum momento surgir a necessidade de que eu venha e fale convosco, lembrem-se de que sou vosso irmão, não vosso mestre; lembrem-se sempre disso. Eu agradeço-lhes muito por terem escutado tudo o que eu tive a dizer, e que tudo o que eu disse encontre uma insinuação pronta no coração até daquelas pessoas que normalmente dirão: "Mas isso não pode ser verdade."

Não peço mais pelas palavras que enunciei, do que vão aladas a cada alma que acreditar, com todo o amor de alguém que percorreu esta terra e conhece as dificuldades que existem. Eu não quero qualquer benefício para mim próprio. Eu só quero que pensem que ainda sou humano; como alguém que se importa o suficiente pela humanidade para evitar que a humanidade se prejudique. Essa foi a única razão que tive para lhes falar. Para o meu bom amigo que fez os hieróglifos (o estenógrafo), eu dedico os meus agradecimentos, e ao meu amigo do Raio Pérola (o Sr. Morris), eu dedico os meus agradecimentos, e a si, meu amigo Saunders, possa minha a vida sempre mover as suas ações de todas os outros. E para si (Sir Arthur), meu grande amigo, eu vejo-o como um irmão.

Sir Arthur Conan Doyle: Obrigado.

Resposta: Possa você por muito tempo continuar a mostrar essa grande clarividência e possa você perceber, quando você pousar o *manto* que você agora carrega tão habilmente e tão bem, que os homens vão dizer o seguinte: "Ele foi um bom camarada, ele trouxe-nos um grande bem," e lembre-se de que esse será o seu epitáfio vivo, que por muito tempo após os homens terem esquecido o aspeto que tinha eles recordarão aquilo que foi. Deixe que isso o instigue.

E lembre-se que nós temos o elo comum, que um daqueles filhos orientais daquela vossa grande civilização está consigo e com os seus filhos amados para os guiar na vida e os abençoar espiritualmente. Que a paz do Todo-Poderoso o possa tornar forte e vigoroso, feliz por fazer a Sua obra, sim, pelos anos que veem, de modo não só que os homens escutem a sua voz na Terra, mas eles ouçam a sua voz muito tempo depois de ter passado a partir da sua consciência.

E você (para o Dr. Abraham Wallace), bom doutor de corações e corpos e almas, a paz esteja consigo, e a força para o braço direito e força para o esquerdo, e força na mente, e no corpo, e na alma e força para esse órgão, para que você possa dizer aos homens que eles têm de errado com eles próprios, não como eles pensam, mas como você pensa. A paz esteja consigo em todos os seus dias. E sobre todos vocês, meus irmãos. Que a paz do Todo-Poderoso mexer bem dentro de si, e que a grande inspiração de todos os mestres repousar sobre os seus ombros, e dê a cada um de vocês os meios para ver, o meio de fazer, as palavras a usar, e o desejo de continuar tão só a fazer a Sua Santa Vontade e a Vontade de Deus, meus amigos, para que vocês não façam nada de errado, para que vocês façam o que acreditarem ser verdade, embora os homens possam dizer que seja errado, e que dentro do vosso coração esteja a Bíblia, ou a Força do Deus Vivo. Amen.

Em poucos minutos, a médium recuperou do profundo transe em que se encontrava e retomou a sua condição normal sem o menor conhecimento do que sucedera.

R. H. SAUNDERS

IN: "HEALING THROUGH SPIRIT AGENCY"

Ouvi pela primeira vez falar de Abdul Latif do lado do espírito, e da seguinte maneira:

Há um tempo que eu tinha formado um pequeno círculo para obter aquela fase do fenómeno psíquico chamado "Voz Direta." Tinham-nos dito uns amigos do espírito que, com paciência deveríamos desenvolver poder suficiente que garantisse o que é sem dúvida considerado a mais alta expressão do fenómeno psíquico, o das Vozes do Espírito. Para nos ajudar nesse empreendimento ou busca, a Sr.ª Etta Wriedt de Detroit, a bem conhecida Médium Americana, e as duas Médiuns Inglesas de Voz Directa que melhor conhecíamos, a Sr.ª Roberts Johnson e a Sr.ª Blanche Cooper, todas amavelmente nos dispensaram sessões, e na residência privada de um dos elementos do nosso grupo, e por intermédio da mediunidade da Sr.ª Wriedt, Abdul pela primeira vez se manifestou em todos os séculos desde que passou desta vida.

Lá pelo meio da sessão, uma luz azulada acerada no formato de uma bola, de algumas polegadas de diâmetro, saiu disparada pela sala proveniente do teto o mais afastada da médium (e aparentemente muito além do teto) e pousou próximo a ela no chão, e uma voz dirigiu-se-nos. Tinha um curioso acento estrangeiro, diferente do qualquer acento Europeu que eu tivesse ouvido; era profundo, claro, deliberado, e bastante rebuscado, como se tivesse dificuldade na seleção ou pronúncia das palavras. Conforme é costume no meu caso, anotei as palavras à medida que o Espírito a enunciava:

"Amigos, Encontro-me aqui para tomar parte no desenvolvimento do poder que está a ser produzido neste círculo. É-me permitido auxiliar em todo o trabalho que seja bom - trabalhar e pensar. Sou o guia do vosso círculo, e estou habilitado a ajudá-los, e estou a aprender os vossos costumes e modo de vida e a língua com esse fim em vista. Embora por vezes seja grande, o nosso poder, outras vezes é limitado. Extraímos poder de vós na medida da vossa resistência. Não nos atrevemos a privá-los em absoluto. Retiramos o que os presentes emanam, e moldámo-lo para o nosso propósito."

Isto foi dito pela "Voz Direta" exterior, e não através da Trompete, que tinha sido usada por espíritos anteriores durante a sessão, e foi enunciado num tom impressionante de voz tingida por um curioso acento, mas durante as muitas comunicações posteriores, Abdul melhorou o seu Inglês. Em muitas ocasiões Abdul irromperia num Francês ou Italiano rápido, mas logo dominou a nossa língua até se tornar tão fluente e correta quanto o de qualquer Cavalheiro Inglês instruído.

Eu perguntei.

"Quererá fazer o favor de nos dizer quem fala, e quando foi que faleceu?"

A resposta que nos deu foi:

"Há muitos anos atrás -- eu sou Abdul Latif."

"Como se pronuncia?" perguntei eu. O espírito soletrou o nome letra a letra, e acrescentou: "Há de descobrir acerca da minha vida no vosso Museu Britânico."

Eu perguntei: "Alguma vez se manifestou antes?" ao que ele me respondeu:

"Não desta forma. Influenciei muita vez tanto espíritos quanto mortais em comunicações à Terra, mas nunca antes divulguei o meu nome."

...Na manhã seguinte fui à Sala de Leitura do Museu Britânico e consultei seis das melhores Enciclopédias existentes no mundo de língua Inglesa. A Enciclopédia Americana não continha uma só palavra e até mesmo a Enciclopédia Britânica só continhas uns curtos parágrafos, e outras dispensavam Abdul com umas frases curtas. No entanto, havia colunas e colunas votadas a Abdul com fartura cujas vidas eram de pouca utilidade para a humanidade.

Senti-me desapontado com o resultado, e vim embora. Mas justamente à porta algo me moveu a perguntar ao bibliotecário (vim a saber mais tarde ter sido influenciado a fazê-lo) se ele tinha conhecimento de Abdul Latif. O bibliotecário, um Orientalista instruído, pensou ter, e amavelmente me conduziu à secção Oriental, e aí desencantou copiosas referências a Abdul que ocupavam muitas colunas de páginas só que em Arábico e noutros idiomas.

O nome de Abdul Latif ibn Yusuf, para a maioria dos povos de idioma Inglês, é estranho e pouco transmite, mas para uns quantos limitados e gratos poucos acha-se associado à gratidão e a sentidas bênçãos assim como ao retorno à saúde e felicidade, conforme será relatado no devido curso. É um nome destinado a tornar-se mais amplamente conhecido no futuro, pelo que um esboço da sua vida e trabalhos deveria ser de interesse para muitos. A informação não foi fácil de obter; já que para descrédito da literatura Inglesa, a referência a um dos homens mais notáveis da sua, ou, de facto, de qualquer outra era, é das mais escassas descrições existentes na nossa própria língua.

Durante a nossa sessão destinada à obtenção das "Vozes," tivemos a assistência de várias médiuns, a Sr.ª Wriedt, a Sr.ª Roberts Johnson, a Sr.ª Cooper e de outras, por intermédio de quem obtivemos informação através da "Voz Direta" quanto ao progresso que estávamos a fazer. E nessas sessões Abdul fora um participante constante -- nada lhe importava quem fosse a médium desde que o poder para as vozes se achasse presente.

Logo após ele nos ter surgido a nós, ele descobriu que um do nosso grupo possuía o que Abdul chamava de "Raio Pérola," a forma em hipérbole com que os Orientais descrevem algo muito raro e de enorme valor. Esse Raio Pérola constitui a emanação a partir do corpo humano, puramente física, e pode ser visto pelos Espíritos que afirmam ser de cor Cinza, e provavelmente constitui uma forma de ectoplasma. Possui a propriedade de ser capaz de incinerar os tecidos físicos, e assim dar à Natureza a oportunidade de recuperação. A natureza é sempre desejosa e trabalha no

reajustamento e equilíbrio das perturbações e distúrbios, e constitui factor primordial na cura da doença.

Esse Raio, tangível para os Espíritos, pode dissociar-se do corpo e ser adotado por parte do Espírito, e aplicado aos pacientes à distância. A certa altura os próprios Espíritos não tinham a certeza de poder ser utilizado "para além das águas" o que evoca a velha superstição da feitiçaria de que o poder (em grande parte nesses dias associado a más influências) não podia atravessar a água, mas fossem quais fossem as dificuldades existentes, elas foram superadas, por eu dispor de registos de muitas curas efetuadas além-mar.

Ao visualizarmos os pacientes para além das águas, foi-nos dito para visualizarmos uma imensidão de areia, pelo que provavelmente dessa forma a dificuldade seria sobrepujada. Ainda não foi plenamente compreendido que essa emanação -- chamem-lhe magnetismo humano, se quiserem -- é um facto muito real enquanto agente de cura, e certos curandeiros dotados possuem-no de forma marcada, e é utilizado por médicos do espírito na cura de doenças. Não tem nada que ver com a Cura pela Fé, por mais potente que esse factor seja na cura das doenças, porquanto muitos pacientes foram curados que eram fortemente céticos, e outros que não tinham consciência nem sequer do método do tratamento aplicado, ou sequer que estavam a ser objeto de tratamento.

Os médicos Espirituais não são impedidos pela limitação dos seus confrades terrestres, cujos órgãos possuem uma clareza cristalina para eles, e o seu maior desejo é de influenciar o médico assistente num verdadeiro diagnóstico do caso. Aqueles que forem mais sensíveis a essas influências perfazem os praticantes mais bem-sucedidos, ainda que o não percebam em si mesmos O Raio Pérola difere daqueles Curandeiros dotados que conhecemos ultimamente, na medida em que pode ser usado à distância...

Mas quero agora voltar-me para os casos tratados por Abdul somente, e a banda de médicos que tem sob a sua direção numa espécie de Missão Médica, na qual a sequência do diagnóstico, do tratamento e da cura são mostrados. Precisa ser lembrado que em praticamente todos estes casos o paciente tinha sido dado como incuráveis pelo seu próprio pessoal médico, ou pelos hospitais.

A maravilha de tudo isto poderá ser melhor entendido quando afirmo que numa ocasião, ao participar de uma sessão com a Sr.ª Roberts Johnson, para poder averiguar através da "Voz Direta" o progresso dos diversos casos submetidos a tratamento, Abdul veio e deu o historial de doze casos, um diagnóstico completo de cada, o tratamento adequado a ser seguido, a certeza de uma cura na maioria deles, o resultado duvidoso de alguns, e a perspetiva incorrigível de dois. Conforme Abdul o expressou, com respeito a esses dois:

"Nós não conseguimos renovar os órgãos, e nos casos em que o fiat (decreto) foi pronunciado pelos Espíritos Elevados de que a passagem deve ser feita, nada podemos fazer, porém, naqueles casos em que indiquei um retorno à saúde isso é certo. Em dois ou três outros serei capaz de lhes dizer a esperança que há dentro de uma semana -- por presentemente ser duvidoso, mas daremos o nosso melhor.

A própria Médium submeteu um caso -- o da própria filha -- porém os outros onze eram desconhecidos dela. Ela nada sabia do historial dos casos a ser tratados, ou sequer o nome do paciente, e pareceu-me, ao me sentar a registar as mensagens, uma circunstância admirável escutar Abdul a discorrer sobre os diversos diagnósticos expressos em termos médicos apropriados na medida em que eu o conseguia julgar, e o tratamento adequado a ser seguido. Posso antecipar o resultado dizendo que todos aqueles casos preditos como curáveis foram curados. Mas darei uns exemplos de casos que foram submetidos a Abdul.

Claro que tenho os nomes, e cada detalhe registado, mais um vasto número de cartas de agradecimento, porém não estou autorizado a revelá-los, em hipótese alguma, de momento...

Os espíritos exigiram casos graves, daqueles para que, na perspetiva dos médicos da terra não havia expectativa de recuperação, porém, alguns casos mais ligeiros foram curados, tais como insónia, embora isso seja suficientemente grave para aquele que dela parecer, mas será interessante ter em mente a experiência do falecido Sr. G. R. Sims e a queixa angustiante que fez. Foi a cura desse problema que foi em larga escala instrumental na eliminação das dúvidas que tinha quanto à realidade da comunicação com o Espírito.

Por convite da minha parte ele veio a uma sessão com a Sr.ª Roberts Johnson na qual Abdul se manifestou, e se referiu a muitos dos casos em tratamento.

"Eu quisera que me curasse a insónia," disse o Sr. Sims, "por não conseguir dormir até às cinco ou seis da manhã."

"Eu vou fazê-lo," respondeu Abdul, "esta noite."

"Mas, como hei de saber que veio?" perguntou o Sr. Sims.

"Eu provocarei três pancadas na porta do seu quarto," disse Abdul. A sequela foi relatada no Referee algumas semanas depois. O Sr. Sims disse que estava a ler na cama nessa noite conforme era habitual quando, por volta da uma da manhã ele ouviu três pancadas distintas na porta. Ele recordou o que tinha sido dito na sessão, e respondeu em voz alta: "Suponho que seja Abdul, entre." Não viu ninguém mas de imediato ele sentiu-se sonolento, e mergulhou num sono profundo, e nas noites subsequentes ele desfrutou de um sono revigorante.

Isso, para relembrar, após muitos anos de ausência de sono. Quando o próprio Sr. Sims faleceu, contou-me, por via da Voz Direta, que a primeira coisa que fizera depois do período do seu repouso ter expirado (que no seu caso tinha sido de três dias) saiu em busca de Abdul para lhe agradecer a cura da insónia. "Onde para o homem que me curou da insónia?" disse ele. "Eu quero agradecer a esse Abdul."

Depois houve o Sr. Harry Fielder, bem conhecido do L.S.A. Ele padecia de um braço magoado, e Abdul tratou-o e decerto suavizou-lhe as dores, já que o Sr. Fielder me confessou quando esteve connosco, e a pós uma semana de ter feito a transição manifestou-se numa sessão da Sr.ª Roberts (a médium não estava em absoluto a par do incidente) e disse ter visto Abdul e que lhe expressara a gratidão que sentia. Vou dar detalhes de uma dúzia de casos ou isso -- de um total de cerca de cinquenta, por todas as semanas surgirem novos casos para tratamento.

Este foi um dos primeiros casos, e um bastante notável. Um rapaz havia sido operado ao apêndice por um cirurgião de Harley Street, mas o caso revelou-se grave, e o rapaz começou rapidamente a sumir-se, e o médico preveniu o pai de que o caso não tinha esperança. O pai do rapaz acorreu à cidade após lhe ter sido dito isso e procurou um membro do nosso círculo que possuía o tal "Raio Pérola," ou "Raio de Cura," e numa enorme angústia rogou-lhe por auxílio.

"Visualize o rapaz," disse-lhe esse membro, "que eu vou pedir a assistência de Abdul." E ali, bem no coração da cidade, o pai fez isso, mas dificilmente conseguiu perceber qualquer benefício que pudesse advir da parte de alguém que nunca tinha visto o rapaz, não tinha conhecimento de assuntos médicos, nem fazia ideia alguma da natureza do mal, e lá foi á sua vida com a esperança, porém, não lá muito crente. No dia seguinte, voltou a aparecer muito excitado. "A que horas estive eu aqui ontem?" perguntou. "Cerca das duas da tarde," foi o que lhe responderam. "Nesse caso," disse o pai, "foi a hora exata a que a alteração ocorreu. O meu rapaz tinha estado num estado comatoso de vários dias, quando subitamente caiu num sono refrescante, e esta manhã apresenta-se muito melhor."

Tivemos uma sessão por volta dessa altura em que Abdul apareceu, e referindo-se a esse caso, disse: "Às onze da manhã, daqui a dois dias, os médicos verão os pontos da ferida que foram deixados dentro após a operação, sair numa bola coberta de pus." No exato momento indicado -- 11 da manhã -- isso sucedeu e o rapaz melhorou. Numa sessão subsequente Abdul disse: "Eles não estão a agir bem em relação ao rapaz. Ele participa em corridas a motor, e as sacudidelas abriram a ferida de novo -- isso precisa ser travado." No dia seguinte o pai apareceu, e o membro do círculo dotado do poer de cura contou-lhe o que Abdul nos dissera. "Bom," disse o pai, "é extraordinário, porque eu pensei que uma corrida lhe fizesse bem; como foi que soube disso?"

O rapaz venceu um prémio por correr no ano seguinte, e atualmente está um rapagão de excelente saúde.

Numa sessão certa vez Abdul veio e disse ao tal membro do círculo: "Quero que reserve as suas forças. Tenho um caso especial a tratar." "Onde?" foi perguntado. "Saberá disso a seu tempo." "E que se espera que eu faça?" "Eu vou-lhe impressionar isso," foi a resposta.

Passaram-se uns dias e a médium teve uns assuntos a fazer na Irlanda, quando um amigo o levou a um caso que tinha sido tratado na Escócia, na Duff House, e dado como desenganado, e deixado para morrer. A fraqueza era tal que o paciente nem as pálpebras conseguia abrir. Sem a menor experiência que o orientasse, esse membro do nosso círculo foi impressionado a colocar a mão sobre o paciente, e a trabalhar com vigor ao redor das áreas do coração e dos pulmões.

O resultado foi miraculoso - o paciente sentou-se, abriu os olhos, e pediu comida, quando anteriormente manifestara vontade de deixar de viver. o efeito que isso teve no membro do nosso círculo foi igualmente extraordinário -- durante doze horas ele permaneceu numa condição de exaustão, como se lhe tivessem extraído muito sangue. Dentro de poucos dias foi descoberto por esse membro que o paciente estava a comer uma posta de bife num restaurante, e o pai disse: "Aqui está ele. Este é o tipo que estava às portas da morte quando você chegou!"

Este é um caso curioso e intrigante para os médicos, que não conseguiam diagnosticar o problema. O paciente era uma criança, e os médicos tinham dito que se chegasse a viver ficaria surda, muda e cega, e que em qualquer caso teria que ser internada num asilo. O caso foi submetido a Abdul, que de imediato disse: "A criança sofre de excesso de líquido no cérebro -- vamos fazer três operações, a primeira na Segunda-feira, a segunda na terça-feira, e a terceira no Sábado, às nove horas de cada noite."

A médium tinha um compromisso para esse Sábado às nove da noite, e sugeriu uma alteração do horário para esse dia. "Não, não," disse Abdul, "esse caso está a ser alvo de um enorme interesse por parte das Esferas, e de forma nenhuma deverá o horário ser alterado, por termos combinado com um número de médicos do Espírito para estarem presentes e assistirem à operação."

Na primeira operação os médicos do Espírito retiraram o líquido e o pus todo; na segunda fortaleceram o laço existente entre o cérebro e os órgãos do corpo, e na terceira, que era a mais crítica de todas, Abdul obturou o cérebro e tornou-o estável. Aqui têm o facto notável de três operações distintas, que vão além até mesmo dos recursos dos grandes peritos médicos caso tivessem conhecimento do problema. A criança encontra-se agora bem.

Um indivíduo tinha sido tratado por um médico local sem resultado -- não conseguiam fazer nada em relação ao caso, e um médico que não movia antagonismo algum contra a Cura Espiritual disse: "Bem, não conseguimos fazer mais nada, podem tentar o que tudo quanto puderem fazer." O paciente compareceu a uma sessão connosco e de imediato Abdul se manifestou e diagnosticou o caso. "Aí está a correr-lhe por trás do nariz," disse-lhe ele, " e todo o seu sistema se acha impregnado de veneno -- mas nós podemos curá-lo" -- e assim o fez, por o homem se encontrar de saúde, e bem mais pesado do que alguma vez foi.

UM MOÇO DE ESTREBARIA que tinha o hábito de comer milho havia anos, descobriu por fim que danificara a digestão e que não conseguia reter a comida. Estava em enorme sofrimento -- Abdul diagnosticou logo o caso. "Os nervos do estômago encontram-se completamente destruídos," disse ele, "e não os conseguimos substituir -- digam à mulher para parar de lhe dar remédios -- isso só lhe deixa o estômago irritado." Na altura não tínhamos conhecimento nenhum disso, mas descobrimos que, pobres como eram, tinham vindo a gastar dez xelins por semana em remédios -- sobretudo láudano.

O paciente tinha sofrido duas operações, e três médicos reuniram-se na consulta. Dois deles disseram que era um caso sem esperança -- o outro disse que poderia haver uma cura. O homem estivera em estado de coma durante nove dias, e eles desistiram. Abdul curou-o

Uma senhora que lera um artigo meu publicado no jornal *Light*, relativo às maravilhas do poder revelado por Abdul com o Raio, escreveu-me de Saskatchewan, no Canadá, a dizer-me que há dez anos que não era capaz de caminhar. Eu levei a carta a uma sessão, e deixei-a no chão, sem dar a conhecer o caso à médium. Abdul manifestou-se e leu-a e disse que iria de imediato -- e subsequentemente eu recebi uma carta da parte da senhora em questão a dar-me conta de que tinha sido curada.

Isso equivalia a uma travessia das águas, e ao tratarmos de casos desses temos que pensar na água como areia ou terra. Muito depois, Abdul referiu-se ao caso, e corrigiu-me a pronúncia de Sas-kat-che-wan, na qual eu empregara quatro sílabas: aqui estava um caso que não deu qualquer indicação excepto a carta.

O paciente encontrava-se doente, e em grande sofrimento. Estava a ser tratado com respeito a problemas estomacais, e receava apendicite. Abdul diagnosticou o caso como Pedra, e o irmão do membro do nosso círculo dotado de poder de cura, que passara desta vida havia muitos anos, manifestou-se numa sessão e disse: "Se não usares o teu Raio, Archie, não tarda nada o George irá passar para aqui."

O Raio foi enviado, com empurrão (Archie imaginara na sua mente o esmagar de uma pedra) e Abdul disse que provocara um esmagamento literal da pedra. A dor cessou por completo e o homem saiu curado sem operação nenhuma. Os médicos do Espírito

interessam-se vivamente por curar sem cortar, e desejam em especial lidar com casos em conjugação com os seus colegas na Terra, sempre que os descobrem sensíveis à impressão da sua parte.

Uma senhora que tinha consultado os médicos em Harley Street, na Suíça e na Alemanha, e que tinha sido dada como incurável, foi enviada para casa para morrer. Abdul disse, numa sessão: "O pulmão esquerdo foi à vida, e o direito acha-se afetado, mas iremos curá-lo -- e aquilo que prometemos nós fazemos -- envie o seu Raio às dez da noite, de dois em dois dias." Em pouco tempo a senhora andava de bicicleta, e sentia-se tanto melhor que foi cortar a relva do jardim e fez exercícios tão vigorosos que em consequência provocou uma hemorragia.

Abdul contou-nos isso, e disse que ela era tola e que devia repousar e que ele corrigiria as coisas. Nós escrevemos-lhe a dar conta do que Abdul tinha referido, e que ela necessitava de um enorme cuidado. Ela acatou o conselho, embora muito surpreendida por a sua indiscrição ter sido conhecida, e foi curada. Três médicos diferentes que anteriormente tinham declarado o seu caso como incurável agora admitiam a inexistência de traços de tuberculose, e um exame por raios X não conseguiu descobrir qualquer indício da sua presença. Ela foi inteiramente curada, muito para espanto dos médicos.

Uma empregada que tinha estado connosco havia muitos anos criou uma considerável quantidade de sangue. Dez anos antes o mesmo tinha ocorrido, e durante seis semanas os médicos tiveram que a alimentar por via artificial. Desta vez pedi auxílio a Abdul. Numa semana, sem consultar qualquer médico, e sem ter precisado recorrer a tal método desagradável, ela ficou boa, e há já alguns anos que continua, e consegue comer e digerir qualquer tipo de alimento.

Eu recebera uma carta de uma senhora que dizia que a mãe estava com cancro, e a rogar por auxílio. Eu não conhecia a autora da carta, e jamais a tinha visto. Mas isto mostra a maneira verdadeiramente maravilhosa como as coisas e as pessoas podem estar ligadas. Eu coloquei a carta na mesa durante uma sessão, claro que se o conhecimento da médium, e pedi a atenção dos nossos amigos do Espírito para ela, e numa sessão de Voz Direta alguns dias mais tarde referi de novo a questão.

Foi-me dito que a carta tinha sido lida, e que a paciente tinha sido examinada, e que o problema não era cancro, nem nada que se parecesse. Era um tumor só que não era maligno e foi feita a promessa de que gradualmente iria diminuir. Naturalmente, a filha ficou enormemente aliviada, e subsequentemente o diagnóstico dos Espíritos foi visto estar acertado.

Este foi um outro caso notável, já que eu jamais tinha visto o paciente, nem tivera o paciente a menor ideia de estar a ser tratado. Numa Manifestação das Voes dos

Espíritos, com a ajuda de instrumentos científicos que teve lugar no Salão do Grémio dos Trabalhadores da Arte (arquitetos), em Julho de 1924, que eu tive o privilégio de organizar, eu solicitei que me apresentassem um caso de cancro, e uma senhora escreveu-me uma carta deplorável a dizer que a mãe se encontrava no Hospital Enfield Cottage, a sofrer dessa pavorosa doença. Ela descrevia a posição em que se encontrava a ala onde estava, e dizia que os médicos tinham escrito a dar conta de que graves sintomas se tinham desenvolvido. A paciente encontrava-se num sofrimento medonho, e a senhora rogava por auxílio.

Eu próprio não possuo dão de curar, mas assim que recebi a carta coloquei-a sobre a mesa que tinha diante de mim e enviei um sincero pedido de auxílio. Na transmissão das Vozes do Espírito, e noutras ocasiões, eu declarara que nos estágios iniciais do cancro ele é passível de ser curado pelos médicos do Espírito amigos, e que nos casos avançados, eles garantiam um alívio das dores que tanta vez acompanham a doença. Este era um caso muito avançado, e só podíamos buscar um alívio da dor.

Dois dias após eu ter participado numa sessão com a Sr.ª Cooper, a médium da Voz Direta, eu pedi que o meu pedido tinha sido recebido. "De imediato," foi a resposta que recebemos da parte do Espírito, "e Abdul esteve instantaneamente junto à senhora em questão. Surgiu uma possibilidade de uma certa dificuldade ligada á conexão, mas ele ultrapassou-a no seu jeito maravilhoso. A senhora encontra-se mal, mas ele de imediato travou-lhe as dores." No correio da manhã seguinte, veio uma carta a dizer:

"A minha mãe repousou tranquilamente, livre de dores, e passou uma noite maravilhosa. Só lamento não termos encaminhado o caso à atenção de Abdul antes." Passados uns meses recebi carta da senhora a dizer-me: "A minha mãe faleceu da maneira que os médicos disseram ser a mais misericordiosa. Ela foi capaz de chegar a sentir-se confortável até cerca de dez dias do fim. Quando lhe escrevi pela primeira vez ela estava a suportar dores terríveis, mas depois, foi como se não tivesse nada."

Este caso forneceu características extraordinárias e fui especialmente solicitado o para incluir entre estes poucos exemplos que eu dou da Cura pelo Espírito. Conforme o paciente disse: "É mais maravilhoso acho eu do que os outros que me contou."

Certa tarde por volta das quatro horas o paciente, que estava a tratar de umas mercadorias recentemente importadas do Japão, reparou numa grande bolha que se formava no pulso, e começou a sentir muitas dores. No espaço de uma hora apareceu-lhe uma marca cor de sangue pelo braço acima a estender-se até à axila, como se a pele tivesse sido entalhada por uma unha. Ele apressou-se a ir ao médico, ainda com dores pavorosas, e foi-lhe dito que tinha sido mordido por alguma criatura venenosa.

"Isso é muito grave," disse o médico, "e devo avisá-lo que pode ser necessário cortar o braço, por não podermos deixar que o veneno alastre até ao coração." Diante de uma

circunstância dessas, o Sr. M (o tal membro do Raio Pérola) que se encontrava próximo, tomou conhecimento do caso, e mentalmente o submeteu a Abdul. Durante toda essa noite o Sr. M., que geralmente dorme bem, não conseguiu repousar, e não conseguia encontrar razão para a inquietação que se apoderara dele. Acontecia o caso dele ter uma marcação com a médium de Voz Direta para a manhã seguinte, e antes da sessão começar, a médium disse: "Olhe para o meu braço. Não é curioso?" e para admiração do Sr. M., viu uma réplica da marca cor de sangue que lhe corria pelo braço até à axila que ele tinha visto no dia anterior no braço do amigo.

Enquanto ainda estava a examinar a marca, ela passou de vermelho vivo para castanho, e a seguir desapareceu por completo -- tudo no espaço de poucos minutos. Bom, eis um aspeto importante que não devo perder de vista. A médium não estava a par de nada com respeito ao incidente do dia anterior. Não tinha sido mencionado.

Durante a sessão Abdul manifestou-se, e disse: "Eu coloquei essa marca no braço da médium para mostrar que operamos no braço do seu amigo. Durante a noite retirei de si (*i. e.*, do Sr. M.) e de outros médiuns, razão porque não conseguia dormir. O veneno foi extraído do coração e o homem encontra-se curado." Isso fora verdade, porquanto no dia seguinte o homem retomou o negócio, com o braço em bom estado, estado em que continuou desde então. A acrescentar a uma cura temos aqui o admirável sinete do médico do Espírito que recebeu a impresso no braço da médium que nada sabia do caso, para provar a assistência de Abdul.

Esse foi um caso bem fora do comum, não só por causa da queixa ser pouco compreendida, mas por Abdul Latif se manifestar por intermédio de três médiuns (Sr.ª Roberts Johnson, a Sr.ª Cooper, e a Sr.ª Maskell) no aconselhamento do tratamento.

Nessa altura, o Sr. Valiantine estava a dar sessões para o Sr. Dennis Bradley, e o Sr. Bradley perguntou ao médico do Espírito do círculo de Valiantine se existiria algo de específico para a Doença do Sono. O médico do Espírito aconselhou injecções de Óleo de Chaulmoogra e espírito de antimónio. Ninguém no círculo tinha ouvido falar em tal óleo, e a palavra teve que ser soletrada, letra a letra. (Posteriormente descobri que se usava nos casos da lepra).

Entrevistei o médico local que é espírito aberto o suficiente para crer que existam coisas com que a filosofia do médico mediano nem sonha, e que pode receber cultivo da parte das Esferas, e após ter consultado o Especialista, quatro injeções foram administradas. Ao mesmo tempo submeti o caso a Abdul Latif, e por intermédio da Voz Direta foi-me dito: "Eu vou-me encarregar do caso em questão, por ser grave."

"Mas," disse eu, "supondo que o tratamento dos médicos terrenos não mereça a aprovação da sua parte?"

"Não precisa recear isso, por eu impressionar o médico a fim de alterar o método."

Durante cinco dias e noites o paciente não conseguiu dormir -- e nessa noite dormiu bem.

Em dois dias, sem qualquer sugestão da minha parte, os médicos abandonaram as injeções, que só estavam a causar perturbação local e angústia ao paciente, e não mais foram dadas injeções. Uma vez mais recorri a Abdul e ele disse que nenhum médico terreno conseguiria curar, e que o caso era muito difícil, mas que eu poderia ter esperança. "Confie em nós," disse ele. Oito médicos terrenos interessaram-se por esse caso, e todos o encararam com a mais séria das preocupações, e não deram qualquer esperança de recuperação.

Abdul curou o paciente o suficiente para ele retomar o trabalho, mas após alguns meses a doença sofreu uma reviravolta e o paciente teve que deixar o trabalho de novo. Eu encontrava-me numa sessão ao entardecer com a Sr.ª Roberts Johnson, que não tinha qualquer conhecimento da circunstância, quando um Espírito Norte Americano, que tinha noutras ocasiões tratado participantes pela cura magnética, se manifestou Ele disse: "One Star vem -- vem da parte do grande Abdul por causa do homem que se encontra doente."

"Está a referir-se àquele da doença do sono?" perguntei eu.

"Seim," foi a resposta que deu; "que idade ele ter?"

"Ainda não tem quarenta," respondi eu. "Assim tão novo -- ele melhorar, mas precisa ter cuidado; tem o cérebro em ordem, o coração em ordem, a pressão arterial em ordem. Dizer-lhe os espíritos médicos ajudar. Ele precisar fazer massagem, ser essencial. Na nuca, e ao longo da testa -- especial."

"Pois, foi-me dito que se está a formar uma Máscara (máscara facial, chamada Hipomimia, ou perda de expressões faciais associadas à doença) de Parkinson."

"Seim, vocês chamar isso -- músculos precisam ser mantidos em funcionamento -- muito exercício no exterior, caminhar com vigor -- muito descanso quando sentir cansado -- exercícios físicos ligeiros -- massagens por trás das orelhas."

Como é que esse germe o acometeu?" perguntei.

"Veio com Indio na guerra -- au ir agora -- adeus."

"Só um instante," disse eu, "suponho que ele não receba tratamento apropriado aqui."

"Abdul impressionará médico para fazer coisa acertada," foi a resposta Esse espírito veio posteriormente por intermédio da Sr.ª Maskell (que jamais tinha tido

conhecimento do paciente, nem da queixa, nem de One Star) e disse que os médicos do Espírito estavam a combater o germe, e que a esperança não deveria ser abandonada, e que o paciente já deveria ter passado desta para melhor não fora por eles. As melhoras são muito lentas, mas, espera-se, certas.

Um membro da Aliança Espiritualista de Londres escreveu-me a contar o caso de um homem que tinha estado no Oriente e que sofrera muito da malária -- cuspia sangue de forma considerável, já tinha sofrido duas operações, mas os médicos estavam desesperados quanto a uma cura. Durante semanas estivera inconsciente e agora não conseguia obter nenhum sono natural. Os parentes pensaram que não tivesse desejo de viver, e os clarividentes viram o corpo Espiritual e perceberam que não desejava regressar. Eu submeti o caso a Abdul embora só tivesse uma carta em que me basear, e isso não proporcionasse o melhor dos laços, mas uma semana mais tarde revelou-se uma melhoria distinta.

Este caso foi submetido de uma maneira notável, desde o lado do Espírito! Estávamos numa sessão com a Sr.ª Blanche Cooper, a médium da Voz, quando o filho do Senhor M., Archie, que tinha falecido em criança, e crescido nas esferas, se manifestou, e disse ao seu pai: "Pai, quero que faça uma coisa por mim." "Sim, meu filho, de boa vontade." "Não sei que Abdul gostará que eu o mencione," disse o rapaz. "Eu assumo a responsabilidade, o que é?" disse o pai. "Quero que experimente o Raio," retrucou o filho, "na mulher que está a sofrer de cancro - - aquela que a Sr.ª Cooper conhece."

"Cancro!" exclamou a Sr.ª Cooper surpreendida. "Não conheço ninguém que esteja com cancro!"

"Conhece," disse Archie; "a mulher que a manteve acordada ao gritar em agonia."

"Ah, bom! Agora já sei quem é," disse a Sr.ª Cooper. "A duas portas de distância -- eu não sabia o que era.

O Raio foi enviado sem que a paciente fizesse a mais pequena ideia de estar a ser tratada, e a Sr.ª Cooper nunca mais passou mal. Tenho recebido cartas enviadas pelos médicos aos seus pacientes com expressões como "já que a recuperação se afeiçoa verdadeiramente miraculosa."

Eu podia multiplicar exemplos de curas espantosas efectuadas parte do Espírito, mas mesmo que só dispusesse de um caso claro a submeter ele haveria de demonstrar que os nossos médicos do Espírito têm a vontade e a capacidade de auxiliar a humanidade sofredora...

Abdul tem ao seu serviço os maiores peritos, ou especialistas conforme são conhecidos nas Esferas, e os casos são encaminhados àqueles mais experimentados no ramo da reclamação apresentada. Por exemplo, Sir Morel Mackenzie encarrega-se de

todos os casos de garganta, ouvidos e nariz (otorrinolaringologia), e eu recebo cartas da parte de pacientes que tinham sofrido dessas aflições a declarar estar curados.

Passo a publicar um trecho textual de uma das visitas de Abdul, por intermédio da mediunidade da Sr.ª Roberts Johnson para mostrar a maneira natural com que Abdul falou desses casos, anotada conforme ele falava nos círculos. Sou uma voz potente: "Abdul Latif -- vir. Desejo fazer saber ao Sr. B. sobre o seu rapaz (primeiro caso). O médico que operou o rapaz não fez uma boa incisão, não é um médico muito hábil, e não tomou as precauções que devia ter tomado.

Tampouco aplicou o pó de cura apropriado, e os pontos que deu não são apropriados. A ferida não está limpa -- precisa ser aberta, e limpa de novo, ou o sistema sofrerá envenenamento. Já se está a formar pus e deve sair." Nesse momento Abdul irrompeu num Francês ligeiro, e nós pedimos-lhe que prosseguisse em Inglês.

"Pois, pois," disse ele; "Muito bem. Eu digo-lhe que o melhor é que a ferida seja aberta para extrair o pus -- o que não era necessário em absoluto. A fissura vai supurar, e isso não é bom."

Perguntamos se Abdul tivera conhecimento do rapaz antes do caso lhe ser submetido, e ele respondeu: "Não, não tinha qualquer conhecimento do *garçon*. Eu vim ajudar o Sr. M."

O Sr. M. perguntou: "Com está a senhora?" (Um outro caso que fora submetido a Abdul)

Abdul interrompeu:

"Vou falar acerca do rapaz em primeiro lugar. Os pontos foram deixados na ferida, e formaram uma guarnição -- isso precisa ser extraído. Não me agrada o tubo -- agrava o problema e retira muita da vitalidade do rapaz. A operação foi um serviço mal feito. Mas nós vamos curá-lo a partir deste lado. Tivera a injeção que o médico lhe ministrou sido azeite em vez de água, e os gases impuros teriam sido conduzidos ao exterior -- a água não faz isso. Azeite morno, não quente, também ajudariam os intestinos -- o pobre *garçon*, ele sofreu por causa da ignorância do estudante.

"Agora com respeito ao pequeno homem que sofre dores (outro caso submetido). Não é rutura, mas o estômago, e vem da mastigação. É gastrite, e tornou-se crónica, e ele precisa ter cuidado com a dieta. Nós vamos ajudá-lo.

"Agora com respeito ao rapaz que sofre de má visão. (Os médicos terrenos tinham predito cegueira nesse caso). Eu vi-o -- os óculos não são bons, por a vista não ter poder -- não deixem que os médicos brinquem com o olho, deixem que a Natureza ajude

um bocado, que nós ajudá-lo-emos a partir deste lado. Vocês põem um dedo para cima e uma artéria sofre um corte, e isso puxa o dedo para baixo.

O mesmo se passa aqui. O Teoduct (NT: Ducto lacrimal?) é paralisado, e a criança fica tão fraca que quando se sente cansada sente dores. O instrumento provocou isso -- ah, não se deve brincar com um órgão tão delicado quanto o olho. Agora vou-me embora, mas vejam aquele rapaz que mencionou ao princípio. A supuração não me agrada a. A senhora a que se referiu passa bem, e recuperará."

Os meus leitores poderão querer saber que aspeto terá Abdul. Em diversas ocasiões a sua aparência foi descrita ao se manifestar. O Dr. Sharp, o guia da Sr.ª Wriedt, certa vez disse: "Abdul é a figura ereta de um homem alto, com um rosto de olhar impressionante, de grande nobreza. Ele veste um hábito Persa antigo, com um longo manto, cingido com cinto de ouro. Tem um chapéu de pelo curioso, uma espécie de chapéu alto cónico e traz os pés envoltos em chinelos Orientais. Sim pode-se chamar-lhe um homem apresentável."

Clarividentes desconhecedores da relação que tínhamos com o Persa, também o descreveram como um Espírito de aparência digna, e rosto nobre. Eis como um outro espírito o descreveu, numa sessão com a Sr.ª Cooper, logo após Abdul a ter curado de um sério problema cardíaco. Ela tinha-se queixado de não se sentir tão bem quanto no dia anterior, quando Abdul subitamente se manifestou, e naquela profunda e curiosamente voz impressionante que ele tem, disse:

"Abdul Latif diz-lhe que tudo está bem. O problema de que se queixa passará dentro de umas seis horas. (Em pouco tempo o mal-estar passou e a Sr.ª Cooper foi capaz de retomar o seu trabalho.) Agora vou para o meu próprio país ajudar os meus concidadãos nos esforços que empreendem para obter tranquilidade. Adeus." Nesse instante a Persia estava a atravessar problemas. O Xá Ahmed tinha acabado de ser deposto por Reza Kahn (Pálavi, que tinha começado a vida como soldado privado) e se fez coroar como novo Xá.

Com a partida de Abdul ouvi uma Voz do Espírito que disse: "Grandioso e bom Abdul, Deus esteja contigo," e eu pedi a um dos espíritos que o descrevesse. A resposta que me deu foi a seguinte: "O esplendor da sua glória, a majestade do seu aspeto, a potência do seu poder inspira reverência, e eu estou orgulhoso por me ter ajoelhado a seus pés. Ele foi um homem maravilhoso na Terra, e um espírito grandioso nas Esferas. A luz que acompanha estes grandes espíritos é encantadora. Ele está triste com o estado em que se encontra a sua nação, e deseja auxilia-la."